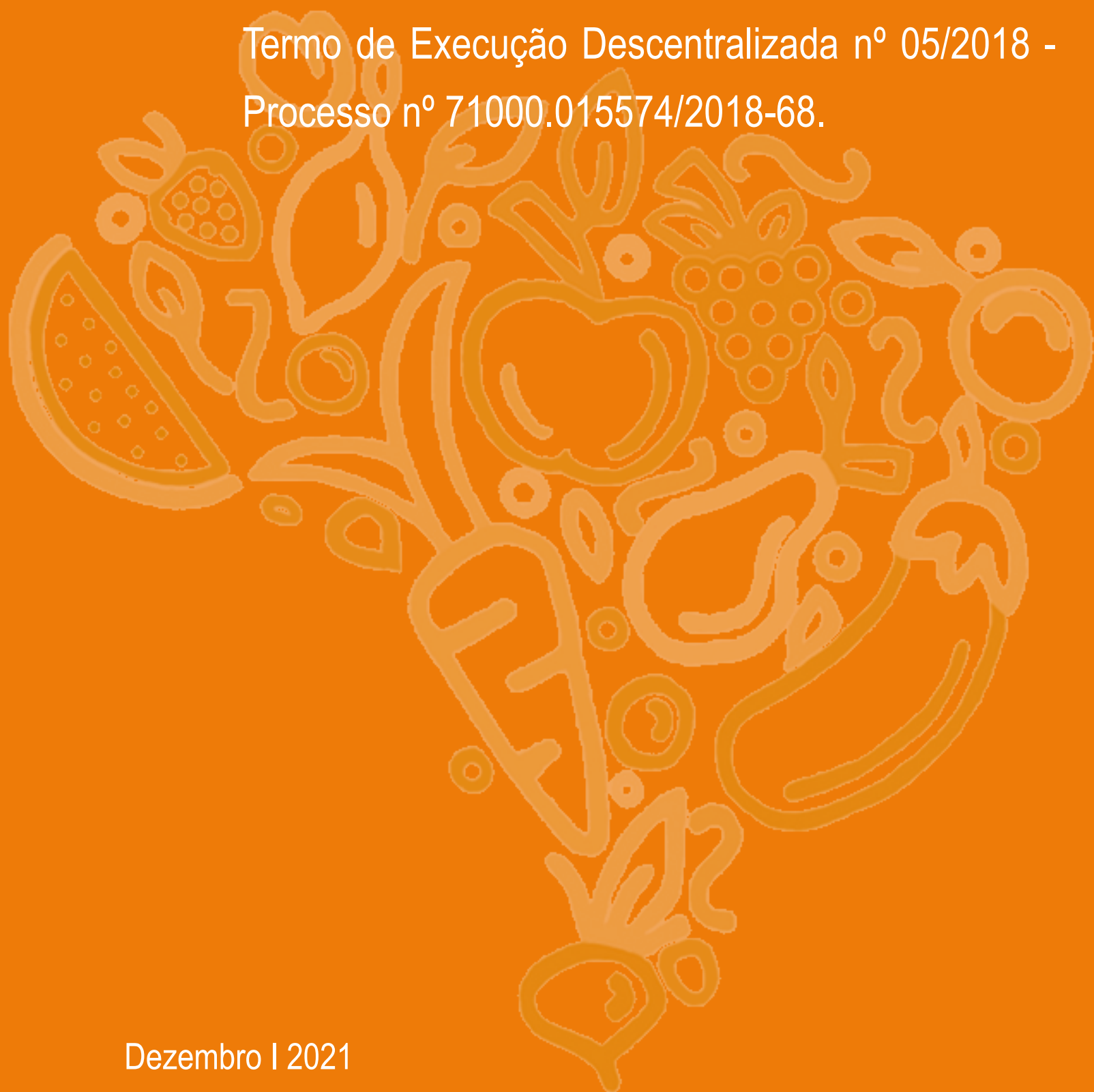


AVALIAÇÃO NACIONAL DE BANCOS DE ALIMENTOS

Relatório Técnico-Científico elaborado pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) como produto final da parceria com o Ministério da Cidadania firmada por meio do Termo de Execução Descentralizada nº 05/2018 - Processo nº 71000.015574/2018-68.



FICHA TÉCNICA

EXECUÇÃO DA PESQUISA

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

Natalia Tenuta

Romero Alves Teixeira

Thaís Pereira Barros

APOIO À EXECUÇÃO DA PESQUISA

Coordenação-Geral de Equipamentos Públicos

Secretaria Especial do Desenvolvimento Social

Ministério da Cidadania

Serviço Social do Comércio (SESC)

WWF-Brasil



OBJETIVO DO RELATÓRIO TÉCNICO-CIENTÍFICO

O Relatório Técnico-Científico da “Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos” refere-se à apresentação do *status* de realização*:

META 1 Realizar pesquisa de avaliação do universo nacional dos bancos de alimentos públicos, das Centrais de Abastecimento (Ceasas), das organizações da sociedade civil e dos serviços sociais autônomos

META 2 Realizar Pesquisa in loco de avaliação de amostra dos Bancos de Alimentos, de doadores parceiros e de instituições sociais beneficiárias**

META 3 Produzir Relatório Final e Prestação de Contas

O presente Relatório Final (Técnico-Científico) contempla:

1. Aspectos técnico-científicos, institucionais e financeiros da Avaliação;
2. Resultados estatísticos descritivos das Metas 1 e 2 da Avaliação – que, por sua vez, são produtos da Meta 3.

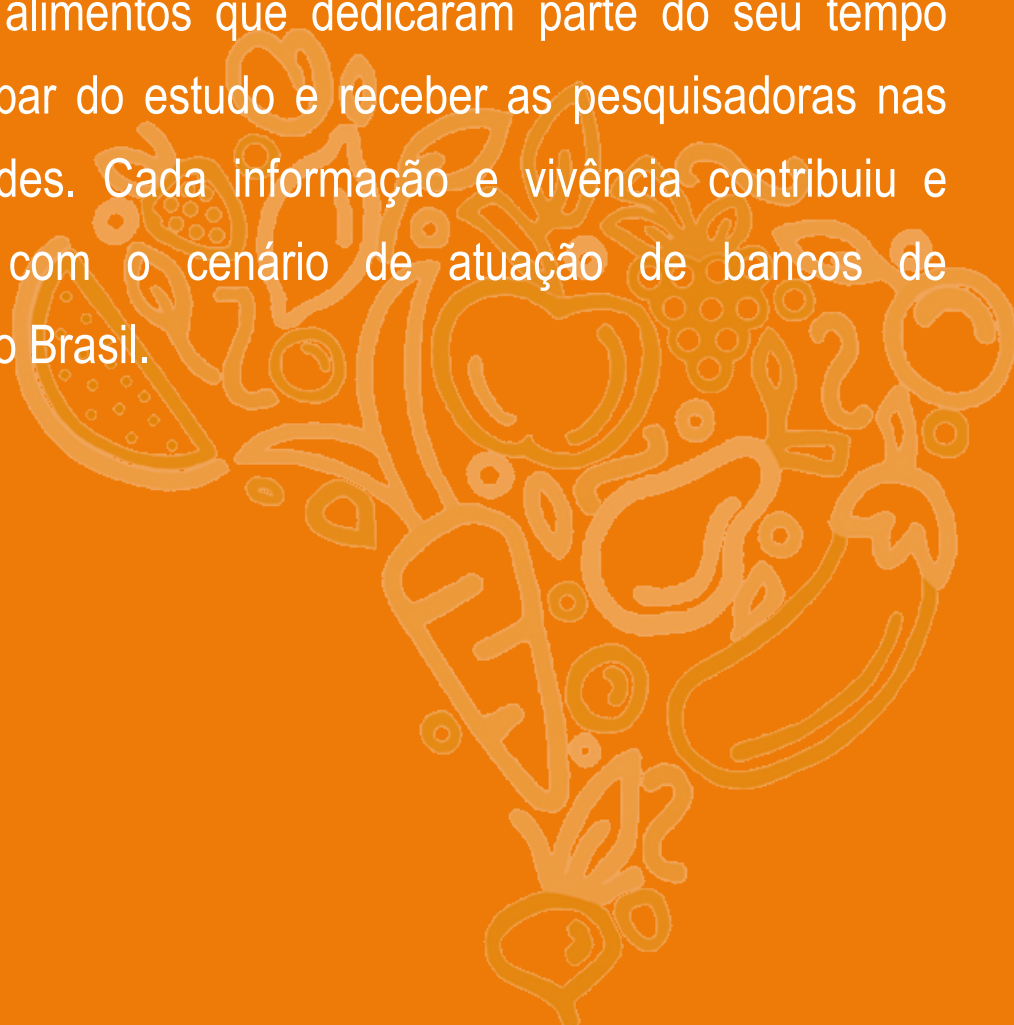
* As METAS estão apresentadas tal como definidas no Plano de Trabalho anexo ao Termo de Execução Descentralizada nº 05/2018, processo nº 71000.015574/2018-68.

** A avaliação de doadores parceiros e de instituições sociais beneficiárias não foi realizada em função do início e manutenção da pandemia da Covid-19.

AGRADECIMENTOS

Os coordenadores e pesquisadores agradecem a todas e todos que contribuíram e ofereceram o melhor do seu compromisso a esta Pesquisa. Agradecem, também, os gestores e técnicos da Coordenação-Geral de Equipamentos Públicos do Ministério da Cidadania que investiram recursos técnicos e financeiros nesta Avaliação. Ao Departamento Nacional do Serviço Social do Comércio e à equipe da Rede Mesa Brasil Sesc que disponibilizaram apoio logístico à Pesquisa e à WWF-Brasil que apoiou a produção de materiais técnicos.

Agradecimentos especiais aos representantes dos bancos de alimentos que dedicaram parte do seu tempo para participar do estudo e receber as pesquisadoras nas suas unidades. Cada informação e vivência contribuiu e contribuirá com o cenário de atuação de bancos de alimentos no Brasil.





SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DA PESQUISA “AVALIAÇÃO NACIONAL DE BANCOS DE ALIMENTOS”	15
CONTEXTO DA AVALIAÇÃO	15
JUSTIFICATIVA DA AVALIAÇÃO	17
EXPERTISE PARA EXECUÇÃO DA AVALIAÇÃO	19
1 ASPECTOS TÉCNICOS, INSTITUCIONAIS E FINANCEIROS DA PESQUISA	22
TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA	22
TERMO ADITIVO Nº 01	23
TERMO ADITIVO Nº 02	23
STATUS DE REALIZAÇÃO DAS METAS 1, 2 E 3 DA AVALIAÇÃO	24
2 METODOLOGIA DAS METAS 1 E 2 DA PESQUISA	25
2.1. Aspectos éticos da Pesquisa “Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos”	25
2.2. Realização da pesquisa de avaliação do universo nacional dos bancos de alimentos públicos, das Centrais de Abastecimento (Ceasas), das organizações da sociedade civil e dos serviços sociais autônomos (Meta 1)	25
2.3. Realização da pesquisa <i>in loco</i> de avaliação de amostra dos Bancos de Alimentos, de doadores parceiros e de instituições sociais beneficiárias (Meta 2)	30
3 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DE BANCOS DE ALIMENTOS	36
3.1. Adesão à Meta 1	37
3.2. Adesão à Meta 2	38
3.3. Resultados da Pesquisa – Bancos de alimentos	40
3.3.1. Características gerais dos respondentes da Pesquisa	41
3.3.2. Análises geográficas dos bancos de alimentos no Brasil	49
3.3.3. Caracterização dos municípios que sediam os bancos de alimentos	54
3.3.4. Caracterização dos bancos de alimentos	61
<i>Modalidade de gestão dos bancos de alimentos</i>	61
<i>Modalidade operacional dos bancos de alimentos</i>	62
<i>Localização dos bancos de alimentos</i>	65
<i>Idade dos bancos de alimentos</i>	69
3.3.5. Estrutura dos bancos de alimentos	69

<i>Contexto de criação e implantação</i>	70
<i>Estrutura física</i>	72
<i>Recursos financeiros, materiais e de serviços</i>	91
<i>Trabalhadores</i>	94
<i>Estruturas operacionais</i>	98
<i>Características de gestão</i>	99
3.3.6. Processo dos bancos de alimentos	105
<i>Perfil e articulação com doadores parceiros</i>	105
<i>Perfil do público beneficiário</i>	118
<i>Articulação e atendimento de beneficiários</i>	123
<i>Operacionalização das doações</i>	132
<i>Articulação em rede</i>	139
<i>Intersetorialidade</i>	140
3.3.7. Resultado dos bancos de alimentos	142
<i>Volume de alimentos transacionados</i>	142
<i>Perfil nutricional dos alimentos transacionados</i>	144
<i>Realização e perfil de ações educativas</i>	145
<i>Avaliação e monitoramento</i>	152
4. Considerações finais sobre o cenário de atuação dos bancos de alimentos no Brasil	158
Referências Bibliográficas	159
Materiais técnicos produzidos no âmbito da Pesquisa “Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos”	162
APÊNDICES	164

LISTA DE SIGLAS

AAS	Alimentação Adequada e Saudável
AC	Acre
AL	Alagoas
AM	Amazonas
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
AP	Amapá
BA	Bancos de alimentos
BA	Bahia
CE	Ceará
Ceasas	Centrais de Abastecimento
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CFN	Conselho Federal de Nutricionistas
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CMAS	Conselho Municipal de Assistência Social
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CPF	Cadastro de Pessoa Física
COMSEA	Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional
CONAB	Companhia Nacional de Abastecimento
CRAS	Centro de Referência da Assistência Social
DF	Distrito Federal
DHAA	Direito Humano à Alimentação Adequada
ES	Espírito Santo
FLV	Frutas, legumes e verduras
FUNARBE	Fundação Arthur Bernardes
GO	Goiás
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MA	Maranhão
MC	Ministério da Cidadania
MDS	Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
MG	Minas Gerais
MS	Mato Grosso do Sul
MT	Mato Grosso
Nº	Número
NSA	Não se aplica
NSI	Não soube informar
NUPENS	Núcleo de Pesquisas e Estudos em Nutrição e Saúde Pública
ONG	Organização não governamental
OSC	Organizações da sociedade civil

PA	Pará
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PB	Paraíba
PDA	Perdas e desperdícios de alimentos
PE	Pernambuco
PI	Piauí
PIB	Produto Interno Bruto
PJ	Pessoa Jurídica
PNSAN	Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
PR	Paraná
RBBA	Rede Brasileira de Bancos de Alimentos
RDC	Resoluções de Diretoria Colegiada
RJ	Rio de Janeiro
RN	Rio Grande do Norte
RO	Rondônia
RR	Roraima
RS	Rio Grande do Sul
SAN	Segurança alimentar e nutricional
SC	Santa Catarina
SE	Sergipe
SESC	Serviço Social do Comércio
SP	São Paulo
SSA	Serviços Sociais Autônomos
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TO	Tocantins
UFVJM	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 Layout do questionário eletrônico exploratório semi-estruturado elaborado no Google Forms, utilizada na Meta 1 da Pesquisa “Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos” (2019)	29
FIGURA 2 Bancos de alimentos participantes em cada uma das Metas da Pesquisa “Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos”	31
FIGURA 3 Distribuição espacial do universo de bancos de alimentos em funcionamento no Brasil, segundo as modalidades de gestão, em 2019 (n = 218)	52
FIGURA 4 Número de bancos de alimentos por 100.000 habitantes por estado no Brasil, em 2019 (n = 218)	53
FIGURA 5 Municípios capitais, não capitais e localizados em região metropolitana e localização dos bancos de alimentos brasileiros (n = 174).....	54
FIGURA 6 População de municípios brasileiros e localização dos bancos de alimentos brasileiros	56
FIGURA 7 Percentual de agricultura familiar de macrorregiões e localização dos bancos de alimentos brasileiros	58
FIGURA 8 Classificação dos municípios segundo domicílios que recebem Bolsa Família e localização dos bancos de alimentos brasileiros.....	59
FIGURA 9 Vulnerabilidade à desnutrição por municípios brasileiros e localização dos bancos de alimentos brasileiros.....	60
FIGURA 10 Motivo(s) para implantação do banco de alimentos no local atual, por modalidade de gestão (n = 84)	74
FIGURA 11 Classificação dos setores/áreas dos bancos de alimentos em funcionamento no Brasil, em 2019 e 2020, por modalidade de gestão (n = 59)	81
FIGURA 12 Classificação dos setores/áreas dos bancos de alimentos em funcionamento no Brasil, em 2019 e 2020, por modalidade de gestão (n = 59)	82
FIGURA 13 Frequência de unidades que possuem veículo próprio, de carga, com baú fechado ou com cobertura para os alimentos, e de unidades que contam com empréstimo de veículos com essas características. Classificação de adequação dos veículos. 2019 e 2020. Por modalidade de gestão (n = 59)	85
FIGURA 14 Frequência de unidades que possuem veículo próprio, de carga, com baú fechado ou com cobertura para os alimentos, e de unidades que contam com empréstimo de veículos com essas características. Classificação de adequação dos veículos. 2019 e 2020. Por modalidade operacional (n = 59)	86
FIGURA 15 Frequência de unidades que possuem veículo próprio, de carga, com baú fechado e refrigerado, e de unidades que contam com empréstimo de veículos com essas características. Classificação de adequação dos veículos. 2019 e 2020. Por modalidade de gestão (n = 59).....	87

FIGURA 16 Frequência de unidades que possuem veículo próprio, de carga, com baú fechado e refrigerado, e de unidades que contam com empréstimo de veículos com essas características. Classificação de adequação dos veículos. 2019 e 2020. Por modalidade operacional (n = 59).....	88
FIGURA 17 Instrumentos legais e organizacionais do banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 177).....	101
FIGURA 18 Participação de locais e etapas da cadeia de produção e abastecimento de alimentos nos estoques operacionais dos bancos de alimentos (n = 218)	106
FIGURA 19 Participação das etapas da cadeia de produção e abastecimento de alimentos nos estoques operacionais dos bancos de alimentos, por modalidade de gestão (n = 218)	107
FIGURA 20 Perfil de outros doadores dos bancos de alimentos, por modalidade de gestão (n = 297)	111
FIGURA 21 Dinâmica do primeiro contato dos doadores parceiros com os bancos de alimentos, por modalidade de gestão (n = 318)	113
FIGURA 22 Principal(is) dificuldade(s) enfrentada(s) para aumentar o número de doadores do banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 480)	116
FIGURA 23 Grupos de usuários mais atendidos pelo banco de alimentos por meio das instituições socioassistenciais cadastradas, por modalidade de gestão (n = 227).....	119
FIGURA 24 Dinâmica do primeiro contato das instituições socioassistenciais com o banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 218)	124
FIGURA 25 Critérios utilizados pelos bancos de alimentos para cadastramento e atendimento das instituições socioassistenciais, por modalidade operacional (n = 326)	128
FIGURA 26 Ações de educação alimentar e nutricional realizadas pelos bancos de alimentos (n = 218)	146
FIGURA 27 Tema(s) das atividades educativas oferecidas aos doadores parceiros do banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 102).....	149
FIGURA 28 Tema(s) das atividades educativas oferecidas aos funcionários e colaboradores da área de manipulação de alimentos do banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 130)	150
FIGURA 29 Tema(s) das atividades educativas oferecidas às instituições socioassistenciais beneficiadas pelo banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 204)	151

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 Escolaridade dos respondentes da Meta 1 da Pesquisa “Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos”, por modalidade de gestão (n = 218)	41
GRÁFICO 2 Cargo ocupado pelos respondentes da Meta 1 da Pesquisa “Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos”, por modalidade de gestão (n = 218)	42
GRÁFICO 3 Vínculo empregatício dos respondentes da Meta 1 da Pesquisa “Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos”, por modalidade de gestão (n = 218)	43
GRÁFICO 4 Tempo de serviço dos respondentes da Meta 1 da Pesquisa “Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos”, por modalidade de gestão (n = 218)	44
GRÁFICO 5 Escolaridade dos respondentes da Meta 2 da Pesquisa “Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos”, por modalidade de gestão (n = 59)	45
GRÁFICO 6 Cargo ocupado pelos respondentes da Meta 2 da Pesquisa “Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos”, por modalidade de gestão (n = 59)	46
GRÁFICO 7 Vínculo empregatício dos respondentes da Meta 2 da Pesquisa “Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos”, por modalidade de gestão (n = 59)	47
GRÁFICO 8 (<i>Box plot</i>) Tempo de serviço dos respondentes da Meta 2 da Pesquisa “Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos”, por modalidade de gestão (n = 59)	48
GRÁFICO 9 Frequência de bancos de alimentos por região, por modalidade de gestão, em 2019 (n = 218)	50
GRÁFICO 10 Frequência de bancos de alimentos por estado e Distrito Federal, por modalidade de gestão, em 2019 (n = 218)	51
GRÁFICO 11 Percentual de municípios capitais, não capitais e localizados em regiões metropolitanas que sediam bancos de alimentos (n = 174)	55
GRÁFICO 12 Porte dos municípios que sediam bancos de alimentos e localização dos bancos de alimentos brasileiros (n = 174)	57
GRÁFICO 13 Percentual de municípios por nível de vulnerabilidade à desnutrição (n = 174)	60
GRÁFICO 14 Frequência de bancos de alimentos de cada uma das modalidades de gestão em funcionamento no país, em 2019 (n = 218)	62
GRÁFICO 15 Frequência de bancos de alimentos de cada uma das modalidades operacionais em funcionamento no país, em 2019 (n = 218)	64
GRÁFICO 16 Frequência das modalidades operacionais executadas pelas modalidades de gestão de bancos de alimentos, em 2019 (n = 218)	64

GRÁFICO 17 Frequência de bancos de alimentos por região, por modalidade operacional, em 2019 (n = 218)	67
GRÁFICO 18 Frequência de bancos de alimentos por estado e Distrito Federal, por modalidade operacional, em 2019 (n = 218)	68
GRÁFICO 19 Idade dos bancos de alimentos em funcionamento no país, em 2019, apresentado por modalidade de gestão (n = 218)	69
GRÁFICO 20 Realização de atividade de planejamento antes da implantação do banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 218)	70
GRÁFICO 21 Existência de documentos acessíveis sobre o processo de criação e implementação do banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 59)	71
GRÁFICO 22 Situação do imóvel onde o banco de alimentos está implantado, por modalidade de gestão (n = 218)	72
GRÁFICO 23 Motivo(s) para implantação do banco de alimentos no local atual (n = 84)	73
GRÁFICO 24 Condição de atendimento do imóvel onde o banco de alimentos está implantado, por modalidade de gestão (n=218)	75
GRÁFICO 25 Condição de atendimento do imóvel onde o banco de alimentos está implantado, por modalidade operacional (n=218)	76
GRÁFICO 26 Conhecimento do(a) técnico(a) de engenharia civil e/ou arquitetura que elaborou a planta baixa do banco de alimentos sobre as atividades a serem realizadas, por modalidade de gestão (n = 59)	77
GRÁFICO 27 Conhecimento do(a) técnico(a) que elaborou a planta baixa do banco de alimentos sobre as atividades a serem realizadas, por modalidade operacional (n = 59)	77
GRÁFICO 28 Separação de setores/áreas para cada atividades do banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 218)	78
GRÁFICO 29 Separação de setores/áreas para cada atividades do banco de alimentos, por modalidade operacional (n = 218)	79
GRÁFICO 30 Propriedade do(s) veículo(s) utilizado(s) pelo banco de alimentos para coleta e/ou distribuição de produtos, gêneros e alimentos, por modalidade de gestão (n = 218)	83
GRÁFICO 31 Suficiência quanto ao número de veículo(s) utilizado(s) pelo banco de alimentos para coleta e/ou distribuição de produtos, gêneros e alimentos, por modalidade de gestão (n = 218)	84
GRÁFICO 32 Suficiência quanto ao número de veículo(s) utilizado(s) pelo banco de alimentos para coleta e/ou distribuição de produtos, gêneros e alimentos, por modalidade operacional (n = 218)	84

GRÁFICO 33 Suficiência quanto ao número de veículo(s) utilizado(s) pelo banco de alimentos para a coleta e/ou distribuição de produtos, gêneros e alimentos, por modalidade de gestão (n = 218)	89
GRÁFICO 34 Suficiência quanto ao número de veículo(s) utilizado(s) pelo banco de alimentos para a coleta e/ou distribuição de produtos, gêneros e alimentos, por modalidade operacional (n = 218).....	90
GRÁFICO 35 Expectativa de reforma/modernização para melhoria da estrutura física do banco de alimentos em 2019, por modalidade de gestão (n = 218)	91
GRÁFICO 36 Dependência de apoio externo à gestão para a manutenção das atividades do banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 218)	92
GRÁFICO 37 Suficiência do recurso (financeiro, material e de serviços) para a manutenção das atividades do banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 218)92	
GRÁFICO 38 Existência de dotação/recurso orçamentário próprio do banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 59)	93
GRÁFICO 39 Suficiência do número de funcionários/colaboradores do banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 218)	94
GRÁFICO 40 Existência de responsável técnico(a) no banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 218)	95
GRÁFICO 41 Dependência de voluntários(as) para o funcionamento do banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 218)	96
GRÁFICO 42 Suficiência quanto ao número de equipamentos/maquinários para os processos operacionais do banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 218).....	98
GRÁFICO 43 Suficiência quanto ao número de utensílios para os processos operacionais do banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 218)	98
GRÁFICO 44 Utilização pela equipe de documento(s) e/ou normativa(s) para apoiar as atividades do banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 59)	100
GRÁFICO 45 Instrumentos legais e organizacionais do banco de alimentos (n = 177)..	101
GRÁFICO 46 Restrição de atendimento pelo banco de alimentos a instituições socioassistenciais e famílias do próprio município, por modalidade de gestão (n = 59) .	102
GRÁFICO 47 Utilização de recurso informatizado para os registros diários operacionais do banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 59)	103
GRÁFICO 48 Existência de outro(s) banco(s) de alimentos em funcionamento no município, por modalidade de gestão (n = 59)	104
GRÁFICO 49 Sobreposição de atendimento de instituições socioassistenciais por outro banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 59)	104

GRÁFICO 50 Doadores que nunca doaram alimentos aos bancos de alimentos (n = 1140)	108
GRÁFICO 51 Doadores que menos doam alimentos aos bancos de alimentos (n = 260)	108
GRÁFICO 52 Doadores que mais doam alimentos aos bancos de alimentos (n = 521).	109
GRÁFICO 53 Perfil de outros doadores dos bancos de alimentos (n = 297)	110
GRÁFICO 54 Dinâmica do primeiro contato dos doadores parceiros com os bancos de alimentos (n = 318)	112
GRÁFICO 55 Existência no município e/ou banco de alimentos de base legal/instrumento de incentivo à doação de alimentos, por modalidade de gestão (n = 218)	114
GRÁFICO 56 Principal(is) dificuldade(s) enfrentada(s) para aumentar o número de doadores do banco de alimentos (n = 480)	115
GRÁFICO 57 Existência de termo de compromisso, cooperação, convênio ou outro tipo de contrato com os parceiros doadores do banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 59)	117
GRÁFICO 58 Grupos de usuários mais atendido pelo banco de alimentos por meio das instituições socioassistenciais cadastradas (n = 227)	118
GRÁFICO 59 Atendimento direto de famílias e pessoas pelo banco de alimentos, sem mediação de instituições socioassistenciais, por modalidade de gestão (n = 59)	120
GRÁFICO 60 Atendimento de famílias pelo banco de alimentos com entrega de alimentos, por modalidade de gestão (n = 218)	121
GRÁFICO 61 Formas de conhecimento e entrada das entidades socioassistenciais nos bancos de alimentos (n = 280)	123
GRÁFICO 62 Existência de critérios para cadastramento de instituições socioassistenciais, por modalidade de gestão (n = 218)	125
GRÁFICO 63 Critérios utilizados pelo banco de alimentos para cadastramento e atendimento das instituições socioassistenciais (n = 326)	126
GRÁFICO 64 Categorias de critérios utilizados pelo banco de alimentos para cadastramento e atendimento das instituições socioassistenciais (n = 326)	127
GRÁFICO 65 Existência de termo de compromisso, cooperação, convênio ou outro tipo de contrato com as instituições socioassistenciais beneficiadas pelo banco de alimentos no momento de cadastramento, por modalidade de gestão (n = 59)	129
GRÁFICO 66 Realização de trabalho voltado ao empoderamento e autossustentabilidade das instituições socioassistenciais beneficiadas pelo banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 59)	130

GRÁFICO 67 Acompanhamento, por meio de visitas, das instituições socioassistenciais beneficiárias pelo banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 218)	131
GRÁFICO 68 Regularidade de atendimento às instituições socioassistenciais com doações de alimentos do banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 218).....	132
GRÁFICO 69 Porcionamento** das doações de alimentos de acordo com o perfil de cada instituição socioassistencial, por modalidade de gestão (n = 218)	133
GRÁFICO 70 Porcionamento** das doações de alimentos pelo número de pessoas atendidas por cada instituição socioassistencial (Estimativa per capita), por modalidade de gestão (n = 218)	134
GRÁFICO 71 Tempo médio entre coleta/recebimento das doações de alimentos e entrega/cessão das doações de alimentos perecíveis pelo banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 218)	135
GRÁFICO 72 Tempo médio entre coleta/recebimento das doações de alimentos e entrega/cessão das doações de alimentos perecíveis pelo banco de alimentos, por modalidade operacional (n = 59).....	136
GRÁFICO 73 Realização de processamento e/ou processamento mínimo de alimentos no banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 218).....	137
GRÁFICO 74 Representação do descarte de alimentos oriundos de doações nos estoques operacionais do banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 218).....	138
GRÁFICO 75 Principal destino do descarte orgânico do banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 59)	139
GRÁFICO 76 Participação do banco de alimentos em alguma rede local/regional de bancos de alimentos, por modalidade de gestão (n = 218)	140
GRÁFICO 77 Faixa de volume anual de alimentos oriundos de doações doados pelo banco de alimentos, em 2018, por modalidade de gestão (n = 218)	143
GRÁFICO 78 Grupos de alimentos que o banco de alimentos mais recebe, por modalidade de gestão (n = 218)	145
GRÁFICO 79 Tema(s) das atividades educativas oferecidas aos doadores parceiros do banco de alimentos (n = 102).....	147
GRÁFICO 80 Tema(s) das atividades educativas oferecidas aos funcionários e colaboradores da área de manipulação de alimentos do banco de alimentos (n = 130)	148
GRÁFICO 81 Tema(s) das atividades educativas oferecidas às instituições socioassistenciais beneficiadas pelo banco de alimentos (n = 204).....	148
GRÁFICO 82 Práticas de monitoramento e avaliação realizadas por bancos de alimentos na perspectiva do aprimoramento da sua atuação (n = 694)	152

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 Quantitativo de bancos de alimentos recrutados para participarem da Meta 1 da Pesquisa “Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos” (2019)	26
QUADRO 2 Abordagem multidimensional adaptada aos conceitos de modelo de avaliação para bancos de alimentos	28
QUADRO 3 Agenda de visitas para realização da entrevista e preenchimento do questionário semi-estruturado da Meta 2 da Pesquisa “Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos” (2019, 2020, 2021)	33
QUADRO 4 Dimensões de análise da Pesquisa Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos	35
QUADRO 5 Distribuição dos bancos de alimentos no universo, na amostra de análise e em funcionamento, segundo modalidade de gestão (2019)	37
QUADRO 6 Status das visitas à amostra de bancos de alimentos da Meta 2 da Pesquisa Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos (2019, 2020, 2021)	38
QUADRO 7 Localização dos bancos de alimentos em funcionamento no Brasil, por região e por estado, organizados por modalidade de gestão, em 2019 (n = 218)	49
QUADRO 8 Localização dos bancos de alimentos em funcionamento no Brasil, por região e por estado, organizados por modalidade operacional, 2019	65
QUADRO 9 Presença de profissionais nos bancos de alimentos e suas características, por modalidade de gestão (n = 59)	97
QUADRO 10 Relações dos bancos de alimentos com espaços afins à segurança alimentar e nutricional, por modalidade de gestão (n = 59)	141
QUADRO 11 Volume de alimentos doados pelos bancos de alimentos às instituições e famílias beneficiárias, em 2018 (n = 218)	142
QUADRO 12 Realização das atividades educativas realizadas pelos bancos de alimentos com cada um dos públicos, por modalidade de gestão (n = 218)	146
QUADRO 13 Estratégias para melhorar a captação de doações de alimentos para o banco de alimentos, segundo os respondentes da Pesquisa “Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos”	153
QUADRO 14 Estratégias para melhorar a distribuição de doações de alimentos para as instituições beneficiárias, segundo os respondentes da Pesquisa “Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos”	154
QUADRO 15 Estratégias para melhorar o funcionamento diário do banco de alimentos, segundo os respondentes da Pesquisa “Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos” .	155
QUADRO 16 Estratégias para melhorar o funcionamento diário do banco de alimentos, segundo os respondentes da Pesquisa “Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos” .	156

APRESENTAÇÃO DA PESQUISA “AVALIAÇÃO NACIONAL DE BANCOS DE ALIMENTOS”

CONTEXTO DA AVALIAÇÃO

Perdas e desperdícios de alimentos configuram um agravo do modelo de abastecimento e de comportamento alimentar das cidades contemporâneas e é um tema em ascendente discussão, dados a magnitude e os impactos ambiental, financeiro e social que a degradação dos alimentos perdidos e desperdiçados gera.

Perdas de alimentos são decorrentes de procedimentos inadequados ou pouco eficientes que causam perdas ou danos aos produtos alimentícios nos processos de manipulação, transformação, estocagem, transporte e embalagem (GUSTAVSSON; CEDERBERG; SONESSON, 2011). Já o desperdício de alimentos refere-se à redução do volume de alimentos destinados exclusivamente à alimentação humana e que ocorre na etapa final da cadeia alimentar, ou seja, é um fenômeno associado à ineficiência do processo de distribuição (atacado e varejo) e de consumo e possui estreita relação com o consumo consciente dos alimentos (BELIK; CUNHA; COSTA, 2012).

Cerca de um terço dos alimentos produzidos para o consumo humano é perdido ou desperdiçado em todo o mundo, o que equivale, em média, a 1,3 bilhões de toneladas por ano, representando uma perda econômica anual de US\$ 940 bilhões, e uma emissão de 4,4 gigatoneladas de gases de efeito estufa por ano (FAO, 2014). Todos esses efeitos requerem uma parceria global com a participação ativa de todos, visando proteger o planeta da degradação, sobretudo por meio do consumo e da produção sustentáveis, da gestão sustentável dos seus recursos naturais e tomando medidas urgentes sobre a mudança climática, para que ele possa suportar as necessidades das gerações presentes e futuras. Ainda, cabe à agenda global de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) acabar com a pobreza e a fome, em todas as suas formas e dimensões, e garantir que todos os seres humanos possam realizar o seu potencial em dignidade e igualdade, em um ambiente saudável (ONU, 2015). A Meta 12.3 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas estabelece que, até 2030, se reduza pela metade o desperdício de alimentos *per capita* mundial, nos níveis de varejo e do consumidor, e se

reduza as perdas de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo as perdas pós-colheita (ONU, 2015).

No Brasil, diversas estratégias para redução e prevenção de perdas e desperdícios de alimentos, por meio da reintrodução dos alimentos na cadeia de abastecimento, foram implementadas nas últimas décadas, merecendo destaque, no escopo desta Pesquisa, os bancos de alimentos.

Conforme definição dada pelo Decreto nº 10.490, de 17 de setembro de 2020, que institui a Rede Brasileira de Bancos de Alimentos (RBBA), bancos de alimentos (BA) são:

“estruturas físicas ou logísticas que ofertam o serviço de captação ou de recepção e de distribuição gratuita de gêneros alimentícios oriundos de doações dos setores público ou privado a: I - instituições públicas ou privadas prestadoras de serviços de assistência social, de proteção e de defesa civil; II - instituições de ensino; III - unidades de acolhimento institucional de crianças e adolescentes; IV - penitenciárias, cadeias públicas e unidades de internação; V - estabelecimentos de saúde; e VI - outras unidades de alimentação e de nutrição. As estruturas logísticas (...) consistem em metodologias do tipo colheita urbana, que se caracterizam pela coleta e pela entrega imediata dos alimentos doados, sem a necessidade de local físico para armazenagem.” (Art. 1º, § 1º e 2º, BRASIL, 2020).

Os bancos de alimentos estão orientados por três objetivos fundamentais: 1. Combate às perdas e desperdícios de alimentos, por meio da reintrodução desses alimentos na cadeia de abastecimento; 2. Segurança alimentar e nutricional, com o objetivo de contribuir para o Direito Humano à Alimentação Adequada e Saudável da população beneficiária; e 3. Educação alimentar e nutricional, com vistas a qualificar a agenda de promoção da alimentação adequada e saudável. Atualmente, o país conta com bancos de alimentos de quatro modalidades de gestão: BA públicos, BA das Centrais de Abastecimento (Ceasas), BA das organizações da sociedade civil (OSC) e BA dos serviços sociais autônomos (SSA).

A Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN), instituída pelo Decreto nº 7.272, de 25 de agosto de 2010, define diretrizes para promoção da segurança alimentar e nutricional, bem como para assegurar o direito humano à alimentação adequada em todo território nacional. Contribuindo, portanto, com a diretriz de acesso universal à alimentação adequada e saudável, com prioridade para as famílias e pessoas

em situação de insegurança alimentar e nutricional, estabelecida pela PNSAN, os bancos de alimentos são importantes equipamentos de segurança alimentar e nutricional e de promoção do abastecimento de alimentos (BRASIL, 2010).

A Rede Brasileira de Bancos de Alimentos, pautada nos princípios da PNSAN, é destinada ao fortalecimento e integração da atuação dos Bancos de Alimentos, com vistas a contribuir para a diminuição do desperdício de alimentos no Brasil e para a garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada. Orientada pelos princípios da cooperação, comunicabilidade, transparência e conduta ética, a Rede tem como objetivo, dentre outros, fomentar pesquisas relacionadas aos bancos de alimentos, e é nesta perspectiva que a presente Pesquisa “Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos” se apresenta (BRASIL, 2016; 2020).

JUSTIFICATIVA DA AVALIAÇÃO

Informação e conhecimento, sistematizados de forma prática e operacional, quando atualizados no tempo e referidos nos domínios territoriais adequados, constituem-se em insumos básicos para a tomada de decisão técnico-política em qualquer momento do ciclo de vida ou maturação de uma estratégia, política ou programa social. Dados, indicadores, estudos e pesquisas de campo são fundamentais no levantamento de evidências empíricas para a formulação de uma estratégia de superação ou mitigação de uma problemática social específica. São essenciais também no planejamento de um arranjo operativo que permita colocá-la em ação, na coordenação de um conjunto escolhido de agentes públicos, de instituições privadas ou do terceiro setor, no monitoramento das atividades planejadas, e, enfim, na avaliação dos resultados e esforços empreendidos (BRASIL, 2014).

Até o momento, auditorias, avaliações e estudos foram realizados visando avaliar atuação da gestão pública dos bancos de alimentos, a destacar-se a auditoria realizada pelo Tribunal de Contas da União (TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO) (2005) e os seus respectivos monitoramentos (TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO, 2006, 2008), a primeira avaliação do Programa Banco de Alimentos, realizada em 2006, com

mapeamento e caracterização (REDES, FAO, BRASIL, 2006), e a segunda avaliação do Programa Banco de Alimentos, de 2011, que avaliou implantação e gestão (FEC, DataUFF, FAO, BRASIL, 2011). Uma avaliação dos bancos de alimentos públicos mineiros foi realizada por Tenuta (2014). Todas essas investigações e análises foram restritas à bancos de alimentos públicos, não incluindo na amostra as outras três modalidades de gestão.

Passados oito anos do último estudo nacional, entende-se que uma atualização da avaliação dos bancos de alimentos seja necessária e pertinente. Essa nova avaliação visa fornecer elementos que contribuam para o aumento da responsabilização, eficiência, eficácia e efetividade dos equipamentos em funcionamento no país. Para além disso, ressalta-se a necessidade de ampliar a avaliação para além dos bancos de alimentos públicos, incluindo na amostra da Pesquisa “Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos” equipamentos das Centrais de Abastecimento (Ceasas), das organizações da sociedade civil e dos serviços sociais autônomos.

Tais informações, uma vez sistematizadas, contribuirão para o cenário de atuação dos bancos de alimentos do país – e de suas redes locais –, bem como fortalecerão a Rede Brasileira de Bancos de Alimentos. Espera-se, portanto, fornecer sistematização e registro das informações fundamentais para a retroalimentação dos equipamentos, além de gerar subsídios necessários para a edição de publicações técnicas que visam promover o intercâmbio de conhecimento sobre a gestão e operacionalização dos bancos de alimentos e sua relação com os doadores, com as instituições socioassistenciais e com os usuários beneficiários.

EXPERTISE PARA EXECUÇÃO DA AVALIAÇÃO

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), por meio do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Nutrição e Saúde Pública (NUPENS), Linha de Pesquisa de Segurança Alimentar e Nutricional, vem desenvolvendo pesquisas na área de SAN, com destaque para a Pesquisa “Avaliação Tridimensional dos Bancos de Alimentos de Minas Gerais” (TENUTA, 2014) que avaliou as dimensões de estrutura, processo e resultado dos 10 equipamentos públicos municipais em funcionamento no estado, em 2014. Os objetivos específicos desta Pesquisa foram: 1) Avaliar a estrutura dos bancos de alimentos, no que se refere aos recursos materiais, humanos e financeiros; 2) Avaliar os processos de articulação com parceiros, captação, processamento, armazenamento e distribuição de doações de gêneros alimentícios, atendimento dos beneficiários e educação alimentar e nutricional e; 3) Avaliar o resultado das atividades de combate ao desperdício, educação nutricional e social e custos das intervenções dos bancos de alimentos municipais de Minas Gerais. Para a realização das pesquisas, o NUPENS conta com uma equipe de pesquisadores com expertise na área de SAN, de políticas públicas, de perdas e desperdícios de alimentos e, especificamente de bancos de alimentos, se considerando um Grupo de Pesquisa apto para desenvolver uma pesquisa de avaliação nacional dos bancos de alimentos.

O NUPENS é certificado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), podendo ser consultado pelo endereço:

dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5251724804985437.

INSTITUIÇÃO/EQUIPE DA AVALIAÇÃO

Instituição executora

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

Rodovia MGT 367 – Km 583, nº 5000

Alto da Jacuba – Diamantina – Minas Gerais

CEP 39.100-000

Instituição apoiadora

Instituto René Rachou – Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz Minas)

Av. Augusto de Lima, nº 1715

Barro Preto – Belo Horizonte – Minas Gerais

CEP 30.190-002

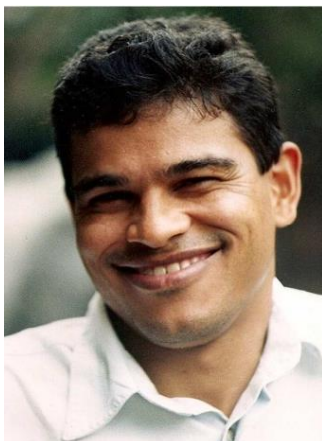
Coordenadora-pesquisadora do Projeto



NATALIA TENUTA, nutricionista, mestre, especialista em gestão de bancos de alimentos e doutoranda em Saúde Coletiva pela Fiocruz Minas, onde integra o Grupo de Pesquisa Políticas de Saúde e Proteção Social (Fiocruz Minas). Pesquisadora na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) e integrante do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Nutrição e Saúde Pública (NUPENS/UFVJM). É pesquisadora da área de segurança alimentar e nutricional e bancos de alimentos. Atuou e atua como consultora de redes de bancos de alimentos brasileiras (Rede Brasileira de Bancos de Alimentos e Rede Mesa Brasil Sesc). Já trabalhou como

consultora para FAO e UNESCO no Ministério do Desenvolvimento Social e Ministério da Cidadania. <http://lattes.cnpq.br/6443769292778426>.

Coordenador-pesquisador do Projeto



ROMERO ALVES TEIXEIRA, nutricionista e doutor em Ciências da Saúde. Atualmente, é Professor Associado da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, lecionando no curso de graduação em Nutrição e nos programas de pós-graduação em Ciências da Nutrição e Saúde, Sociedade e Meio Ambiente. É líder do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Nutrição e Saúde Pública (NUPENS/UFVJM) e pesquisador na área de Nutrição e Saúde Pública, com ênfase em Promoção da Saúde, Vigilância Sanitária, Epidemiologia Nutricional e Segurança Alimentar.

<http://lattes.cnpq.br/5821421334890905>.

Pesquisadora do Projeto



THAÍS PEREIRA BARROS, nutricionista e mestre em Ciências da Nutrição. Pesquisadora, integra o Núcleo de Pesquisas e Estudos em Nutrição e Saúde Pública (NUPENS/UFVJM) e tem experiência em pesquisas sobre segurança alimentar e nutricional, com foco em perdas e desperdícios de alimentos, bancos de alimentos, alimentação adequada e saudável e educação alimentar e nutricional.

<http://lattes.cnpq.br/8536053968349380>.

1 ASPECTOS TÉCNICOS, INSTITUCIONAIS E FINANCEIROS DA PESQUISA

TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA

PARTÍCIPE: O Ministério do Desenvolvimento Social¹ e a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

ESPÉCIE: Termo de Execução Descentralizada nº 05/2018, processo nº 71000.015574/2018-68.

OBJETO: Este projeto tem como objetivo geral contribuir com a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, bem como fortalecer a Rede Brasileira de Bancos de Alimentos, por meio da avaliação nacional dos Bancos de Alimentos públicos, dos instalados em Centrais de Abastecimento (Ceasas), dos de iniciativa das organizações da sociedade civil e dos de serviços sociais autônomos, bem como de parceiros e beneficiários dos Bancos, fornecendo sistematização e registro das informações fundamentais para a retroalimentação dos equipamentos, além de gerar subsídios necessários para a edição de publicações técnicas que visam promover o intercâmbio de conhecimento sobre a gestão dos Bancos de Alimentos e sua relação com os doadores parceiros e entidades assistenciais beneficiárias.

VALOR TOTAL: R\$ 300.000,00.

VIGÊNCIA: 30 de abril 2020.

DATA DE ASSINATURA: 29 de junho de 2018.

SIGNATÁRIOS: LILIAN DOS SANTOS RAHAL, Secretária Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - CPF nº 117.363.848-21, pelo MDS, e GILCIANO SARAIVA NOGUEIRA, Reitor da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - CPF nº 006.584.236-73, pela UFVJM.

¹ O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) foi extinto com a edição da Lei Nº 13.844, de 18 de junho de 2019, tendo as suas funções atribuídas ao Ministério da Cidadania.

TERMO ADITIVO Nº 01

PARTÍCIPE: A União, por intermédio do Ministério da Cidadania – MC, e a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.

ESPÉCIE: Termo Aditivo nº 01 ao Termo de Execução Descentralizada nº 05/2018, processo nº 71000.015574/2018-68.

OBJETO: Prorrogação do prazo de vigência até 29/12/2020.

VIGÊNCIA: Até 29 de dezembro 2020.

DATA DE ASSINATURA: 20 de março de 2020.

SIGNATÁRIOS: ÊNIO MARQUES PEREIRA, Secretário Nacional de Inclusão Social e Produtiva Rural - CPF nº 609.500.308-30, pelo MC, e JANIR ALVES SOARES, Reitor da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - CPF nº 649.336.016-15, pela UFVJM.

TERMO ADITIVO Nº 02

PARTÍCIPE: A União, por intermédio do Ministério da Cidadania – MC, e a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.

ESPÉCIE: Termo Aditivo nº 02 ao Termo de Execução Descentralizada nº 05/2018, processo nº 71000.015574/2018-68.

OBJETO: Prorrogação do prazo de vigência até 31/10/2021.

VIGÊNCIA: Até 31 de outubro 2021.

DATA DE ASSINATURA: 07 de dezembro de 2020.

SIGNATÁRIOS: ÊNIO MARQUES PEREIRA, Secretário Nacional de Inclusão Social e Produtiva Rural - CPF nº 609.500.308-30, pelo MC, e JANIR ALVES SOARES, Reitor da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - CPF nº 649.336.016-15, pela UFVJM.

STATUS DE REALIZAÇÃO DAS METAS 1, 2 E 3 DA AVALIAÇÃO

META 1 Realizar pesquisa de avaliação do universo nacional dos bancos de alimentos públicos, das Centrais de Abastecimento (Ceasas), das organizações da sociedade civil e dos serviços sociais autônomos		
PERÍODO Fevereiro/2019 a Agosto/2019		
Etapa	Indicador	Status
1.1. Auxílio técnico para desenvolvimento da Meta 1 da Pesquisa	Contratação e pagamento de 3 bolsistas	CONCLUÍDO
1.2. Insumos para realização da Meta 1 da Pesquisa	Aquisição de material de consumo	CONCLUÍDO
1.3. Equipamento para realização da Meta 1 da Pesquisa	Aquisição de material permanente	CONCLUÍDO
1.4. Apoio para a gestão financeira da Pesquisa	Contratação de Serviços de Terceiro – Pessoa Jurídica para gestão da Pesquisa ²	CONCLUÍDO
META 2 Realizar pesquisa <i>in loco</i> de avaliação de amostra dos Bancos de Alimentos, de doadores parceiros e de instituições sociais beneficiárias ³		
PERÍODO Setembro/2019 a Outubro/2021 ⁴		
Etapa	Indicador	Status
2.		
2.1. Auxílio técnico para desenvolvimento da Meta 2 da Pesquisa	Contratação e pagamento de 2 bolsistas	CONCLUÍDO
2.2. Diárias para mobilização ⁵	Diárias	CONCLUÍDO
2.3. Passagens e locomoção ⁶	Deslocamentos	CONCLUÍDO
2.4. Contratação de Outros Serviços de Terceiro – Pessoa Jurídica	PJ	CONCLUÍDO
META 3 Produzir Relatório Final e Prestar Contas		
PERÍODO Setembro/2019 a Outubro/2021		
Status	CONCLUÍDO	

² A gestão financeira da Pesquisa foi realizada pela Fundação Arthur Bernardes (FUNARBE), inscrita no CNPJ 20.320.503/0001-51, que se trata de uma Fundação de Apoio à Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), com histórico de administração de recursos com órgãos da Administração Central.

³ A avaliação de amostra de doadores parceiros e de instituições sociais beneficiárias não foi realizada em função do início e manutenção da pandemia da Covid-19.

⁴ Prazo de execução da META 2 alterado pelos documentos do Termo Aditivo nº 02.

⁵ Parte do recurso disponível na rubrica de Diárias para mobilização reservada para “avaliação de doadores parceiros e de instituições sociais beneficiárias” não foi utilizada e, portanto, devolvida ao Ministério da Cidadania.

⁶ Parte do recurso disponível na rubrica de Diárias para mobilização reservada para “avaliação de doadores parceiros e de instituições sociais beneficiárias” não foi utilizada e, portanto, devolvida ao Ministério da Cidadania.

2 METODOLOGIA DAS METAS 1 E 2 DA PESQUISA

2.1. Aspectos éticos da Pesquisa “Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos”

Conforme deliberado pelo Conselho Nacional de Saúde, em atenção à Resolução CNS 466/12, que trata das diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, o Projeto de Pesquisa foi submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, sob o número 84581318.0.0000.5108, sendo analisado e aprovado sob o parecer nº 2.633.526.

Os participantes da Pesquisa, ao aceitarem participar voluntariamente, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), confeccionado e oferecido pelas pesquisadoras (APÊNDICES).

2.2. Realização da pesquisa de avaliação do universo nacional dos bancos de alimentos públicos, das Centrais de Abastecimento (Ceasas), das organizações da sociedade civil e dos serviços sociais autônomos (Meta 1)

2.2.1. *Busca ativa e delineamento do universo amostral de bancos de alimentos do Brasil*

Para delineamento do universo de bancos de alimentos do Brasil, das quatro modalidades de gestão – BA públicos, BA de Centrais de Abastecimentos (Ceasas), BA de organizações da sociedade civil e BA de serviços sociais autônomos (em sua totalidade do Serviço Social do Comércio – SESC) –, foram sistematizadas informações dos equipamentos cedidas pela Coordenação-Geral de Equipamentos Públicos, com o apoio de dados da Rede Brasileira de Bancos de Alimentos, e pelo Departamento Nacional do SESC. A modalidade de gestão apresentada no Quadro 1 e utilizada em toda a Pesquisa foi informada pelos respondentes no questionário da Meta 1.

O quantitativo de bancos de alimentos por macrorregião e estado mapeados e recrutados para participarem da Meta 1 da Pesquisa está demonstrado no Quadro 1.

QUADRO 1 Quantitativo de bancos de alimentos recrutados para participarem da Meta 1 da Pesquisa “Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos” (2019)

MACRORREGIÃO		Nº BANCOS DE ALIMENTOS
BRASIL		234
CENTRO OESTE		13
DISTRITO FEDERAL	CEASA	1
	SSA	1
GOIAS	PÚBLICO	3
	SSA	1
MATO GROSSO	PÚBLICO	1
	SSA	2
MATO GROSSO DO SUL	PÚBLICO	2
	SSA	2
NORDESTE		44
ALAGOAS	PÚBLICO	4
BAHIA	SSA	2
	SSA	3
CEARÁ	PÚBLICO	4
	SSA	4
MARANHÃO	PÚBLICO	1
	SSA	2
PARAÍBA	PÚBLICO	3
	SSA	5
PERNAMBUCO	PÚBLICO	1
	SSA	5
PIAUÍ	CEASA	1
	OSC	1
	SSA	3
RIO GRANDE DO NORTE	PÚBLICO	2
	SSA	1
SERGIPE	SSA	2
NORTE		16
ACRE	PÚBLICO	1
	SSA	1
AMAPÁ	SSA	1
AMAZONAS	SSA	1

PARÁ	SSA	4
RONDÔNIA	PÚBLICO	1
	SSA	2
RORAIMA	SSA	1
TOCANTINS	PÚBLICO	3
	SSA	1
SUDESTE		104
ESPÍRITO SANTO	PÚBLICO	3
	SSA	1
MINAS GERAIS	CEASA	1
	OSC	1
	PÚBLICO	42
	SSA	4
RIO DE JANEIRO	CEASA	1
	PÚBLICO	4
	SSA	1
SÃO PAULO	CEASA	3
	OSC	3
	PÚBLICO	22
	SSA	18
SUL		57
PARANÁ	CEASA	5
	PÚBLICO	3
	SSA	7
RIO GRANDE DO SUL	OSC	23
	PÚBLICO	3
	SSA	7
SANTA CATARINA	PÚBLICO	4
	SSA	5

Fonte: Mapeamento realizado pela Pesquisa “Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos (2019).

2.2.2. Sistematização e atualização dos dados gerais e contatos do universo amostral de bancos de alimentos do Brasil

Para garantir o contato com o universo amostral de bancos de alimentos para que participassem da Pesquisa, foi realizada a sistematização e atualização dos dados gerais e contatos das unidades, por meio de um exaustivo trabalho dos coordenadores,

pesquisadores e discentes⁷. A versão final da lista de contatos dos bancos de alimentos está apresentada na Seção de Apêndices.

2.2.3. Elaboração do instrumento para coleta de dados da Meta 1

Esta etapa consistiu em elaborar, pela equipe da Pesquisa, a versão preliminar do questionário eletrônico exploratório semi-estruturado, baseado na metodologia de Donabedian (1980), contendo os indicadores para avaliação, caracterização e tipificação das dimensões estrutura-processo-resultado (Quadro 2) dos bancos de alimentos.

QUADRO 2 Abordagem multidimensional adaptada aos conceitos de modelo de avaliação para bancos de alimentos

Dimensão	Aplicação em serviços de saúde INDICADORES DE AVALIAÇÃO	Adaptação para Bancos de Alimentos INDICADORES DE AVALIAÇÃO
ESTRUTURA	características relativamente estáveis do provedor de serviços, tais como instrumentos, recursos, estruturas físicas e organizacionais	1. caracterização do equipamento; 2. processos/histórico de implantação e modernização; 3. recursos humanos; 4. estrutura física; 5. estrutura operacional; 6. gestão do equipamento.
PROCESSO	atividades e procedimentos realizados pelos profissionais envolvidos no cuidado dos beneficiários	1. captação e perfil de doadores parceiros; 2. perfil das instituições beneficiárias; 3. critérios para cadastro das instituições; 4. dinâmica de operacionalização e de doações; 5. prestação de contas; 6. articulação em rede; 7. intersetorialidade.
RESULTADO	mudanças verificadas no estado de saúde dos beneficiários, que possam ser imputadas à intervenção realizada	1. atividades educativas; 2. abastecimento e segurança alimentar e nutricional; 3. avaliação de resultados.

Fonte: TENUTA, 2014.

⁷ Nesta etapa, dois discentes de Iniciação Científica da UFVJM compuseram a equipe da Avaliação.

29

Para a coleta de dados do universo amostral dos bancos de alimentos públicos, das Centrais de Abastecimento (Ceasas), das organizações da sociedade civil, e dos Serviços Sociais Autônomos (denominado, a partir daqui, de Rede Mesa Brasil Sesc), foi enviado, no dia 20 de dezembro de 2019, via e-mail institucional (pesquisabancosdealimentos@ufvjm.edu.br), o questionário eletrônico exploratório semi-estruturado a todos os bancos de alimentos registrados no banco de dados de contatos da Pesquisa (n = 234).

2.3. Realização da pesquisa *in loco* de avaliação de amostra dos Bancos de Alimentos, de doadores parceiros e de instituições sociais beneficiárias (Meta 2)

A Meta 2 é composta por pesquisa de avaliação de três atores distintos, bancos de alimentos, doadores parceiros e instituições sociais beneficiárias. Em função das medidas para a contenção da transmissão da Covid-19, em especial o isolamento social, a equipe da Pesquisa suspendeu as visitas *in loco* para realização da Meta 2, cumprindo, até março de 2020 (mês de início da pandemia no Brasil), a coleta de dados com os bancos de alimentos que compõem a amostra da referida Meta. As visitas às amostras de doadores parceiros e instituições sociais beneficiárias iniciariam ao fim das visitas aos bancos de alimentos e, portanto, não foram iniciadas. Essa suspensão foi definida após reuniões e concordância da equipe da Coordenação-Geral de Equipamentos Públicos do Ministério da Cidadania.

2.3.1. Amostragem de bancos de alimentos para a realização da Meta 2

Com base nos resultados de participação dos bancos de alimentos na Meta 1, foi desenhada uma amostra intencional dos bancos de alimentos que indicaram estar em pleno funcionamento.

A figura 2 demonstra, em números absolutos e relativos, os bancos de alimentos no universo (mapeados pela Meta 1), os equipamentos em funcionamento disponíveis para a amostragem da Meta 2 que, por sua vez, subsidiou a construção da amostra intencional de bancos de alimentos a serem pesquisados.

No desenho da amostra da Meta 2, buscou-se garantir a proporcionalidade das quatro modalidades de gestão de bancos de alimentos nas regiões e nos estados, próxima àquela observada no universo.

FIGURA 2 Bancos de alimentos participantes em cada uma das Metas da Pesquisa “Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos”

sendo:	Universo de bancos de alimentos mapeados e pesquisados na Meta 1 da Avaliação n = 234 (100%)		
Bancos de alimentos públicos municipais n = 105 (44,87%)	Bancos de alimentos da Rede Mesa Brasil Sesc n = 90 (38,46%)	Bancos de alimentos de iniciativa da sociedade civil n = 29 (12,39%)	Bancos de alimentos das Ceasas n = 10 (4,27%)
sendo:	Bancos de alimentos respondentes da Meta 1 da Avaliação n = 228 (97,44%)		
Bancos de alimentos públicos municipais n = 101 (96,19%)	Bancos de alimentos da Rede Mesa Brasil Sesc n = 89 (98,89%)	Bancos de alimentos de iniciativa da sociedade civil n = 29 (100,00%)	Bancos de alimentos das Ceasas n = 9 (90,00%)
sendo:	Bancos de alimentos respondentes e em funcionamento após Meta 1 da Avaliação n = 218 (100%)		
Bancos de alimentos públicos municipais n = 93 (42,66%)	Bancos de alimentos da Rede Mesa Brasil Sesc n = 89 (40,82%)	Bancos de alimentos de iniciativa da sociedade civil n = 27 (12,39%)	Bancos de alimentos das Ceasas n = 9 (4,13%)
sendo:	Bancos de alimentos respondentes, em funcionamento e excluídos pela participação PAA (75 a 100%) após Meta 1 da Avaliação n = 19		
Bancos de alimentos públicos municipais n = 19	Bancos de alimentos da Rede Mesa Brasil Sesc n = 0	Bancos de alimentos de iniciativa da sociedade civil n = 0	Bancos de alimentos das Ceasas n = 0
sendo:	Amostra de bancos de alimentos respondentes, em funcionamento e aptos para amostragem para a Meta 2 da Avaliação n = 199		
Bancos de alimentos públicos municipais n = 74	Bancos de alimentos da Rede Mesa Brasil Sesc n = 89	Bancos de alimentos de iniciativa da sociedade civil n = 27	Bancos de alimentos das Ceasas n = 9
sendo:	Amostra de bancos de alimentos para a Meta 2 da Avaliação n = 75 (100,00%)		
Bancos de alimentos públicos municipais n = 31 (41,33%)	Bancos de alimentos da Rede Mesa Brasil Sesc n = 29 (38,67%)	Bancos de alimentos de iniciativa da sociedade civil n = 9 (12,00%)	Bancos de alimentos das Ceasas n = 6 (8,00%)

2.3.2. Elaboração do instrumento para coleta de dados da Meta 2

Esta etapa consistiu em elaborar, pela equipe da Pesquisa, a versão preliminar do questionário semi-estruturado. Este instrumento também se baseou na metodologia de Donabedian (1980), adaptada para bancos de alimentos por Tenuta (2014), contendo os indicadores para caracterização e tipificação das dimensões estrutura-processo-resultado dos bancos de alimentos. Este instrumento permite uma abordagem complementar à Meta 2 por permitir uma investigação sobre itens que necessitam de apoio do pesquisador *in loco* (estrutura física, por exemplo).

2.3.3. Validação do instrumento para coleta de dados da Meta 2

A versão preliminar do questionário semi-estruturado foi validada, presencialmente, com representantes de cinco bancos de alimentos de modo a avaliar validade e a confiabilidade do instrumento. Após as contribuições dos representantes das unidades visitadas, o instrumento foi revisado, gerando a versão final do questionário semi-estruturado da Meta 2 (APÊNDICES).

2.3.4. Coleta de dados da Meta 2

Para a coleta de dados da amostra dos bancos de alimentos públicos, das Centrais de Abastecimento (Ceasas), das organizações da sociedade civil, e da Rede Mesa Brasil Sesc, foi realizado contato com os 74 equipamentos amostrados e agendada a visita para realização da entrevista e preenchimento do questionário semi-estruturado. A agenda e logística de visitas está apresentada no quadro 3.

QUADRO 3 Agenda de visitas para realização da entrevista e preenchimento do questionário semi-estruturado da Meta 2 da Pesquisa “Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos” (2019, 2020, 2021)

DIA	HORÁRIO	BANCO DE ALIMENTOS/MUNICÍPIO	UF	MODALIDADE DE GESTÃO
21/08/19	08:00	SANTANA DO PARAÍSO	MG	PÚBLICO
21/08/19	14:00	CÓRREGO NOVO	MG	PÚBLICO
22/08/19	08:00	CARATINGA	MG	PÚBLICO
22/08/19	14:00	INHAPIM	MG	PÚBLICO
23/08/19	08:30	SANTA BÁRBARA DO LESTE	MG	PÚBLICO
23/08/19	14:30	MANHUAÇU	MG	PÚBLICO
26/08/19	08:30	BELO HORIZONTE	MG	PÚBLICO
26/08/19	15:00	CONTAGEM	MG	OSC
27/08/19	08:00	RIBEIRÃO DAS NEVES	MG	PÚBLICO
28/08/19	08:30	FORMIGA	MG	PÚBLICO
29/08/19	14:00	BRASÍLIA	DF	CEASA
30/08/19	09:00	BRASÍLIA	DF	SESC
02/09/19	08:00	GOIÂNIA	GO	SESC
03/09/19	08:00	JATAÍ	GO	PÚBLICO
04/09/19	08:00	UBERLÂNDIA	MG	OSC
05/09/19	09:00	SÃO PAULO	SP	OSC
05/09/21	14:00	SÃO PAULO	SP	CEASA
06/09/19	09:00	SÃO PAULO	SP	PÚBLICO
06/09/19	14:00	SÃO PAULO, CARMO	SP	SESC
09/09/19	08:00	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	SP	PÚBLICO
10/09/19	10:00	SÃO CARLOS	SP	SESC
11/09/19	08:00	BOTUCATU	SP	OSC
12/09/19	08:00	SOROCABA	SP	OSC
13/09/19	09:30	SANTO ANDRÉ	SP	PÚBLICO
23/09/19	08:00	CURITIBA	PR	CEASA
24/09/19	14:00	MARINGÁ	PR	SESC
25/09/19	14:00	FOZ DO IGUAÇU	PR	CEASA
30/09/19	14:00	LAGES	SC	SESC
01/10/19	13:00	BLUMENAU	SC	PÚBLICO
02/10/19	14:00	SÃO JOSÉ / FLORIANÓPOLIS	SC	SESC
04/10/19	14:00	PORTO ALEGRE	RS	SESC
07/10/19	09:30	CAXIAS DO SUL	RS	PÚBLICO
08/10/19	09:00	PELOTAS	RS	OSC
09/10/19	09:00	CANOAS	RS	OSC
10/10/19	09:00	RIO GRANDE	RS	OSC
15/10/19	08:00	RIO DE JANEIRO	RJ	CEASA

15/10/19	14:00	RIO DE JANEIRO	RJ	SESC
16/10/19	09:00	NOVA IGUAÇU	RJ	PÚBLICO
17/10/19	13:00	VITÓRIA	ES	PÚBLICO
18/10/19	09:00	CARIACICA	ES	SESC
22/10/19	13:30	PONTA PORÃ	MS	PÚBLICO
23/10/19	14:00	CAMPO GRANDE	MS	SESC
24/10/19	14:00	RONDONÓPOLIS	MT	SESC
25/10/19	14:00	CUIABÁ	MT	PÚBLICO
28/10/19	09:00	PORTO VELHO	RO	SESC
29/10/19	09:00	ARIQUEMES	RO	PÚBLICO
31/10/19	09:00	RIO BRANCO	AC	PÚBLICO
31/10/19	14:00	RIO BRANCO	AC	SESC
04/11/19	14:00	MANAUS	AM	SESC
06/11/19	08:00	BOA VISTA	RR	SESC
08/11/19	14:00	MACAPÁ	AP	SESC
11/11/19	09:00	BELÉM	PA	SESC
13/11/19	09:00	IMPERATRIZ	MA	PÚBLICO
14/11/19	09:00	SÃO LUIS	MA	SESC
18/11/19	09:00	PARNAÍBA	PI	SESC
19/11/19	09:00	TERESINA	PI	CEASA
19/11/19	14:00	TERESINA	PI	OSC
21/11/19	09:00	JUAZEIRO DO NORTE	CE	PÚBLICO
22/11/19	14:00	FORTALEZA / CAUCAIA	CE	SESC
25/11/19	09:00	MOSSORÓ	RN	SESC
26/11/19	09:00	NATAL	RN	PÚBLICO
28/11/19	09:00	JOÃO PESSOA	PB	SESC
29/11/19	08:00	JOÃO PESSOA	PB	PÚBLICO
02/12/19	09:00	RECIFE	PE	SESC
03/12/19	14:00	SURUBIM	PE	PÚBLICO
09/12/19	09:00	MACEIÓ	AL	SESC
10/12/19	14:00	ARACAJU / NOSSA SENHORA DO SOCORRO	SE	SESC
13/12/19	09:00	SALVADOR	BA	SESC
13/12/19	14:00	CAMAÇARI	BA	PÚBLICO
31/01/21	09:00	MONTES CLAROS	MG	SESC
09/03/21	09:00	ITAPORÃ**	TO	PÚBLICO
09/03/21	14:00	PALMAS**	TO	SESC
07/04/21	13:00	DIADEMA**	SP	PÚBLICO
09/04/21	14:30	MAUÁ**	SP	PÚBLICO
04/05/21	10:00	ITAPECERICA DA SERRA**	SP	PÚBLICO

** Bancos de alimentos entrevistados por vídeo chamada em função da pandemia da Covid-19.

2.3.5. Dimensões pesquisadas

As dimensões de interesse da Avaliação se basearam na abordagem multidimensional adaptada aos conceitos de modelo de avaliação para bancos de alimentos propostos por Tenuta, 2014 e estão organizadas no Quadro 4 de modo a atender os objetivos geral e específicos da Pesquisa.

QUADRO 4 Dimensões de análise da Pesquisa Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos

		DIMENSÕES DE ANÁLISE		
		DIMENSÃO ESTRUTURA	DIMENSÃO PROCESSO	DIMENSÃO RESULTADO
OBJETIVOS FINALÍSTICOS DA INTERVENÇÃO	Combate às perdas e desperdícios de alimentos		<ul style="list-style-type: none"> - Perfil e articulação com doadores parceiros - Operacionalização das doações - Articulação em rede - Intersetorialidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Volume de alimentos transacionados - Perfil nutricional dos alimentos transacionados
	Garantia da segurança alimentar e nutricional		<ul style="list-style-type: none"> - Perfil do público beneficiário - Articulação e atendimento de beneficiários 	
	Realização de ações de educação alimentar e nutricional			<ul style="list-style-type: none"> - Eficácia no combate às perdas e desperdícios de alimentos - Realização e perfil de ações educativas - Avaliação social e de segurança alimentar e nutricional dos beneficiários - Custos para operacionalização
CONTEXTO DE APOIO PARA ALCANÇAR OS OBJETIVOS		<ul style="list-style-type: none"> - Caracterização dos municípios - Caracterização do banco de alimentos - Contexto de criação e implantação - Estrutura física - Recursos financeiros, materiais e de serviços - Trabalhadores - Estruturas operacionais - Características de gestão 	<ul style="list-style-type: none"> - Prestação de contas 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação e monitoramento

Fonte: Adaptado de Tenuta, 2014.

2.3.5. Análises geográficas e estatísticas descritivas

A distribuição espacial de todos os bancos de alimentos foi registrada, em mapa, utilizando-se o software ArcGis (versão 10.1). As informações sobre modalidade de gestão foram associadas à identificação de cada banco de alimentos no mapa para que fosse possível identificar a capilaridade de cada modalidade no país.

A taxa de cobertura dos bancos de alimentos foi determinada pela razão entre o número de bancos de alimentos no estado e a população estadual segundo o estimado para população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em julho de 2019, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2019).

Estatísticas descritivas utilizando-se de frequências absolutas e relativas foram utilizadas para revelar as características dos bancos de alimentos relacionadas às dimensões de interesse dessa Avaliação. Utilizou-se o software R (versão 4.0.4).

3 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DE BANCOS DE ALIMENTOS

3.1. Adesão à Meta 1

O questionário da Meta 1 foi enviado para os 234 bancos de alimentos mapeados no Brasil, obtendo-se uma taxa de retorno e adesão de 97,44% (n = 228). O Quadro 5 apresenta, em números absolutos e percentuais, os bancos de alimentos do universo amostral, a participação dos bancos de alimentos na Pesquisa e os bancos de alimentos que informaram estar em funcionamento, organizados por modalidade de gestão.

Dos 228 bancos de alimentos respondentes, 10 (4,42%) informaram não estarem em funcionamento, sendo oito públicos e dois de Organizações da Sociedade Civil. Estes foram excluídos do grupo amostral, totalizando 218 unidades analisadas neste estudo.

QUADRO 5 Distribuição dos bancos de alimentos no universo, na amostra de análise e em funcionamento, segundo modalidade de gestão (2019)

Modalidade de gestão	Bancos de alimentos brasileiros do universo amostral segundo modalidade de gestão	Participação dos bancos de alimentos brasileiros na Pesquisa segundo modalidade de gestão ^a	Bancos de alimentos em funcionamento segundo modalidade de gestão ^b
Bancos de alimentos públicos	105 (44,87%)	101 (96,19%)	93 (42,66%)
Bancos de alimentos dos Serviços Sociais Autônomos (SSA)	90 (38,46%)	89 (98,89%)	89 (40,82%)
Bancos de alimentos de Organizações da Sociedade Civil (OSC)	29 (12,39%)	29 (100,00%)	27 (12,39%)
Bancos de alimentos implantados em Centrais de Abastecimento (Ceasas)	10 (4,27%)	9 (90,00%)	9 (4,13%)
TOTAL	234 (100%)	228 (97,44%)	218 (100%)

^a A participação relativa dos bancos de alimentos brasileiros na Pesquisa foi calculada com base no número de bancos de alimentos do universo amostral por modalidade de gestão.

^b A frequência relativa dos bancos de alimentos em funcionamento por modalidade de gestão foi calculada com base no total de bancos de alimentos em funcionamento.

3.2. Adesão à Meta 2

As visitas foram agendadas em 75 bancos de alimentos localizados nos 26 estados e no Distrito Federal. Destes, houve 10 perdas referentes às visitas realizadas pelas pesquisadoras, mas que, por motivos diversos, não foi possível efetivar a entrevista – as pesquisadoras não foram recebidas; o banco de alimentos estava sem atividades e as pesquisadoras não foram avisadas no momento do agendamento. Houve, também, cinco exclusões referentes às visitas realizadas pelas pesquisadoras – durante a entrevista, o respondente informou que o equipamento não atuava com, pelo menos, 25% de alimentos oriundos das perdas e desperdícios (Instrução Normativa nº 01/2017), com abastecimento exclusivamente oriundo do Programa de Aquisição de Alimentos, Campanhas Solidárias e/ou Produção local. Nos outros 59 bancos de alimentos, a entrevista e o preenchimento do questionário foram realizados *in loco* sem nenhuma intercorrência (Quadro 6). A amostra visitada representou 78,7% da amostragem desenhada para Avaliação e, apesar das perdas, contemplou bancos de alimentos em todos os estados e Distrito Federal.

QUADRO 6 Status das visitas à amostra de bancos de alimentos da Meta 2 da Pesquisa Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos (2019, 2020, 2021)

	MACROREGIÃO	UF	ESTADO	MODALID.	MUNICÍPIO	Visitas
1	CENTRO OESTE	DF	DISTRITO FEDERAL	CEASA	BRASÍLIA	Realizada
2	CENTRO OESTE	DF	DISTRITO FEDERAL	SESC	BRASÍLIA	Realizada
3	CENTRO OESTE	GO	GOIAS	PÚBLICO	JATAÍ	Realizada
4	CENTRO OESTE	GO	GOIAS	SESC	GOIÂNIA	Realizada
5	CENTRO OESTE	MT	MATO GROSSO	PÚBLICO	CUIABÁ	Excluído**
6	CENTRO OESTE	MT	MATO GROSSO	SESC	RONDONÓPOLIS	Realizada
7	CENTRO OESTE	MS	MATO GROSSO DO SUL	PÚBLICO	PONTA PORÃ	Excluído**
8	CENTRO OESTE	MS	MATO GROSSO DO SUL	SESC	CAMPO GRANDE	Realizada
9	NORDESTE	AL	ALAGOAS	SESC	MACEIÓ	Realizada
10	NORDESTE	BA	BAHIA	PÚBLICO	CAMAÇARI	Perda*
11	NORDESTE	BA	BAHIA	SESC	SALVADOR	Realizada
12	NORDESTE	CE	CEARÁ	PÚBLICO	JUAZEIRO DO NORTE	Realizada
13	NORDESTE	CE	CEARÁ	SESC	FORTALEZA/CAUCAIA	Realizada
14	NORDESTE	MA	MARANHÃO	PÚBLICO	IMPERATRIZ	Realizada
15	NORDESTE	MA	MARANHÃO	SESC	SÃO LUIS	Realizada

16	NORDESTE	PB	PARAÍBA	PÚBLICO	JOÃO PESSOA	Excluído**
17	NORDESTE	PB	PARAÍBA	SESC	JOÃO PESSOA	Realizada
18	NORDESTE	PE	PERNAMBUCO	SESC	RECIFE	Realizada
19	NORDESTE	PE	PERNAMBUCO	PÚBLICO	SURUBIM	Realizada
20	NORDESTE	PI	PIAUÍ	SESC	PARNAÍBA	Realizada
21	NORDESTE	PI	PIAUÍ	CEASA	TERESINA	Realizada
22	NORDESTE	PI	PIAUÍ	OSC	TERESINA	Perda*
23	NORDESTE	RN	RIO GRANDE DO NORTE	SESC	MOSSORÓ	Realizada
24	NORDESTE	RN	RIO GRANDE DO NORTE	PÚBLICO	NATAL	Perda*
25	NORDESTE	SE	SERGIPE	SESC	ARACAJU/NOSSA SRA DO SOCORRO	Realizada
26	NORTE	AC	ACRE	PÚBLICO	RIO BRANCO	Realizada
27	NORTE	AC	ACRE	SESC	RIO BRANCO	Realizada
28	NORTE	AP	AMAPÁ	SESC	MACAPÁ	Realizada
29	NORTE	AM	AMAZONAS	SESC	MANAUS	Realizada
30	NORTE	PA	PARÁ	SESC	BELÉM	Realizada
31	NORTE	RO	RONDÔNIA	PÚBLICO	ARIQUEMES	Perda*
32	NORTE	RO	RONDÔNIA	SESC	PORTO VELHO	Realizada
33	NORTE	RR	RORAIMA	SESC	BOA VISTA	Realizada
34	NORTE	TO	TOCANTINS	PÚBLICO	ITAPORÃ	Perda*
35	NORTE	TO	TOCANTINS	SESC	PALMAS	Realizada
36	SUDESTE	ES	ESPÍRITO SANTO	SESC	CARIACICA	Realizada
37	SUDESTE	ES	ESPÍRITO SANTO	PÚBLICO	VITÓRIA	Realizada
38	SUDESTE	MG	MINAS GERAIS	PÚBLICO	BELO HORIZONTE	Realizada
39	SUDESTE	MG	MINAS GERAIS	PÚBLICO	CARATINGA	Realizada
40	SUDESTE	MG	MINAS GERAIS	OSC	CONTAGEM	Realizada
41	SUDESTE	MG	MINAS GERAIS	PÚBLICO	CÓRREGO NOVO	Realizada
42	SUDESTE	MG	MINAS GERAIS	PÚBLICO	FORMIGA	Realizada
43	SUDESTE	MG	MINAS GERAIS	PÚBLICO	INHAPIM	Excluído**
44	SUDESTE	MG	MINAS GERAIS	PÚBLICO	MANHUAÇU	Perda*
45	SUDESTE	MG	MINAS GERAIS	SESC	MONTES CLAROS	Realizada
46	SUDESTE	MG	MINAS GERAIS	PÚBLICO	RIBEIRÃO DAS NEVES	Realizada
47	SUDESTE	MG	MINAS GERAIS	PÚBLICO	SANTA BÁRBARA DO LESTE	Perda*
48	SUDESTE	MG	MINAS GERAIS	PÚBLICO	SANTANA DO PARAÍSO	Realizada
49	SUDESTE	MG	MINAS GERAIS	OSC	UBERLÂNDIA	Realizada
50	SUDESTE	RJ	RIO DE JANEIRO	CEASA	RIO DE JANEIRO	Realizada
51	SUDESTE	RJ	RIO DE JANEIRO	PÚBLICO	NOVA IGUAÇU	Excluído**
52	SUDESTE	RJ	RIO DE JANEIRO	SESC	RIO DE JANEIRO	Realizada
53	SUDESTE	SP	SÃO PAULO	OSC	BOTUCATU	Realizada
54	SUDESTE	SP	SÃO PAULO	OSC	SOROCABA	Realizada

55	SUDESTE	SP	SÃO PAULO	PÚBLICO	DIADEMA	Realizada
56	SUDESTE	SP	SÃO PAULO	PÚBLICO	ITAPECERICA DA SERRA	Realizada
57	SUDESTE	SP	SÃO PAULO	PÚBLICO	SANTO ANDRÉ	Realizada
58	SUDESTE	SP	SÃO PAULO	SESC	SÃO CARLOS	Realizada
59	SUDESTE	SP	SÃO PAULO	PÚBLICO	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	Realizada
60	SUDESTE	SP	SÃO PAULO	CEASA	SÃO PAULO	Perda*
61	SUDESTE	SP	SÃO PAULO	OSC	SÃO PAULO	Realizada
62	SUDESTE	SP	SÃO PAULO	SESC	SÃO PAULO (UNIDADE CARMO)	Realizada
63	SUDESTE	SP	SÃO PAULO	PÚBLICO	SÃO PAULO	Perda*
64	SUDESTE	SP	SÃO PAULO	PÚBLICO	MAUÁ	Realizada
65	SUL	PR	PARANÁ	CEASA	CURITIBA	Realizada
66	SUL	PR	PARANÁ	CEASA	FOZ DO IGUAÇU	Realizada
67	SUL	PR	PARANÁ	SESC	MARINGÁ	Realizada
68	SUL	RS	RIO GRANDE DO SUL	OSC	CANOAS	Realizada
69	SUL	RS	RIO GRANDE DO SUL	OSC	PELOTAS	Perda*
70	SUL	RS	RIO GRANDE DO SUL	PÚBLICO	CAXIAS DO SUL	Realizada
71	SUL	RS	RIO GRANDE DO SUL	SESC	PORTO ALEGRE	Realizada
72	SUL	RS	RIO GRANDE DO SUL	OSC	RIO GRANDE	Excluído**
73	SUL	SC	SANTA CATARINA	PÚBLICO	BLUMENAU	Realizada
74	SUL	SC	SANTA CATARINA	SESC	LAGES	Realizada
75	SUL	SC	SANTA CATARINA	SESC	FLORIANÓPOLIS/SÃO JOSÉ	Realizada

***Perda**: As perdas são referentes às visitas realizadas pelas pesquisadoras, mas que, por motivos diversos, não foi possível efetivar a entrevista.

****Excluído**: As exclusões são referentes às visitas realizadas pelas pesquisadoras, mas que, durante a entrevista, o respondente informou que o equipamento não atua com, pelo menos, 25% de alimentos oriundos das perdas e desperdícios (Instrução Normativa nº 01/2017), com ocorrência de Programa de Aquisição de Alimentos, Campanhas Solidárias e Produção local.

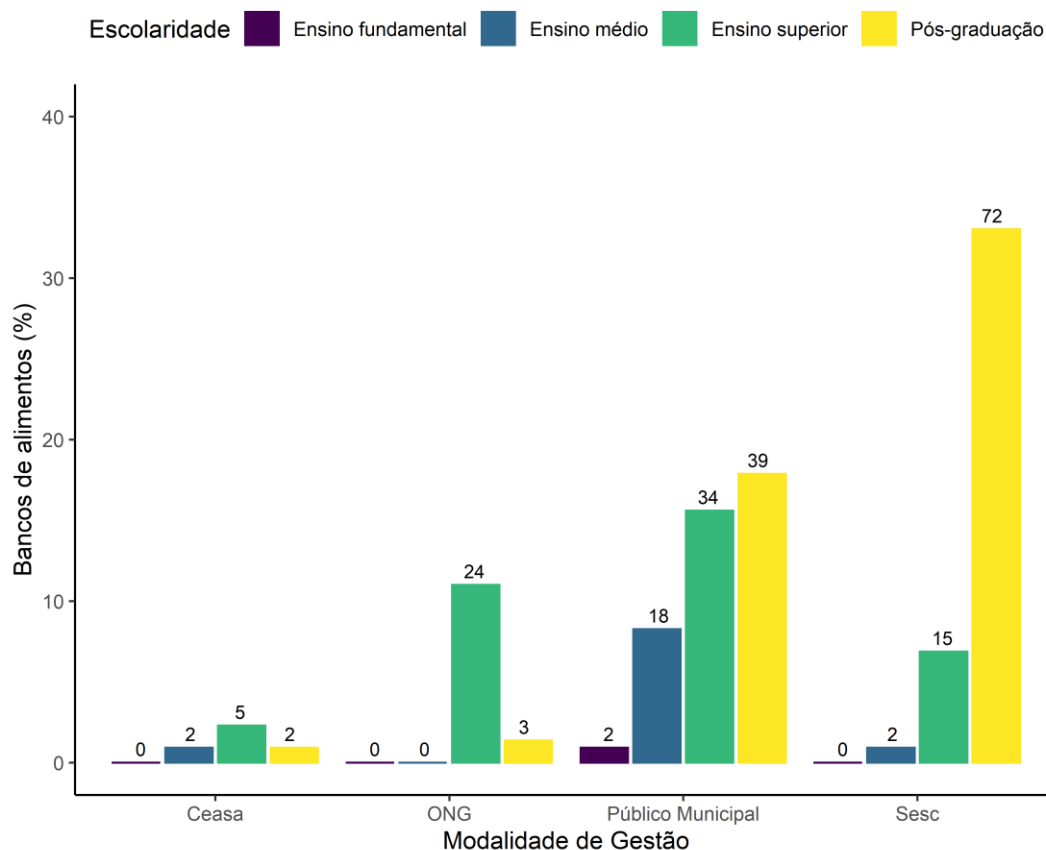
3.3. Resultados da Pesquisa – Bancos de alimentos

3.3.1. Características gerais dos respondentes da Pesquisa

Meta 1

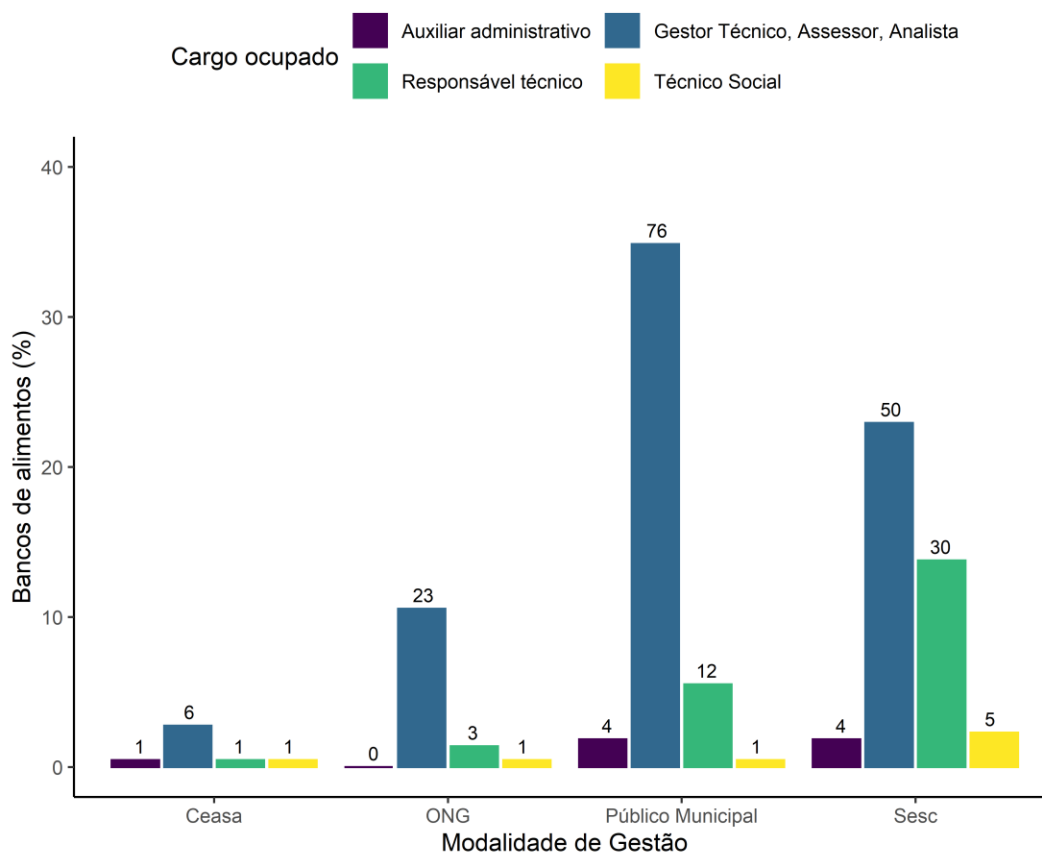
A maioria (80,90%, $n = 72$) dos representantes dos bancos de alimentos da Rede Mesa Brasil Sesc e uma proporção de 43,82% ($n = 39$) dos representantes dos bancos de alimentos públicos que participaram da Meta 1 da Pesquisa possuem Pós-graduação. Já a maioria dos respondentes pelos bancos de alimentos de iniciativa da sociedade civil (88,89%, $n = 24$) e os de Ceasas (55,56%, $n = 5$) possuem até o ensino superior (Gráfico 1).

GRÁFICO 1 Escolaridade dos respondentes da Meta 1 da Pesquisa “Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos”, por modalidade de gestão ($n = 218$)



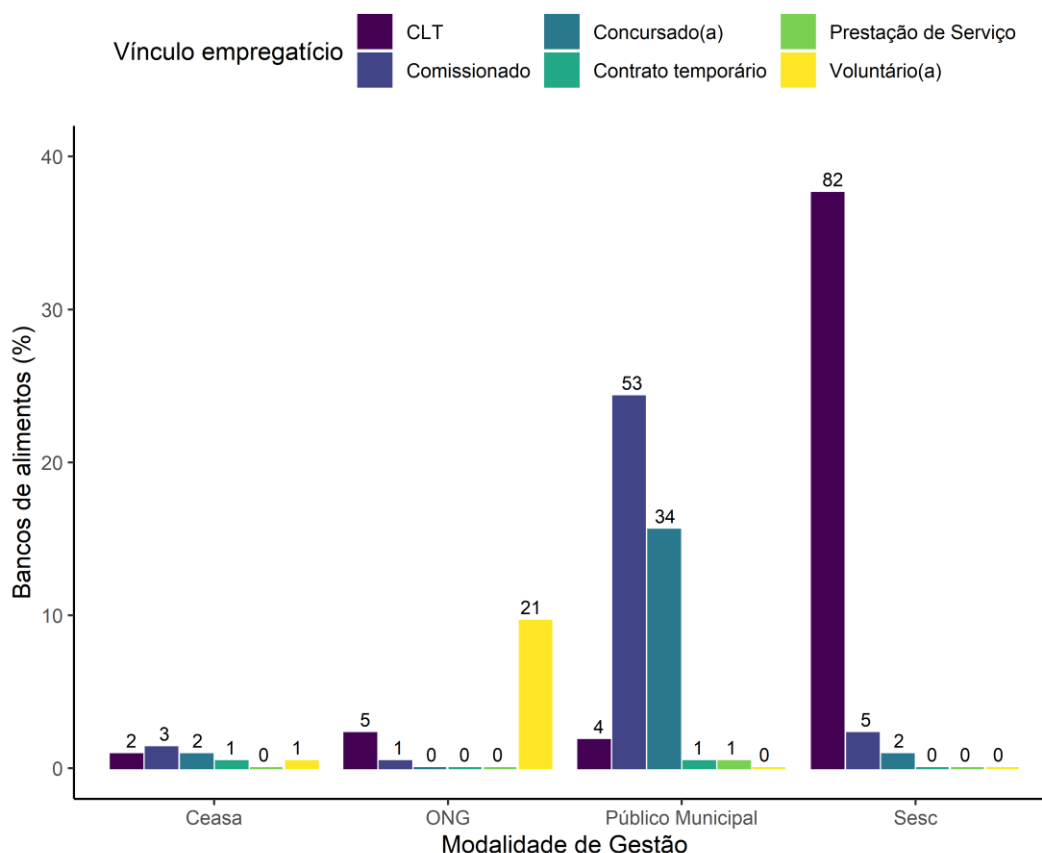
Em relação ao cargo ocupado pelos respondentes, a expressiva maioria (71,10%, n = 155) atua como gestor técnico ou assessor ou analista (Gráfico 2).

GRÁFICO 2 Cargo ocupado pelos respondentes da Meta 1 da Pesquisa “Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos”, por modalidade de gestão (n = 218)



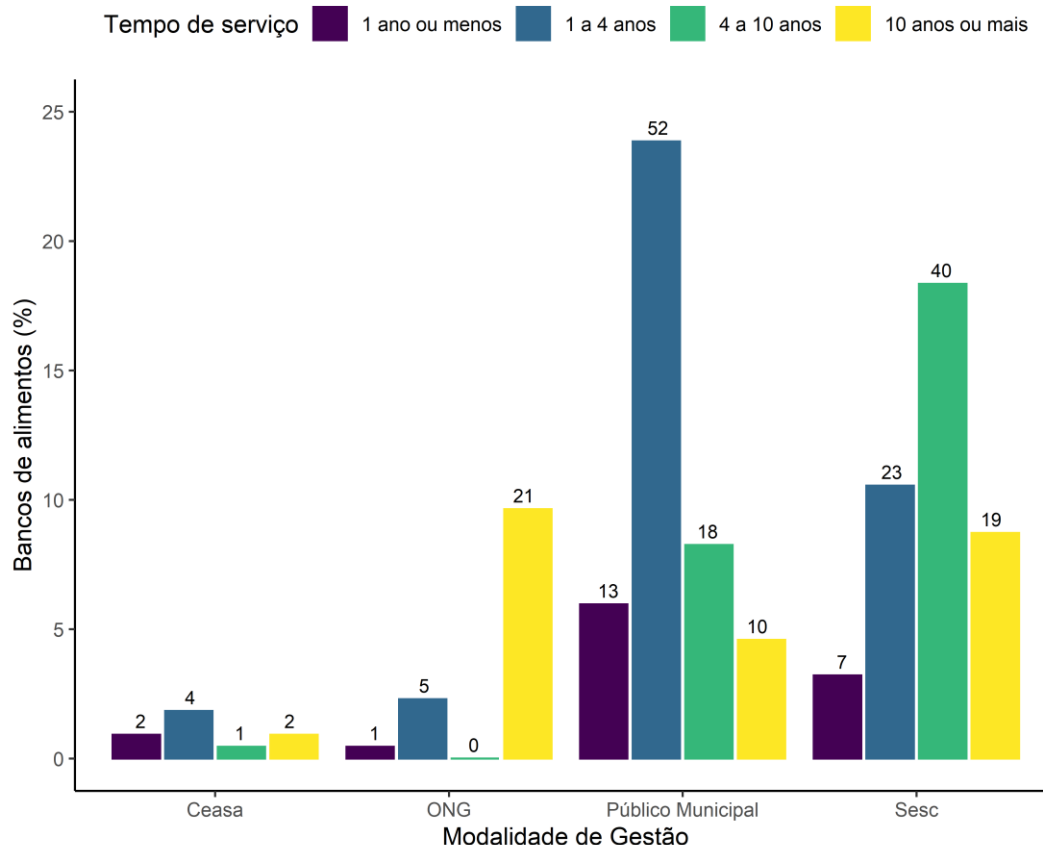
O vínculo empregatício dos respondentes varia a cada modalidade de gestão. Os representantes da Rede Mesa Brasil Sesc (92,13%, $n = 82$) possuem, predominantemente, vínculo por CLT. Já os respondentes pelos bancos de alimentos públicos municipais, os vínculos principais são cargo comissionado (56,98%, $n = 53$) e efetivo por concurso público (36,56%, $n = 34$). Dos bancos de alimentos ONGs, a maioria dos respondentes (77,78%, $n = 21$) é voluntária. Já dos bancos de alimentos implantados em Ceasas, os representantes se dividem por todos os vínculos, não havendo predominância expressiva de nenhum deles (Gráfico 3).

GRÁFICO 3 Vínculo empregatício dos respondentes da Meta 1 da Pesquisa “Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos”, por modalidade de gestão ($n = 218$)



O gráfico 4 apresenta o tempo de serviço dos representantes dos bancos de alimentos na Pesquisa. O maior tempo de serviço foi verificado nos 77,78% (n = 21) dos respondentes pelas ONGs, sendo de 10 anos ou mais. Os 44,94% (n = 40) dos representantes das unidades do Mesa Brasil Sesc possuem de quatro a 10 anos de atuação. Já nos bancos de alimentos públicos, a maior proporção quanto ao tempo de serviço foi para um a quatro anos (55,91%, n = 52). Nos bancos de alimentos das Ceasas, não foi verificado padrão de tempo de serviço, havendo representantes com tempos semelhantes.

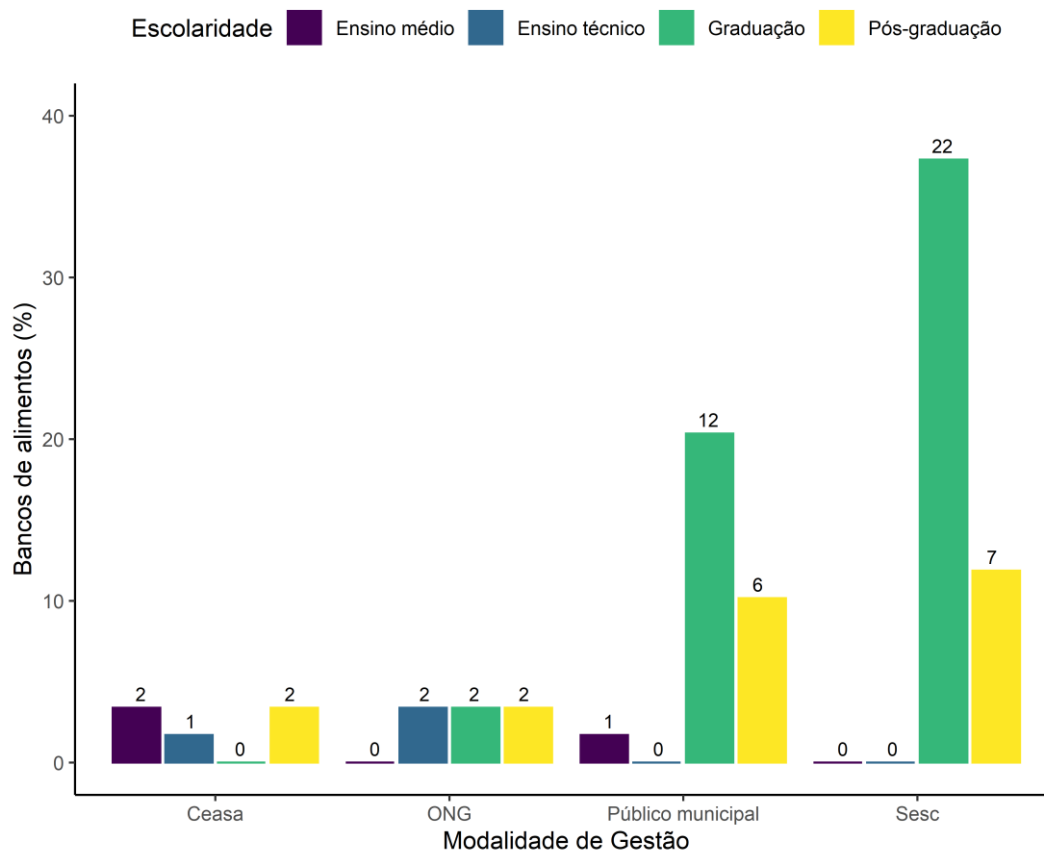
GRÁFICO 4 Tempo de serviço dos respondentes da Meta 1 da Pesquisa “Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos”, por modalidade de gestão (n = 218)



Meta 2

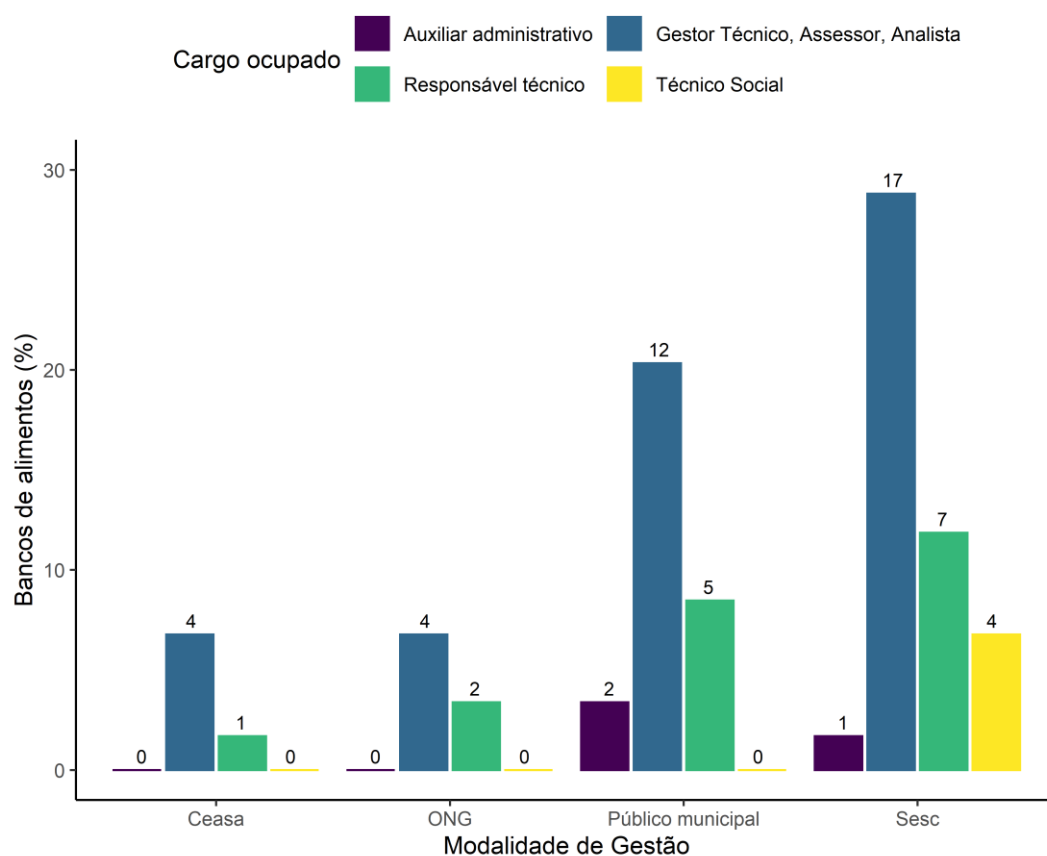
A maior parte (61,02%, $n = 36$) dos respondentes da Meta 2 da Pesquisa possuem graduação como nível máximo de escolaridade. Essa maioria também foi verificada quanto aos representantes das unidades do Mesa Brasil Sesc (75,86%, $n = 22$) e dos bancos de alimentos públicos (63,16%, $n = 12$) (Gráfico 5).

GRÁFICO 5 Escolaridade dos respondentes da Meta 2 da Pesquisa “Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos”, por modalidade de gestão ($n = 59$)



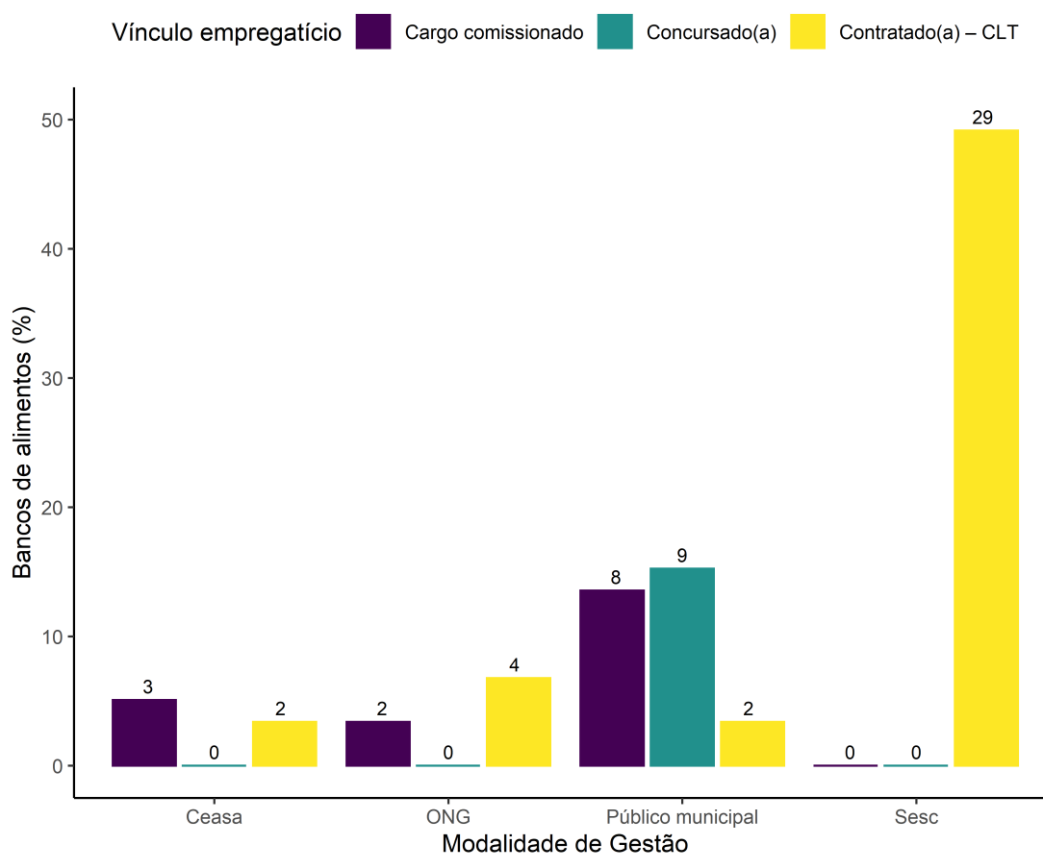
Quanto ao cargo ocupado, gestores técnicos ou assessores ou analistas (62,71%, n = 37) foram os principais respondentes da Meta 2 da Pesquisa, representando todas as modalidades de gestão dos bancos de alimentos (Gráfico 6).

GRÁFICO 6 Cargo ocupado pelos respondentes da Meta 2 da Pesquisa “Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos”, por modalidade de gestão (n = 59)



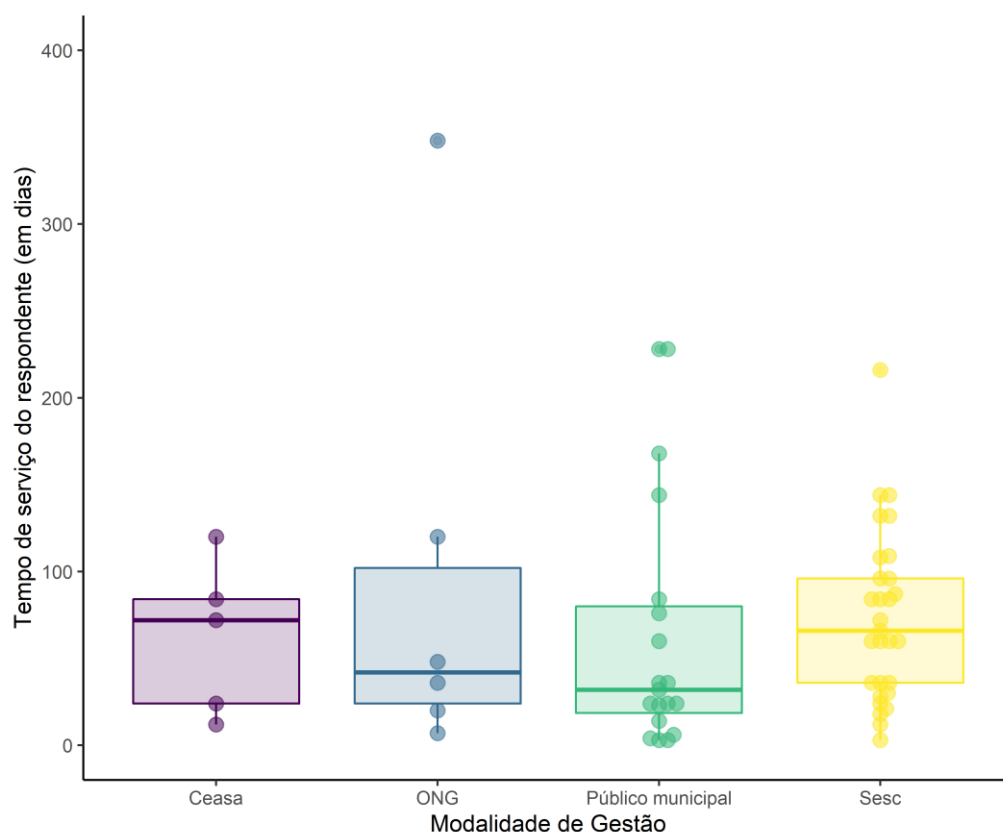
O gráfico 7 demonstra que 100% (n = 29) dos representantes do Mesa Brasil Sesc na Meta 2 possuem vínculo por CLT. Representando as outras modalidades de gestão, a Pesquisa teve participação de respondentes que possuem, em proporções variadas, os três vínculos empregatícios.

GRÁFICO 7 Vínculo empregatício dos respondentes da Meta 2 da Pesquisa “Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos”, por modalidade de gestão (n = 59)



O Gráfico 8 apresenta o tempo de serviço dos respondentes, por modalidade de gestão, demonstrando quais delas foram representadas por pessoas que possuem maior tempo de atividade na unidade (*outliers*). As modalidades dos bancos de alimentos ONG, públicos e do Mesa Brasil Sesc possuem representantes com tempo mais discrepante, comparadas aos equipamentos implantados em Ceasas.

GRÁFICO 8 (*Box plot*) Tempo de serviço dos respondentes da Meta 2 da Pesquisa “Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos”, por modalidade de gestão (n = 59)



Os resultados apresentados a seguir são referentes aos dados e observações das Metas 1 e 2 da Avaliação, conjuntamente, e apontam para a grande diversidade de atuação dos bancos de alimentos em funcionamento no Brasil. Os resultados da Meta 2, por tratarem de observações mais detalhadas, complementam a Meta 1 e são referentes aos dados da amostra, tal como apresentado na sessão de metodologia desta Avaliação. Ainda, os resultados estão apresentados, prioritariamente, separados por modalidade de gestão, de modo a construir um referencial padrão de análise. Quando pertinente, algumas análises partem para agregação por modalidade operacional.

3.3.2. Análises geográficas dos bancos de alimentos no Brasil

O Quadro 7 apresenta a localização dos bancos de alimentos participantes da Pesquisa que informaram estar em funcionamento, segundo as quatro modalidades de gestão identificadas, ou seja, as formas pelas quais eles foram implantados e são mantidos.

QUADRO 7 Localização dos bancos de alimentos em funcionamento no Brasil, por região e por estado, organizados por modalidade de gestão, em 2019 (n = 218)

	Bancos de alimentos públicos municipais		Bancos de alimentos da Rede Mesa Brasil Sesc		Bancos de alimentos de Organizações da Sociedade Civil		Bancos de alimentos implantados em Centrais de Abastecimento		TOTAL	
BRASIL	93	42,86%	89	41,01%	27	11,98%	9	4,15%	218	100,00%
NORTE	2	13,33%	13	86,67%	0	0,00%	0	0,00%	15	100,00%
Amazonas	0	0,00%	1	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	100,00%
Acre	1	50,00%	1	50,00%	0	0,00%	0	0,00%	2	100,00%
Rondônia	1	33,33%	2	66,67%	0	0,00%	0	0,00%	3	100,00%
Roraima	0	0,00%	1	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	100,00%
Amapá	0	0,00%	1	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	100,00%
Pará	0	0,00%	4	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	4	100,00%
Tocantins	0	0,00%	3	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	3	100,00%
NORDESTE	12	28,57%	28	66,67%	1	2,38%	1	2,38%	42	100,00%
Maranhão	1	33,33%	2	66,67%	0	0,00%	0	0,00%	3	100,00%
Piauí	0	0,00%	3	60,00%	1	20,00%	1	20,00%	5	100,00%
Rio Grande do Norte	1	33,33%	2	66,67%	0	0,00%	0	0,00%	3	100,00%
Ceará	2	33,33%	4	66,67%	0	0,00%	0	0,00%	6	100,00%
Paraíba	3	37,50%	5	62,50%	0	0,00%	0	0,00%	8	100,00%
Bahia	4	57,14%	3	42,86%	0	0,00%	0	0,00%	7	100,00%
Pernambuco	1	16,67%	5	83,33%	0	0,00%	0	0,00%	6	100,00%
Alagoas	0	0,00%	2	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	2	100,00%
Sergipe	0	0,00%	2	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	2	100,00%
SUDESTE	63	65,63%	24	25,00%	5	5,21%	4	4,17%	96	100,00%
Minas Gerais	36	85,71%	4	9,52%	1	2,38%	1	2,38%	42	100,00%
Espírito Santo	3	75,00%	1	25,00%	0	0,00%	0	0,00%	4	100,00%
Rio de Janeiro	4	66,67%	1	16,67%	0	0,00%	1	16,67%	6	100,00%
São Paulo	20	45,45%	18	40,91%	4	9,09%	2	4,55%	44	100,00%
SUL	10	19,61%	18	35,29%	20	39,22%	3	5,88%	52	100,00%
Santa Catarina	3	37,50%	5	62,50%	0	0,00%	0	0,00%	8	100,00%
Paraná	4	30,77%	6	46,15%	0	0,00%	3	23,08%	13	100,00%
Rio Grande do Sul	3	9,68%	7	22,58%	21	67,74%	0	0,00%	31	100,00%
CENTRO-OESTE	6	46,15%	6	46,15%	0	0,00%	1	7,69%	13	100,00%
Goiás	3	75,00%	1	25,00%	0	0,00%	0	0,00%	4	100,00%
Mato Grosso	1	33,33%	2	66,67%	0	0,00%	0	0,00%	3	100,00%
Mato Grosso do Sul	2	50,00%	2	50,00%	0	0,00%	0	0,00%	4	100,00%
Distrito Federal	0	0,00%	1	50,00%	0	0,00%	1	50,00%	2	100,00%

Para auxiliar na visualização dessa distribuição, os gráficos 9 e 10 apresentam, por modalidade de gestão, as frequências de bancos de alimentos por região, e por estado e Distrito Federal, respectivamente.

GRÁFICO 9 Frequência de bancos de alimentos por região, por modalidade de gestão, em 2019 (n = 218)

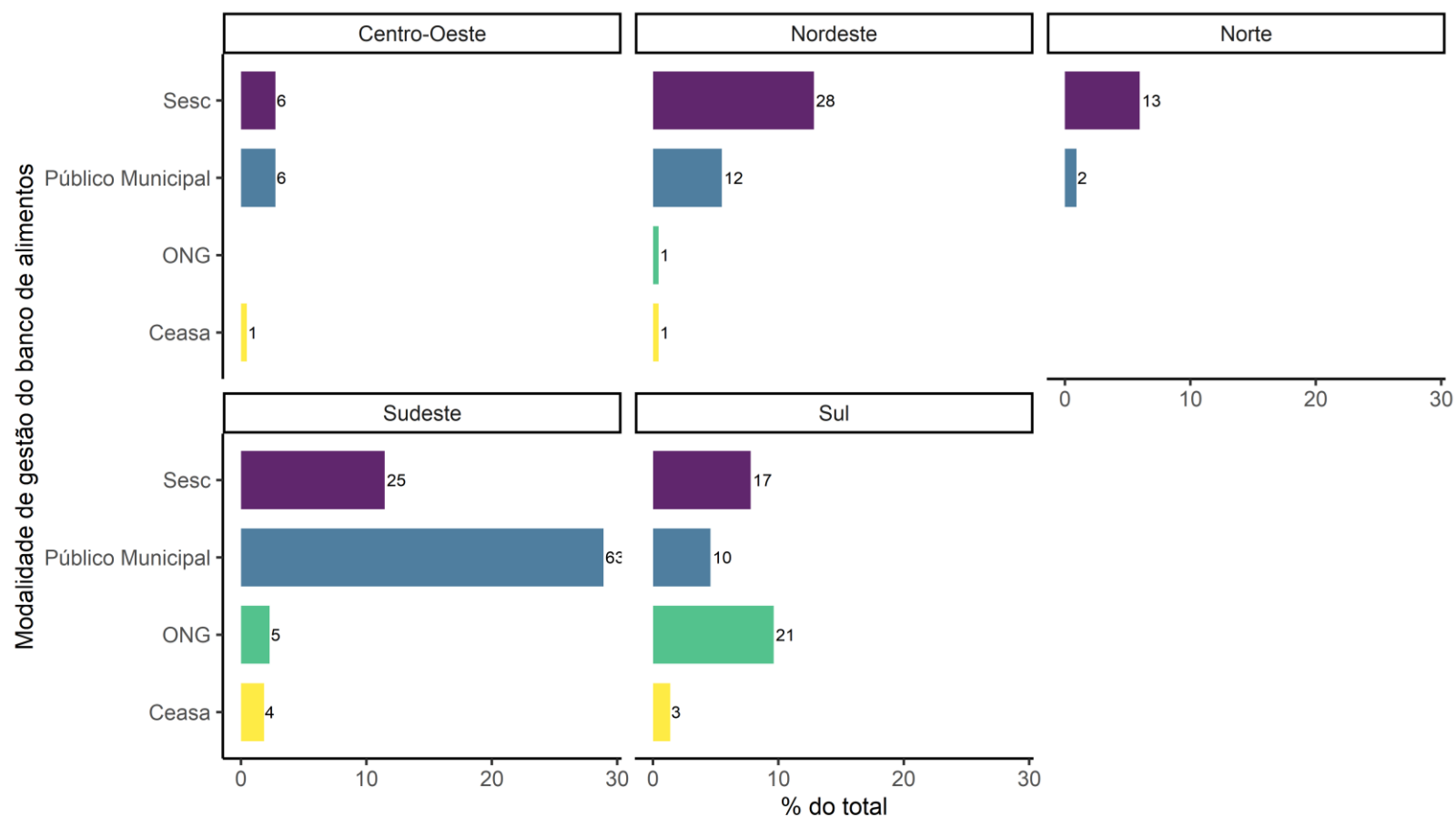
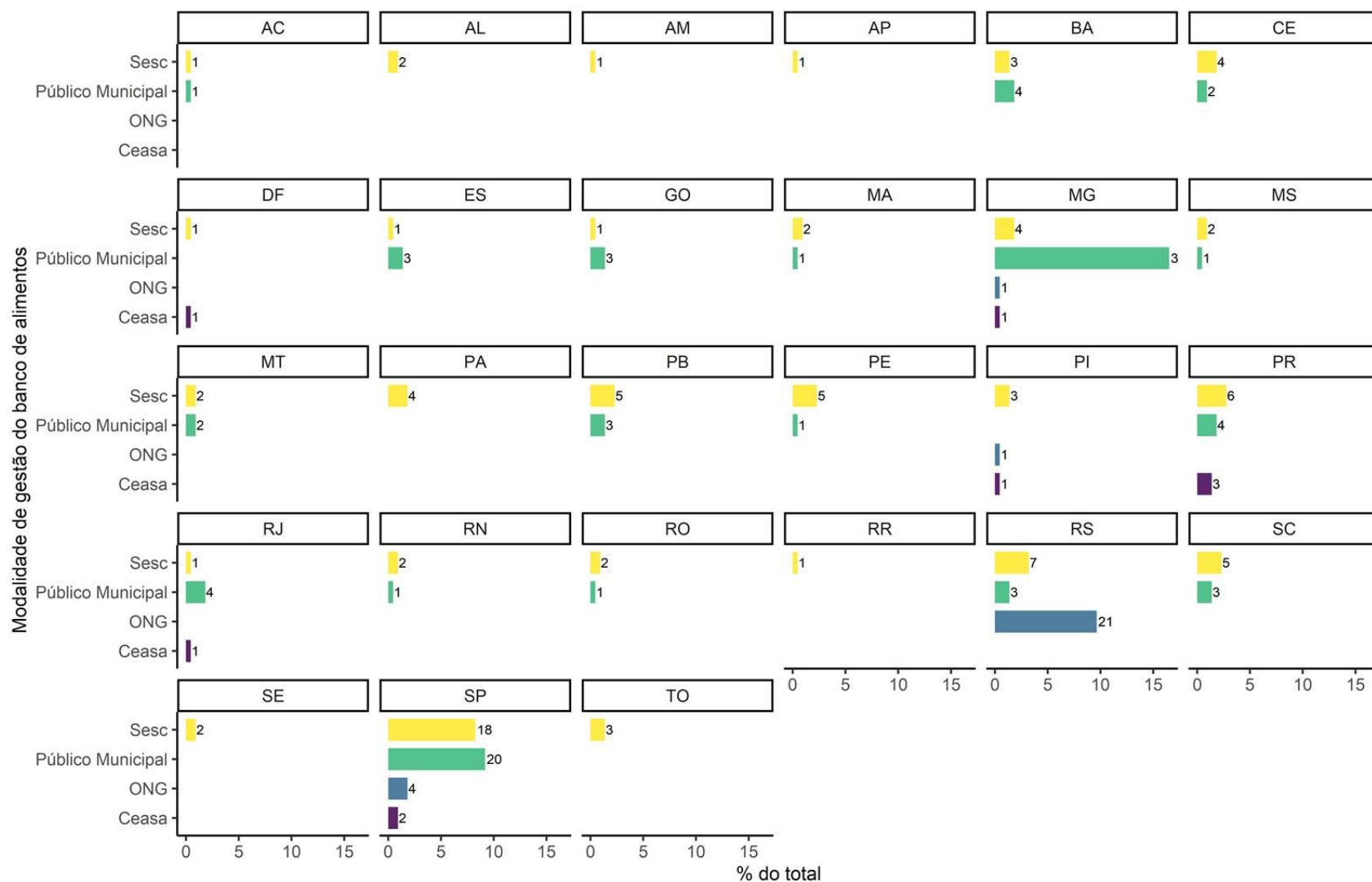


GRÁFICO 10 Frequência de bancos de alimentos por estado e Distrito Federal, por modalidade de gestão, em 2019 (n = 218)



A figura 3 ilustra a distribuição espacial do universo de bancos de alimentos que informaram estar em funcionamento no Brasil, em 2019, segundo as modalidades de gestão, permitindo visualizar a capilaridade de cada uma delas no país. Nas regiões Sudeste (n = 96), Sul (n = 52) e Nordeste (n = 42) é possível verificar uma maior concentração de bancos de alimentos implantados e em atuação.

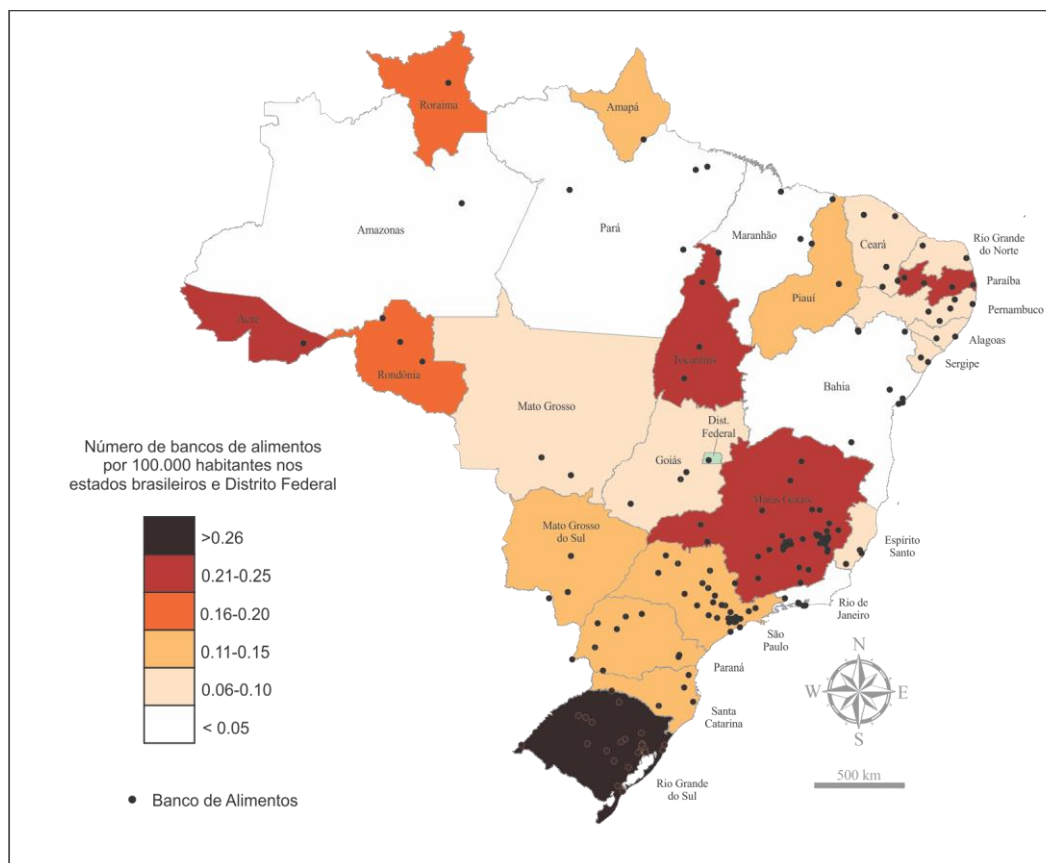
FIGURA 3 Distribuição espacial do universo de bancos de alimentos em funcionamento no Brasil, segundo as modalidades de gestão, em 2019 (n = 218)



Fonte: elaboração própria

A nível estadual, conforme ilustrado na figura 4, a taxa de bancos de alimentos por 100.000 habitantes (2019) foi maior no estado do Rio Grande do Sul (0,30), em que se destaca a existência de equipamentos de Organizações da Sociedade Civil, da Rede Mesa Brasil Sesc e de gestão pública municipal. Os estados do Tocantins (0,25), Acre (0,23), Minas Gerais (0,23) e Paraíba (0,22) seguem com a segunda maior taxa, com o funcionamento de bancos de alimentos das modalidades de gestão pública municipal e da Rede Mesa Brasil Sesc. Rondônia e Roraima, que possuem bancos de alimentos da Rede Mesa Brasil Sesc, encontram-se na terceira maior faixa (0,17). Cabe destacar que, na última faixa (<0,05) estão localizados os estados da Bahia (0,05), Pará (0,05), Maranhão (0,04), Rio de Janeiro (0,03) e Amazonas (0,02), em que a taxa de bancos de alimentos por 100.000 habitantes é a menor verificada no país.

FIGURA 4 Número de bancos de alimentos por 100.000 habitantes por estado no Brasil, em 2019 (n = 218)



Fonte: elaboração própria.

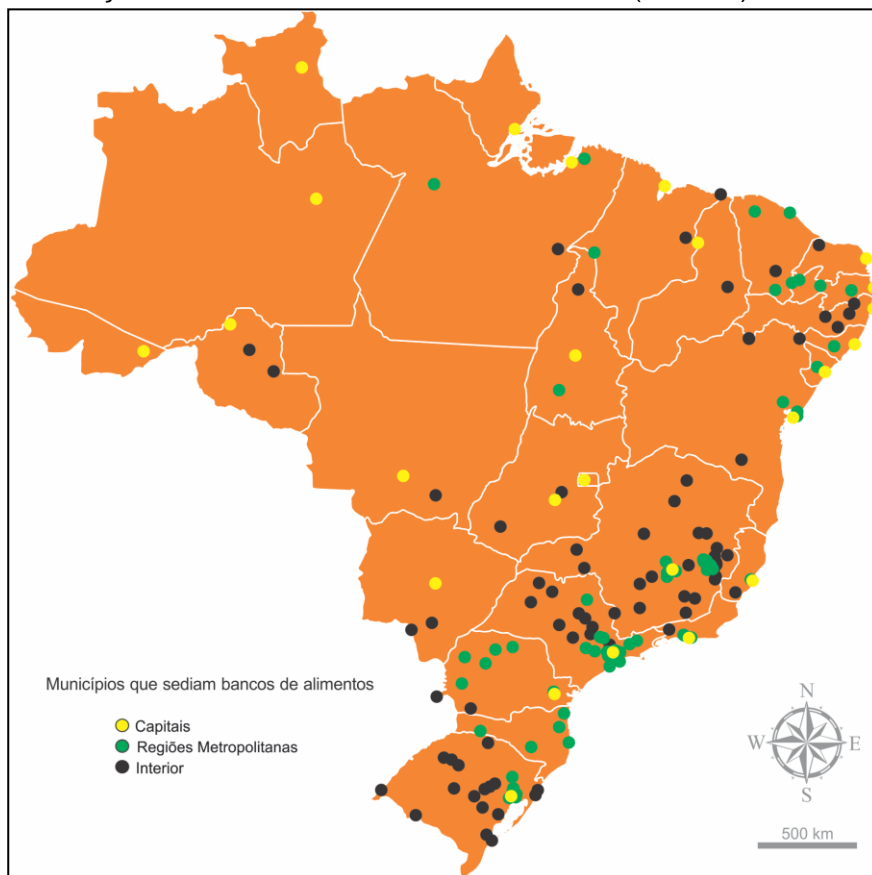
No nível municipal, há, pelo menos, um banco de alimentos em 92,6% dos municípios capitais dos estados brasileiros ($n = 25$). Nos municípios não capitais ($n = 153$), há, pelo menos, um banco de alimentos em 2,75%.

3.3.3. Caracterização dos municípios que sediam os bancos de alimentos

Interpretar o cenário demográfico, econômico e social dos municípios onde os bancos de alimentos estão instalados auxilia a compreensão da atuação destes equipamentos no território. Uma síntese multitemática deste cenário está apresentada a seguir nas figuras 5 a 10 e nos gráficos 11 a 13.

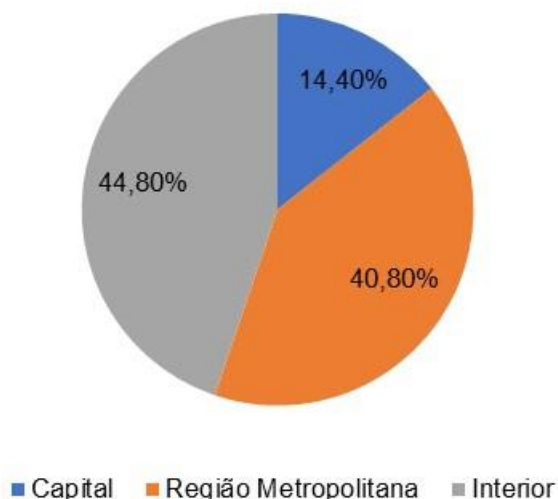
A figura 5 apresenta os municípios capitais, não capitais e aqueles localizados em região metropolitana que sediam bancos de alimentos. O gráfico 11 apoia a observação demonstrando que a maior parte dos municípios (44,80%, $n = 78$) são de interior, 40,80% ($n = 71$) estão em região metropolitana e 14,40% ($n = 25$) são capitais.

FIGURA 5 Municípios capitais, não capitais e localizados em região metropolitana e localização dos bancos de alimentos brasileiros ($n = 174$)



Fonte: elaboração própria.

GRÁFICO 11 Percentual de municípios capitais, não capitais e localizados em regiões metropolitanas que sediam bancos de alimentos (n = 174)



A figura 6 permite visualizar as faixas populacionais dos municípios brasileiros, destacando a localização dos bancos de alimentos na malha de categorias apresentadas. Para facilitar a análise, o gráfico 12 demonstra que, dos 174 municípios que sediam bancos de alimentos⁸, 74% (n = 128) são de grande porte, 15% (n = 27) de médio porte e 11% (n = 19) de pequeno porte. Destes de pequeno porte, 94,74% (n = 18) são municípios mineiros que sediam bancos de alimentos pertencentes à Rede Leste de Bancos de Alimentos (RELBA). A lista dos municípios e suas respectivas populações estão na Seção de Apêndices.

⁸ Ressalta-se que a Pesquisa “Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos” mapeou 218 bancos de alimentos situados em 174 municípios. Em 44 municípios há mais de um banco de alimentos implantado.

FIGURA 6 População de municípios brasileiros e localização dos bancos de alimentos brasileiros

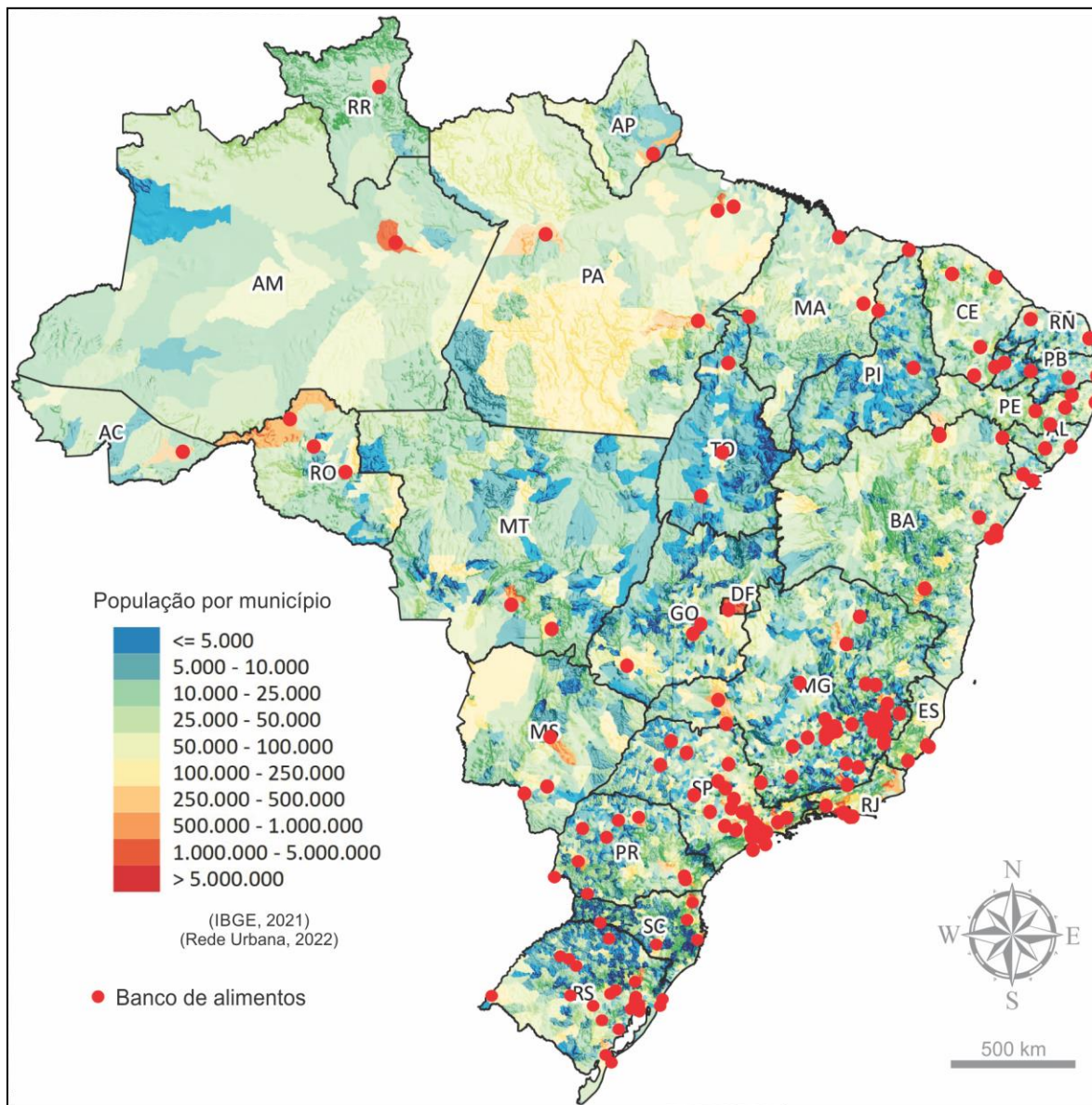
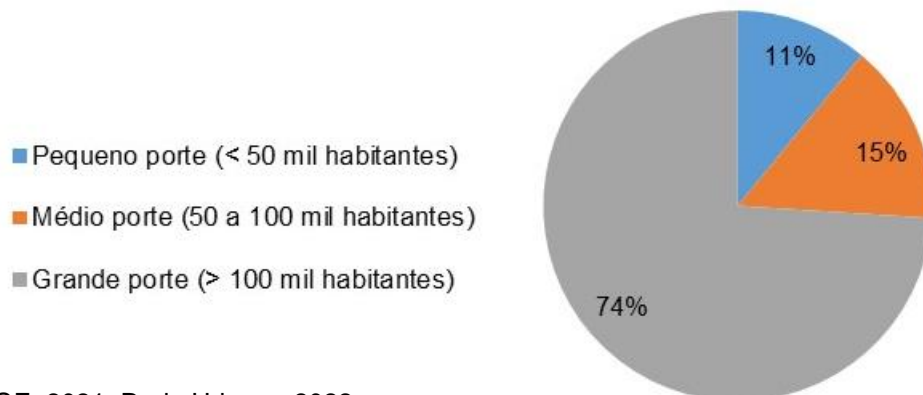


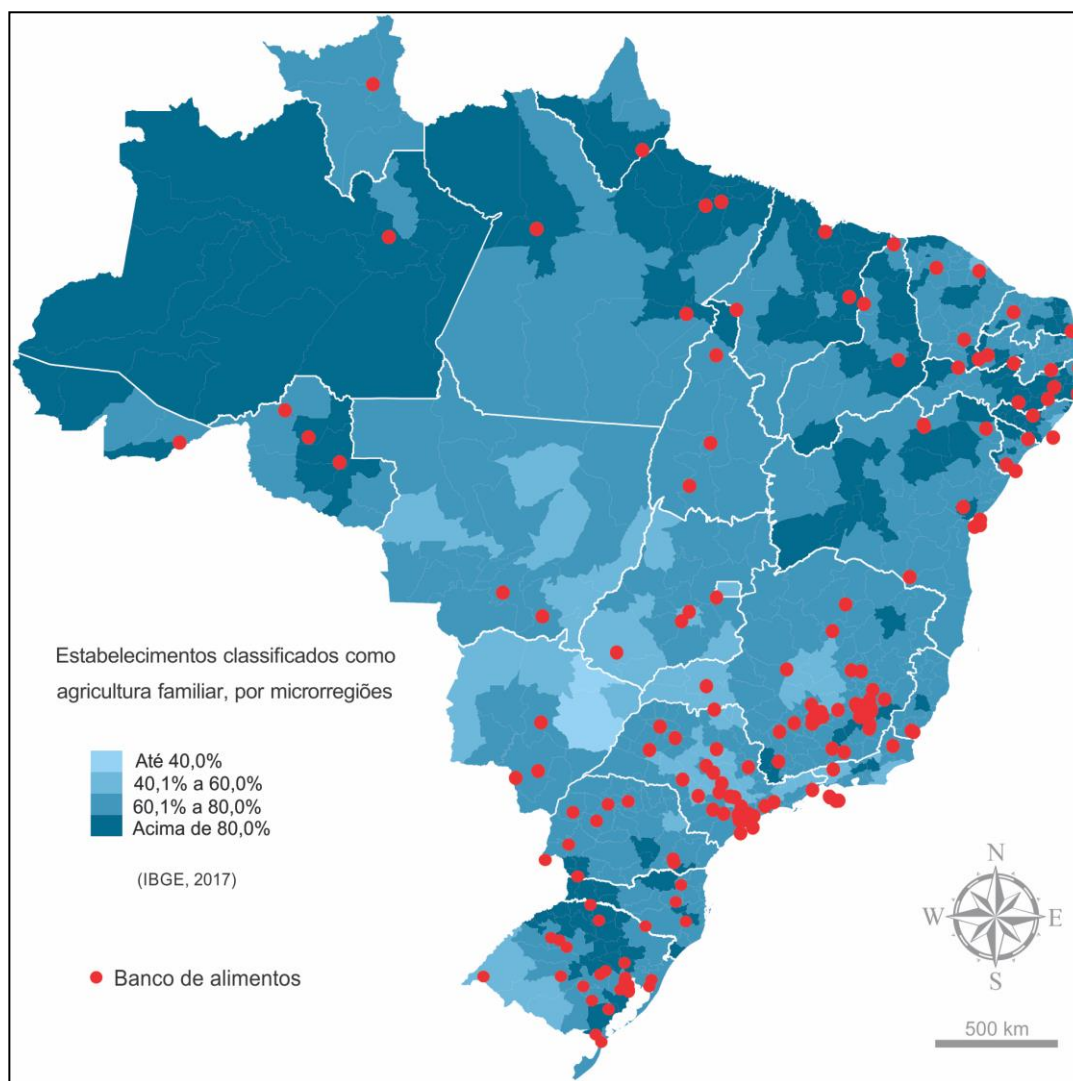
GRÁFICO 12 Porte dos municípios que sediam bancos de alimentos e localização dos bancos de alimentos brasileiros (n = 174)



Fonte: IBGE, 2021; Rede Urbana, 2022.

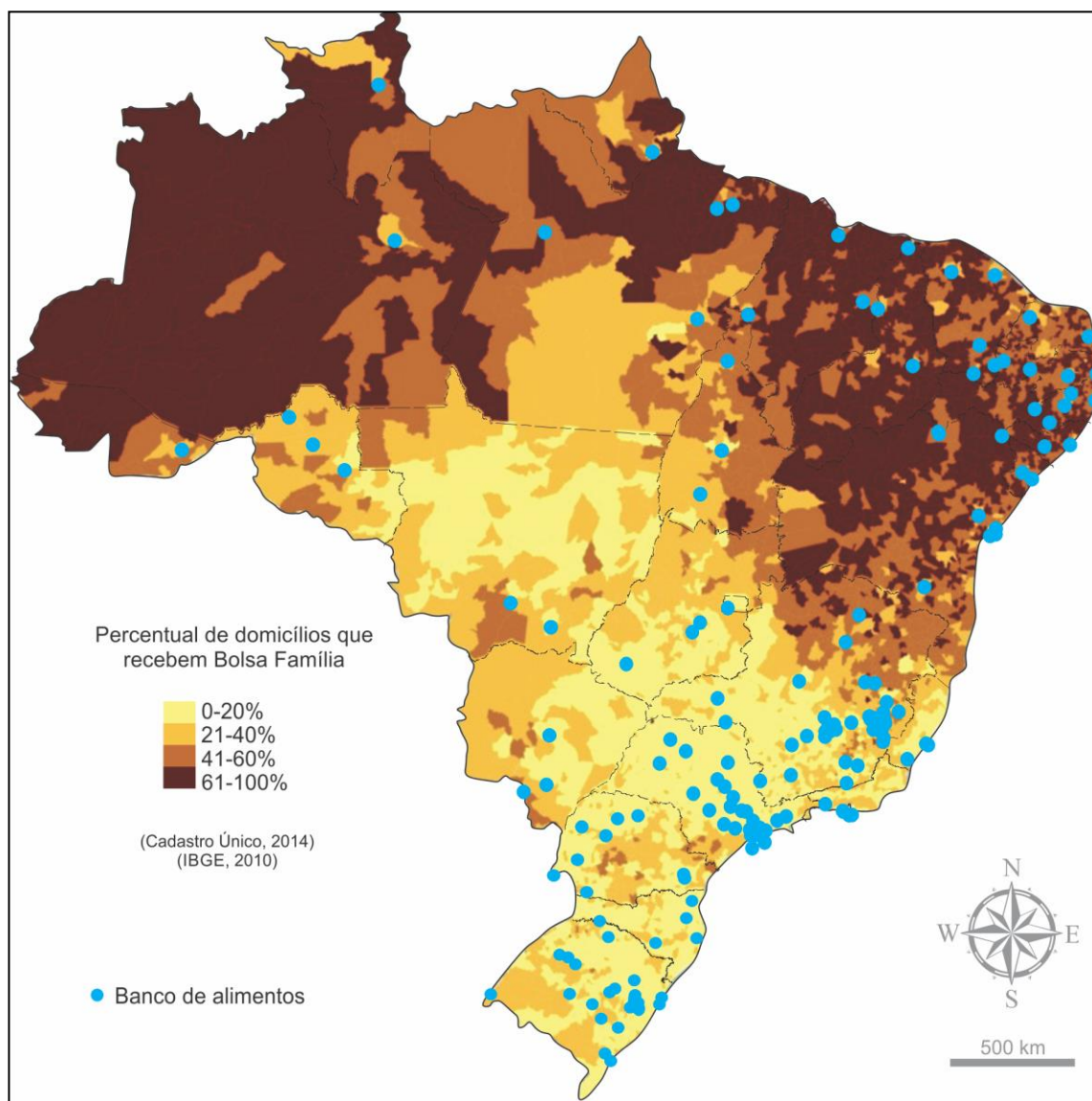
A figura 7 demonstra que os bancos de alimentos estão localizados em microrregiões pertencentes prioritariamente às faixas que possuem 60,1% a 80% de estabelecimentos classificados como agricultura familiar, sugerindo uma potencial arrecadação de alimentos nesta etapa da cadeia de produção de alimentos.

FIGURA 7 Percentual de agricultura familiar de macrorregiões e localização dos bancos de alimentos brasileiros



Visualmente é possível perceber que as regiões Norte e Nordeste possuem um percentual maior de domicílios que recebem Bolsa Família. Destas regiões, apenas a região Nordeste possui uma maior concentração de bancos de alimentos implantados. As regiões Sudeste e Sul, que também possuem um número expressivo de bancos de alimentos em funcionamento, apresentam, prioritariamente, um percentual abaixo de 40% de domicílios que recebem Bolsa Família (Figura 8).

FIGURA 8 Classificação dos municípios segundo domicílios que recebem Bolsa Família e localização dos bancos de alimentos brasileiros



A figura 9 apresenta o nível de vulnerabilidade em desnutrição dos municípios que sediam bancos de alimentos. Para auxiliar na interpretação, o gráfico 13 demonstra que 60,4% ($n = 105$) dos municípios que possuem bancos de alimentos em funcionamento apresentam pessoas com vulnerabilidade média à desnutrição. Os 33,3% ($n = 58$) dos municípios excluídos do estudo foram aqueles que com Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%.

FIGURA 9 Vulnerabilidade à desnutrição por municípios brasileiros e localização dos bancos de alimentos brasileiros

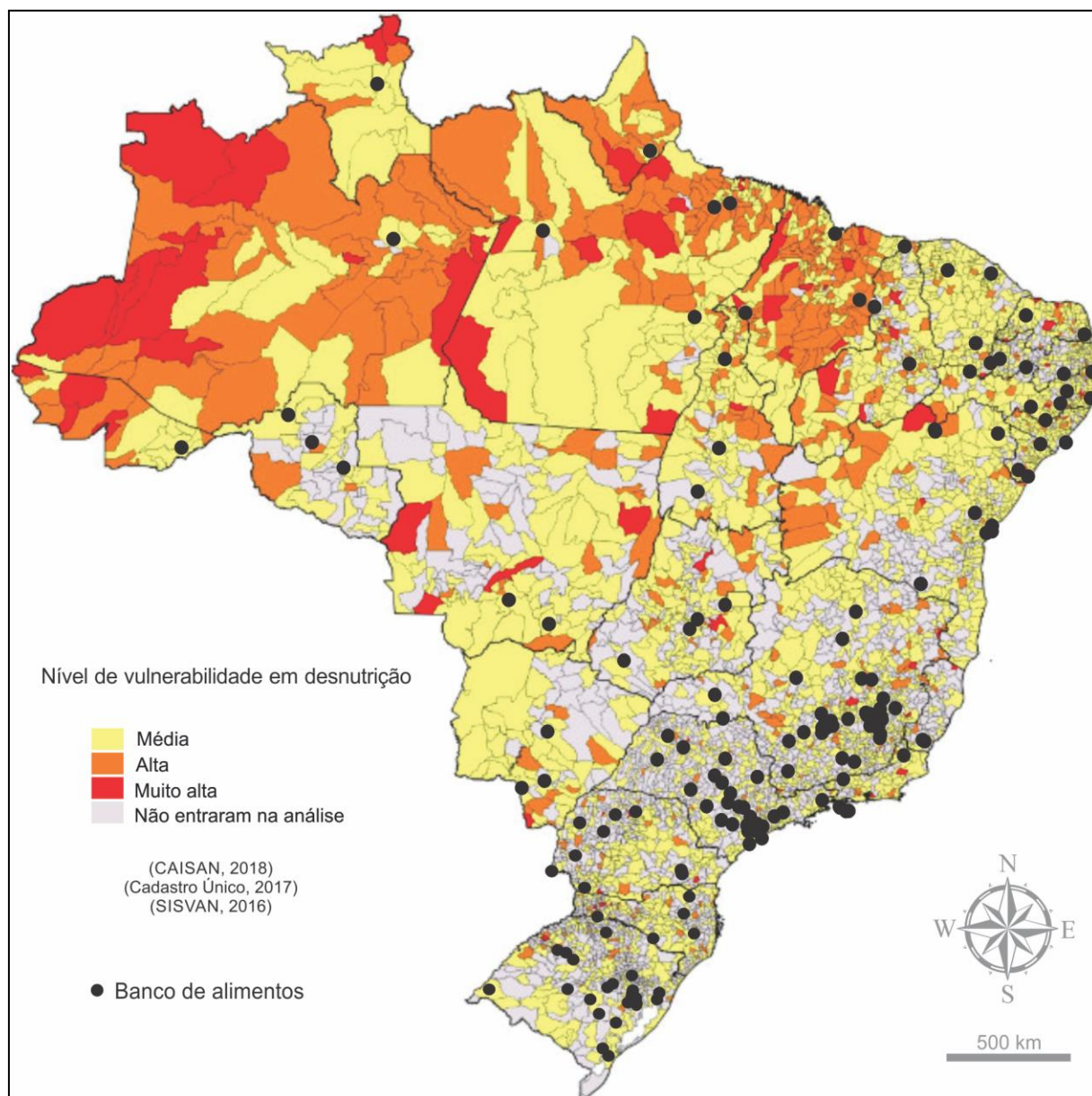


GRÁFICO 13 Percentual de municípios por nível de vulnerabilidade à desnutrição (n = 174)



Fonte: CAISAN, 2018; Cadastro Único, 2017; SISVAN, 2016

3.3.4. Caracterização dos bancos de alimentos

Modalidade de gestão dos bancos de alimentos

Considerando a modalidade de gestão, os bancos de alimentos foram agrupados da seguinte forma:

a) bancos de alimentos dos entes federados: No mapeamento, houve apenas ocorrência de bancos de alimentos públicos geridos pelo poder público municipal. Desde 2005, o Governo Federal é um importante apoiador de bancos de alimentos públicos ao alavancar a implantação de novas unidades em todo o país por meio editais de financiamento para construção e reforma de estruturas físicas. A partir daí, os gastos operacionais e de manutenção ficaram a cargo das prefeituras municipais.

b) bancos de alimentos das Centrais de Abastecimento: Bancos de alimentos implantados em Centrais de Abastecimento são aqueles implantados dentro desses locais, por iniciativa e responsabilidade de manutenção da própria gestão. Por entender que esses bancos de alimentos possuem localização estratégica para arrecadação de

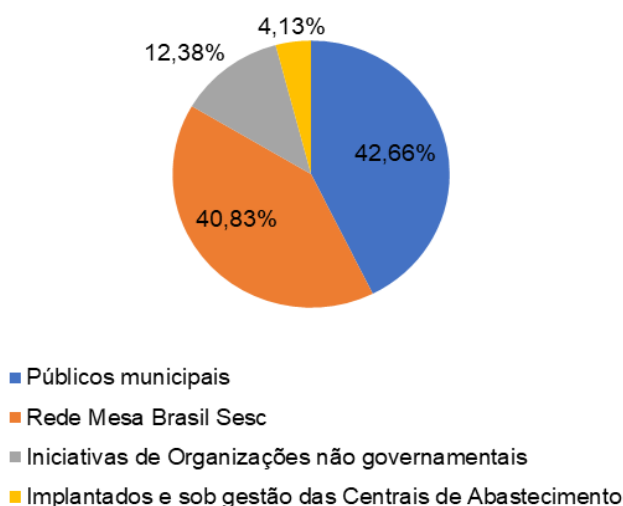
alimentos, em 2012, o antigo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome apoiou, via edital, a implantação ou modernização de unidades.

c) bancos de alimentos das organizações da sociedade civil: Bancos de alimentos de iniciativa da sociedade civil são os que se mantêm com recursos de empresas mantenedoras, de editais instituições públicas e/ou privadas de apoio a ações sociais, e de doações de apoiadores.

d) bancos de alimentos dos serviços sociais autônomos: No mapeamento, houve apenas ocorrência de unidades sob gestão do Serviço Social do Comércio, pertencentes à Rede Mesa Brasil Sesc. Essas unidades da Rede Mesa Brasil Sesc são implantadas e mantidas pelos Departamentos Regionais do Sesc de cada estado, muitas vezes com apoio financeiro do Departamento Nacional do Sesc.

O gráfico 14 apresenta a frequência de bancos de alimentos de cada uma dessas modalidades de gestão em funcionamento no país, demonstrando que há uma predominância de equipamentos de gestão pública (42,66%, n = 93) e da Rede Mesa Brasil Sesc (40,83%, n = 89).

GRÁFICO 14 Frequência de bancos de alimentos de cada uma das modalidades de gestão em funcionamento no país, em 2019 (n = 218)



Modalidade operacional dos bancos de alimentos

Conforme já mencionado neste documento técnico-científico, bancos de alimentos são estruturas físicas e/ou logísticas que ofertam o serviço de captação e/ou recepção e distribuição gratuita de gêneros alimentícios oriundos de doações dos setores privados e/ou públicos e que são direcionados às instituições públicas ou privadas caracterizadas como prestadoras de serviço de assistência social, de proteção e defesa civil, instituições de ensino e unidades de justiça, unidades de acolhimento institucional de crianças e adolescentes, estabelecimentos de saúde e demais unidades de alimentação e nutrição (BRASIL, 2016, 2021).

Os bancos de alimentos da modalidade convencional são a maioria no país (64,68%, $n = 141$) e são aqueles com sede em imóvel que dispõe de estrutura física para, no mínimo, realizar a triagem e a seleção dos alimentos para doação, podendo dispor de equipagem para processamento, beneficiamento e estocagem dos alimentos antes da expedição às instituições (ou entidades ou organizações) beneficiadas (BRASIL, 2016, 2021).

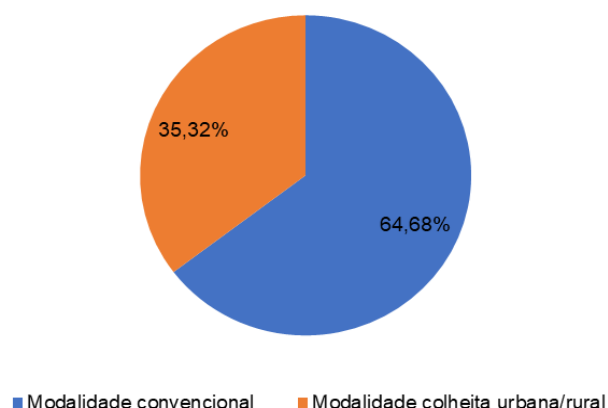
Os bancos de alimentos da modalidade colheita urbana/rural possuem sede em imóvel com estrutura apenas administrativa, que realiza exclusivamente a atividade de transporte de alimentos em veículo(s) próprios para atividades de coleta de doações, seleção e distribuição de alimentos, conforme o grau de perecibilidade do alimento (BRASIL, 2016, 2021).

A Pesquisa não identificou outra forma de operação dos bancos de alimentos, além das duas mencionadas. O gráfico 15 demonstra a frequência de cada uma dessas modalidades operacionais nos bancos de alimentos atuantes. No Brasil, 64,68% ($n = 141$) bancos de alimentos operam de modo convencional e 35,32% ($n = 77$) na modalidade colheita urbana e/ou rural.

Cabe ressaltar que algumas unidades que operam a modalidade convencional, eventualmente também operam colheita urbana/rural quando possuem curto prazo para coleta e entrega das doações e, portanto, optam por buscar os alimentos nos doadores parceiros e entregá-los diretamente às instituições, sem levá-los aos bancos de alimentos

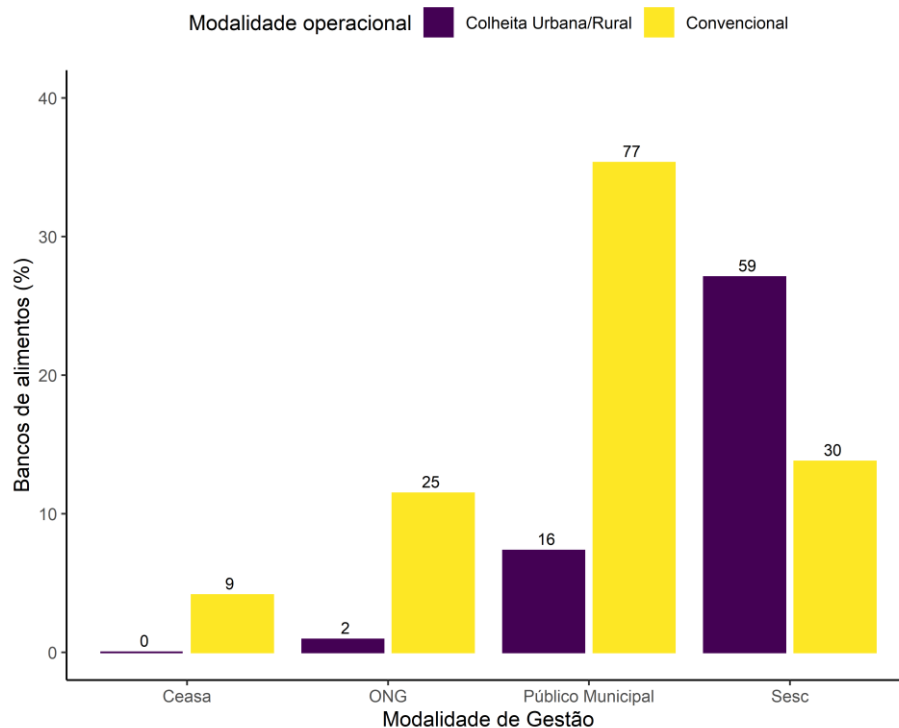
para nenhuma operação. Embora alguns resultados apresentados neste documento apresentem essa categoria mista para ressaltar características específicas sobre essa dinâmica logística, originalmente, a categorização das unidades se mantém distribuídas entre as duas modalidades operacionais mencionadas – convencional e colheita urbana/rural.

GRÁFICO 15 Frequência de bancos de alimentos de cada uma das modalidades operacionais em funcionamento no país, em 2019 (n = 218)



A frequência das modalidades operacionais executadas pelas modalidades de gestão de bancos de alimentos está demonstrada no gráfico 16, podendo perceber que, salvo os equipamentos da Rede Mesa Brasil Sesc que possuem predominância de operações na modalidade colheita urbana/rural (66,3%, n = 59), as outras modalidades de gestão operam, na sua maioria, na modalidade convencional.

GRÁFICO 16 Frequência das modalidades operacionais executadas pelas modalidades de gestão de bancos de alimentos, em 2019 (n = 218)



Localização dos bancos de alimentos

O Quadro 8 apresenta a localização dos bancos de alimentos participantes da Pesquisa que informaram estar em funcionamento, segundo as duas modalidades operacionais identificadas, que dizem respeito à dinâmica de funcionamento operacional e logístico: 1. Convencional; 2. Colheita Urbana e/ou rural.

QUADRO 8 Localização dos bancos de alimentos em funcionamento no Brasil, por região e por estado, organizados por modalidade operacional, 2019

	Banco de alimentos modalidade convencional		Bancos de alimentos modalidade colheita urbana e/ou rural	
BRASIL	141	64,68%	77	35,32%
NORTE	6	40,00%	9	60,00%
Amazonas	1	100,00%	0	0,00%
Acre	1	50,00%	1	50,00%
Rondônia	0	0,00%	2	100,00%
Roraima	1	50,00%	1	50,00%
Amapá	0	0,00%	1	100,00%
Pará	0	0,00%	4	100,00%
Tocantins	3	100,00%	0	0,00%

NORDESTE	28	66,67%	14	33,33%
Maranhão	1	33,33%	2	66,67%
Piauí	2	40,00%	3	60,00%
Rio Grande do Norte	1	33,33%	2	66,67%
Ceará	5	83,33%	1	16,67%
Paraíba	8	100,00%	0	0,00%
Bahia	4	57,14%	3	42,86%
Pernambuco	5	83,33%	1	16,67%
Alagoas	2	100,00%	0	0,00%
Sergipe	0	0,00%	2	100,00%
SUDESTE	60	62,50%	36	37,50%
Minas Gerais	28	66,67%	14	33,33%
Espírito Santo	4	100,00%	0	0,00%
Rio de Janeiro	6	100,00%	0	0,00%
São Paulo	22	50,00%	22	50,00%
SUL	36	69,23%	16	30,77%
Santa Catarina	4	50,00%	4	50,00%
Paraná	9	69,23%	4	30,77%
Rio Grande do Sul	23	74,19%	8	25,81%
CENTRO-OESTE	11	84,62%	2	15,38%
Goiás	4	100,00%	0	0,00%
Mato Grosso	4	100,00%	0	0,00%
Mato Grosso do Sul	1	33,33%	2	66,67%
Distrito Federal	2	100,00%	0	0,00%

Visando facilitar a visualização das informações sobre modalidade operacional, os gráficos 17 e 18 apresentam a frequência de bancos de alimentos, por modalidade operacional, nas cinco regiões, e nos estados e Distrito Federal.

GRÁFICO 17 Frequência de bancos de alimentos por região, por modalidade operacional, em 2019 (n = 218)

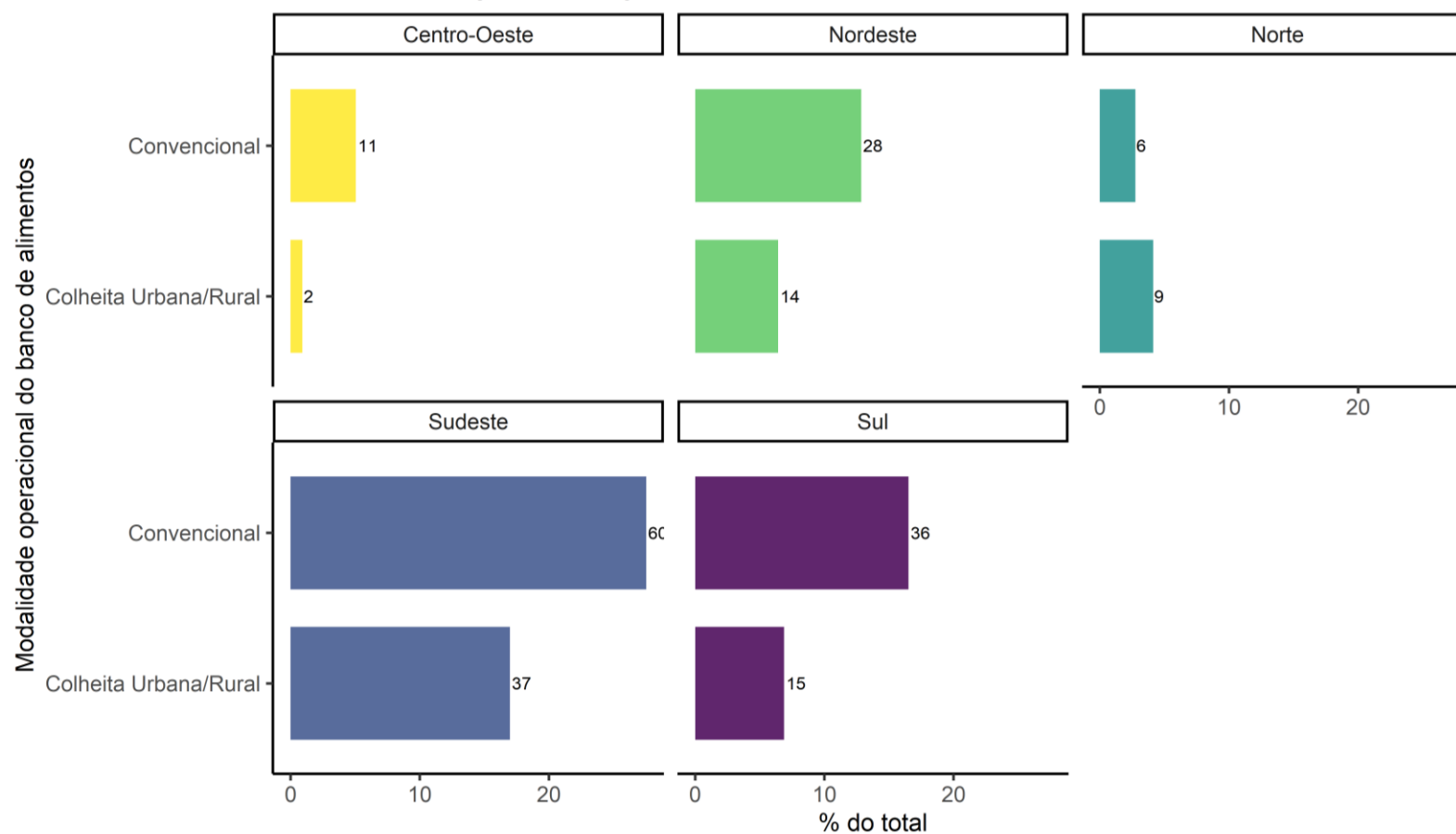
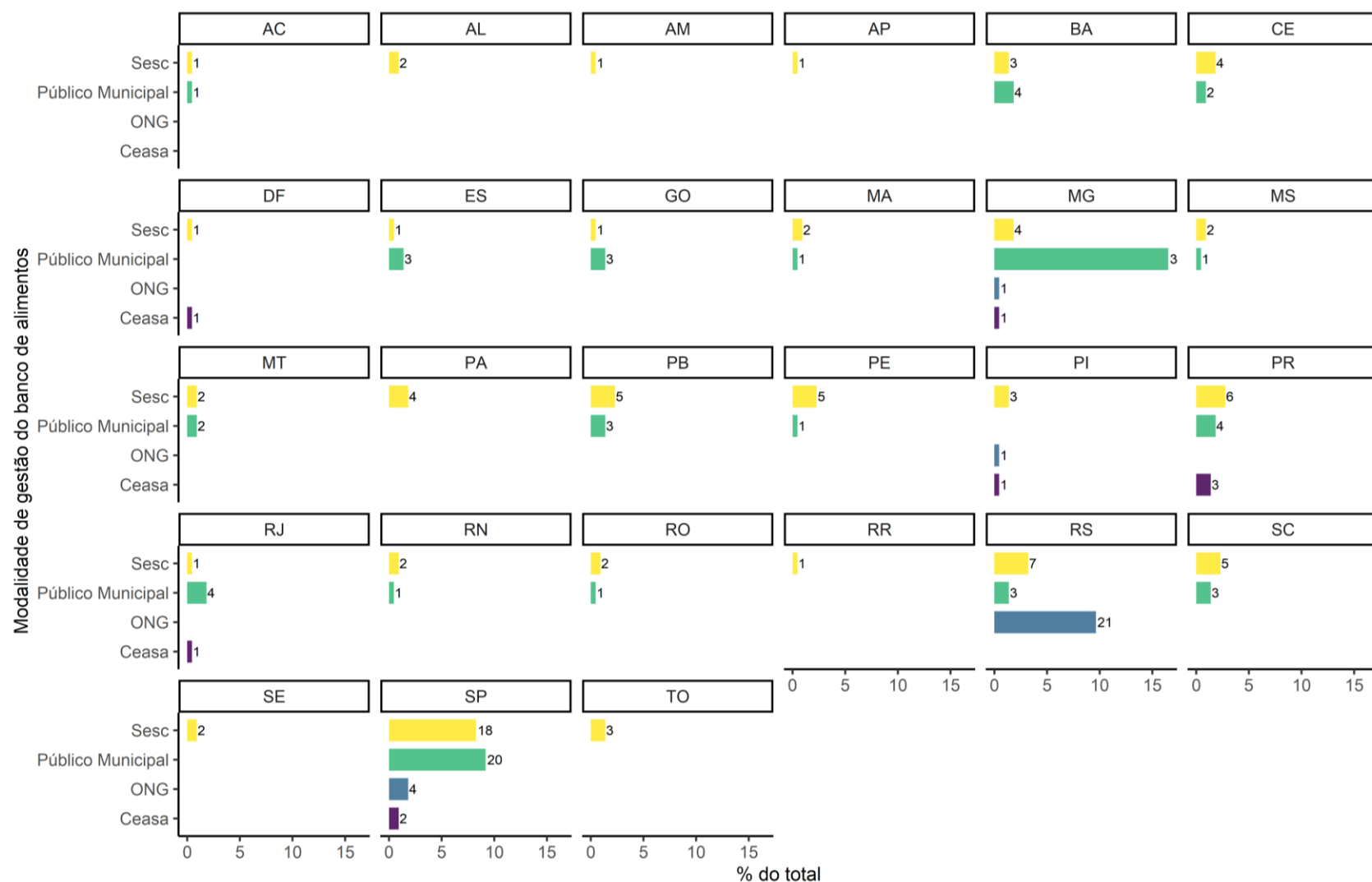


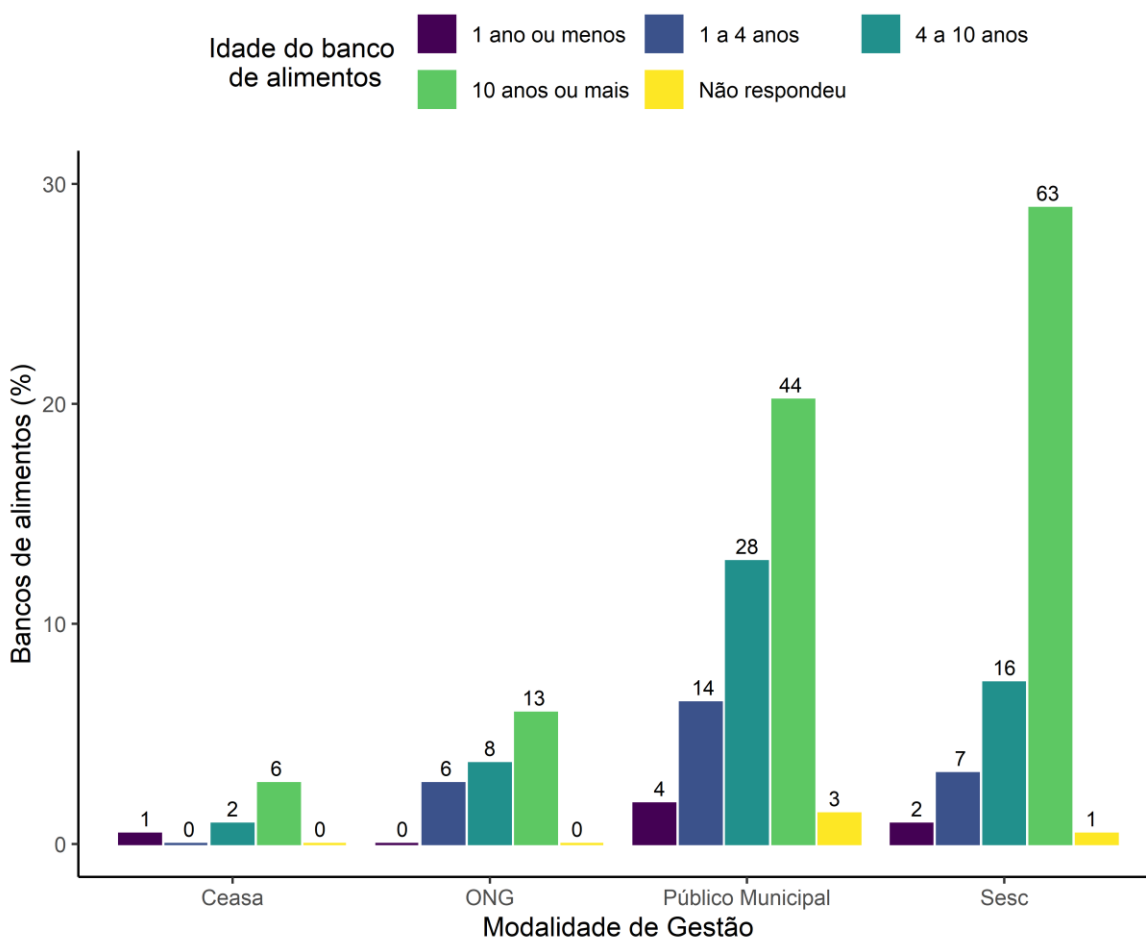
GRÁFICO 18 Frequência de bancos de alimentos por estado e Distrito Federal, por modalidade operacional, em 2019 (n = 218)



Idade dos bancos de alimentos

A idade da maioria (57,80%, $n = 126$) dos bancos de alimentos pesquisados é de 10 anos ou mais. Comparando esse tempo de existência entre as modalidades de gestão, a maior parte das unidades do Mesa Brasil Sesc (70,79%, $n = 63$) possuem maior tempo de funcionamento desde sua abertura (Gráfico 19).

GRÁFICO 19 Idade dos bancos de alimentos em funcionamento no país, em 2019, apresentado por modalidade de gestão ($n = 218$)



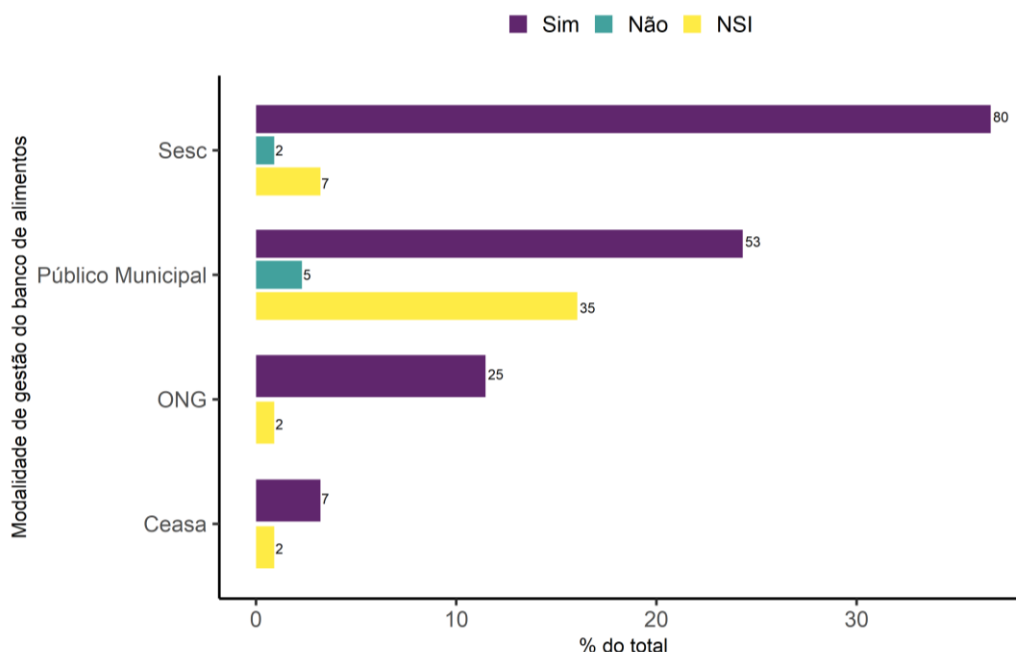
3.3.5. Estrutura dos bancos de alimentos

A dimensão *Estrutura* corresponde às características relativamente estáveis e necessárias ao processo assistencial, abrangendo área física, trabalhadores, recursos materiais e financeiros, sistemas de informação e instrumentos normativos técnico-administrativos e condições organizacionais (D'INNOCENZO, ADAMI E CUNHA, 2006). De forma mais específica com relação aos bancos de alimentos, a dimensão *Estrutura* envolve características necessárias para a estruturação adequada e suficiente para o funcionamento dos equipamentos.

Contexto de criação e implantação

Sobre a dimensão *Estrutura*, buscou-se informações sobre o processo de criação e implantação dos bancos de alimentos. A expressiva maioria (75,69%, n = 165) dos bancos de alimentos, de todas as modalidades de gestão, realizou atividades de planejamento antes da implantação (Gráfico 20).

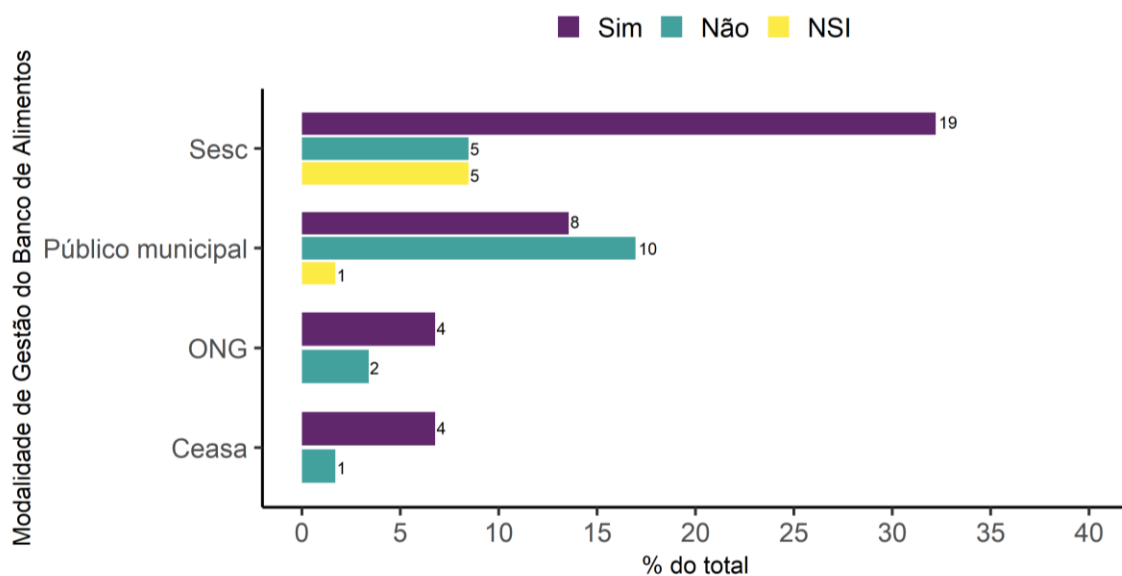
GRÁFICO 20 Realização de atividade de planejamento antes da implantação do banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 218)



LEGENDA NSI: Não soube informar

Apesar dos respondentes dos bancos de alimentos públicos informarem sobre a realização de atividades de planejamento antes da implantação, a maioria dos entrevistados na Meta 2 (52,63%, $n = 10$) afirmou que não há existência de documentos acessíveis sobre a história desse processo. As outras modalidades de gestão demonstraram guarda desses documentos (Gráfico 21).

GRÁFICO 21 Existência de documentos acessíveis sobre o processo de criação e implementação do banco de alimentos, por modalidade de gestão ($n = 59$)



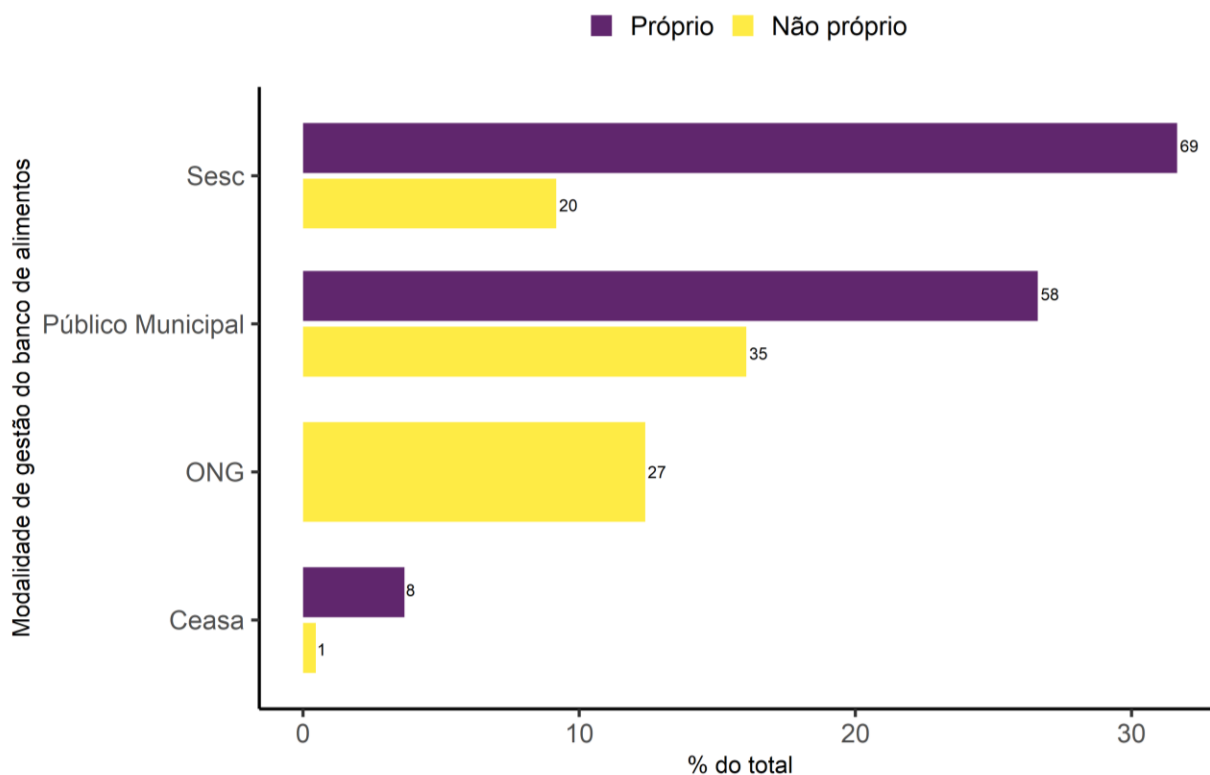
LEGENDA NSI: Não soube informar

Nos anos de 2017 e 2018, anos que antecederam a Pesquisa, 100% das unidades Mesa Brasil Sesc ($n = 89$) e ONGs ($n = 27$) realizaram atividade de planejamento/avaliação/monitoramento das suas ações. Estas atividades também foram realizadas por 93,55% ($n = 87$) dos bancos de alimentos públicos e por 88,89% ($n = 8$) daqueles implantados em Ceasas. Atividades de planejamento/avaliação/monitoramento imputam maior eficiência na alocação de recursos físicos, humanos e financeiros, incrementam a autonomia e a responsabilidade da equipe técnica e gestora, pois estes contarão com bases sustentáveis de informação para a tomada de decisões. Ainda, do ponto de vista central, ajudam a melhorar os sistemas de controle sobre os serviços prestados.

Estrutura física

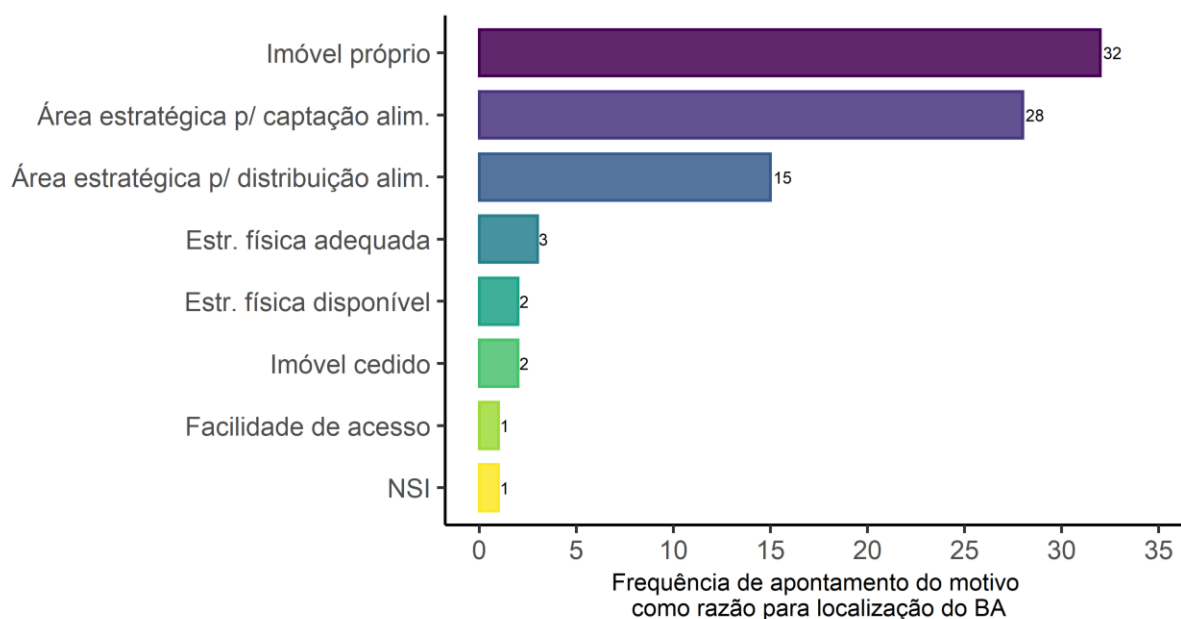
Quanto ao imóvel, embora a maioria (61,93%, $n = 135$) dos bancos de alimentos em funcionamento no país esteja instalada em imóveis próprios, os equipamentos de iniciativa da sociedade civil estão, na totalidade, funcionando em estruturas de terceiros (100%, $n = 27$) (Gráfico 22).

GRÁFICO 22 Situação do imóvel onde o banco de alimentos está implantado, por modalidade de gestão ($n = 218$)



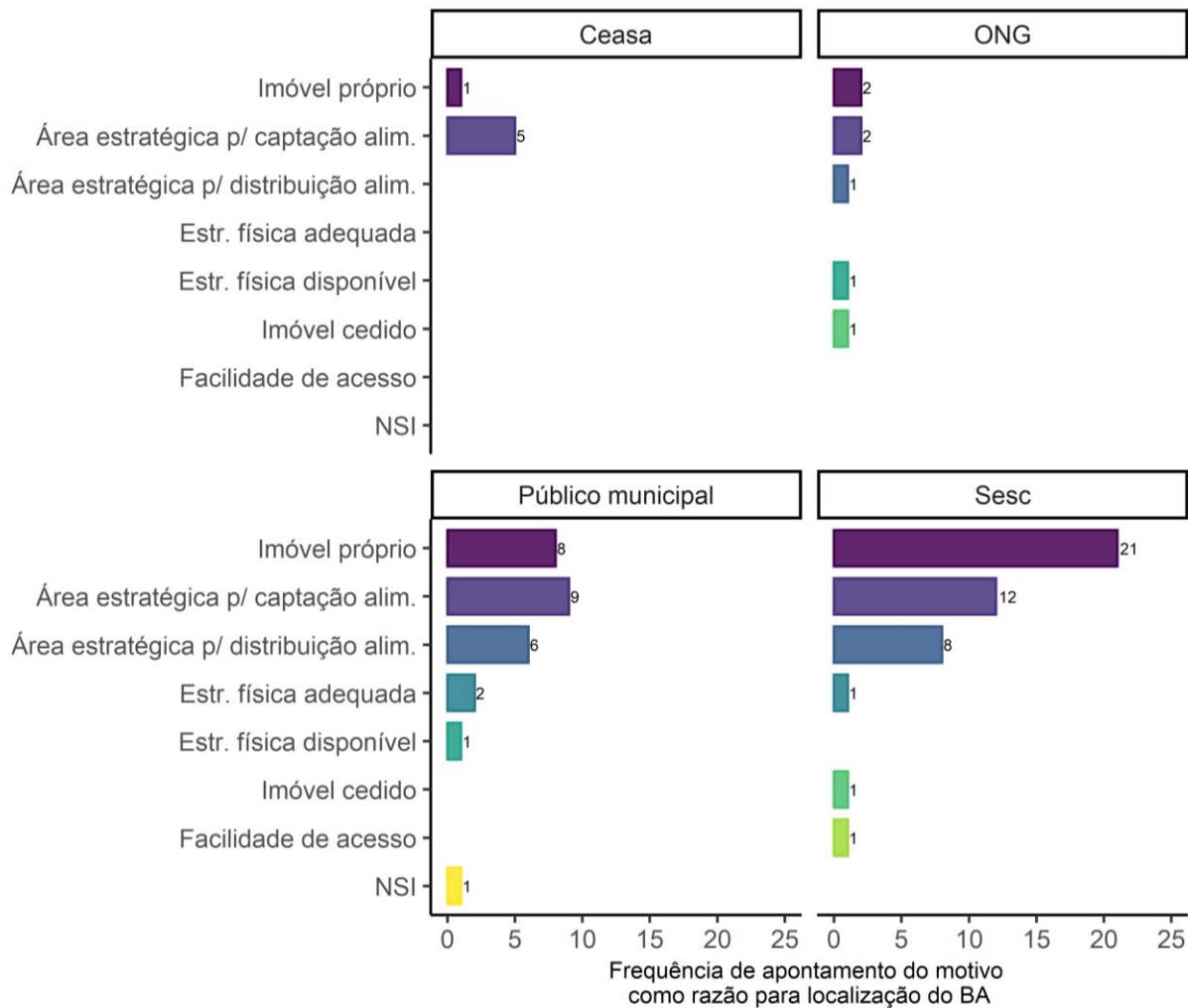
Um ou mais motivos foram decisivos para que os bancos de alimentos fossem instalados nos locais visitados. De modo geral, o imóvel ser próprio (54,24%, $n = 32$) e estar instalado em uma área estratégica para captação de alimentos (47,46%, $n = 28$) foram os principais critérios para escolha do local (Gráfico 23). Os bancos de alimentos da Rede Mesa Brasil Sesc e os bancos de alimentos públicos apresentaram um conjunto maior de critérios (Figura 10).

GRÁFICO 23 Motivo(s) para implantação do banco de alimentos no local atual ($n = 84$)



LEGENDA NSI: Não soube informar

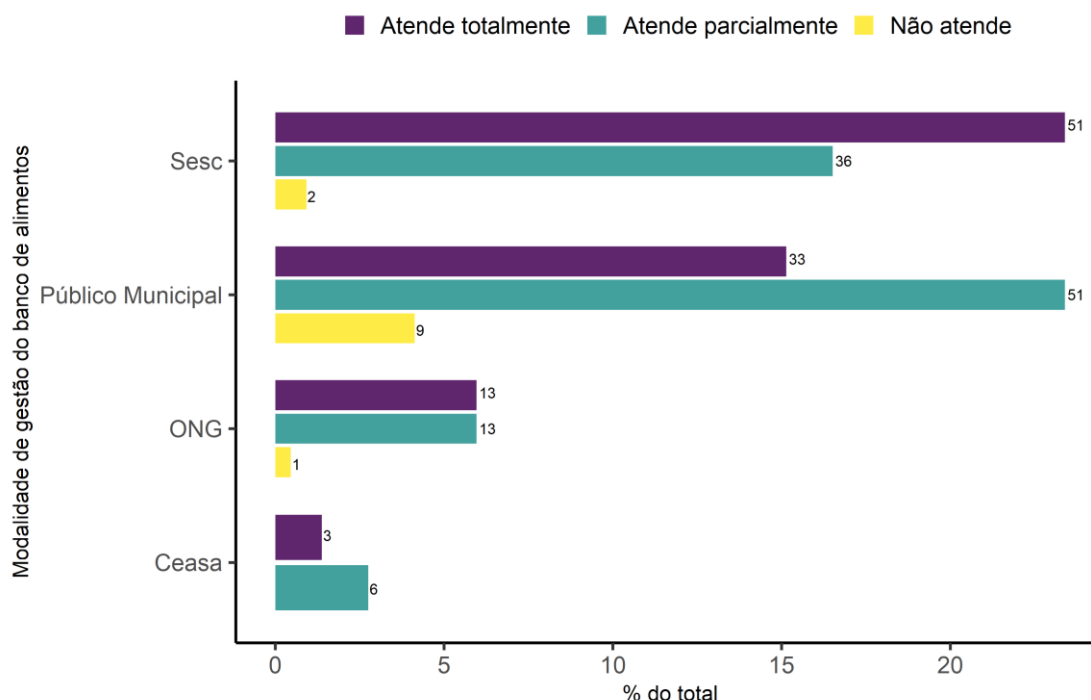
FIGURA 10 Motivo(s) para implantação do banco de alimentos no local atual, por modalidade de gestão (n = 84)



LEGENDA NSI: Não soube informar

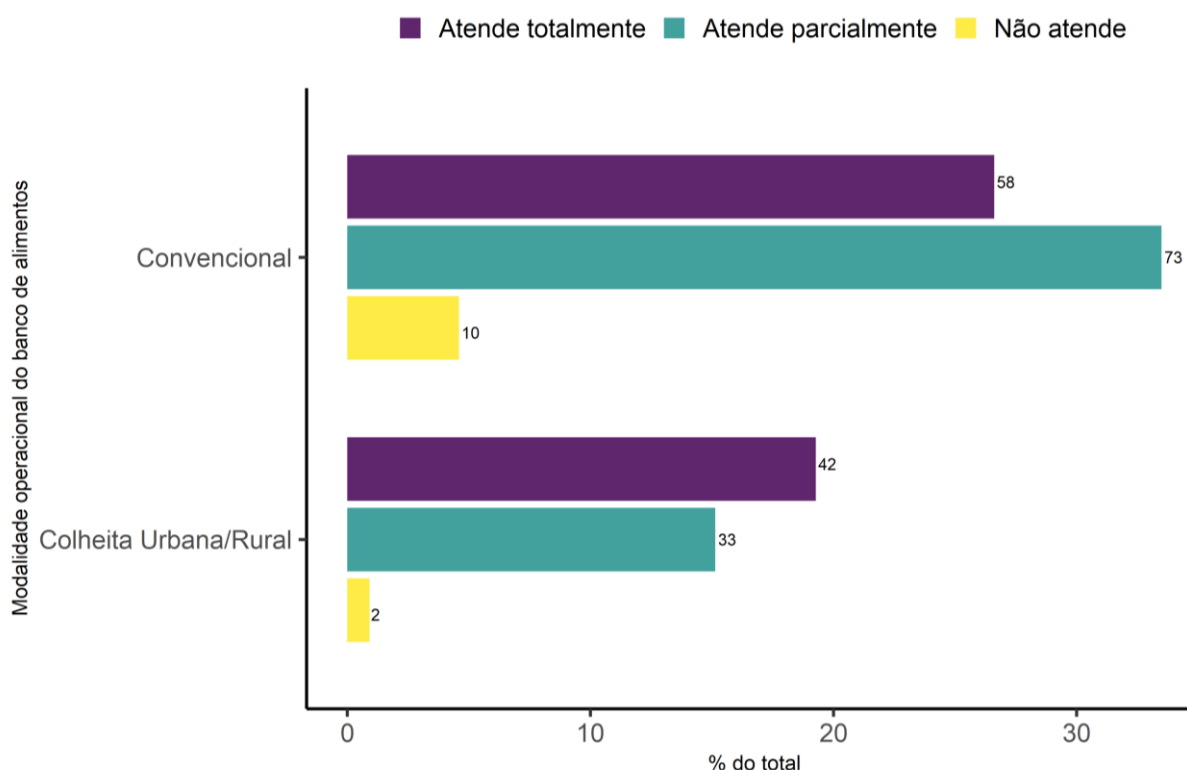
Quanto à condição de atendimento do imóvel onde o banco de alimentos está implantado, 45,87% (n = 100) dos respondentes avaliaram que a estrutura física onde o banco de alimentos está instalado atende parcialmente a necessidade. Avaliando por modalidade de gestão, 57,30% (n = 51) dos representantes dos equipamentos da Rede Mesa Brasil Sesc informaram que as estruturas atendem totalmente às necessidades das atividades realizadas e 40,50% (n = 36) informaram que o imóvel atende parcialmente. A realidade dos bancos de alimentos públicos municipais (54,84%, n = 51) e aqueles implantados em Ceasas (66,67%, n = 6) se mostrou diferente da Rede Sesc, em que a maioria dos respondentes afirmou que a estrutura atende parcialmente. Já 35,48% (n = 33) dos equipamentos públicos e 33,33% (n = 3) dos implantados em Ceasas possuem imóveis que atendem totalmente às necessidades. As ONGs se dividiram igualmente entre afirmar que a estrutura atende totalmente (48,15%, n = 13) e parcialmente (48,15%, n = 13) (Gráfico 24).

GRÁFICO 24 Condição de atendimento do imóvel onde o banco de alimentos está implantado, por modalidade de gestão (n=218)



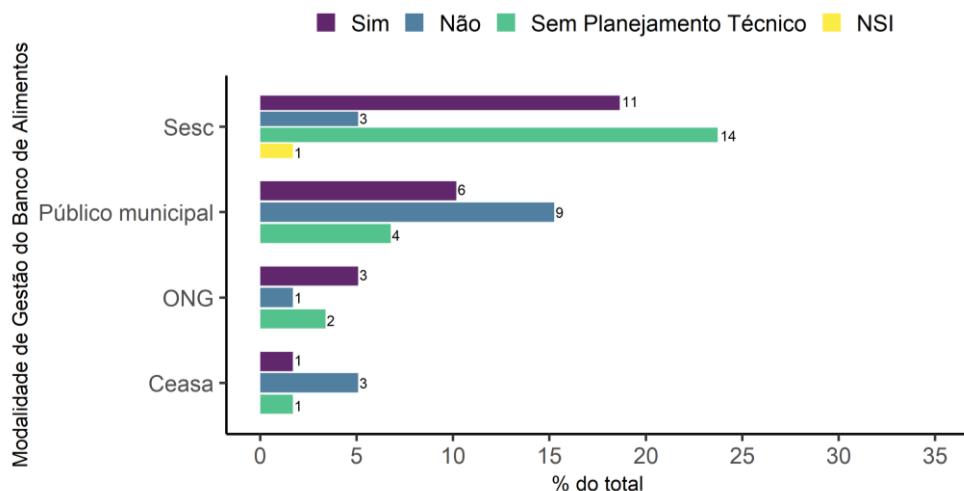
Analisando a adequação do imóvel às atividades por modalidade operacional, o gráfico 25 demonstra que os bancos de alimentos que operacionalizam colheita urbana/rural (54,55%, n = 42) estão mais adequados às atividades, segundo a opinião dos respondentes.

GRÁFICO 25 Condição de atendimento do imóvel onde o banco de alimentos está implantado, por modalidade operacional (n=218)



Durante as visitas às estruturas físicas dos bancos de alimentos, os respondentes foram questionados sobre o conhecimento do(a) técnico(a) – engenheiro(a) civil e/ou arquiteto – que elaborou a planta baixa sobre as atividades que seriam realizadas na unidade. A falta de planejamento técnico e o desconhecimento deste profissional sobre as atividades de um banco de alimentos são frequentes em todas as modalidades de gestão avaliadas (Gráfico 26).

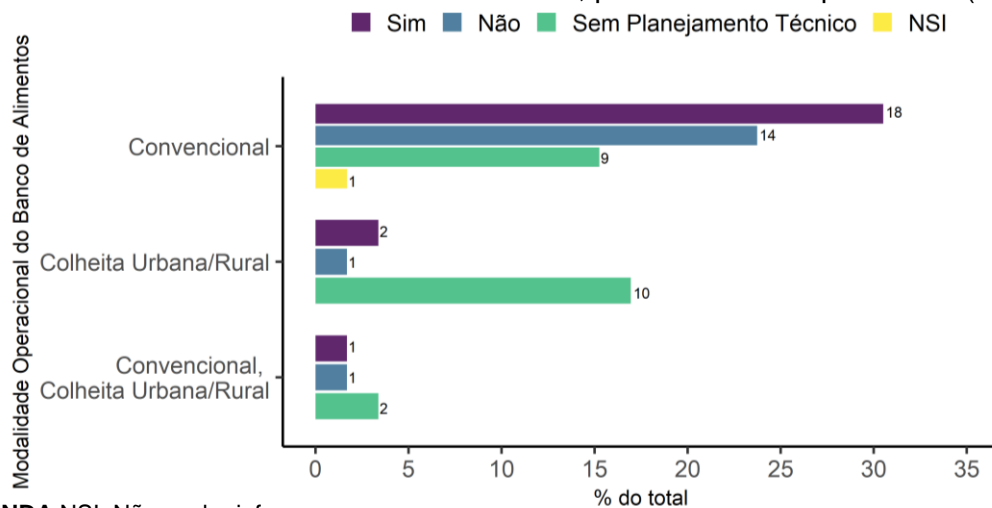
GRÁFICO 26 Conhecimento do(a) técnico(a) de engenharia civil e/ou arquitetura que elaborou a planta baixa do banco de alimentos sobre as atividades a serem realizadas, por modalidade de gestão (n = 59)



LEGENDA NSI: Não soube informar

Quando analisado esse mesmo conhecimento por modalidade operacional, percebe-se que as unidades que operam colheita urbana/rural (84,62%, n = 11) tiveram, proporcionalmente, menos planejamento técnico e desconhecimento por parte do(a) profissional de engenharia civil e/ou arquitetura do que aquelas que operam a modalidade convencional (56,10%, n = 23) (Gráfico 27).

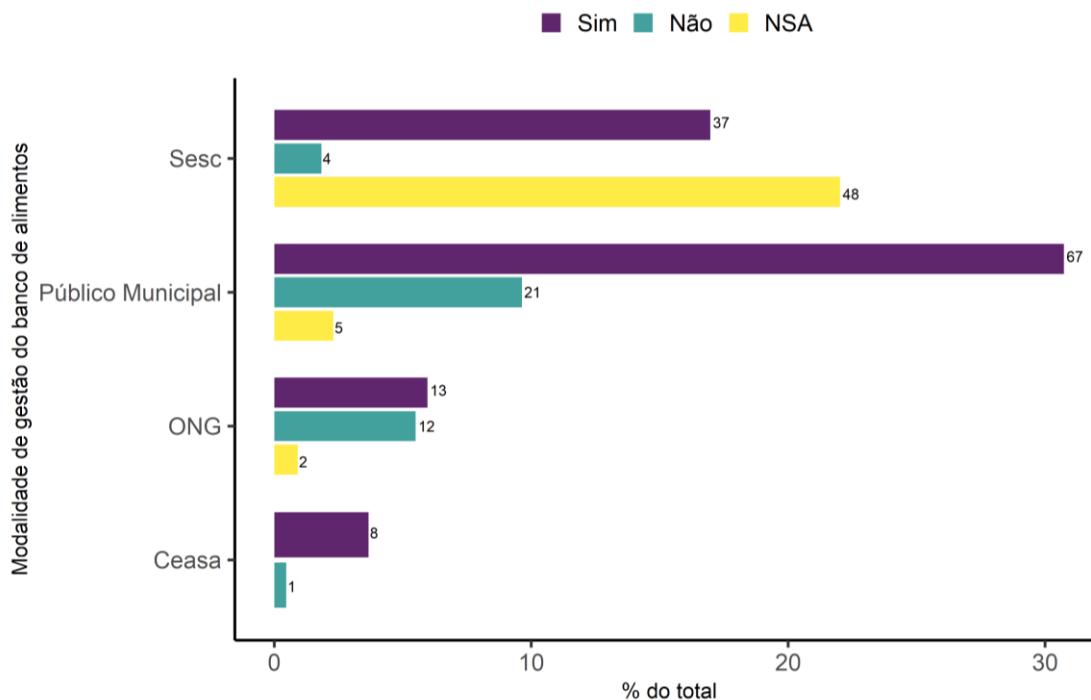
GRÁFICO 27 Conhecimento do(a) técnico(a) que elaborou a planta baixa do banco de alimentos sobre as atividades a serem realizadas, por modalidade operacional (n = 59)



LEGENDA NSI: Não soube informar

O gráfico 28 apresenta a existência, ou não, de setores separados para cada atividade do banco de alimentos. Ressalta-se que a Rede Mesa Brasil Sesc, por possuir um grande número de unidades que operam na modalidade colheita urbana/rural, apresentou 53,93% (n = 48) de ocorrências de respostas *Não se aplica* para essa característica de análise, uma vez que, por definição, tal modalidade conta apenas com o setor administrativo em sua estrutura logística. Salvo essa especificidade, todas as outras modalidades de gestão apresentaram maior ocorrência de unidades que possuem separação de setores/áreas para cada atividade.

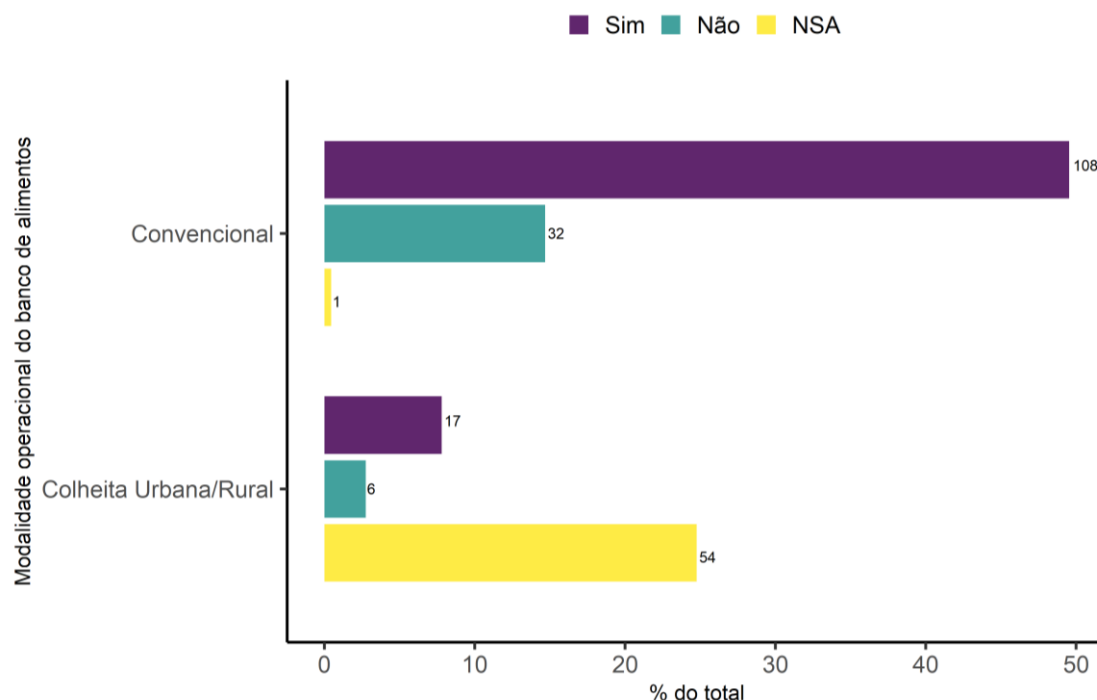
GRÁFICO 28 Separação de setores/áreas para cada atividades do banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 218)



LEGENDA NSA: Não se aplica (As respostas Não se aplica foram dos bancos de alimentos que operam modalidade colheita urbana/rural e que, portanto, possuem apenas setor administrativo em sua estrutura física)

Corroborando a observação anterior, o gráfico 29 demonstra que os bancos de alimentos da modalidade operacional convencional, em sua maioria (76,60%, n = 108), possuem setores/áreas separadas para cada atividade a ser realizada na sua estrutura.

GRÁFICO 29 Separação de setores/áreas para cada atividades do banco de alimentos, por modalidade operacional (n = 218)



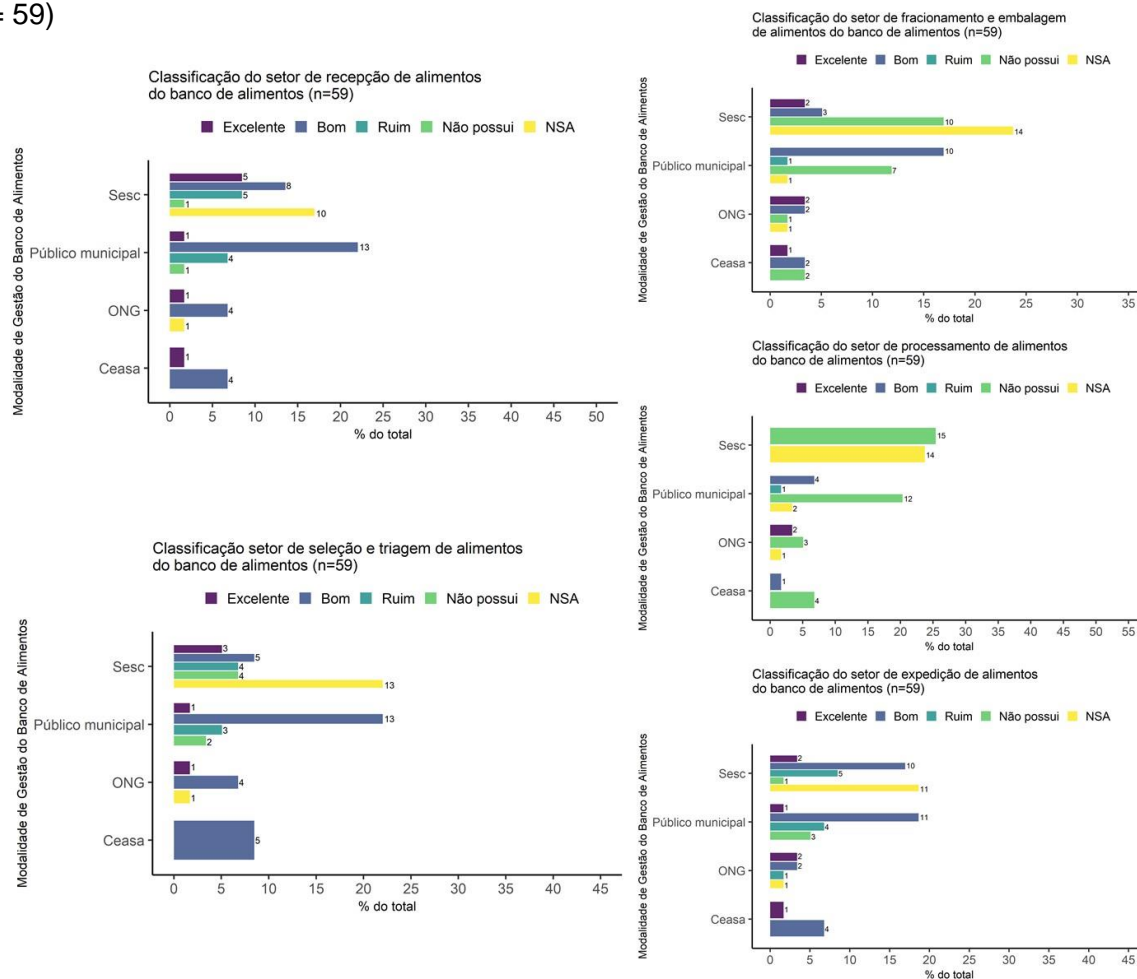
LEGENDA NSA: Não se aplica (As respostas Não se aplica foram dos bancos de alimentos que operam modalidade colheita urbana/rural e que, portanto, possuem apenas setor administrativo em sua estrutura física. Houve uma ocorrência de Não se aplica na modalidade convencional que, na visão do respondente, não é necessário separação de setores/áreas para atividades do banco de alimentos nesta modalidade)

A fim de verificar a adequação da estrutura física dos bancos de alimentos, a amostra de bancos de alimentos (n = 59) foi visitada pelas pesquisadoras que classificaram os setores/áreas separadamente, conforme apresentado pelas Figuras 11 e 12. Os setores destinados ao processamento de alimentos (57,63%, n = 34) e à realização de atividades educativas (61,02%, n = 36) estão ausentes na maioria dos bancos de alimentos visitados. Já o setor administrativo é o único presente em todas as



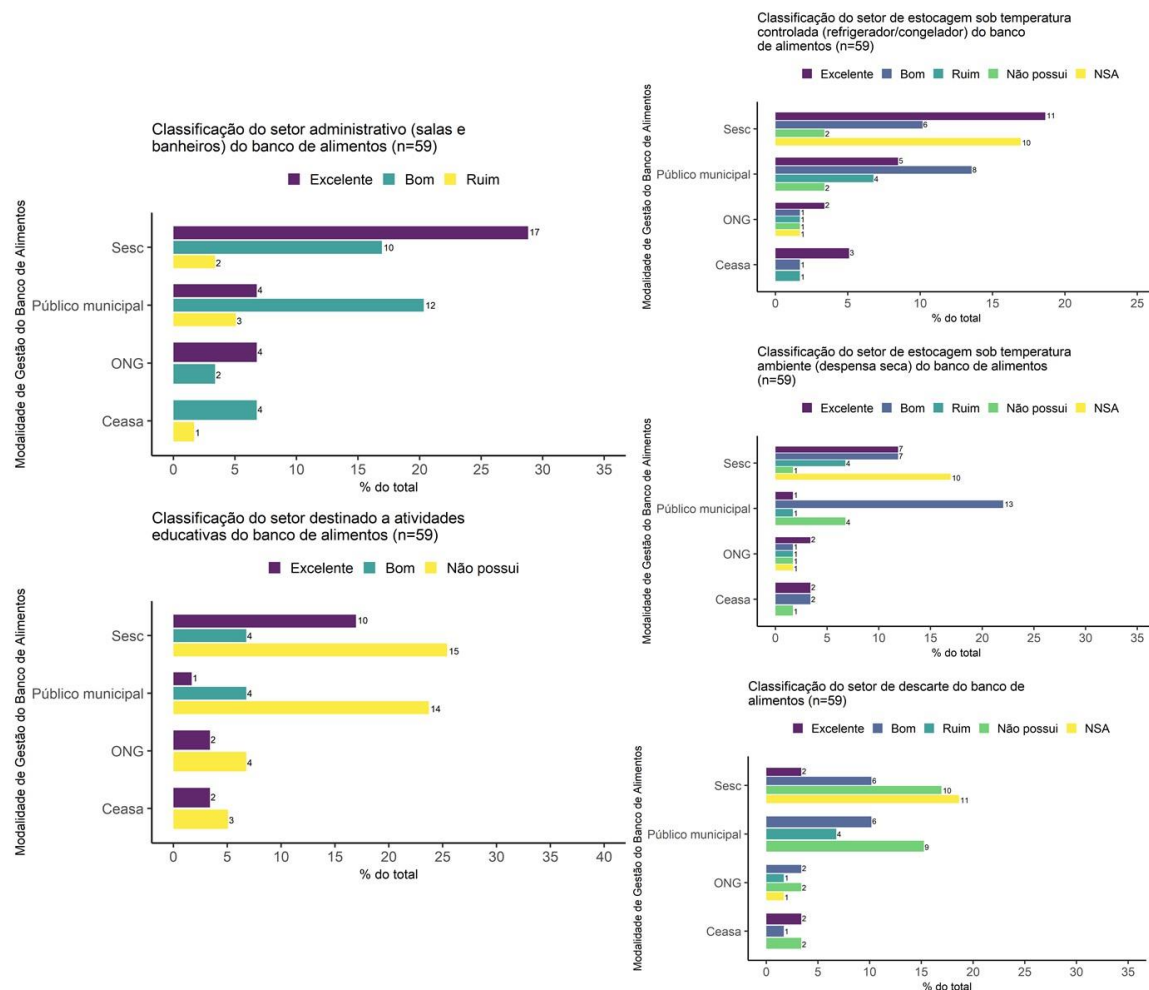
unidades visitadas (100%, $n = 59$). As áreas mais bem avaliadas – excelente e bom – foram o setor administrativo (em 89,83% das unidades visitadas, $n = 53$), o setor de recepção de alimentos (em 62,71% das unidades, $n = 37$), e os setores de estocagem, sendo a área de estocagem sob temperatura controlada mais bem avaliada em 62,71% ($n = 37$) dos bancos de alimentos, e sob temperatura ambiente (despensa seca) em 59,32% ($n = 35$).

FIGURA 11 Classificação dos setores/áreas dos bancos de alimentos em funcionamento no Brasil, em 2019 e 2020, por modalidade de gestão (n = 59)



LEGENDA NSA: Não se aplica (As respostas Não se aplica foram dos bancos de alimentos que operam modalidade colheita urbana/rural e que, portanto, possuem apenas setor administrativo em sua estrutura física)

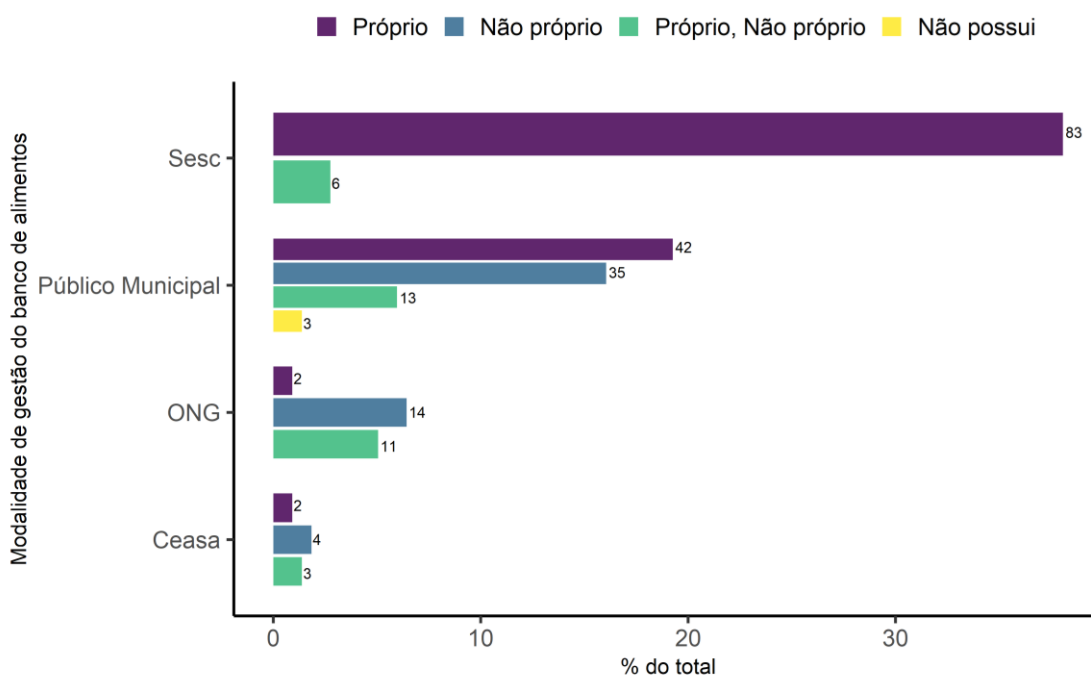
FIGURA 12 Classificação dos setores/áreas dos bancos de alimentos em funcionamento no Brasil, em 2019 e 2020, por modalidade de gestão (n = 59)



LEGENDA NSA: Não se aplica (As respostas Não se aplica foram dos bancos de alimentos que operam modalidade colheita urbana/rural e que, portanto, possuem apenas setor administrativo em sua estrutura física)

Quanto ao(s) veículo(s) utilizado(s) pelos bancos de alimentos para coleta e/ou distribuição de produtos, gêneros e alimentos, 93,26% (n = 83) das unidades do Sesc, 45,16% (n = 42) dos públicos, 22,22% (n = 2) de Ceasas, e 7,41% (n = 2) das ONGs possuem propriedade sobre eles (Gráfico 30). Sobre a suficiência quanto ao número, a maioria dos respondentes pelas unidades das Ceasas (77,78%, n = 7) e do Mesa Brasil (68,54%, n = 61) informaram que atende totalmente a necessidade (Gráfico 31). Por modalidade operacional, o gráfico 32 demonstra que os veículos utilizados por unidades que operam colheita urbana/rural atendem totalmente a mais bancos de alimentos (66,23%, n = 51) do que unidades que operam na modalidade convencional (39,72%, n = 56).

GRÁFICO 30 Propriedade do(s) veículo(s) utilizado(s) pelo banco de alimentos para coleta e/ou distribuição de produtos, gêneros e alimentos, por modalidade de gestão (n = 218)



** A propriedade do veículo se refere ao veículo destinado ao uso exclusivo do banco de alimentos. Quando o banco de alimentos possui veículo(s) próprio(s) e outro(s) não próprio(s), simultaneamente, entende-se que a unidade possui veículo próprio de uso exclusivo e, também, conta com veículo(s) emprestado(s), cedido(s) por terceiros.

GRÁFICO 31 Suficiência quanto ao número de veículo(s) utilizado(s) pelo banco de alimentos para coleta e/ou distribuição de produtos, gêneros e alimentos, por modalidade de gestão (n = 218)

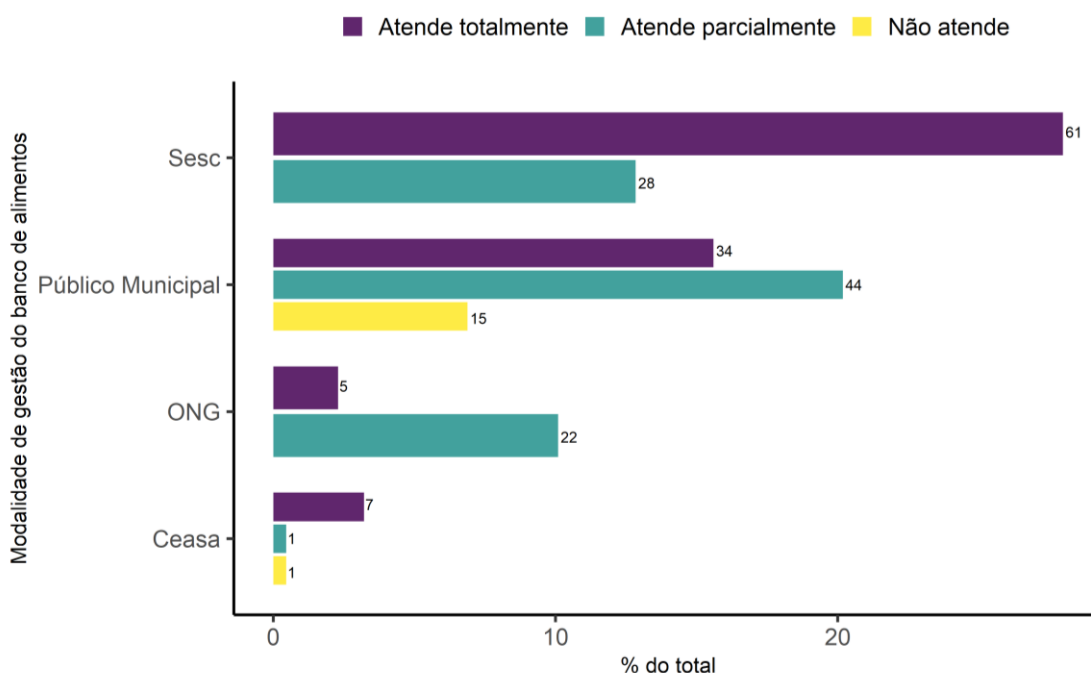
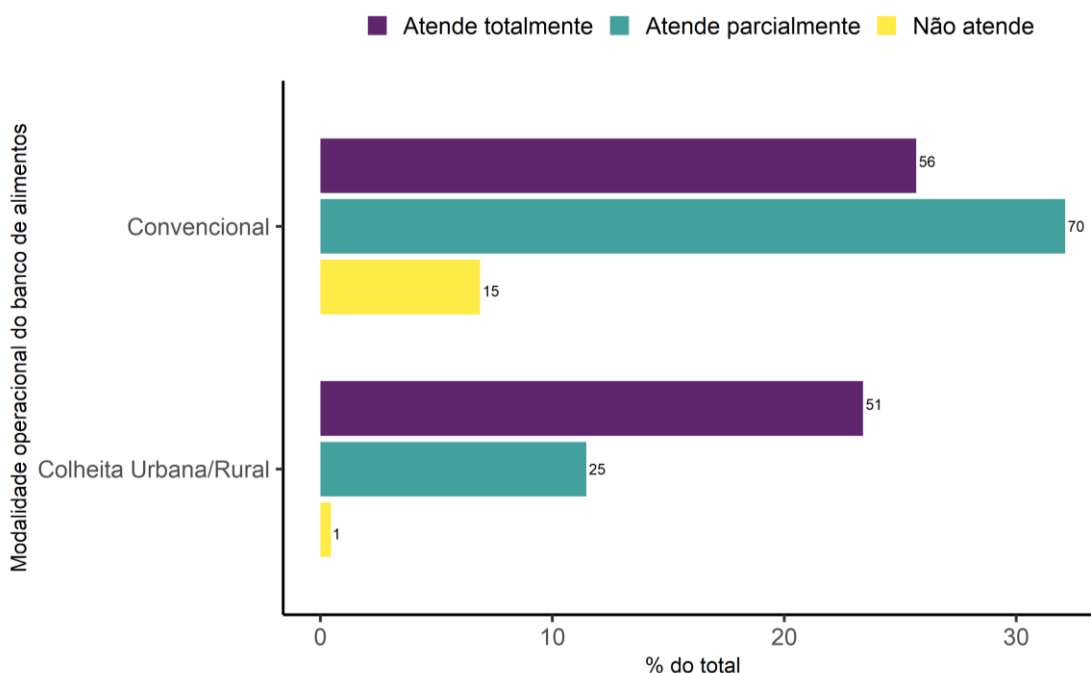
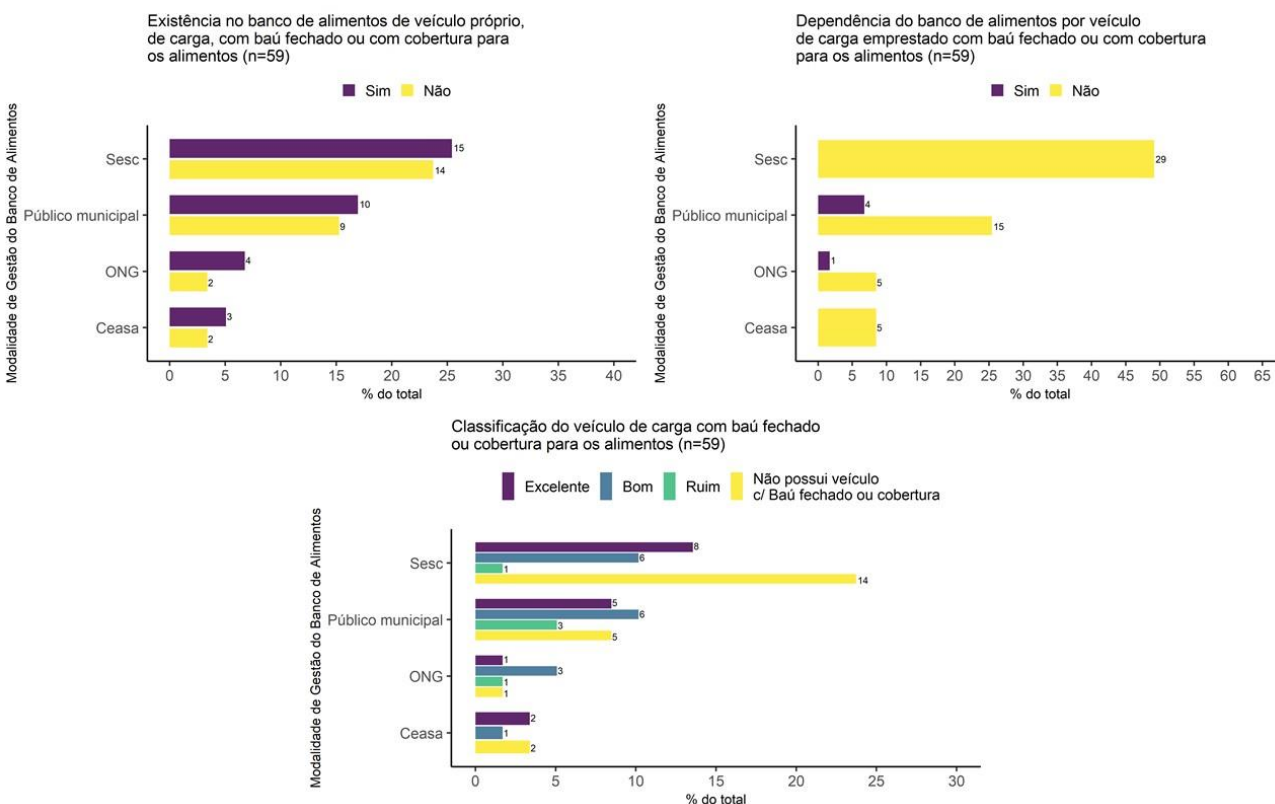


GRÁFICO 32 Suficiência quanto ao número de veículo(s) utilizado(s) pelo banco de alimentos para coleta e/ou distribuição de produtos, gêneros e alimentos, por modalidade operacional (n = 218)



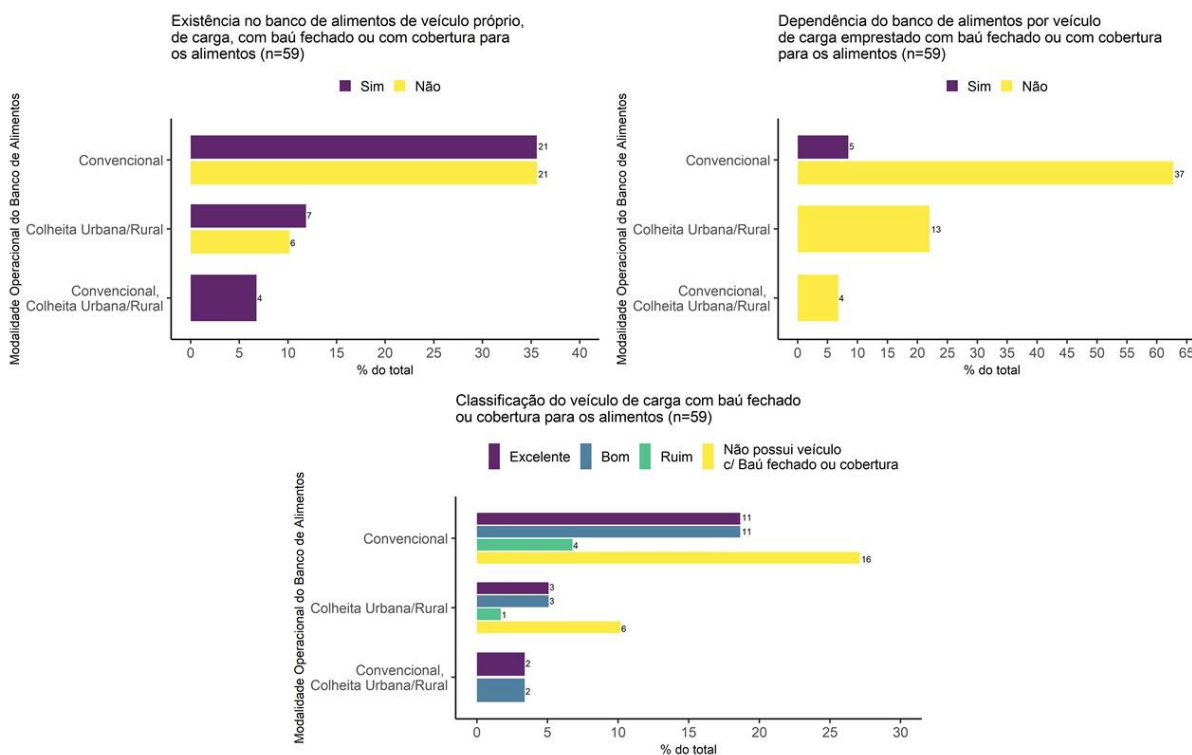
Ainda sobre os veículos para transporte de cargas, a figura 13 apresenta, por modalidade de gestão, a frequência de unidades que possuem veículo próprio, de carga, com baú fechado ou com cobertura para os alimentos, e de unidades que contam com empréstimo de veículos com essas características. A classificação desses veículos também está apresentada na figura a seguir. Pouco mais da metade das unidades de todas as modalidades de gestão possui veículo próprio, classificados, na sua maioria, em excelente ou bom. Os bancos de alimentos da Rede Mesa Brasil Sesc e aqueles implantados em Ceasas, mesmo não tendo veículo próprio, não contam com veículos de terceiros.

FIGURA 13 Frequência de unidades que possuem veículo próprio, de carga, com baú fechado ou com cobertura para os alimentos, e de unidades que contam com empréstimo de veículos com essas características. Classificação de adequação dos veículos. 2019 e 2020. Por modalidade de gestão (n = 59)



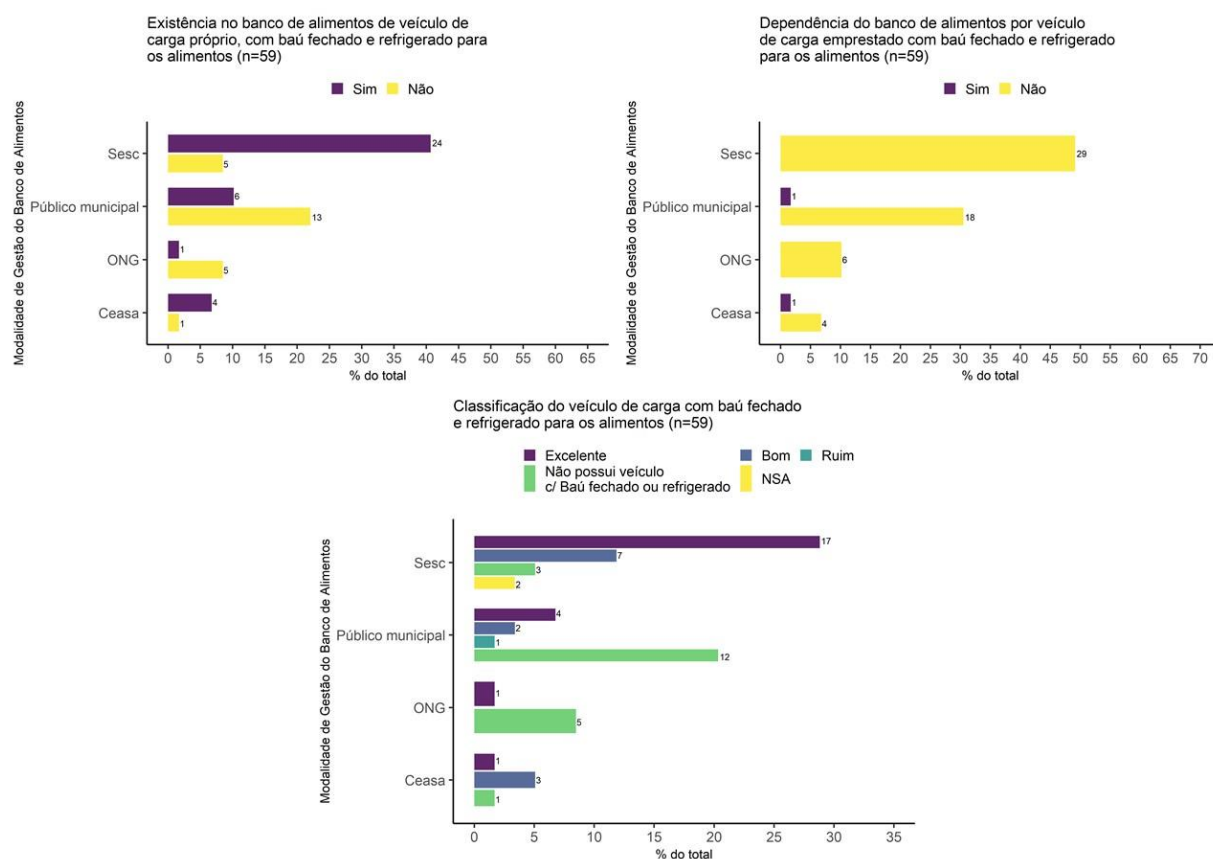
Considerando que os veículos para transporte de alimentos são essenciais, principalmente para a logística da modalidade operacional de colheita urbana/rural, a figura 14 demonstra a frequência de unidades que possuem, ou não, veículo com as características analisadas anteriormente, e sua classificação de adequação. Assim como na análise anterior, pouco mais da metade dos bancos de alimentos de todas as modalidades possuem veículo próprio, todos classificados em excelentes ou bons.

FIGURA 14 Frequência de unidades que possuem veículo próprio, de carga, com baú fechado ou com cobertura para os alimentos, e de unidades que contam com empréstimo de veículos com essas características. Classificação de adequação dos veículos. 2019 e 2020. Por modalidade operacional (n = 59)



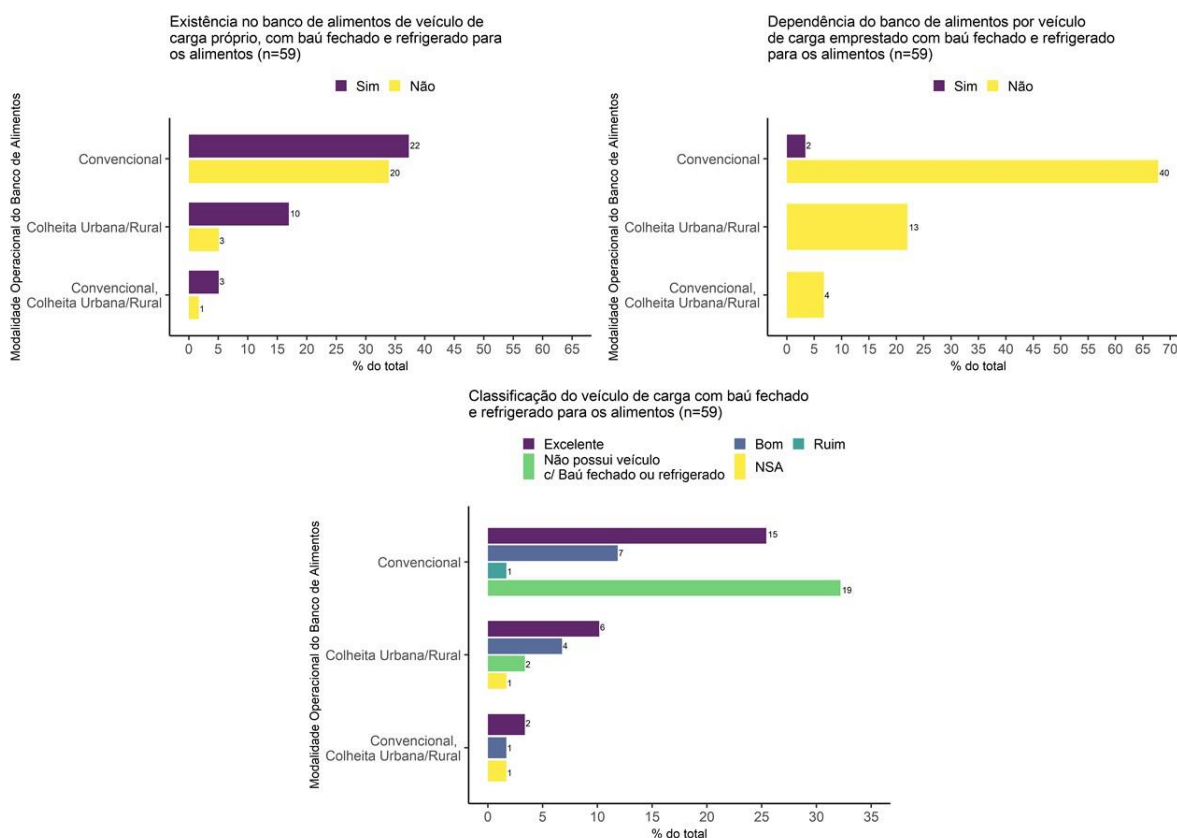
Sobre os veículos de carga, com baú fechado e refrigerado, a figura 15 apresenta, por modalidade de gestão, a frequência de unidades que possuem, ou não, veículo com essas especificidades. A classificação desses veículos também está apresentada na figura a seguir. As unidades da Rede Mesa Brasil Sesc (82,76%, n = 24) e das Ceasas (80,00%, n = 4) possuem, na sua maioria, veículos com essas características, sendo classificados, majoritariamente, em excelentes e bons. Já a maior parte dos bancos de alimentos públicos (68,42%, n = 13) e de iniciativa da sociedade civil (83,33%, n = 5) não possui veículo próprio.

FIGURA 15 Frequência de unidades que possuem veículo próprio, de carga, com baú fechado e refrigerado, e de unidades que contam com empréstimo de veículos com essas características. Classificação de adequação dos veículos. 2019 e 2020. Por modalidade de gestão (n = 59)



Da mesma forma, é possível analisar a frequência de unidades que possuem, ou não, veículo com as características analisadas anteriormente, e sua classificação de adequação, por modalidade operacional. A maior parte das unidades de todas as modalidades possui veículo próprio e são classificados, principalmente, em excelentes ou bons (Figura 16).

FIGURA 16 Frequência de unidades que possuem veículo próprio, de carga, com baú fechado e refrigerado, e de unidades que contam com empréstimo de veículos com essas características. Classificação de adequação dos veículos. 2019 e 2020. Por modalidade operacional (n = 59)



O gráfico 33 demonstra que, para os representantes de 68,54% (n = 61) das unidades da Rede Mesa Brasil e de 77,78% (n = 7) das implantadas em Ceasas, o número de veículos para transporte de alimentos atende totalmente a necessidade do banco de alimentos. Já para 47,31% (n = 44) dos representantes dos bancos de alimentos públicos e para 81,48% (n = 22) das ONGs, o número de veículos atende parcialmente a demanda. Por modalidade operacional, o gráfico 34 apresenta que o número de veículos atende, na totalidade, as necessidades da maior parte das unidades que operam colheita urbana/rural (66,23%, n = 51), modalidade está totalmente dependente de veículos para operar, e pouco mais de um terço dos que operam a modalidade convencional (39,72%, n = 56).

GRÁFICO 33 Suficiência quanto ao número de veículo(s) utilizado(s) pelo banco de alimentos para a coleta e/ou distribuição de produtos, gêneros e alimentos, por modalidade de gestão (n = 218)

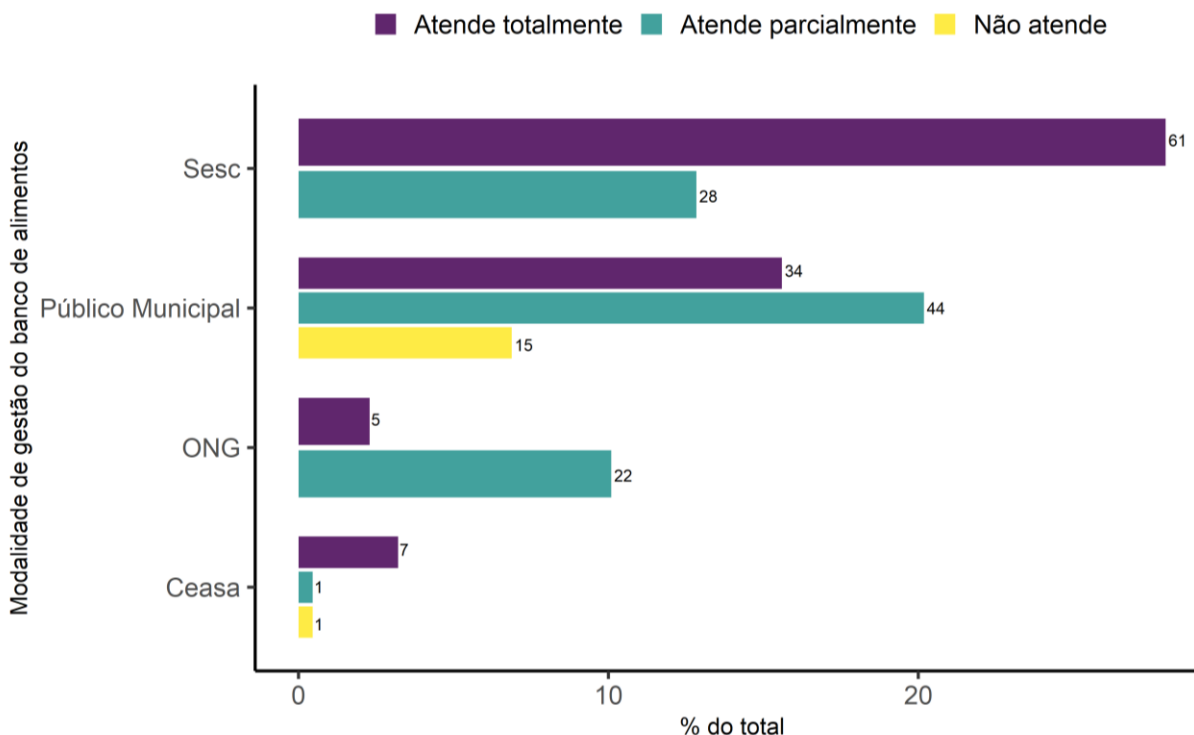
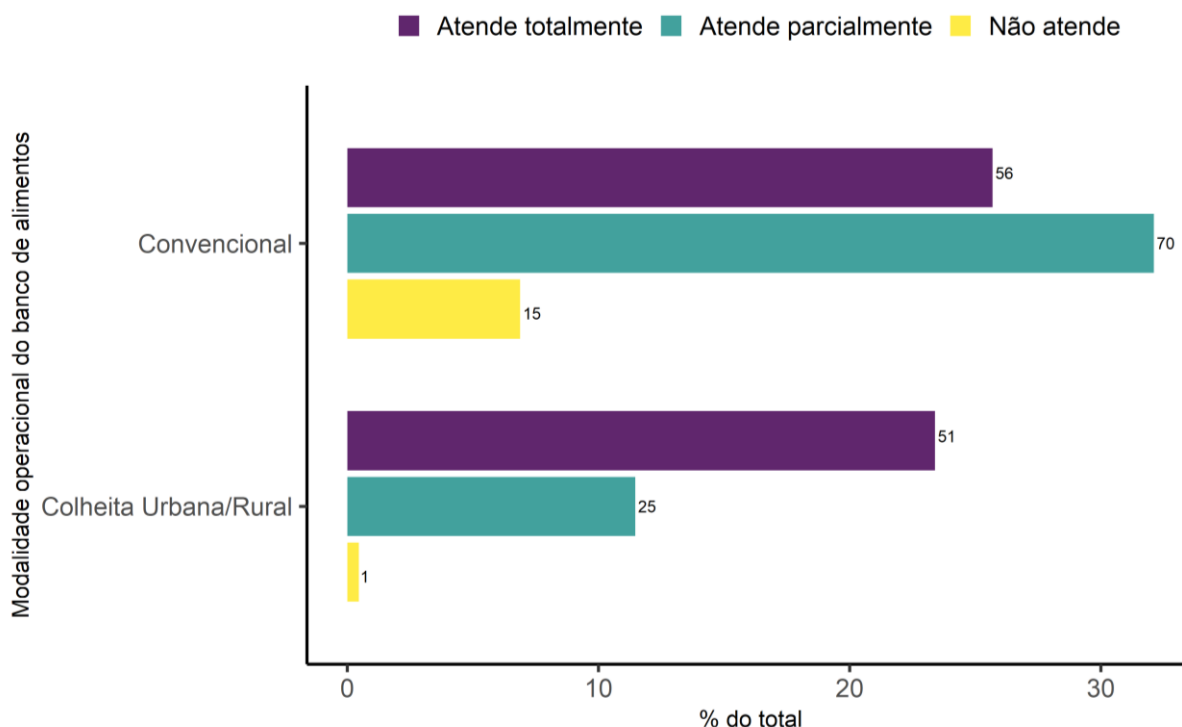
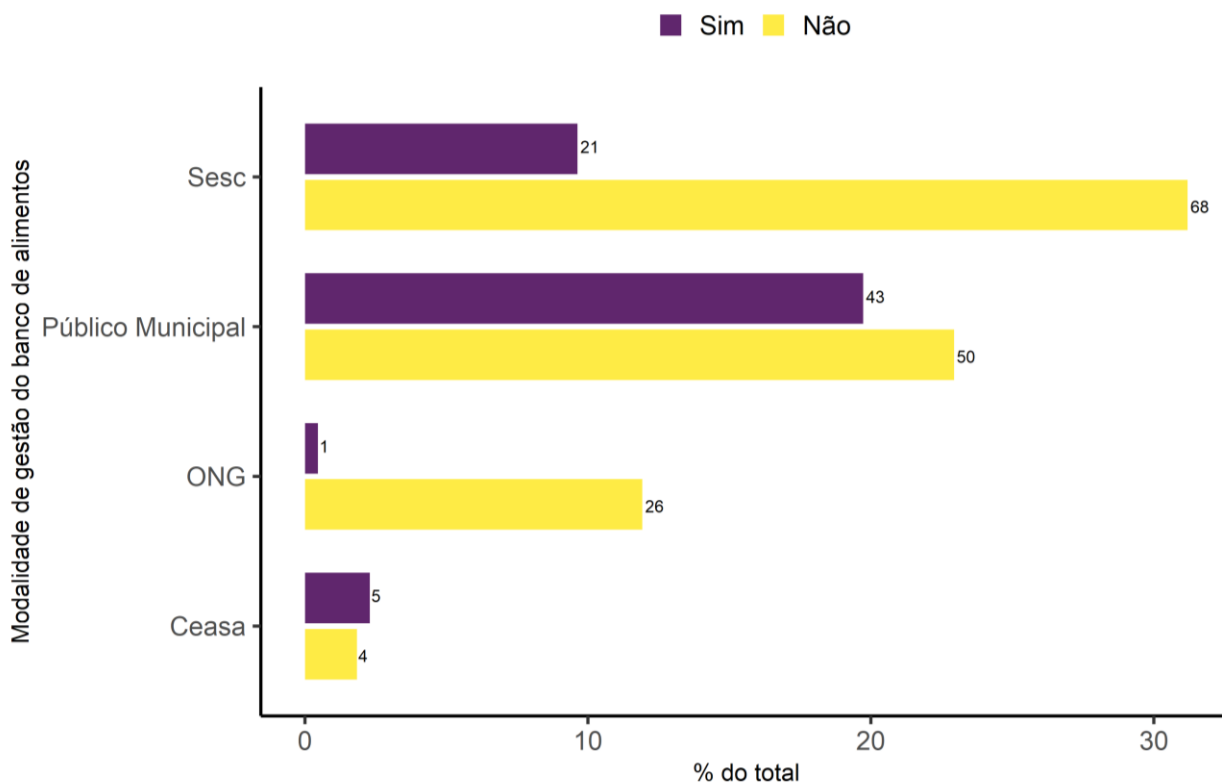


GRÁFICO 34 Suficiência quanto ao número de veículo(s) utilizado(s) pelo banco de alimentos para a coleta e/ou distribuição de produtos, gêneros e alimentos, por modalidade operacional (n = 218)



Ao buscar informações sobre a possibilidade de melhorias na estrutura física dos bancos de alimentos, a Pesquisa verificou que grande parte das unidades (67,89%, n = 148) não possuía, no ano corrente, 2019, expectativa de reforma/modernização para melhoria da sua estrutura. Salvo as unidades de Ceasas, em que 55,56% (n = 5) tinham expectativa de adequações no seu imóvel, a maioria das outras modalidades não contava com esse investimento de reforma (Gráfico 35).

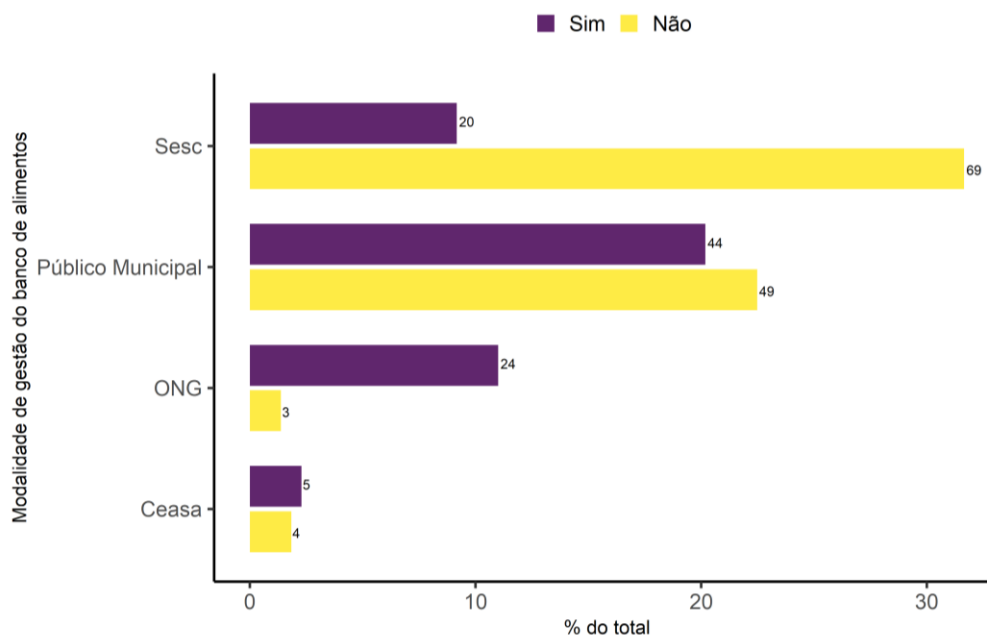
GRÁFICO 35 Expectativa de reforma/modernização para melhoria da estrutura física do banco de alimentos em 2019, por modalidade de gestão (n = 218)



Recursos financeiros, materiais e de serviços

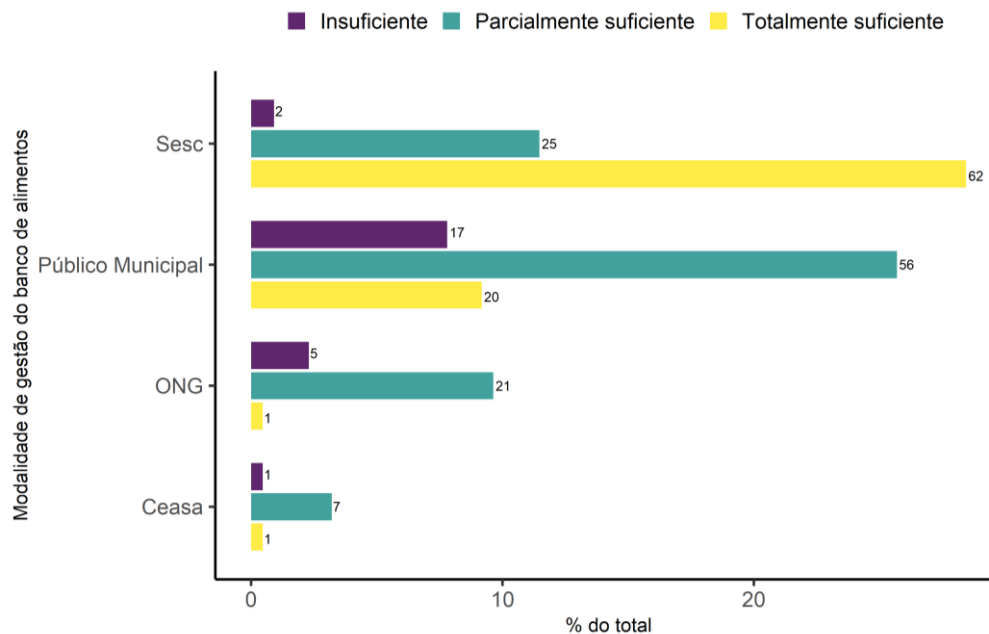
Quanto à gestão de recursos financeiros, materiais e de serviços, 88,89% (n = 24) das ONGs, 55,56% (n = 5) dos bancos de alimentos de Ceasas, 47,31% (n = 44) dos públicos e 22,47% (n = 20) das unidades da Rede Mesa Brasil Sesc dependem de apoio externo à atual gestão para se manter (Gráfico 36).

GRÁFICO 36 Dependência de apoio externo à gestão para a manutenção das atividades do banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 218)



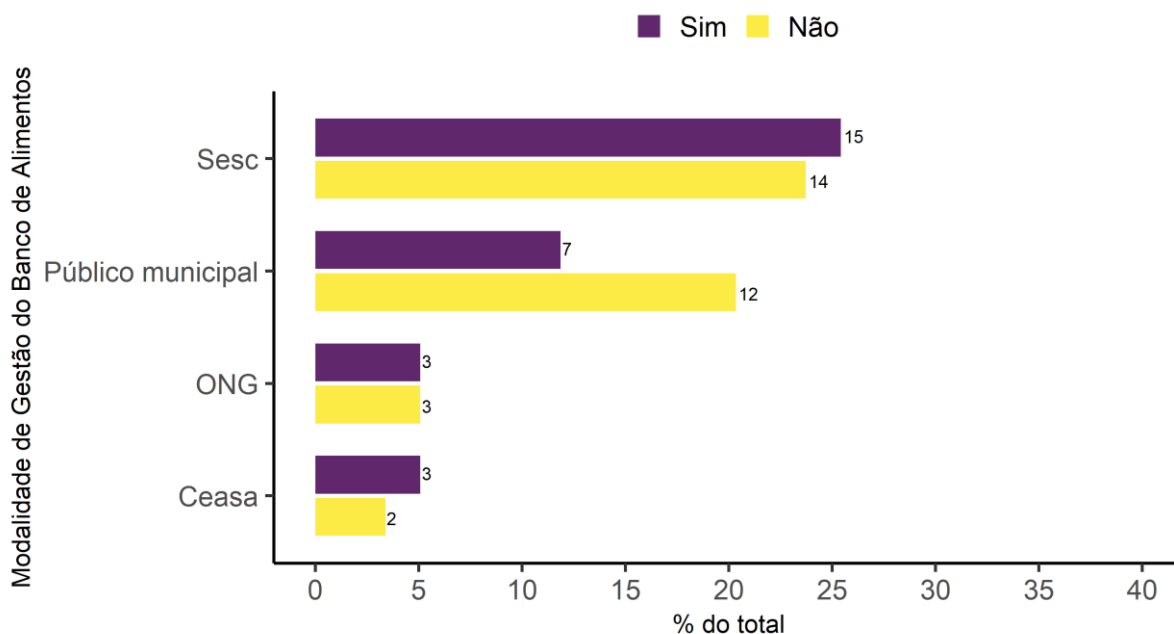
Segundo 69,66% (n = 62) dos representantes das unidades da Rede Mesa Brasil Sesc, o recurso (financeiro, material e de serviços) disponível atualmente é totalmente suficiente para manutenção do banco de alimentos. Quanto aos bancos de alimentos públicos, 60,22% (n = 56) deles estão abastecidos por recursos parcialmente suficientes para custear suas operações (Gráfico 37).

GRÁFICO 37 Suficiência do recurso (financeiro, material e de serviços) para a manutenção das atividades do banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 218)



Em relação aos recursos orçamentários para a gestão das ações, pouco menos da metade dos bancos de alimentos (47,46%, $n = 28$) visitados na Meta 2 possui dotação orçamentária própria para custear os gastos de manutenção das atividades ou para um eventual investimento que a unidade necessite. Dentre as modalidades de gestão, 60,00% ($n = 3$) dos bancos de alimentos de Ceasas, 51,72% ($n = 15$) das unidades Mesa Brasil Sesc, 50,00% ($n = 3$) das ONGs e 36,84 ($n = 7$) dos públicos contam com esse recurso exclusivo (Gráfico 38).

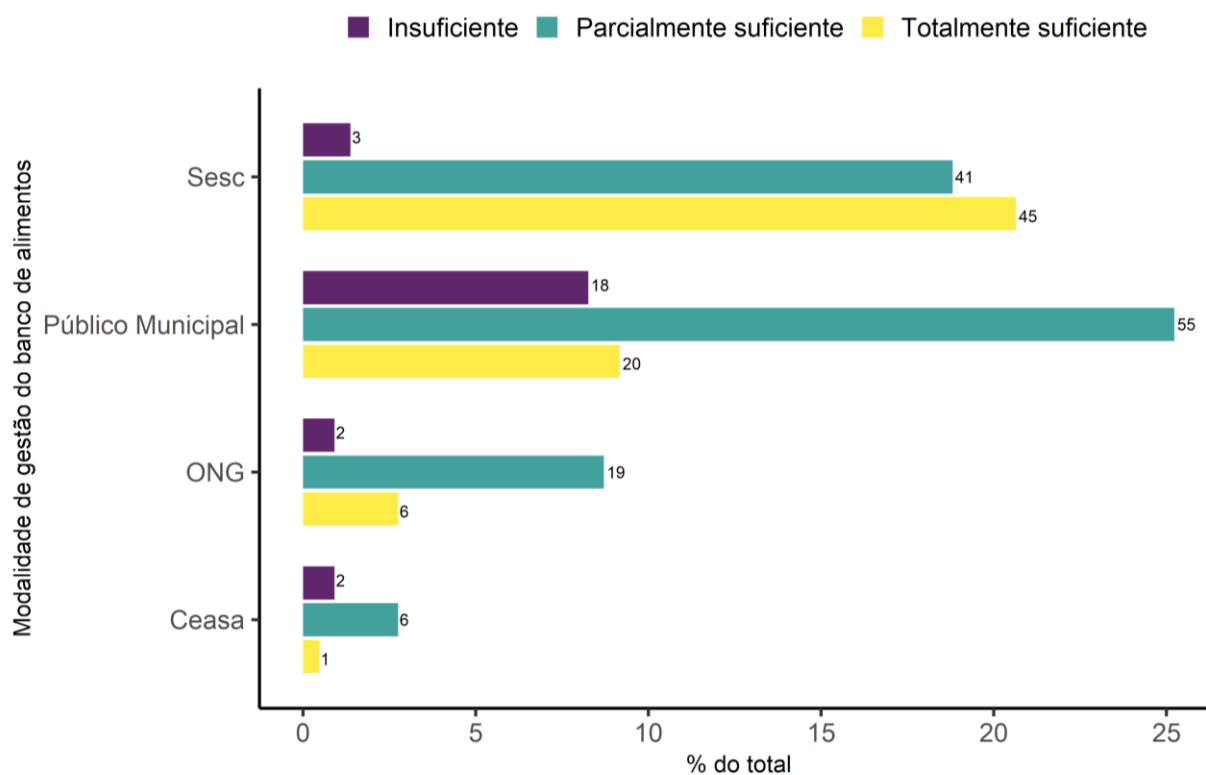
GRÁFICO 38 Existência de dotação/recurso orçamentário próprio do banco de alimentos, por modalidade de gestão ($n = 59$)



Trabalhadores

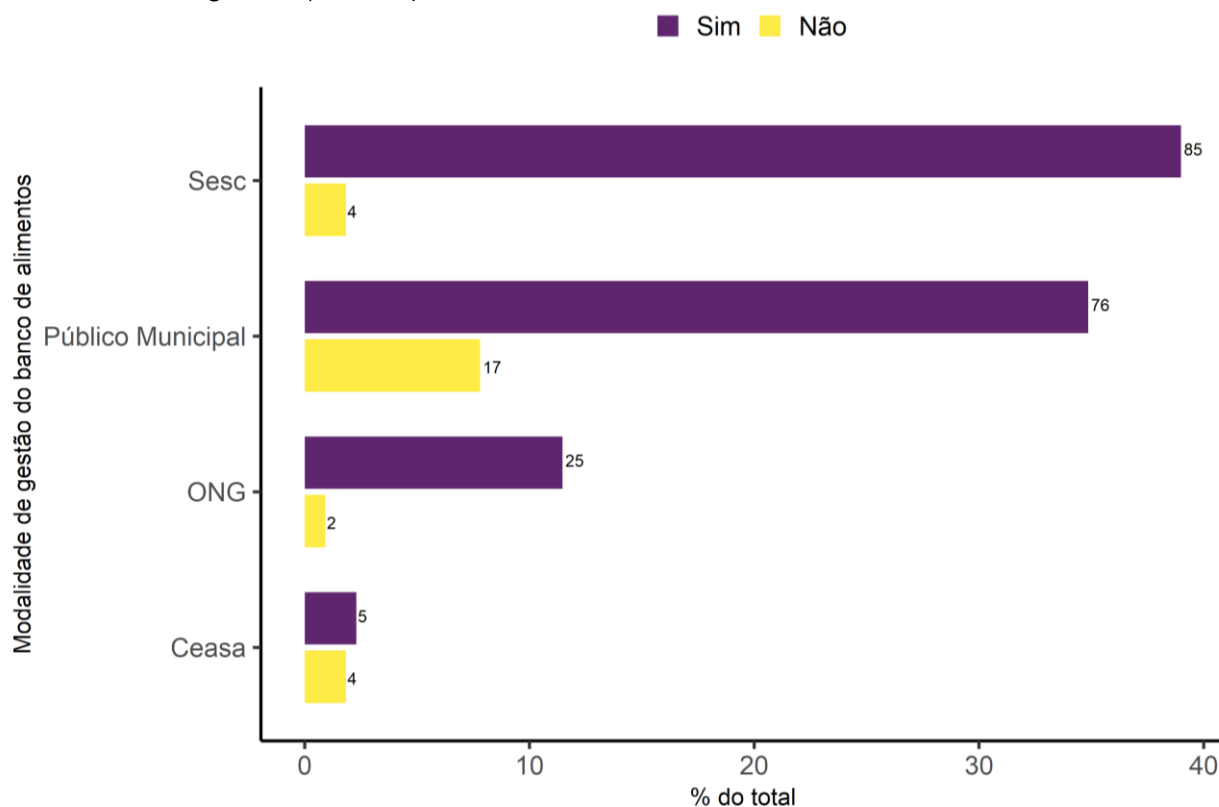
Para a maioria (55,50%, $n = 121$) dos representantes das unidades participantes do inquérito censitário com o universo de bancos de alimentos (Meta 1), o número de funcionários/colaboradores é parcialmente suficiente. Em 33,03% ($n = 72$) deles, o número de funcionários/colaboradores é totalmente suficiente e em 11,47% ($n = 25$) é insuficiente. Por modalidade de gestão, a suficiência total é verificada em 50,56% ($n = 45$) dos bancos de alimentos do Mesa Brasil Sesc, em 22,22% ($n = 6$) das ONGs, em 21,51% ($n = 20$) dos públicos e em 11,11% ($n = 1$) das unidades de Ceasas (Gráfico 39).

GRÁFICO 39 Suficiência do número de funcionários/colaboradores do banco de alimentos, por modalidade de gestão ($n = 218$)



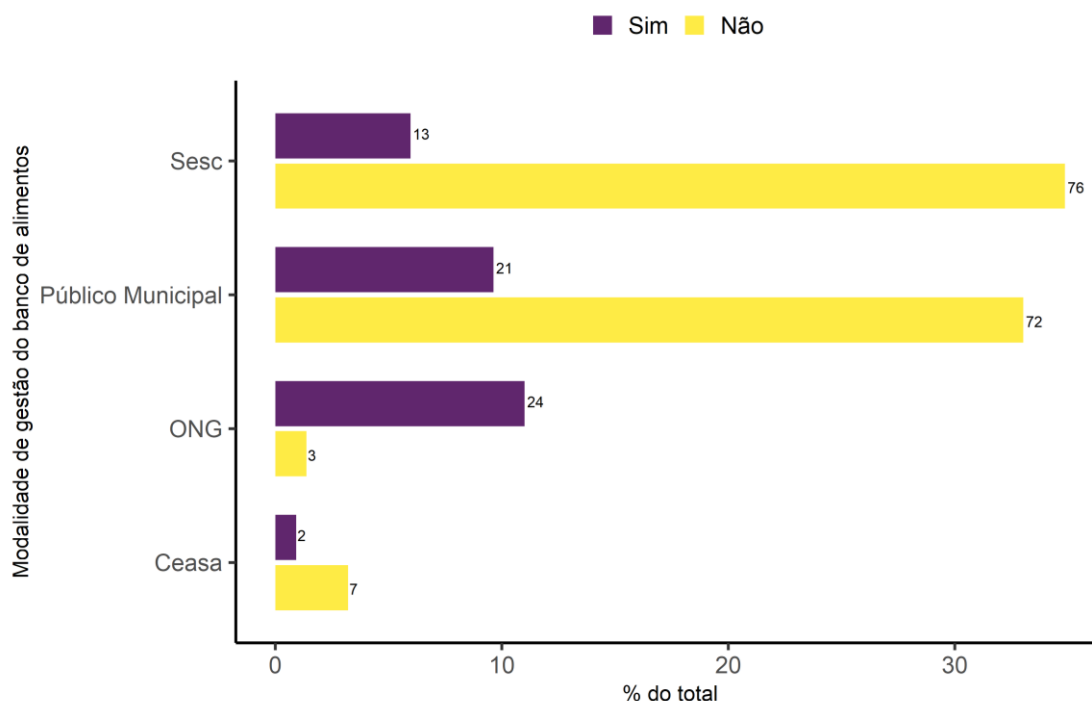
A Portaria nº 662, de 11 de novembro de 2021, que trata sobre a adesão à Rede Brasileira de Bancos de Alimentos, menciona que os bancos de alimentos devem dispor de, pelo menos, um(a) responsável técnico(a). Das 218 unidades estudadas, 87,61% (n = 191) cumprem esse requisito (Gráfico 40).

GRÁFICO 40 Existência de responsável técnico(a) no banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 218)



As quatro modalidades de gestão de bancos de alimentos contam com a colaboração de voluntários(as) para a realização de suas atividades, sendo que a maioria (88,89%, $n = 24$) das ONGs dependem dessa colaboração para funcionar. Em proporções menores, 22,58% ($n = 21$) dos bancos de alimentos públicos, 22,22% ($n = 2$) daqueles de Ceasas e 14,61% ($n = 13$) das unidades Mesa Brasil Sesc possuem essa dependência (Gráfico 41).

GRÁFICO 41 Dependência de voluntários(as) para o funcionamento do banco de alimentos, por modalidade de gestão ($n = 218$)



O quadro 9 demonstra que o(a) coordenador(a) ou gestor(a) ou gerente está presente em 91,53% ($n = 54$) dos bancos de alimentos. Dentre as modalidades de gestão, este profissional está mais presente na composição do quadro de trabalhadores dos bancos de alimentos públicos (94,74%, $n = 18$). Observa-se baixa frequência de coordenador(a) ou gestor(a) ou gerente com pós graduação ou outra capacitação em

segurança alimentar e nutricional, assim como com experiência anterior em outro(s) equipamento(s) de segurança alimentar e nutricional. A maioria (83,05%, n = 49) dos equipamentos visitados conta com a presença de técnico(a) de alimentação e nutrição, sabendo que, destes, 89,80% (n = 44) atuam exclusivamente no banco de alimentos. Ainda sobre estes profissionais, 34,69% (n = 17) possuem experiência anterior em outro(s) equipamento(s) de segurança alimentar e nutricional e 20,41% (n = 10) possuem pós graduação ou capacitação em segurança alimentar e nutricional. Também a maioria (54,24%, n = 32) dos bancos de alimentos possui assistente social no seu quadro de trabalhadores e, destes, 12,5% (n = 4) possuem pós graduação ou capacitação em segurança alimentar e nutricional, e a mesma proporção (12,5%, n = 4) possui experiência anterior em outro(s) equipamento(s) de segurança alimentar e nutricional.

QUADRO 9 Presença de profissionais nos bancos de alimentos e suas características, por modalidade de gestão (n = 59)

	Modalidade de gestão do banco de alimentos			
	Público municipal	Rede Mesa Brasil Sesc	ONG	Ceasa
Presença de coordenador(a) ou gestor(a) ou gerente	94,74%	93,10%	83,33%	80,00%
Coordenador(a) ou gestor(a) ou gerente com pós graduação ou capacitação em segurança alimentar e nutricional	15,79%	6,90%	0,00%	0,00%
Coordenador(a) ou gestor(a) ou gerente possui experiência anterior em outro(s) equipamento(s) de segurança alimentar e nutricional	15,79%	13,79%	16,67%	0,00%
Presença de técnico(a) de alimentação e nutrição	73,68%	93,10%	83,33%	60,00%
Técnico(a) de alimentação e nutrição com pós graduação ou capacitação em segurança alimentar e nutricional	21,05%	17,24%	16,67%	0,00%
Técnico(a) de alimentação e nutrição com experiência anterior em outro(s) equipamento(s) de segurança alimentar e nutricional	36,84%	20,69%	50,00%	20,00%
Técnico(a) de alimentação e nutrição com dedicação exclusiva ao banco de alimentos	63,16%	82,76%	83,33%	60,00%
Presença de assistente social	26,32%	82,76%	33,33%	20,00%
Assistente social com pós graduação ou capacitação em segurança alimentar e nutricional	10,53%	6,90%	0,00%	0,00%
Assistente social com experiência anterior em outro(s) equipamento(s) de segurança alimentar e nutricional	10,53%	6,90%	0,00%	0,00%

Estruturas operacionais

Para compreender a adequação das estruturas operacionais, a Pesquisa buscou informações sobre a suficiência de equipamentos e utensílios dos bancos de alimentos. O gráfico 42 demonstra que apenas as unidades do Sesc, na sua maior parte (64,04%, n = 57), possuem número de equipamentos/maquinários compatíveis às necessidades para a realização dos seus processos operacionais. O gráfico 43 apresenta a mesma realidade, em que somente a maioria dos bancos de alimentos do Mesa Brasil Sesc (69,67%, n = 62) contam com suficiência total de utensílios para suas atividades de operação.

GRÁFICO 42 Suficiência quanto ao número de equipamentos/maquinários para os processos operacionais do banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 218)

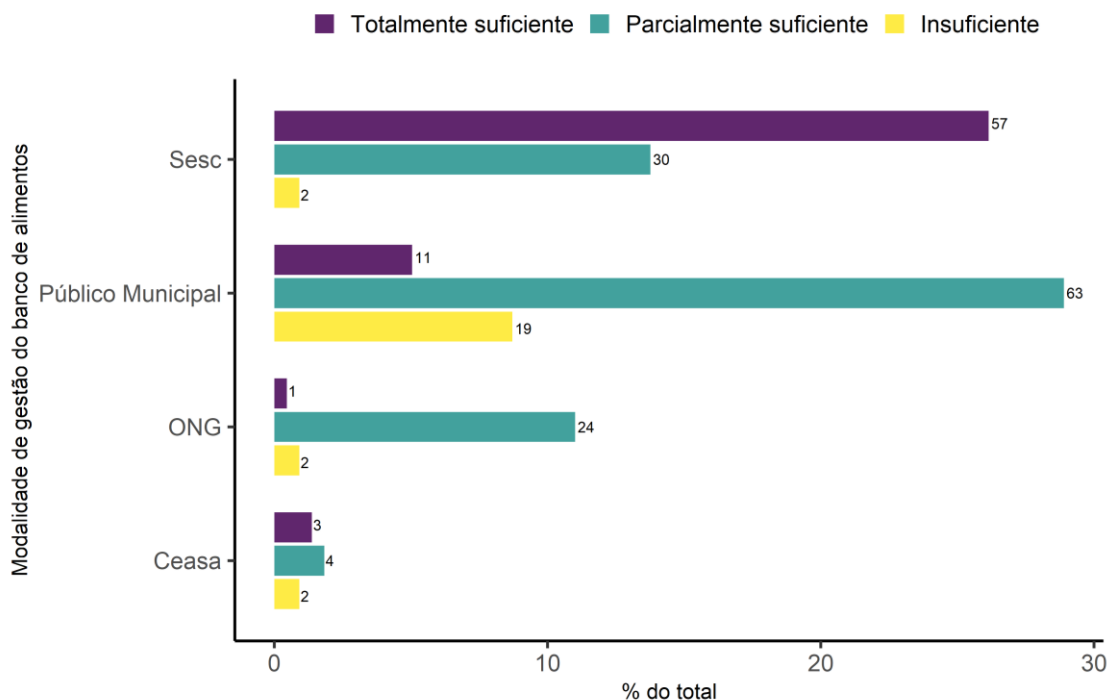
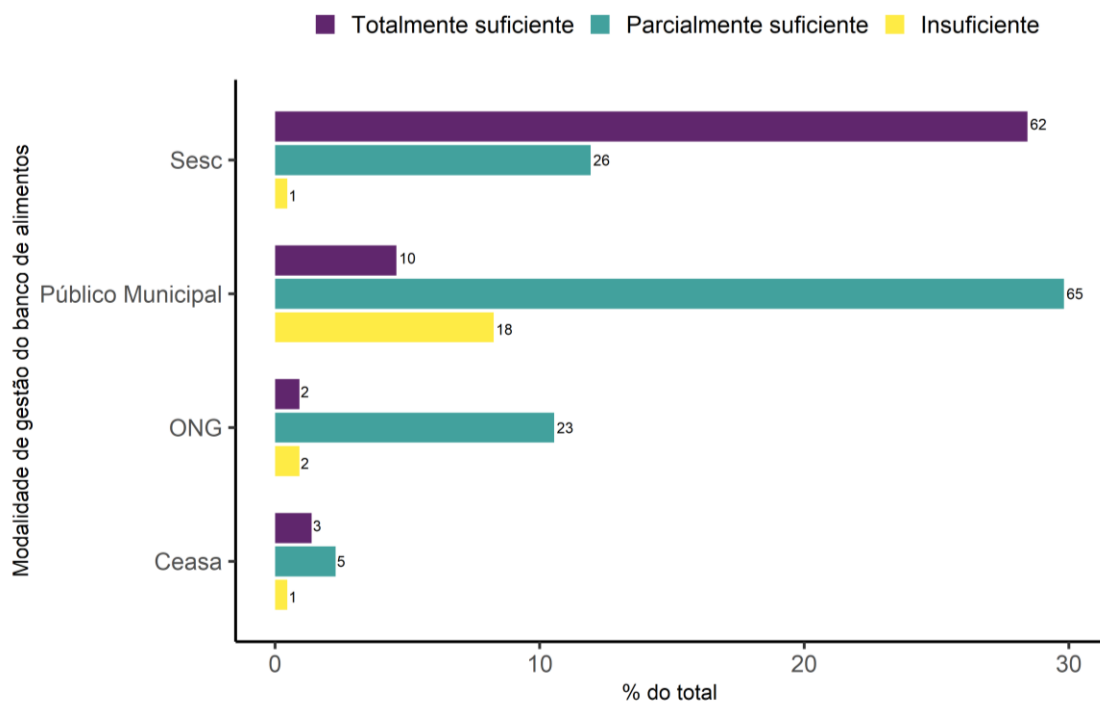


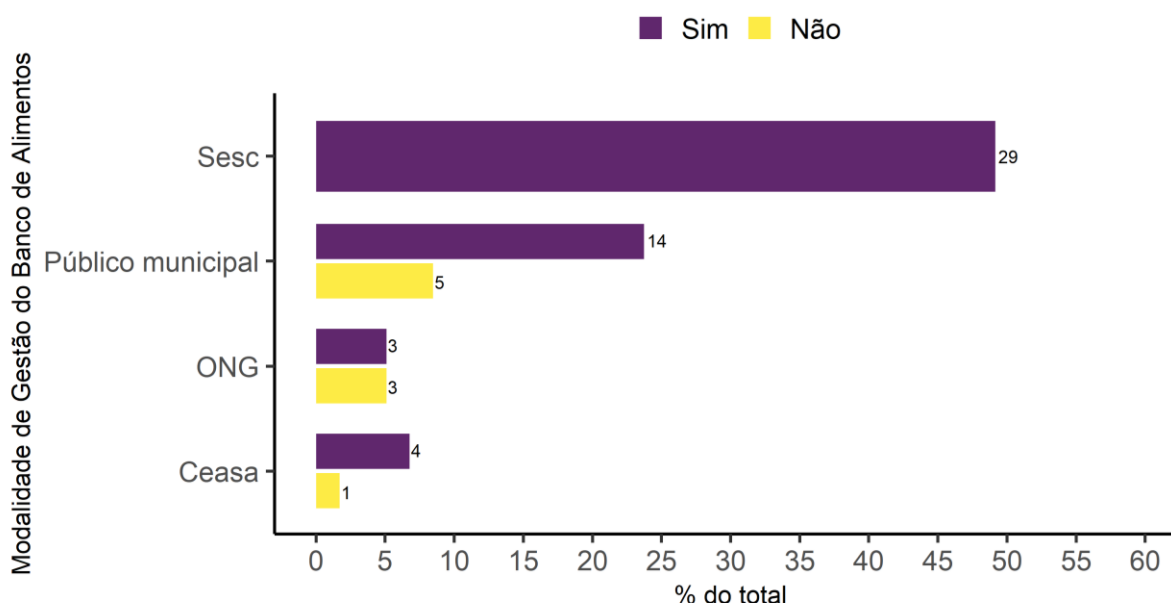
GRÁFICO 43 Suficiência quanto ao número de utensílios para os processos operacionais do banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 218)



Características de gestão

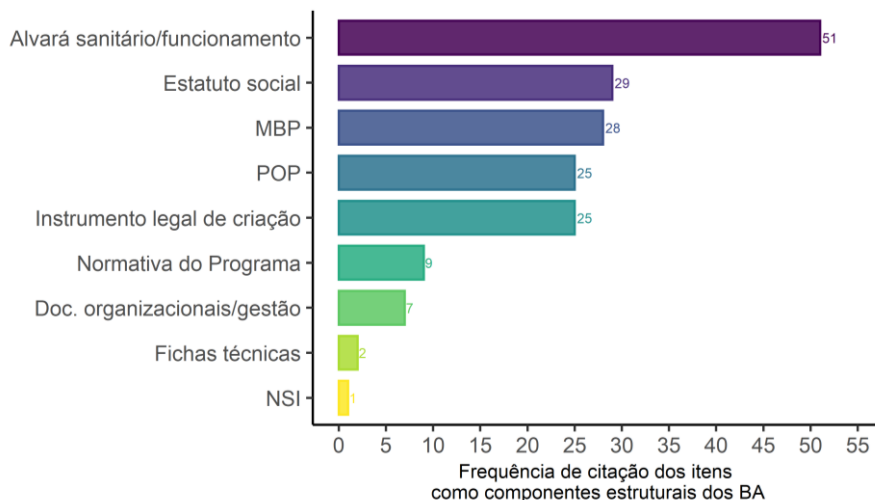
Durante as visitas, 100% (n = 29) dos respondentes da Rede Mesa Brasil informaram que utilizam documento(s) e/ou normativa(s) para apoiar suas atividades. O principal documento mencionado foi o Guia do Programa Mesa Brasil Sesc (SESC, 2016), livro técnico orientador a todas as unidades da Rede. Quanto aos bancos de alimentos de Ceasas (80,00%, n = 4) e os públicos (73,68%, n = 14), os representantes informaram que utilizam algum documento orientador, citando, principalmente, o Guia de avaliação de alimentos doados aos Bancos de Alimentos (BRASIL, 2018), Guia de Boas Práticas para Bancos de Alimentos (ANVISA, 2019), Resoluções do Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) e Resoluções de Diretoria Colegiada (RDC) da área de alimentos publicadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Os Manuais de Boas Práticas das unidades também foram mencionados como documentos norteadores das suas práticas (Gráfico 44).

GRÁFICO 44 Utilização pela equipe de documento(s) e/ou normativa(s) para apoiar as atividades do banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 59)



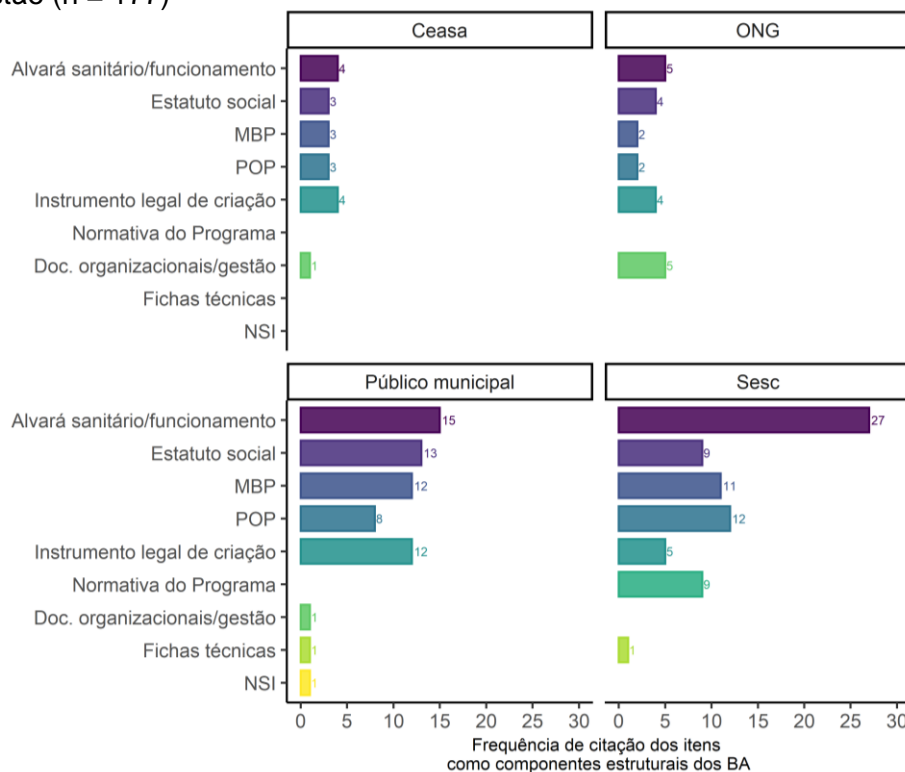
Quanto aos documentos legais e organizacionais, o alvará sanitário/funcionamento (28,81%, n = 51) é o documento organizacional mais frequente nas unidades pesquisadas. A variável Documentos organizacionais/gestão se refere a documentos internos que não tiveram seus conteúdos especificados pelos respondentes (Gráfico 45). Por modalidade de gestão, é possível verificar que este instrumento sanitário/funcionamento é mais frequente nas unidades Mesa Brasil Sesc (93,10%, n = 27), quando comparado aos bancos de alimentos públicos (78,95%, n = 15), às ONGs (83,33%, n = 5) e aos de Ceasas (80,00%, n = 4) (Figura 17).

GRÁFICO 45 Instrumentos legais e organizacionais do banco de alimentos (n = 177)



LEGENDA MBP: Manual de Boas Práticas; POP: Procedimentos Operacionais Padronizados; NSI: Não soube informar

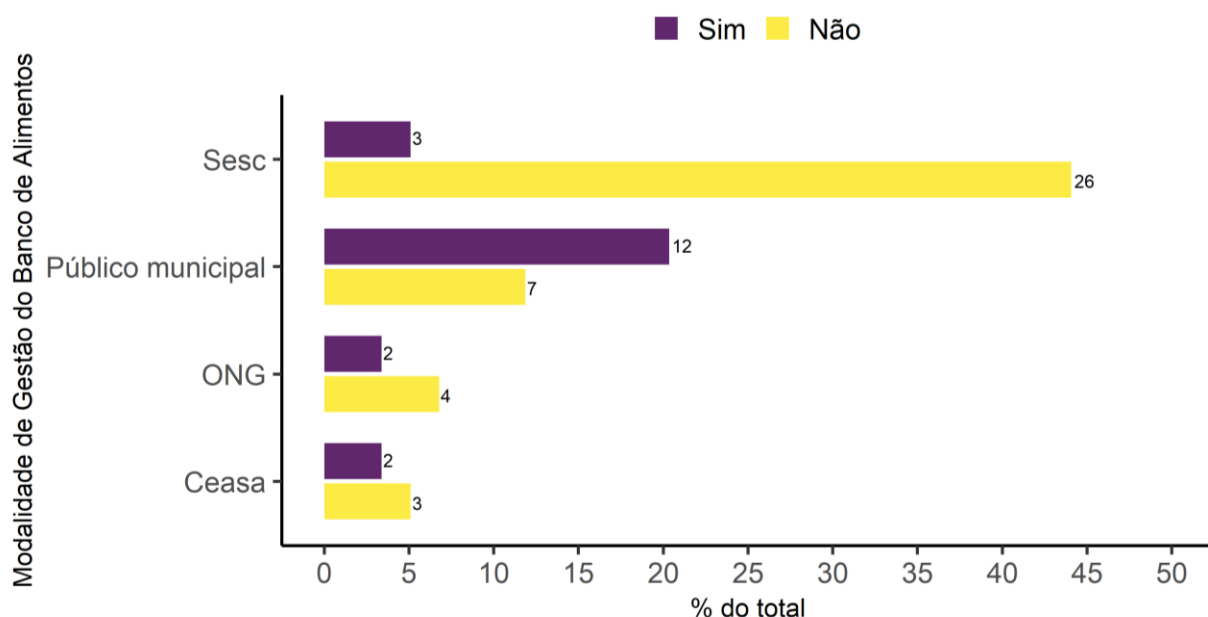
FIGURA 17 Instrumentos legais e organizacionais do banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 177)



LEGENDA MBP: Manual de Boas Práticas; POP: Procedimentos Operacionais Padronizados; NSI: Não soube informar

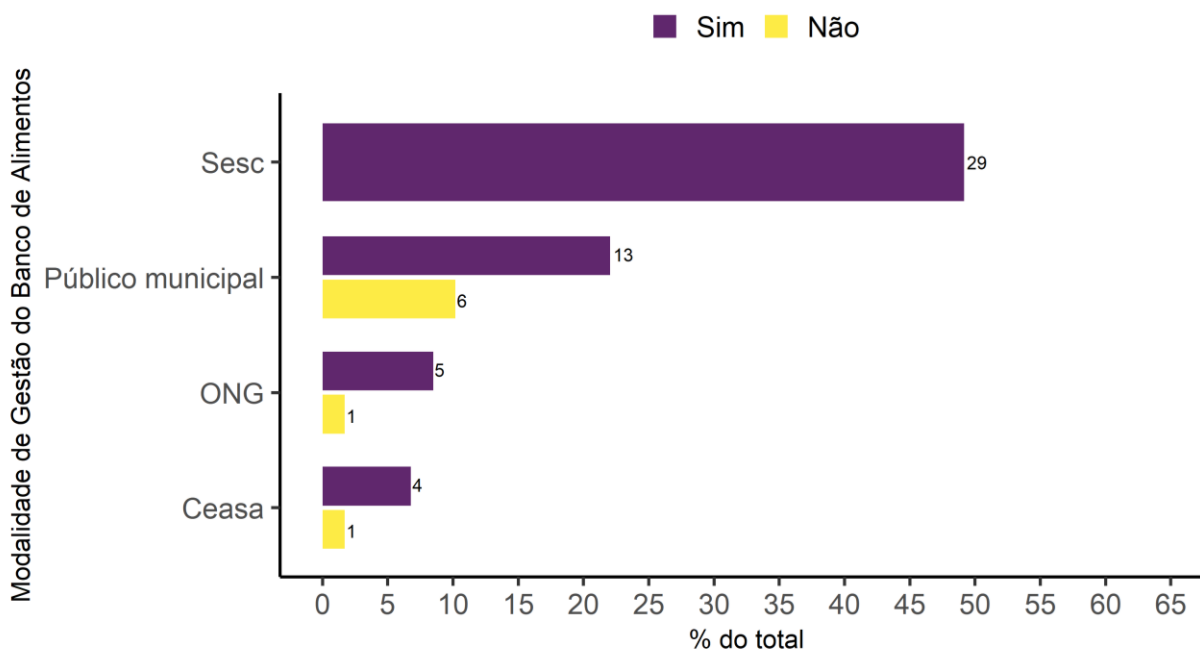
Em se tratando da restrição de atendimento somente a entidades e famílias do próprio município onde o banco de alimentos está implantado, esta é uma prática mais recorrente em bancos de alimentos públicos (63,16%, $n = 12$). Nas unidades de outras modalidades de gestão, estar fora do território municipal não é um critério absoluto de restrição para atendimento (Gráfico 46).

GRÁFICO 46 Restrição de atendimento pelo banco de alimentos a instituições socioassistenciais e famílias do próprio município, por modalidade de gestão ($n = 59$)



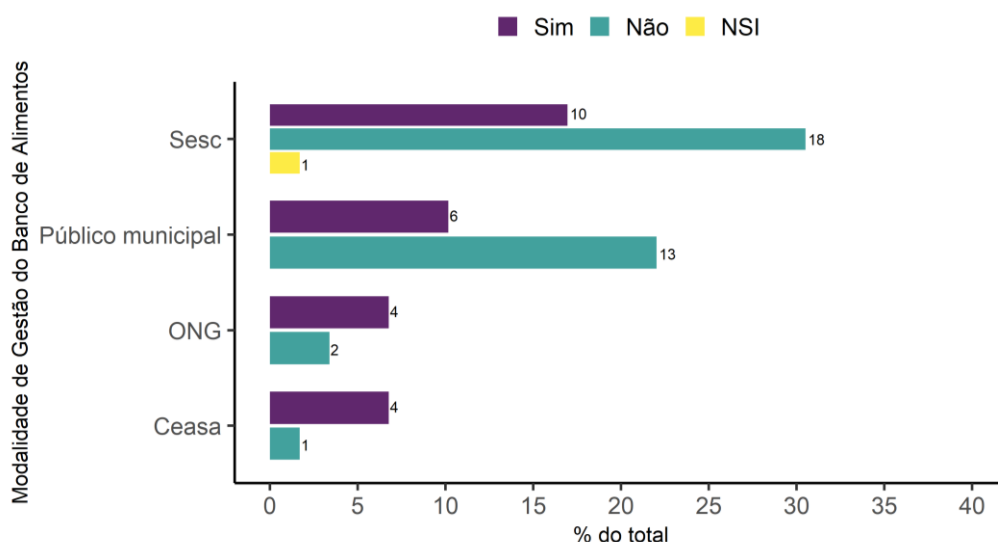
Todos os bancos de alimentos Mesa Brasil Sesc (100%, n = 29) visitados utilizam recurso informatizado para os registros diários operacionais. Embora não seja a realidade da totalidade das unidades das outras modalidades de gestão, essa é uma característica de controle operacional e de gestão da maioria dos bancos de alimentos (86,44%, n = 51) visitados (Gráfico 47).

GRÁFICO 47 Utilização de recurso informatizado para os registros diários operacionais do banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 59)



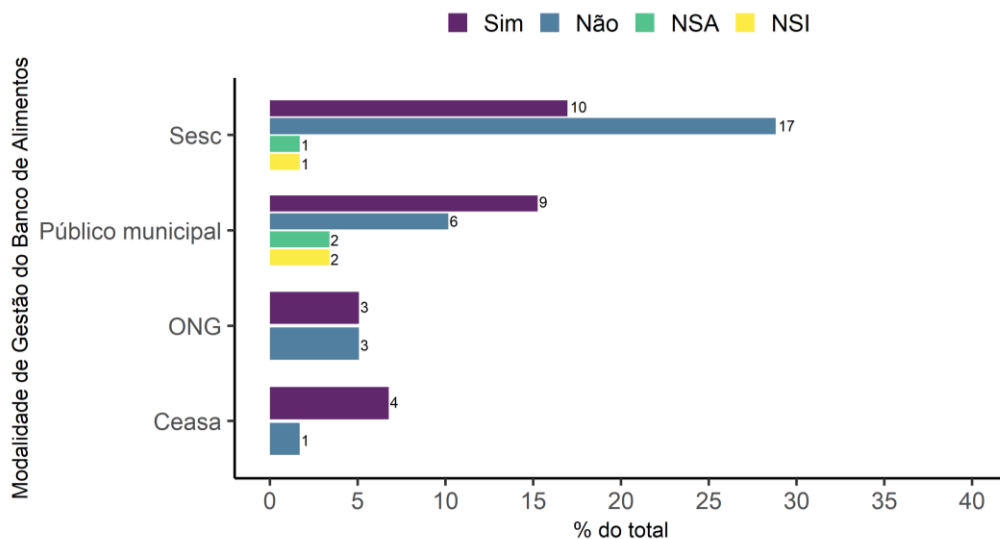
Na perspectiva de aventar a possibilidade de sobreposição de atendimento de beneficiários por outro(s) banco(s) de alimentos, durante a visita, os respondentes informaram se há, ou não, outro(s) banco(s) de alimentos no município (Gráfico 48). Os 58,62% dos representantes do Sesc responderam que não há sobreposição deste atendimento, diferente da realidade das outras modalidades, em que essa sobreposição ocorre com maior frequência (Gráfico 49).

GRÁFICO 48 Existência de outro(s) banco(s) de alimentos em funcionamento no município, por modalidade de gestão (n = 59)



LEGENDA NSI: Não soube informar

GRÁFICO 49 Sobreposição de atendimento de instituições socioassistenciais por outro banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 59)



LEGENDA NSA: Não se aplica; NSI: Não soube informar

3.3.6. Processo dos bancos de alimentos

A dimensão *Processo* corresponde à prestação da assistência segundo padrões técnico científicos, estabelecidos e aceitos na comunidade científica sobre determinado assunto e, a utilização dos recursos nos seus aspectos quanti-qualitativos. Inclui o reconhecimento de problemas, métodos diagnósticos, diagnóstico e os cuidados prestados (D'INNOCENZO, ADAMI, CUNHA, 2006). A dimensão *Processo* no âmbito dos bancos de alimentos envolve atividades e procedimentos de operacionalização realizados pelos gestores, colaboradores e responsáveis técnicos que perpassam pelas doações encaminhadas pelos doadores parceiros até a cessão destinada às instituições socioassistenciais. Nesta dimensão, trata-se dos procedimentos operacionais necessários ao funcionamento adequado das unidades para atendimento dos objetivos fundamentais dos bancos de alimentos.

Perfil e articulação com doadores parceiros

Para identificar a etapa da cadeia de produção e abastecimento mais, ou menos, acessada pelos bancos de alimentos, foi realizada uma categorização dos espaços e atores pertencentes a cada etapa da cadeia. A etapa de comercialização (48,17%, $n = 105$) é a que mais participa dos estoques operacionais dos bancos de alimentos (Figura 18). Por modalidade de gestão, a figura 19 apresenta as etapas/locais em que os bancos de alimentos mais recolhem alimentos.

Complementar a essa análise, os gráficos 50, 51 e 52 apresentam, separadamente, os perfis dos doadores parceiros que nunca doaram, dos que menos doam, e dos que mais doam alimentos às unidades. À essa análise proposta cabe a ponderação de que nem todos os espaços e atores de cada etapa da cadeia doam igualmente aos bancos de alimentos, assim, é imprescindível interpretar cada resultado de acordo com a hipótese desejada e os resultados dos gráficos auxiliarão nessa ponderação.

Optou-se por alocar a classificação da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) na etapa de armazenamento em função da sua atuação na formação de estoques e no repasse desses estoques aos bancos de alimentos como uma estratégia logística.

FIGURA 18 Participação de locais e etapas da cadeia de produção e abastecimento de alimentos nos estoques operacionais dos bancos de alimentos (n = 218)

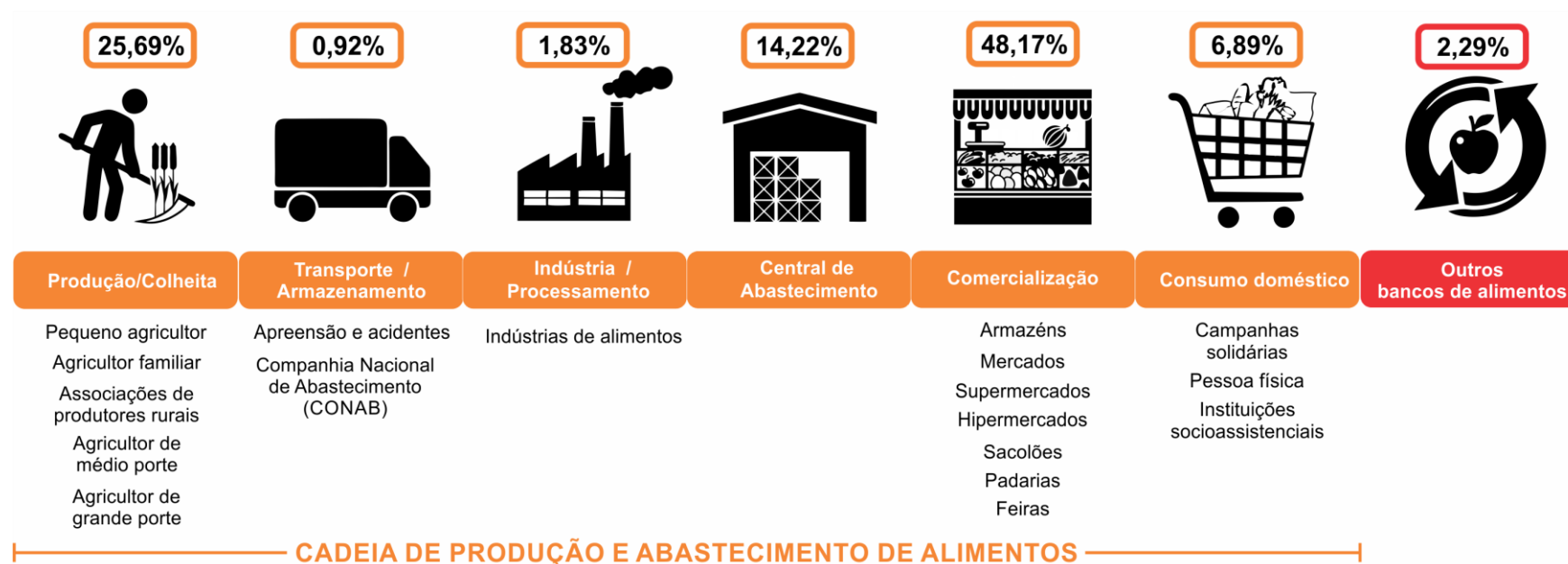


FIGURA 19 Participação das etapas da cadeia de produção e abastecimento de alimentos nos estoques operacionais dos bancos de alimentos, por modalidade de gestão (n = 218)

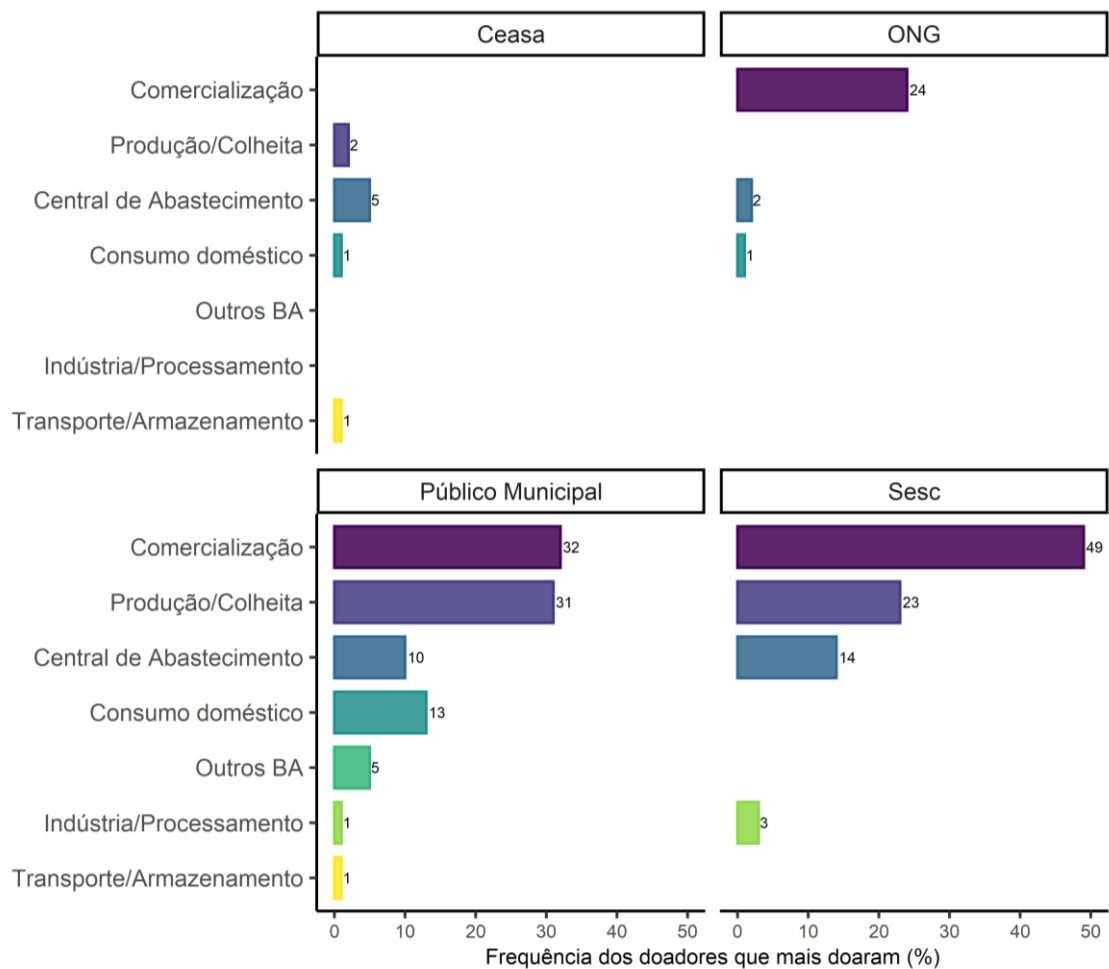
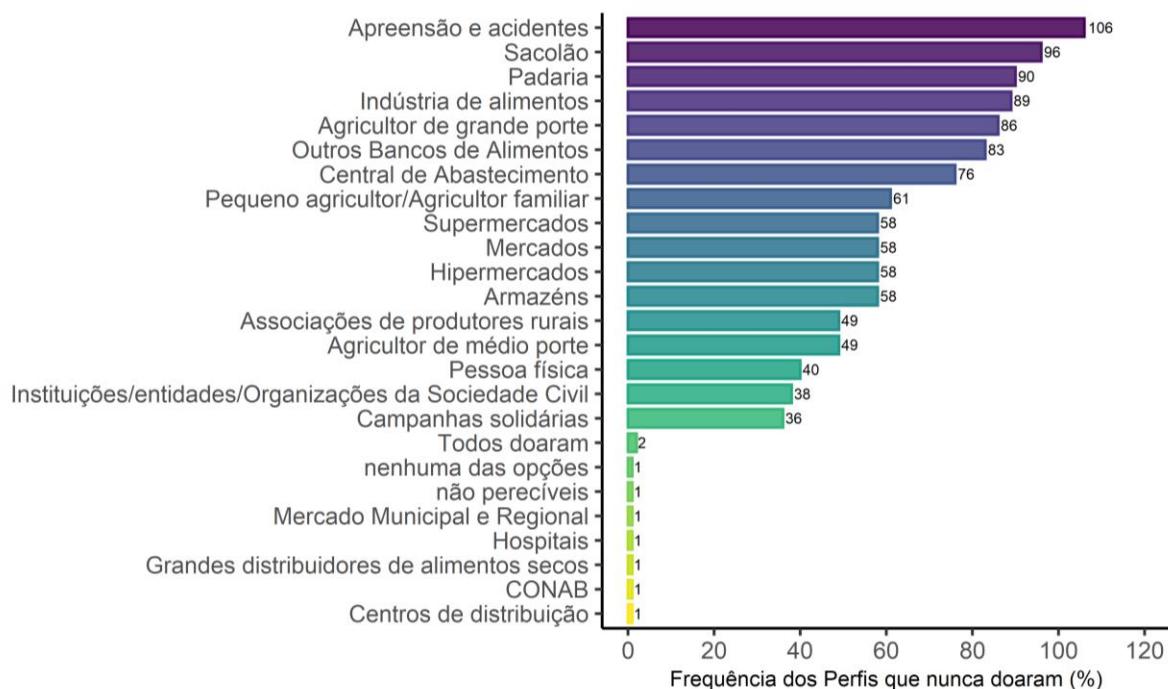


GRÁFICO 50 Doadores que nunca doaram alimentos aos bancos de alimentos (n = 1140)



LEGENDA CONAB: Companhia Nacional de Abastecimento

GRÁFICO 51 Doadores que menos doam alimentos aos bancos de alimentos (n = 260)

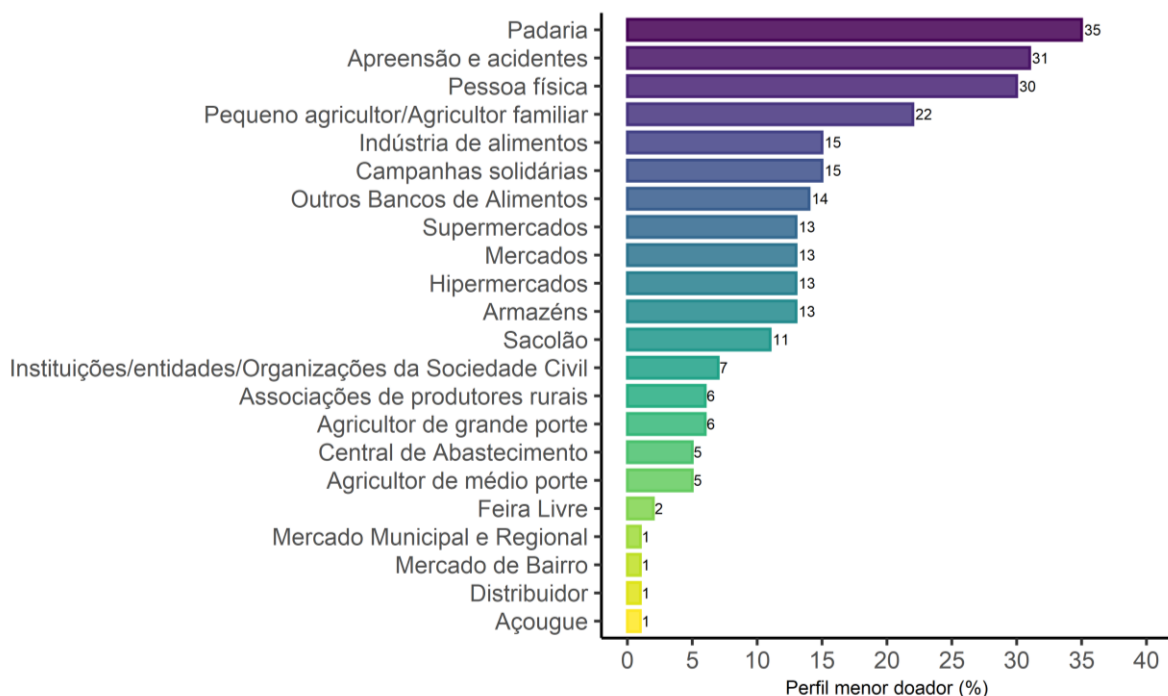
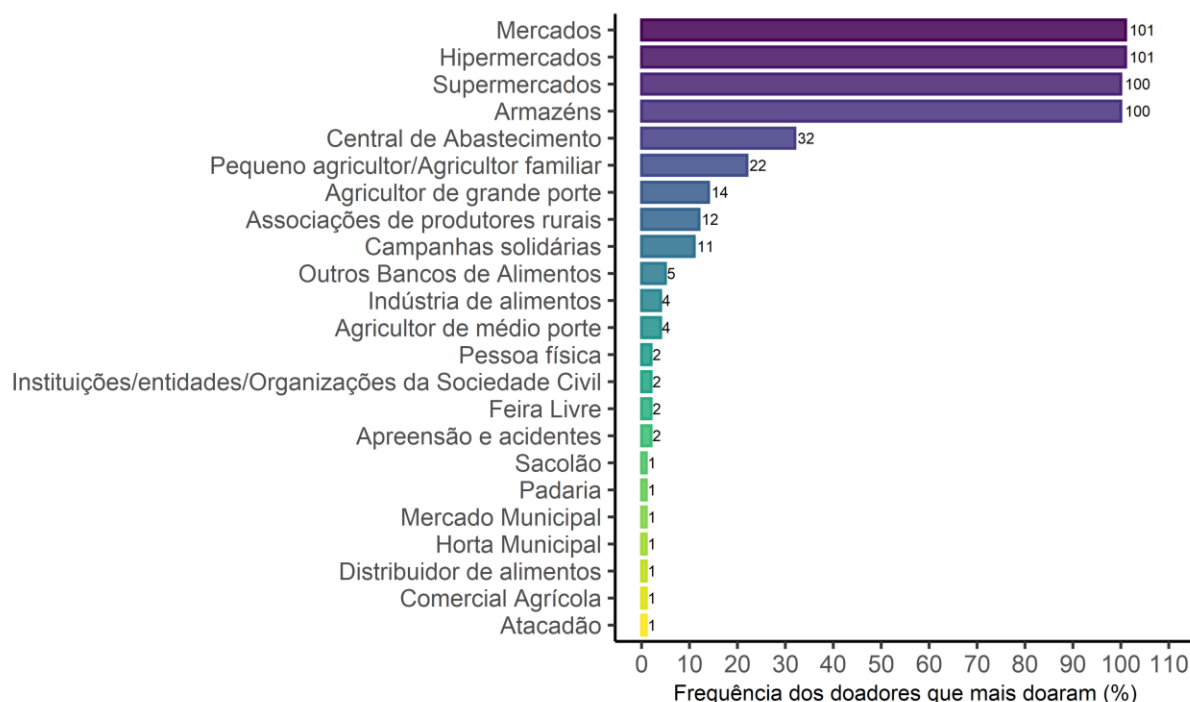
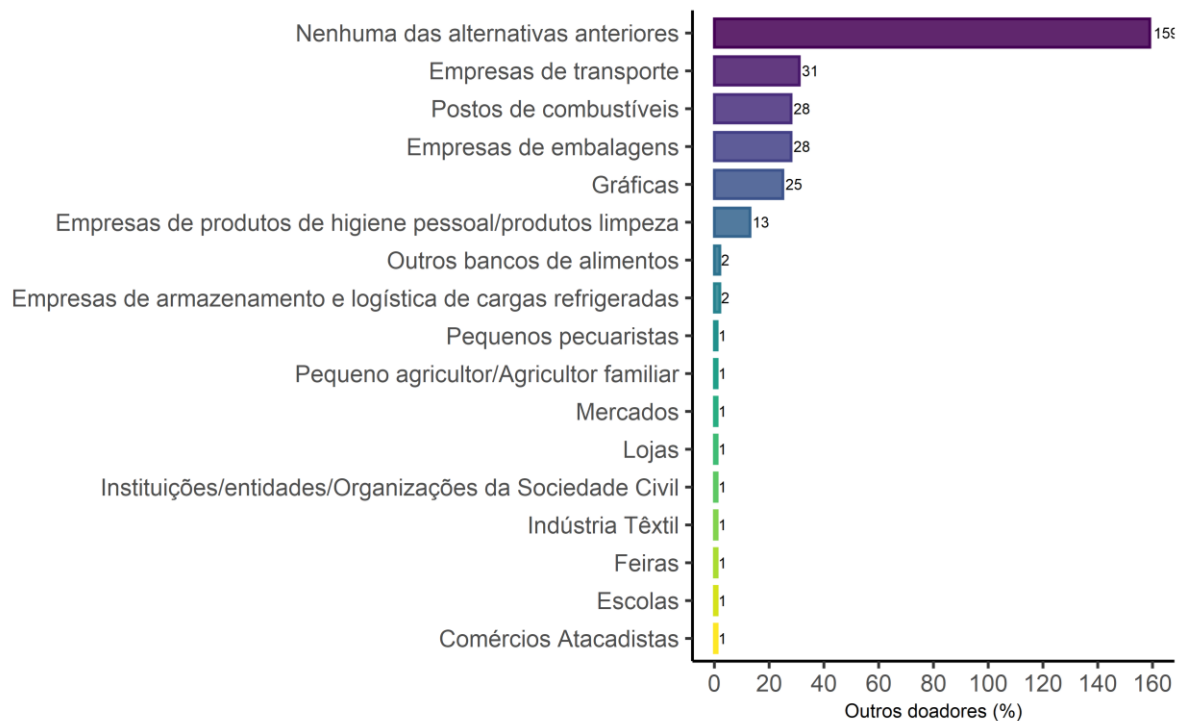


GRÁFICO 52 Doadores que mais doam alimentos aos bancos de alimentos (n = 521)



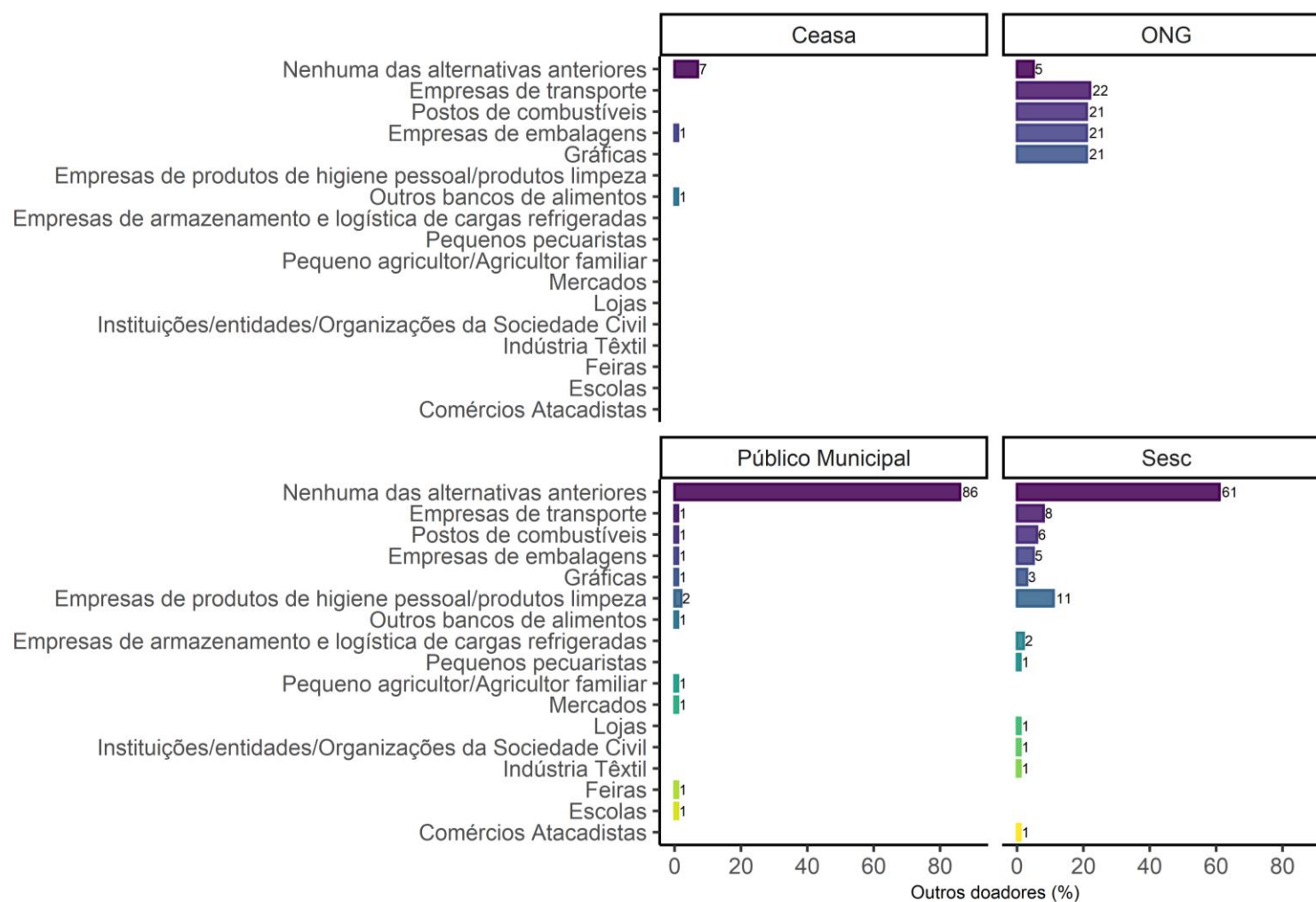
Outros parceiros contribuem com doações aos bancos de alimentos, como empresas de transporte, postos de combustíveis, empresas de embalagens e gráficas. O gráfico 53 apresenta outros doadores que contribuem com o funcionamento dos bancos de alimentos.

GRÁFICO 53 Perfil de outros doadores dos bancos de alimentos (n = 297)



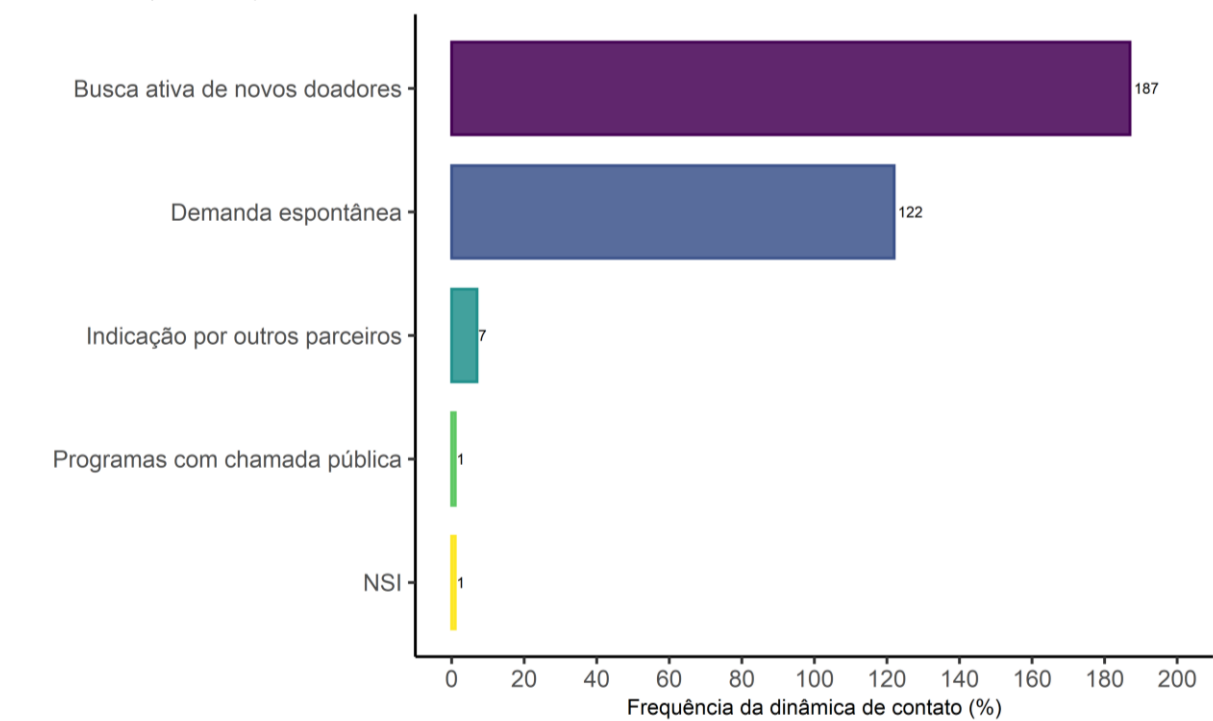
Por modalidade de gestão, a figura 20 apresenta a frequência de outros parceiros que contribuem com doações aos bancos de alimentos.

FIGURA 20 Perfil de outros doadores dos bancos de alimentos, por modalidade de gestão (n = 297)



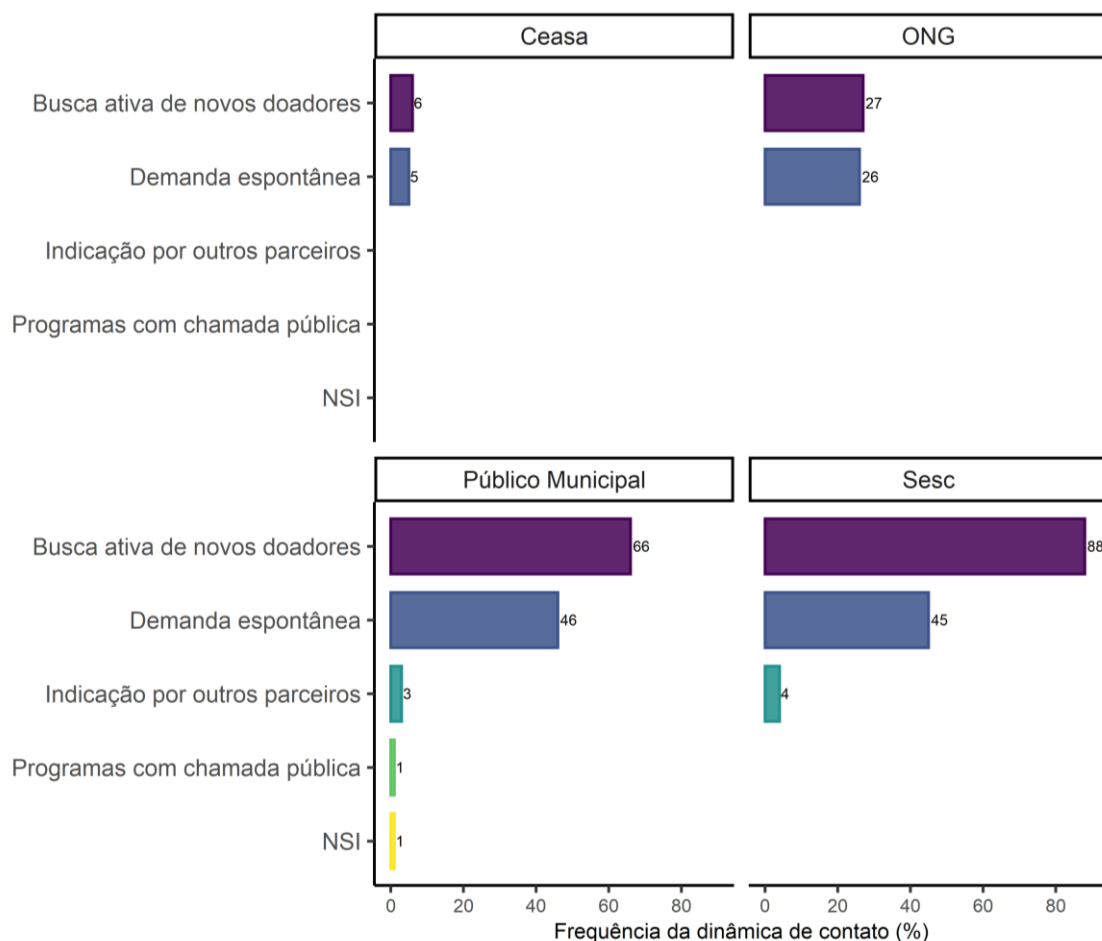
O primeiro contato dos bancos de alimentos com os doadores pode ser motivado pela própria unidade ou ser uma iniciativa do doador. O gráfico 54 demonstra as dinâmicas do primeiro contato dos doadores com o banco de alimentos mapeadas pela Pesquisa. A busca ativa pelos bancos de alimentos (58,81%, $n = 187$) é a dinâmica mais frequente identificada.

GRÁFICO 54 Dinâmica do primeiro contato dos doadores parceiros com os bancos de alimentos ($n = 318$)



A figura 21 apresenta, por modalidade de gestão, a dinâmica do primeiro contato dos doadores com os bancos de alimentos.

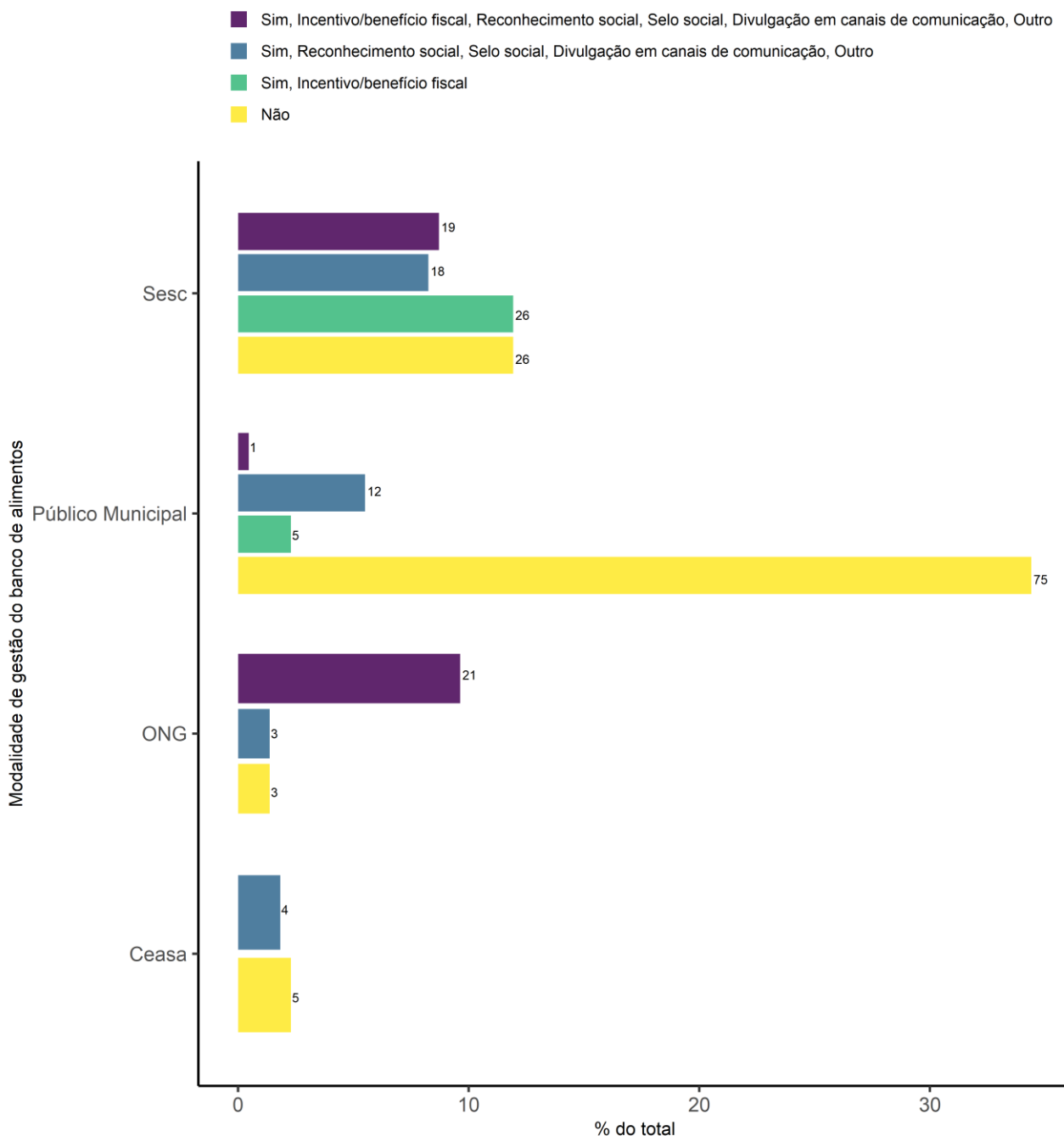
FIGURA 21 Dinâmica do primeiro contato dos doadores parceiros com os bancos de alimentos, por modalidade de gestão (n = 318)



LEGENDA NSI: Não soube informar

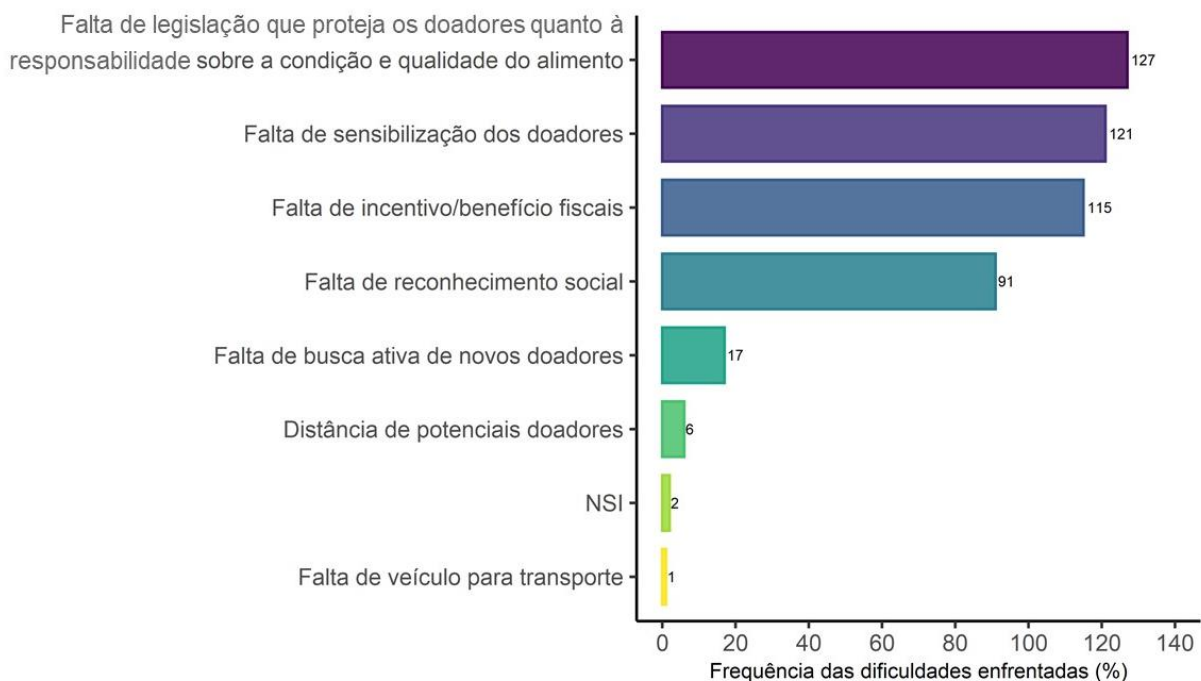
Tentando elucidar fatores que motivam os doadores parceiros a doarem aos bancos de alimentos, o gráfico 55 revela sobre a existência, ou não, de incentivos às doações, por modalidade de gestão. Grande parte dos bancos de alimentos públicos e/ou seus municípios (80,65%, n = 75) e pouco mais da metade das unidades de Ceasas e/ou os municípios que os sediam (55,56%, n = 5) não possuem nenhum instrumento com esse objetivo de estímulo aos doadores. Já 88,89% das ONGs (n = 24) e 70,79% das unidades do Sesc (n = 63) contam com algum incentivo.

GRÁFICO 55 Existência no município e/ou banco de alimentos de base legal/instrumento de incentivo à doação de alimentos, por modalidade de gestão (n = 218)



Na expectativa de conhecer a realidade sobre a busca de novos doadores, a Pesquisa levantou informações sobre a(s) principal(is) dificuldade(s) enfrentadas pelos bancos de alimentos para aumentar o número desses parceiros. Foram quatro principais fatores apontados, sendo o de maior ocorrência (26,46%) aquele relacionado à falta de legislação nacional que proteja os doadores em relação à responsabilidade sob a qualidade sanitária do alimento doado, tornando os doadores inseguros de encaminharem doações aos equipamentos⁹. A falta de sensibilização dos doadores por desconhecimento do objetivo do banco de alimentos (25,21%, n = 121) e a falta de incentivo/benefício fiscal, com dedução de impostos (23,96%, n = 115) também foram motivos citados (Gráfico 56).

GRÁFICO 56 Principal(is) dificuldade(s) enfrentada(s) para aumentar o número de doadores do banco de alimentos (n = 480)



LEGENDA NSI: Não soube informar

⁹ A Pesquisa “Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos” foi realizada nos anos de 2018 a 2020, tendo a coleta de dados finalizada antes da publicação da Lei 14.016, de 24 de junho de 2020, que dispõe sobre o combate ao desperdício de alimentos e a doação de excedentes de alimentos para o consumo humano. Esta Lei estabelece as responsabilidades das partes quanto ao eventual dolo nos processos de doações de alimentos.

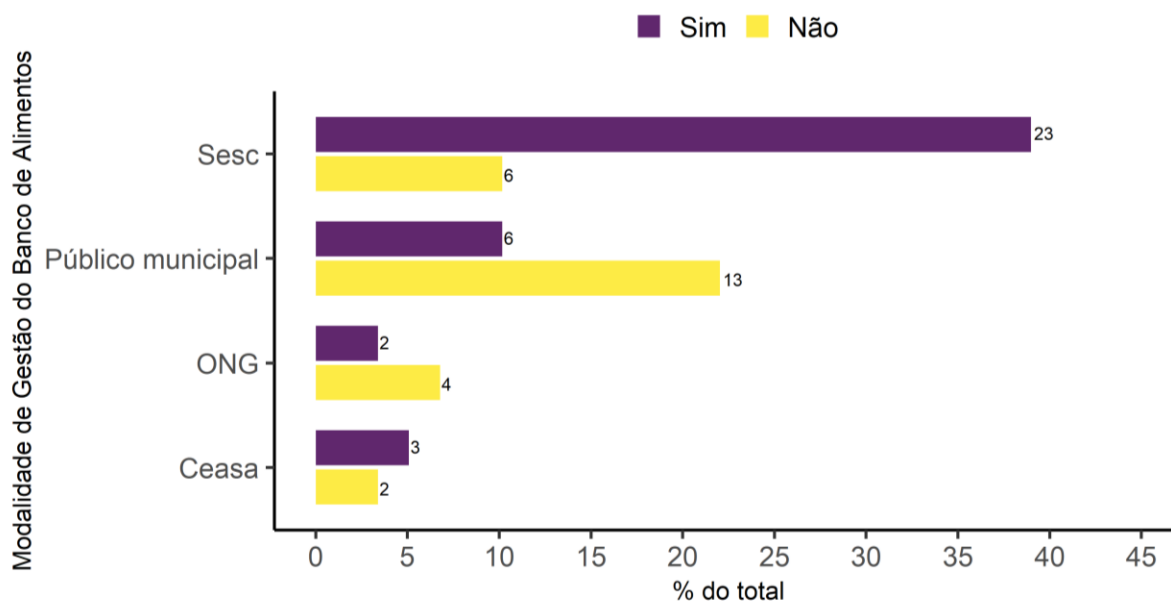
Essas dificuldades relatadas pelos respondentes podem ser verificadas, por modalidade de gestão, na figura 22.

FIGURA 22 Principal(is) dificuldade(s) enfrentada(s) para aumentar o número de doadores do banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 480)

LEGENDA NSI: Não soube informar

Quanto à formalização da parceria com os doadores, a Rede Mesa Brasil Sesc se destaca pela maioria (79,31%, $n = 23$) possuir termo de compromisso, cooperação, convênio ou outro tipo de contrato com os parceiros doadores do banco de alimentos (Gráfico 57). O documento utilizado por essas unidades é o “Termo de Parceria de Doação de Alimentos” que contém procedimentos acordados pelos bancos de alimentos e os doadores parceiros, tratando dos deveres e obrigações entre as partes relacionados ao recebimento, armazenamento e destino das doações, além de prazo de vigência e confidencialidade das informações referentes à parceria firmada.

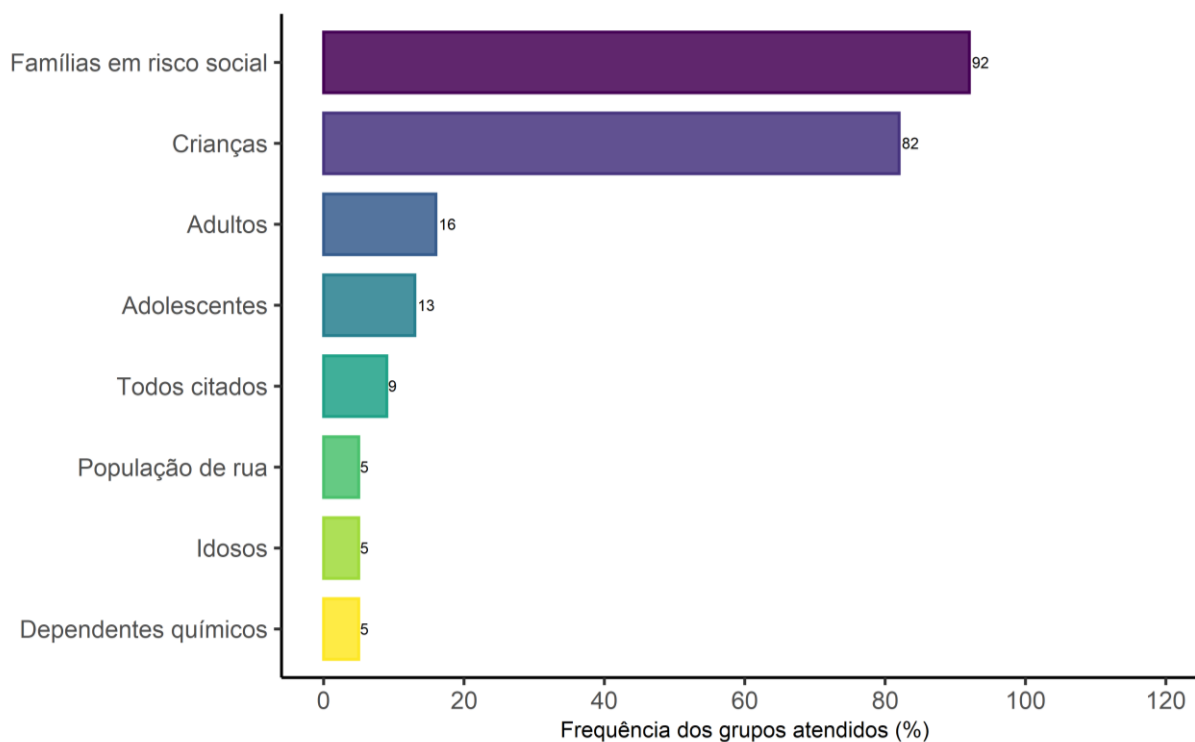
GRÁFICO 57 Existência de termo de compromisso, cooperação, convênio ou outro tipo de contrato com os parceiros doadores do banco de alimentos, por modalidade de gestão ($n = 59$)



Perfil do público beneficiário

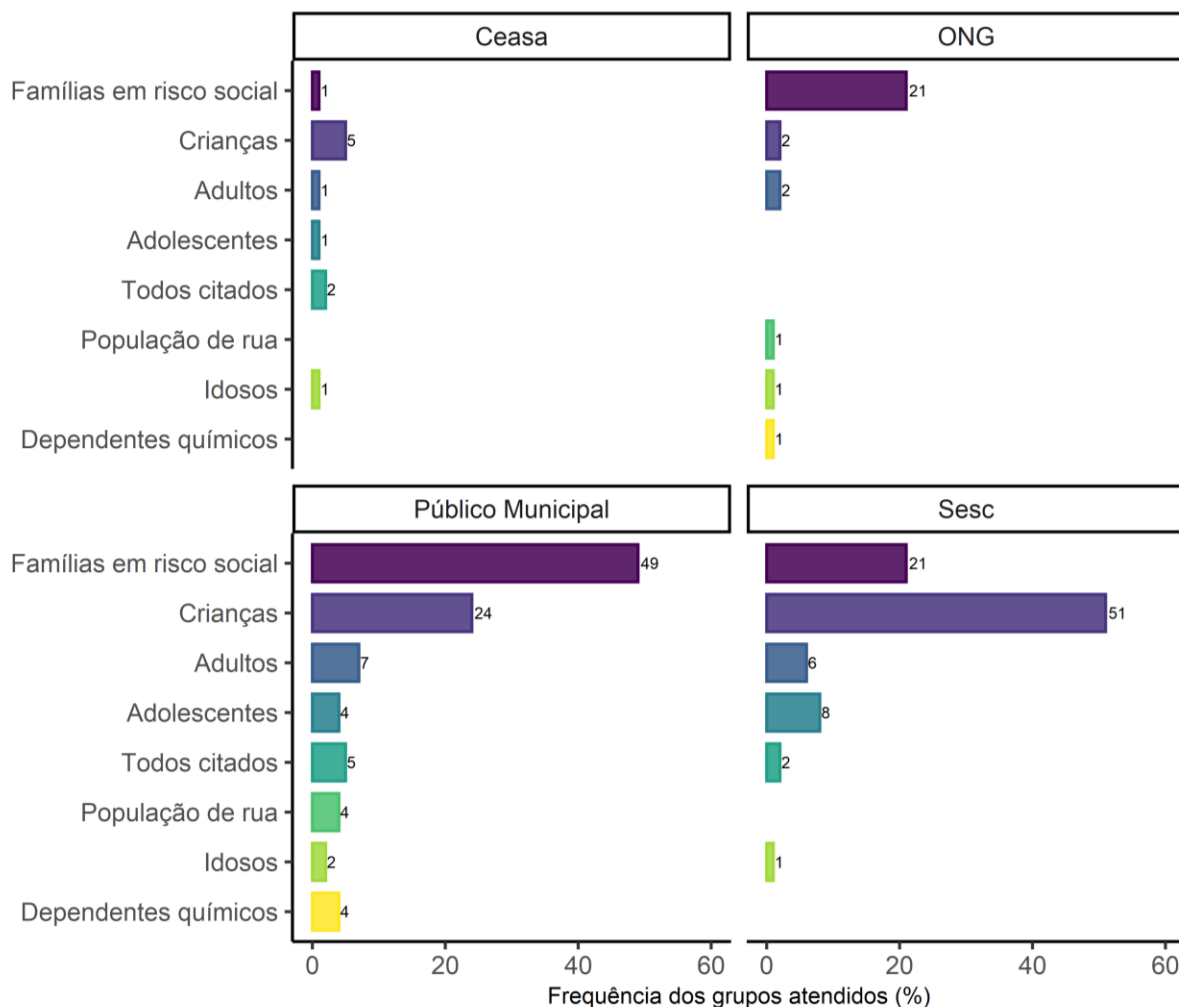
O gráfico 58 apresenta a frequência de atendimentos de grupos sociais pelos bancos de alimentos, demonstrando que famílias em risco social (40,53%, n = 92) e crianças (36,12%, n = 82) constituem os grupos mais beneficiados pelos equipamentos em funcionamento no país, seja mediado por instituições socioassistenciais, seja diretamente. Dos bancos de alimentos pesquisados, 10 deles informaram mais de um grupo social como prioritário para atendimento pela unidade.

GRÁFICO 58 Grupos de usuários mais atendido pelo banco de alimentos por meio das instituições socioassistenciais cadastradas (n = 227)



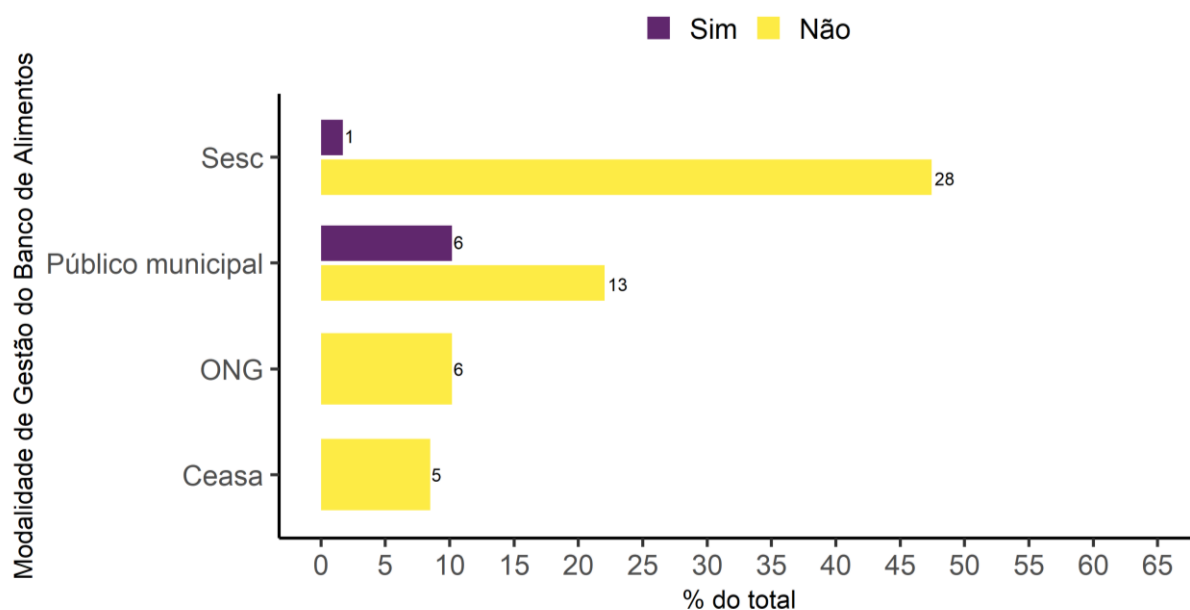
Por modalidade de gestão, a figura 23 apresenta a frequência de atendimentos de grupos sociais pelos bancos de alimentos.

FIGURA 23 Grupos de usuários mais atendidos pelo banco de alimentos por meio das instituições socioassistenciais cadastradas, por modalidade de gestão (n = 227)



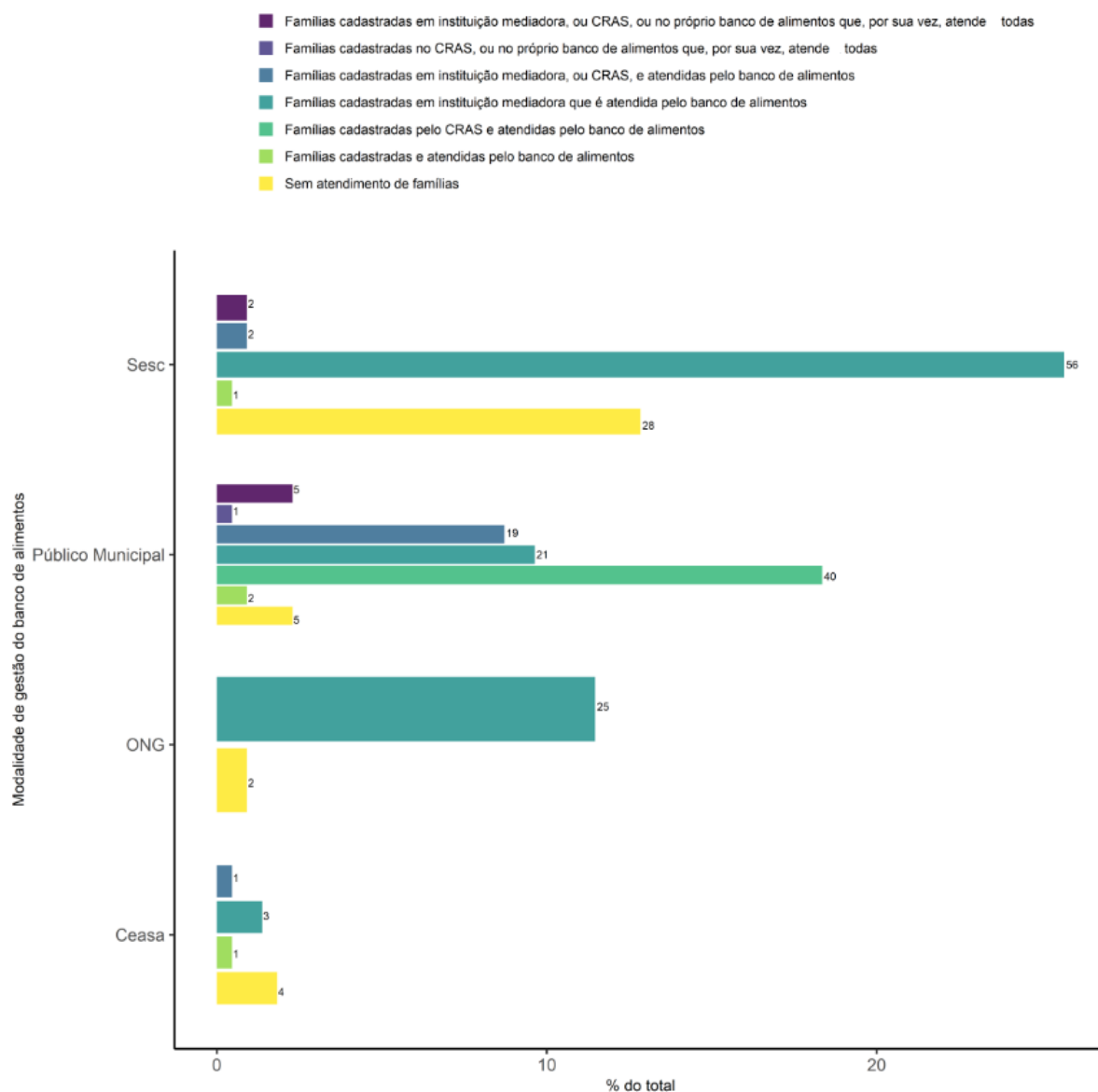
Durante as visitas aos bancos de alimentos, quando os respondentes foram questionados sobre atendimento de famílias e pessoas, sem mediação por instituições socioassistenciais, uma significativa parcela das unidades (88,14%, n = 52) informou que o atendimento direto não é uma prática realizada. O gráfico 59 demonstra essa realidade, por modalidade de gestão.

GRÁFICO 59 Atendimento direto de famílias e pessoas pelo banco de alimentos, sem mediação de instituições socioassistenciais, por modalidade de gestão (n = 59)



Na expectativa de compreender melhor as possibilidades de atendimento às famílias, quando acontece, seja de forma direta, ou não, o gráfico 60 demonstra as formas de atendimento identificadas pela Pesquisa.

GRÁFICO 60 Atendimento de famílias pelo banco de alimentos com entrega de alimentos, por modalidade de gestão (n = 218)



LEGENDA CRAS: Centro de Referência da Assistência Social

Famílias cadastradas em instituição mediadora, ou Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), ou no próprio banco de alimentos que, por sua vez, atende todas: O cadastro é feito na instituição mediadora ou CRAS ou no próprio banco de alimentos e estes são responsáveis pelo contato e acompanhamento das famílias. O banco de alimentos realiza diretamente a destinação dos alimentos às famílias apontadas pela instituição mediadora ou CRAS, ou repassa as doações para a instituição mediadora ou CRAS que, então, encaminham as doações às famílias.

Famílias cadastradas no CRAS, ou no próprio banco de alimentos que, por sua vez, atende todas: O cadastro é feito no CRAS ou no próprio banco de alimentos e estes são responsáveis pelo contato e acompanhamento das famílias. O banco de alimentos realiza diretamente a destinação dos alimentos às famílias apontadas pelo CRAS, ou repassa as doações para que o CRAS encaminhe as doações às famílias.

Famílias cadastradas em instituição mediadora, ou CRAS, e atendidas pelos bancos de alimentos: O cadastro é feito na instituição mediadora ou CRAS e estes são responsáveis pelo contato e acompanhamento das famílias. O banco de alimentos repassa as doações para a instituição mediadora ou CRAS que, então, encaminham as doações às famílias

Famílias cadastradas em instituição mediadora que é atendida pelo banco de alimentos: O cadastro é feito na instituição mediadora e esta é responsável pelo contato e acompanhamento das famílias. O banco de alimentos repassa os alimentos para a instituição mediadora que, então, encaminha as doações às famílias

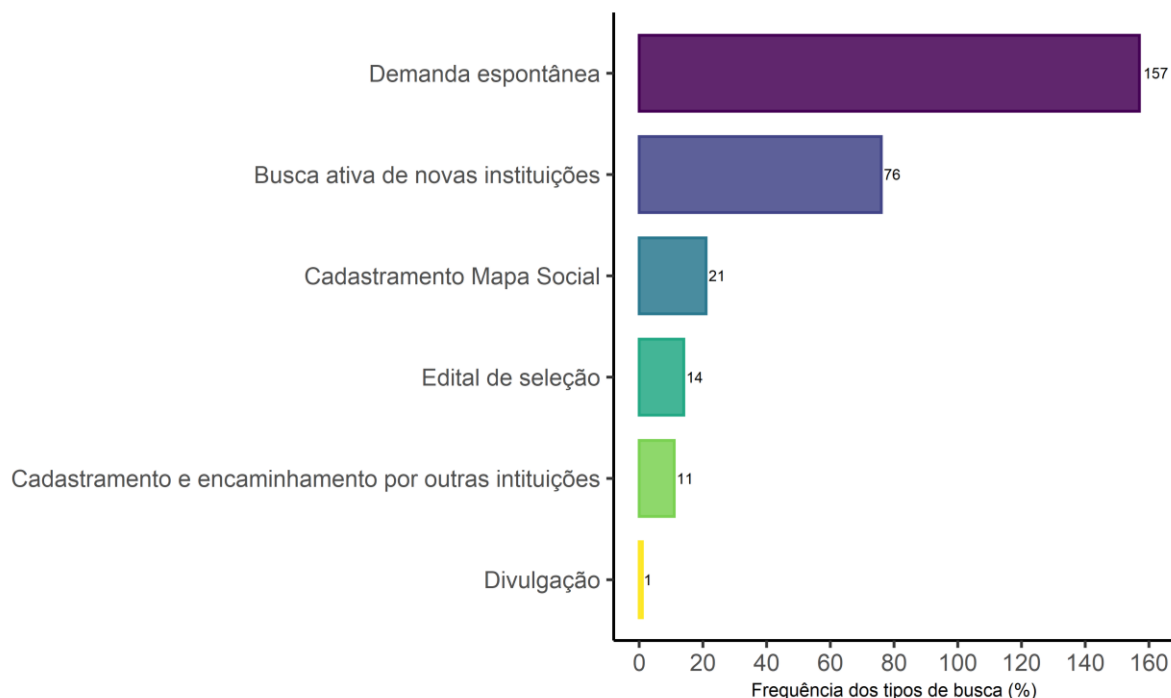
Famílias cadastradas pelo CRAS e atendidas pelo banco de alimentos: O cadastro é feito no CRAS e este é responsável pelo contato e acompanhamento das famílias. O banco de alimentos repassa os alimentos para o CRAS que, então, encaminha as doações às famílias

Famílias cadastradas e atendidas pelo banco de alimentos: O cadastro, contato, acompanhamento e repasse de doações de alimentos às famílias são realizados pelos bancos de alimentos

Articulação e atendimento de beneficiários

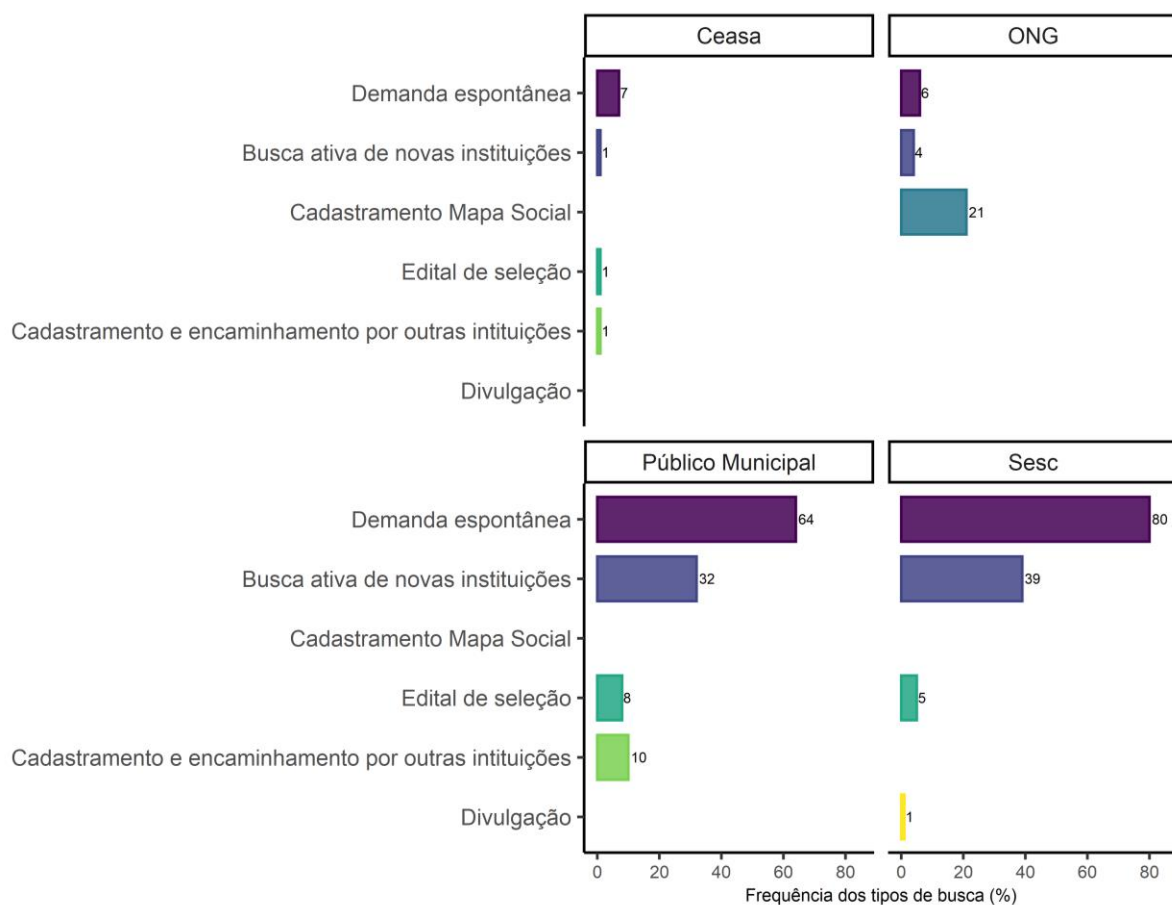
Diversas são as formas que as entidades socioassistenciais beneficiárias conhecem e iniciam seu atendimento pelos bancos de alimentos. A demanda espontânea (56,07%, n = 280) é a principal forma de chegada das entidades nas unidades (Gráfico 61).

GRÁFICO 61 Formas de conhecimento e entrada das entidades socioassistenciais nos bancos de alimentos (n = 280)



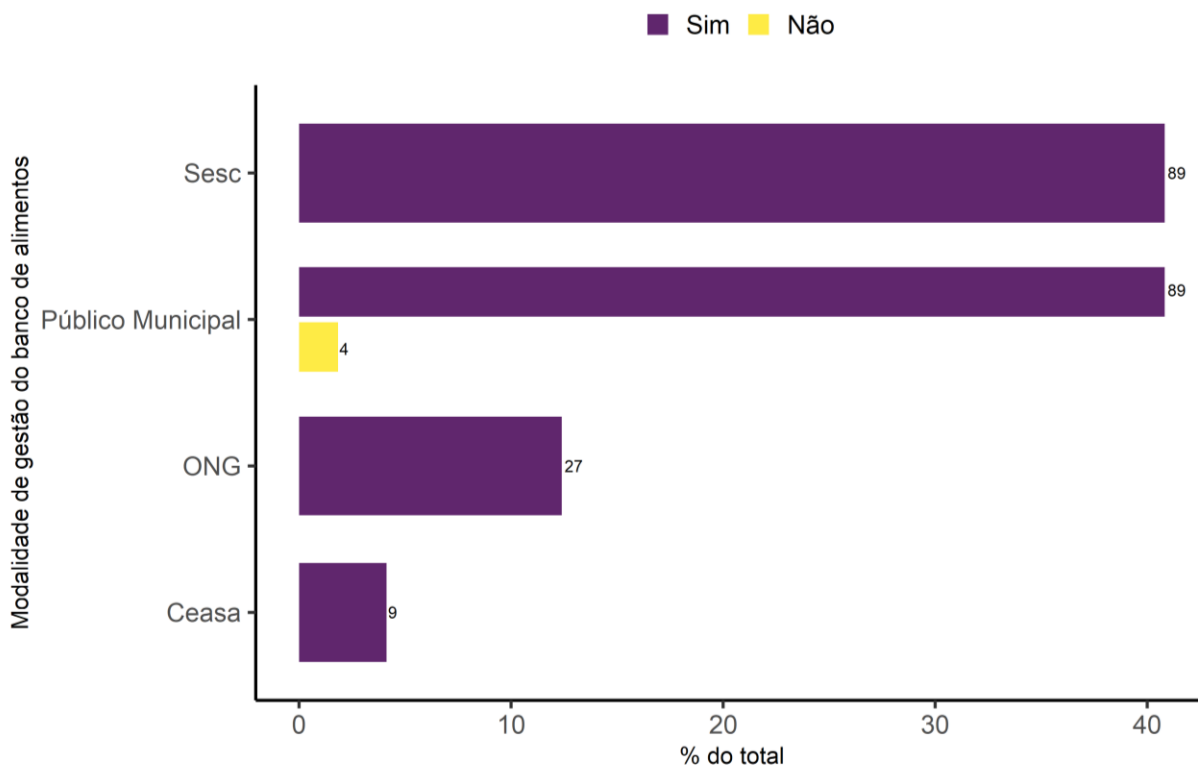
Por modalidade de gestão, a dinâmica do primeiro contato pode ser verificada na figura 24. Em 77,78% (n = 21) das ONGs, o Cadastramento pelo Mapa Social é a principal forma de contato com as instituições. O Mapa Social é um espaço virtual em que todas as instituições socioassistenciais abrangidas pelo território de atuação dos bancos de alimentos são criteriosamente cadastradas e, a partir daí, podem iniciar o processo de cadastramento beneficiárias. As outras três modalidades contam com a demanda espontânea para a chegada das entidades nos bancos de alimentos.

FIGURA 24 Dinâmica do primeiro contato das instituições socioassistenciais com o banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 218)



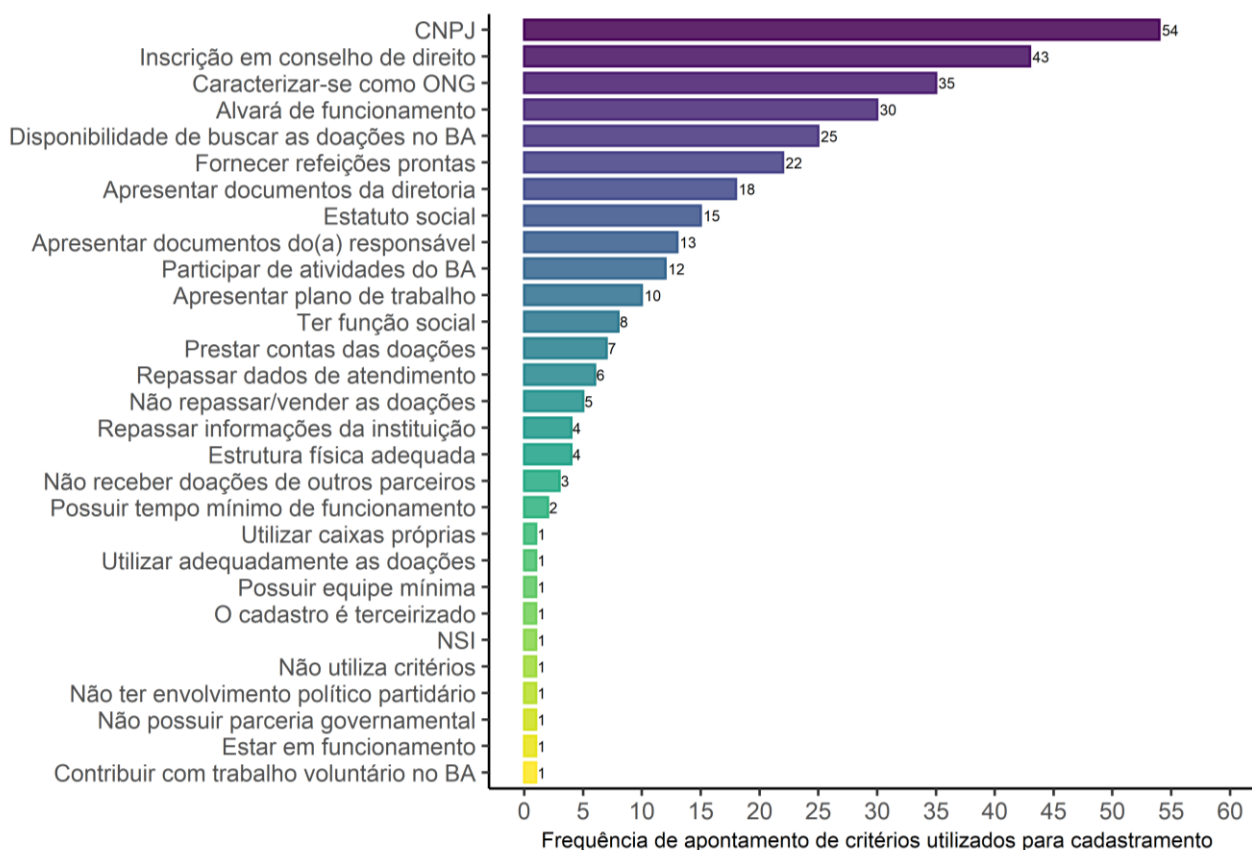
Para cadastramento de novas instituições socioassistenciais, 98,17% (n = 214) dos bancos de alimentos em funcionamento no país utilizam critérios para selecioná-las em aptas, ou não, a se tornarem beneficiárias. O gráfico 62 apresenta a frequência de unidades que utilizam, ou não, critérios de cadastramento.

GRÁFICO 62 Existência de critérios para cadastramento de instituições socioassistenciais, por modalidade de gestão (n = 218)



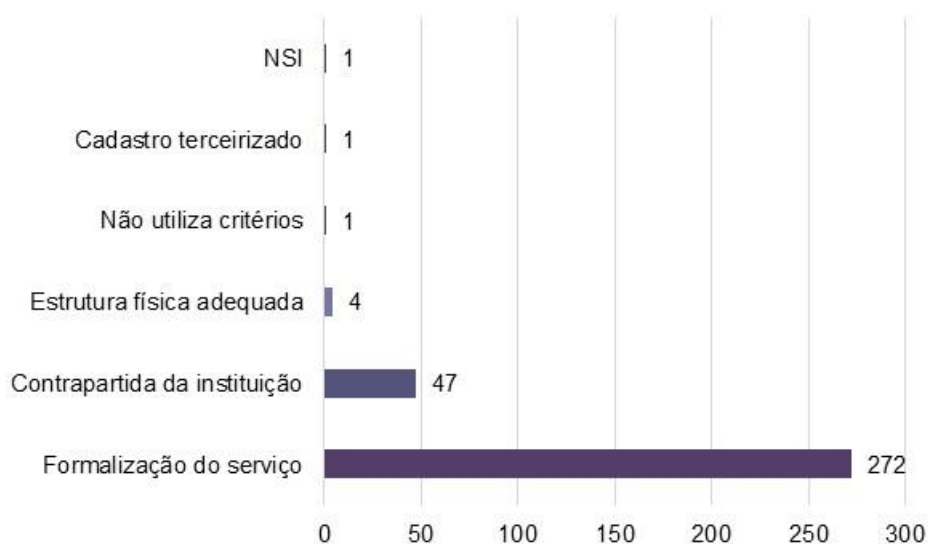
O gráfico 63 apresenta quais são os critérios utilizados pelos bancos de alimentos para cadastramento e atendimento das instituições socioassistenciais. Possuir Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) é o critério com mais ocorrências de utilização pelas unidades (16,56%, n = 54).

GRÁFICO 63 Critérios utilizados pelo banco de alimentos para cadastramento e atendimento das instituições socioassistenciais (n = 326)



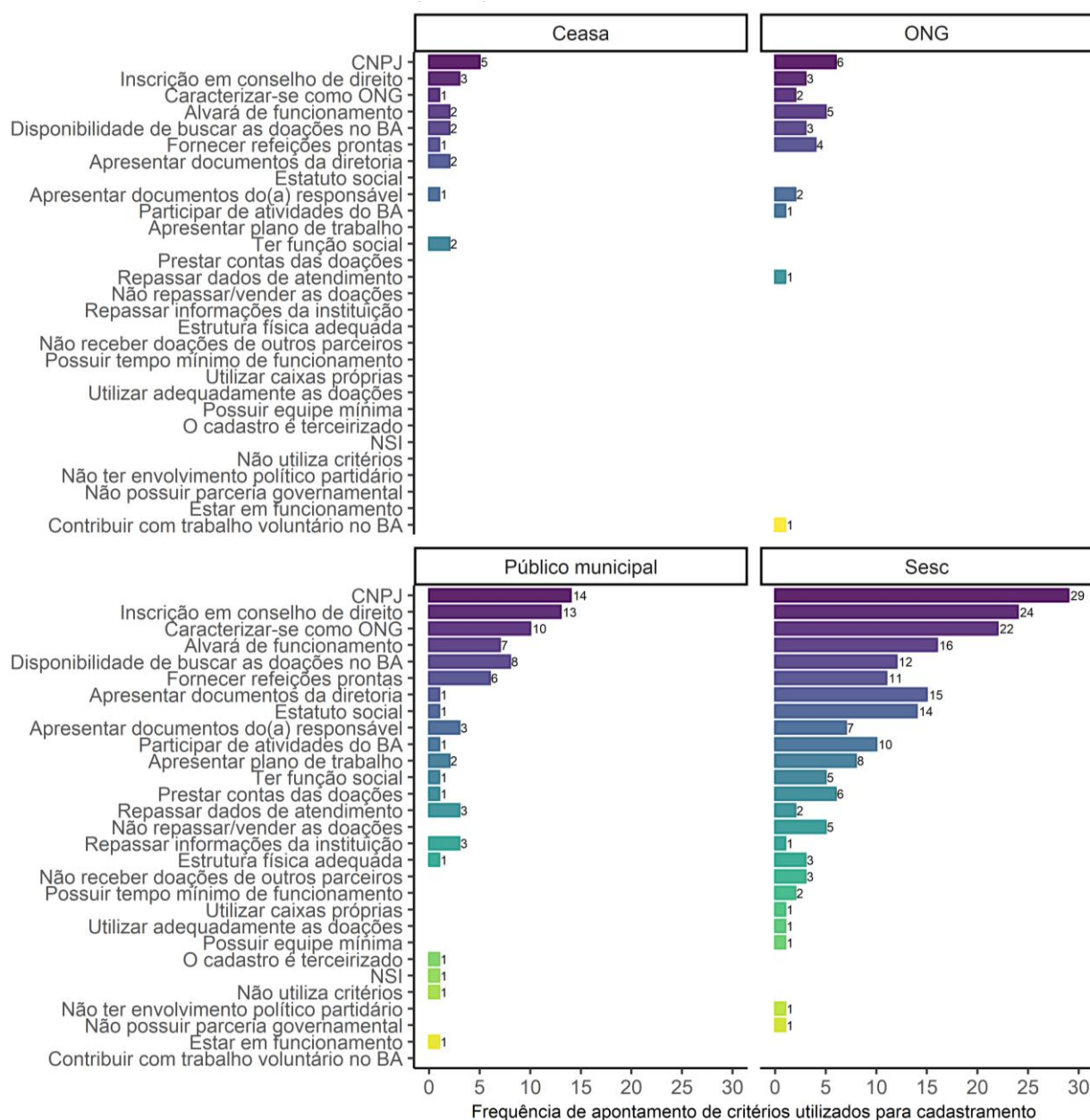
Sistematizando os critérios para cadastramento e atendimento das instituições socioassistenciais, foi possível perceber que aqueles relacionados à formalização do serviço (83,44%, n = 272) são mais exigidos pelos bancos de alimentos (Gráfico 64).

GRÁFICO 64 Categorias de critérios utilizados pelo banco de alimentos para cadastramento e atendimento das instituições socioassistenciais (n = 326)



Por modalidade de gestão, a figura 25 apresenta esses critérios utilizados pelos bancos de alimentos para cadastramento e atendimento das instituições socioassistenciais.

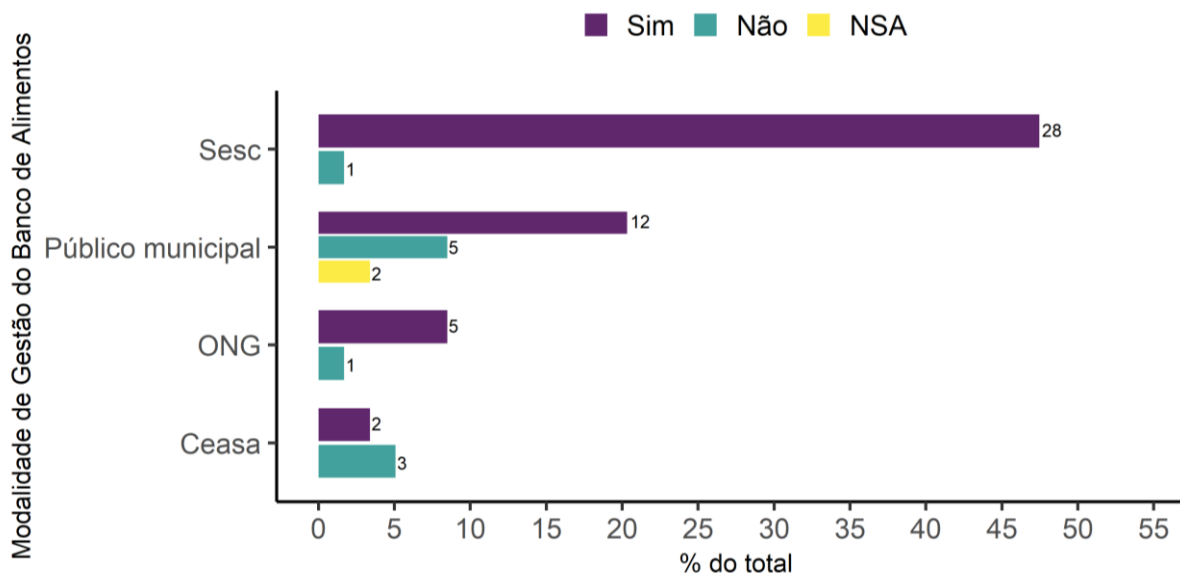
FIGURA 25 Critérios utilizados pelos bancos de alimentos para cadastramento e atendimento das instituições socioassistenciais, por modalidade operacional (n = 326)



LEGENDA CNPJ: Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica; ONG: Organização Não Governamental; BA: Banco de alimentos; NSI: Não soube informar

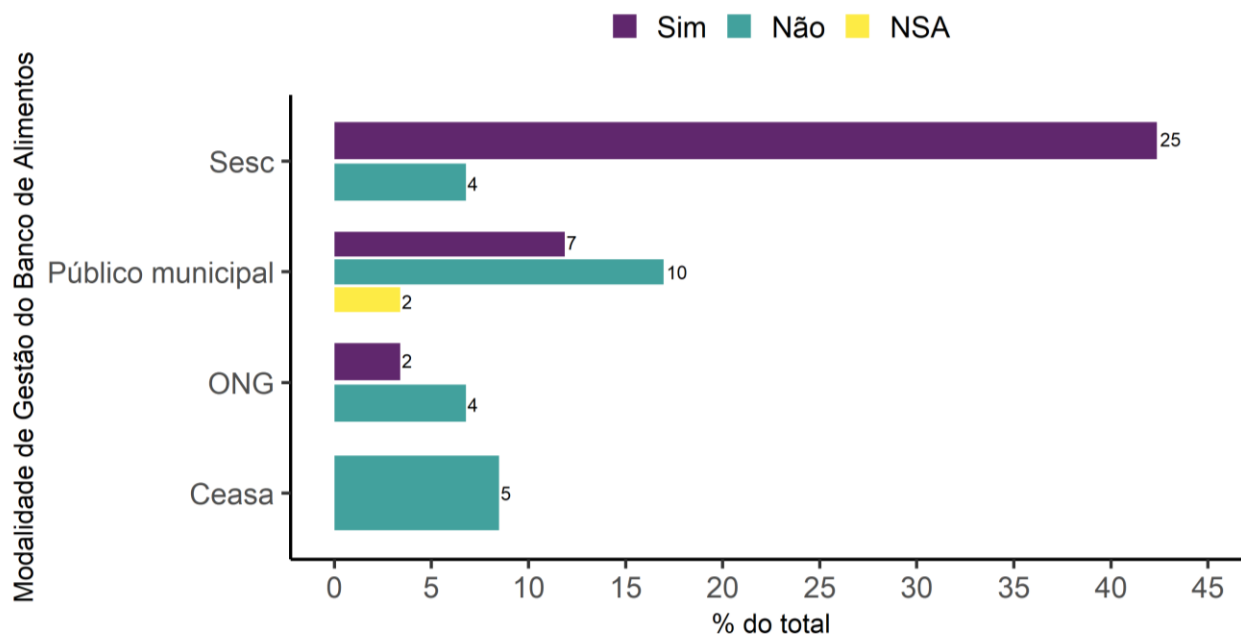
É uma prática da maioria dos bancos de alimentos visitados (79,67%, n = 47) firmar termo de compromisso, cooperação, convênio ou outro tipo de contrato com as instituições socioassistenciais beneficiadas no momento de cadastramento (Gráfico 65). Este instrumento estabelece as condições do atendimento, definindo critérios, obrigações e deveres das partes. As informações contemplam a vigência e os critérios de manutenção da parceria, além de estabelecer os dias, horários e formas adequadas para retirada das doações pelas entidades.

GRÁFICO 65 Existência de termo de compromisso, cooperação, convênio ou outro tipo de contrato com as instituições socioassistenciais beneficiadas pelo banco de alimentos no momento de cadastramento, por modalidade de gestão (n = 59)



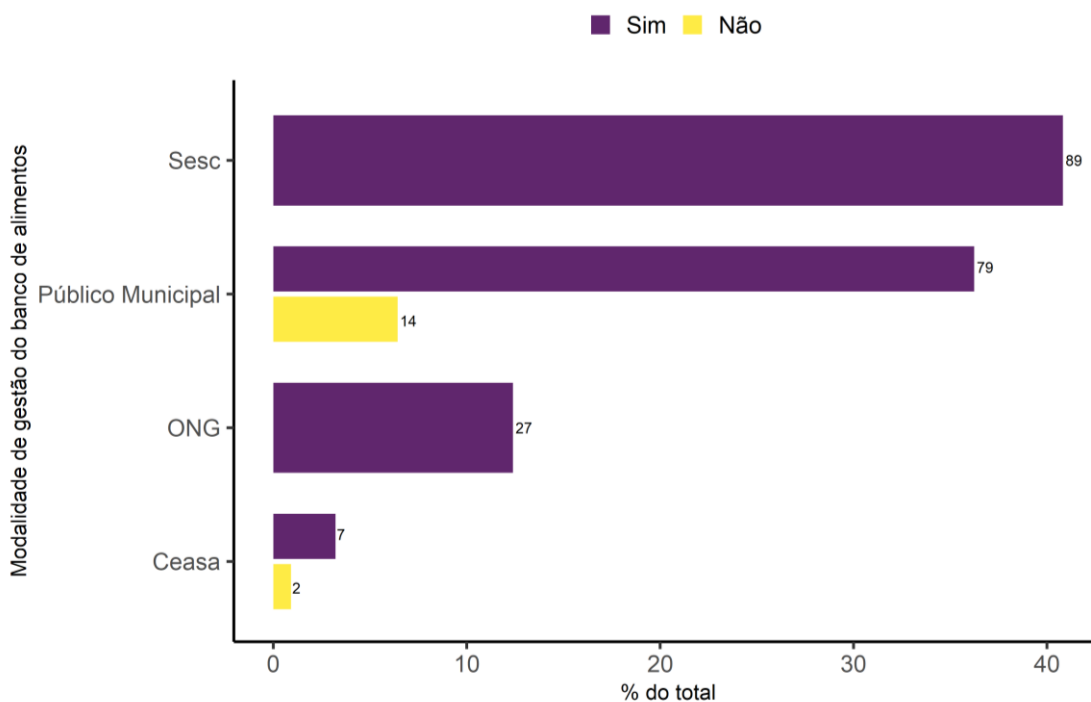
Sobre o apoio ao desenvolvimento potencial das instituições beneficiárias, é uma prática, principalmente dos bancos de alimentos da Rede Mesa Brasil (86,21%, n = 25), realizar trabalho voltado ao empoderamento e autossustentabilidade dessas entidades (Gráfico 66).

GRÁFICO 66 Realização de trabalho voltado ao empoderamento e autossustentabilidade das instituições socioassistenciais beneficiadas pelo banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 59)



O acompanhamento de instituições socioassistenciais beneficiárias é realizado por meio de visitas por 92,67% (n = 202) dos bancos de alimentos pesquisados. O gráfico 67 demonstra que essa é uma preocupação das unidades de todas as modalidades de gestão.

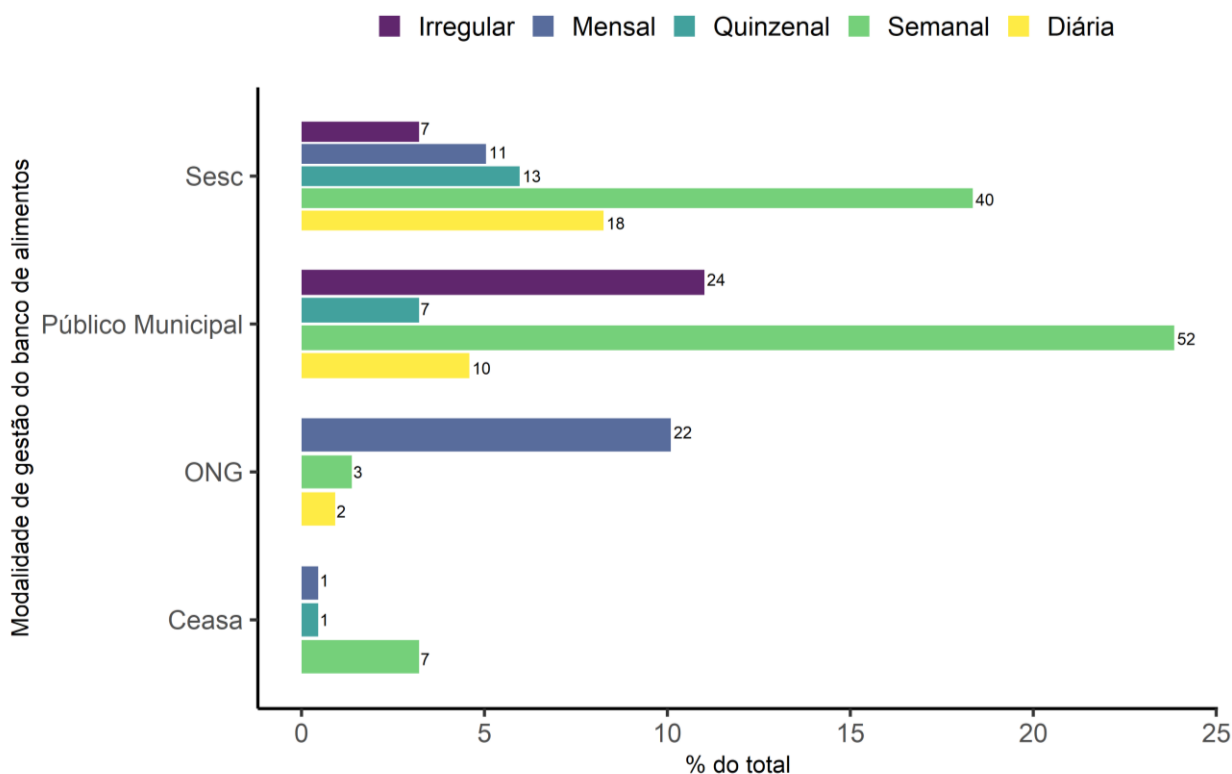
GRÁFICO 67 Acompanhamento, por meio de visitas, das instituições socioassistenciais beneficiárias pelo banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 218)



Operacionalização das doações

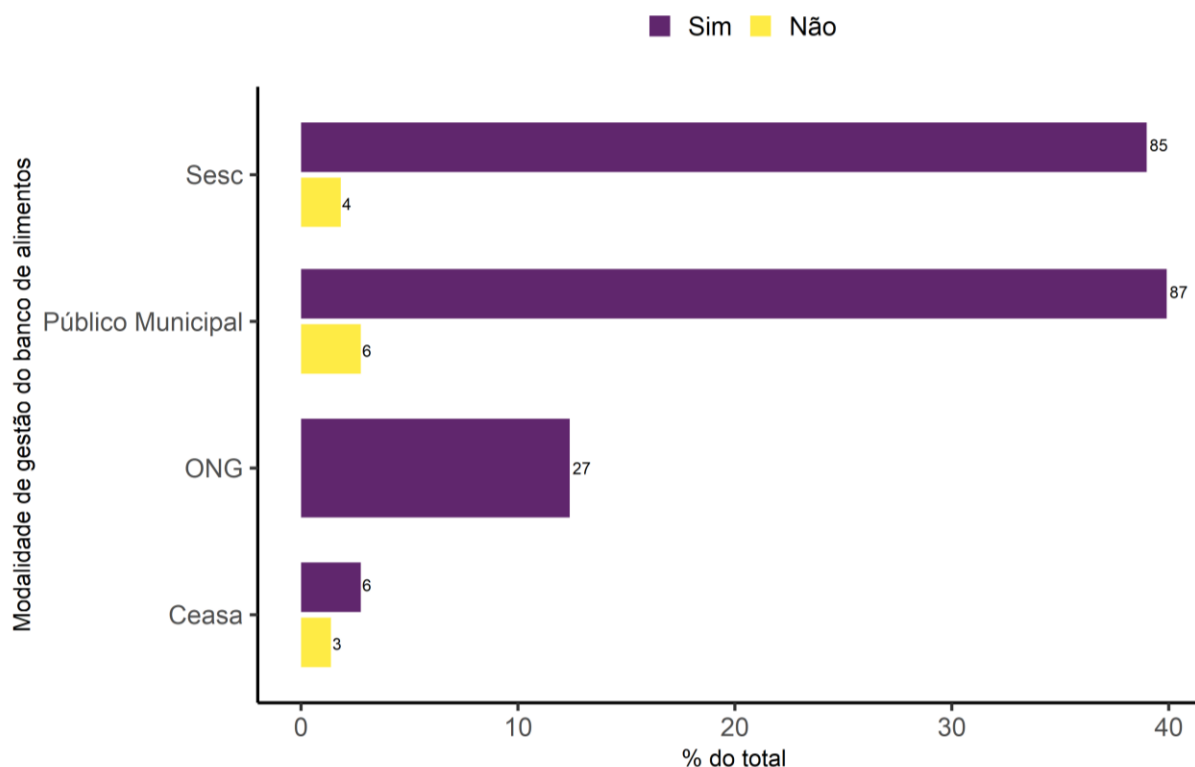
Quanto à frequência de atendimento, o gráfico 68 apresenta que a regularidade de atendimento às instituições socioassistenciais com doações de alimentos do banco de alimentos mais verificada é a semanal (46,79%, $n = 102$), contribuindo com maior constância para a composição dos cardápios das instituições.

GRÁFICO 68 Regularidade de atendimento às instituições socioassistenciais com doações de alimentos do banco de alimentos, por modalidade de gestão ($n = 218$)



Para definição do quantitativo de alimentos que será encaminhado às entidades beneficiárias, 94,04% das unidades porcionam as doações de acordo com o perfil atendido por cada uma delas, a exemplo de grupo social atendido, faixa etária, número de usuários, tipo e número de refeições. Essa prática visa atender com maior especificidade as necessidades das entidades beneficiárias (Gráfico 69).

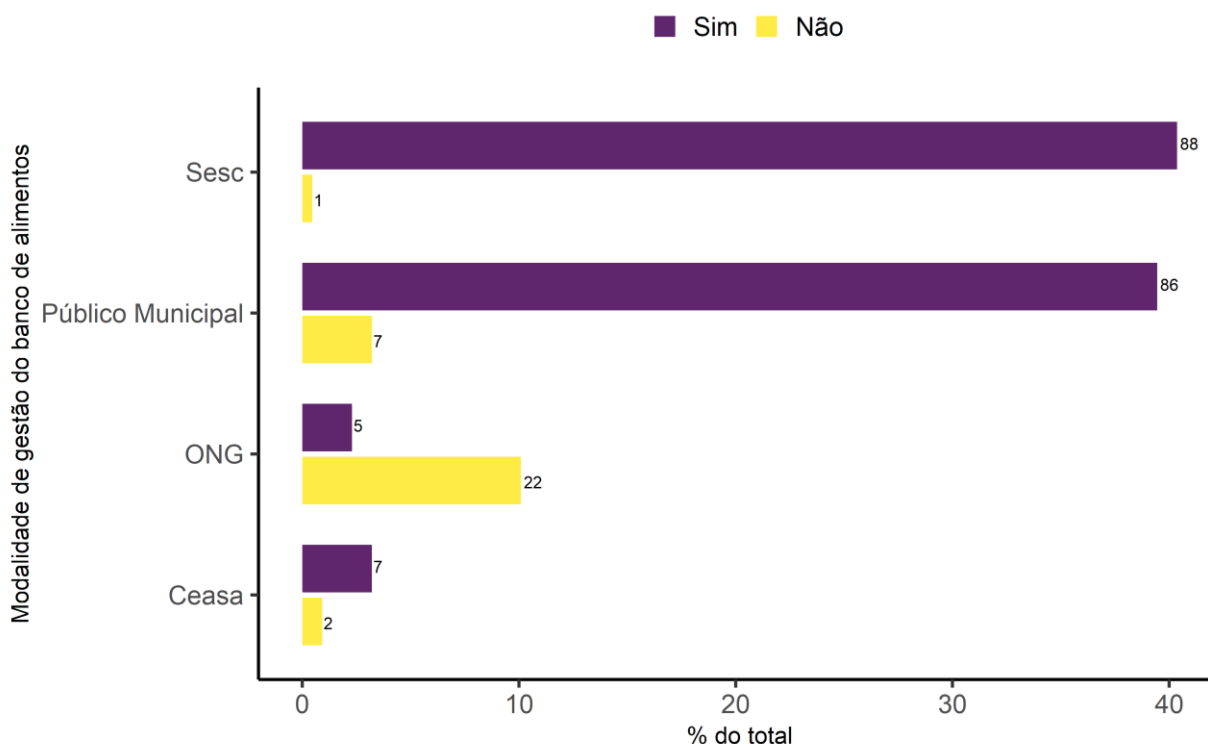
GRÁFICO 69 Porcionamento** das doações de alimentos de acordo com o perfil de cada instituição socioassistencial, por modalidade de gestão (n = 218)



** Porcionar é o ato de separar os alimentos em porções que serão encaminhadas às instituições socioassistenciais beneficiárias.

Outro parâmetro utilizado pela maioria das unidades (85,32%, n = 186) para cálculo do quantitativo de alimentos a serem doados é o porcionamento de acordo com o número de pessoas atendidas por cada instituição socioassistencial (*per capita*). Embora essa prática seja recorrente pelos bancos de alimentos da Rede Mesa Brasil Sesc (98,88%, n = 88), aqueles implantados em Ceasas (77,78%, n = 7) e os públicos (70,97%, n = 86), 81,48% das ONGs não utilizam esse procedimento na sua rotina operacional. Fazer o cálculo *per capita* das doações é uma prática que diminui a possibilidade de desperdício de alimentos nas entidades beneficiárias (Gráfico 70).

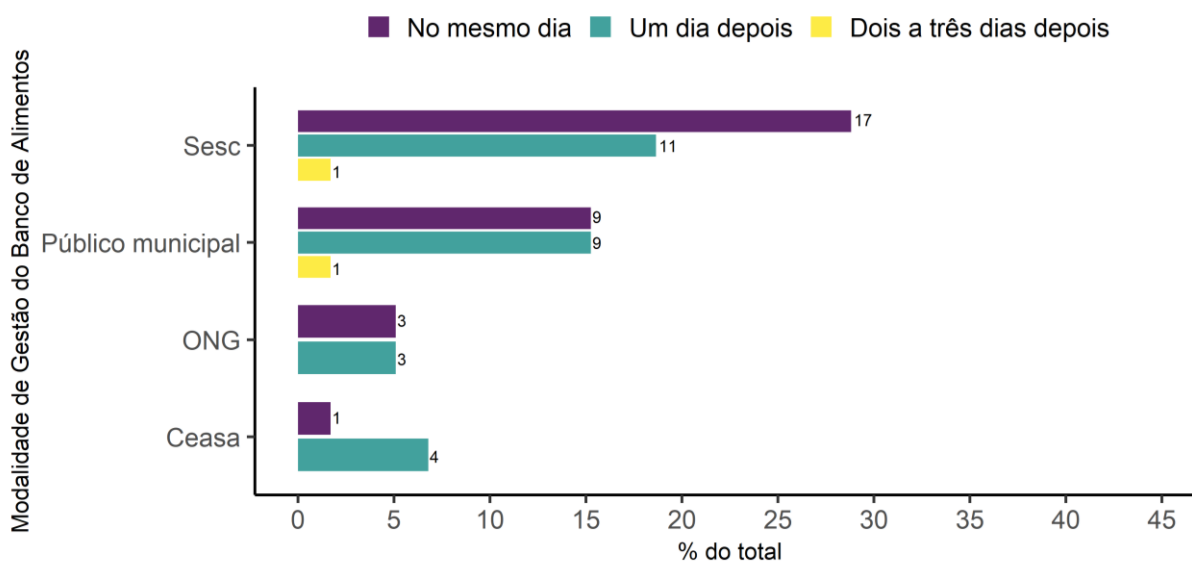
GRÁFICO 70 Porcionamento** das doações de alimentos pelo número de pessoas atendidas por cada instituição socioassistencial (Estimativa *per capita*), por modalidade de gestão (n = 218)



** Porcionar é o ato de separar os alimentos em porções que serão encaminhadas às instituições socioassistenciais beneficiárias.

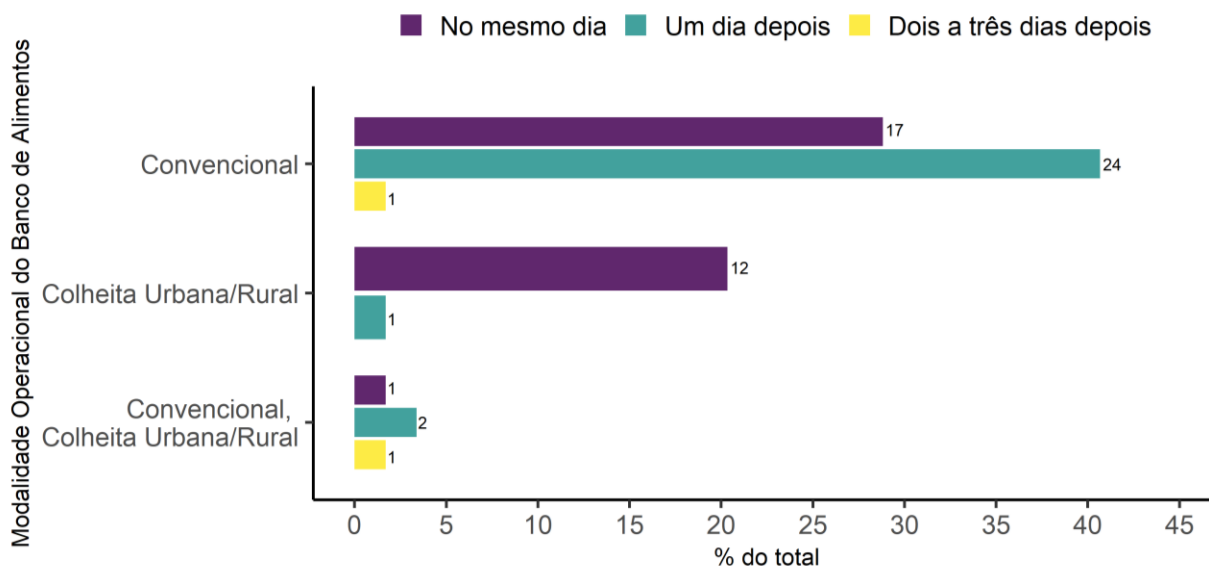
Visando estimar o tempo de espera entre o recebimento e a entrega das doações pelos bancos de alimentos, os respondentes foram questionados sobre o tempo médio entre esses dois procedimentos. Por modalidade de gestão, foi possível verificar que na maioria das unidades Mesa Brasil Sesc (58,62%, $n = 17$) as doações entram e saem no mesmo dia. Já com relação às outras modalidades, houve mais ocorrências de bancos de alimentos em que este tempo pode aumentar para até dois a três dias (Gráfico 71).

GRÁFICO 71 Tempo médio entre coleta/recebimento das doações de alimentos e entrega/cessão das doações de alimentos perecíveis pelo banco de alimentos, por modalidade de gestão ($n = 218$)



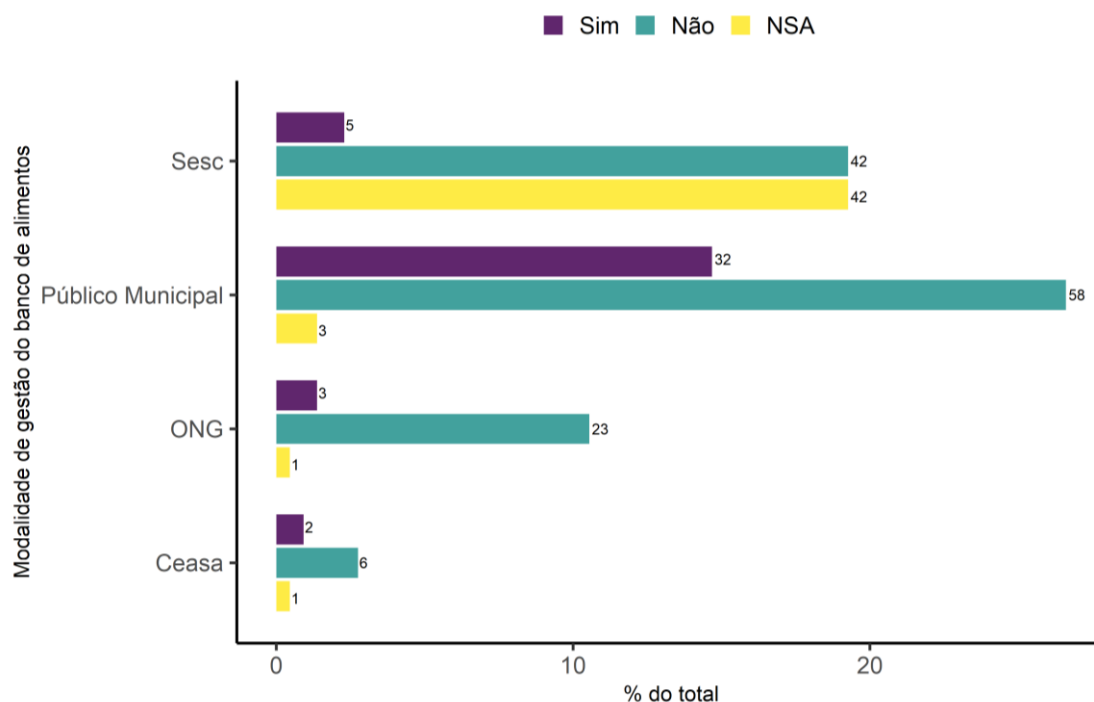
Analisando esta mesma prática segundo as modalidades operacionais, o tempo médio entre a coleta/recebimento e a entrega/cessão das doações de alimentos perecíveis é maior nas unidades que operam a modalidade convencional quando comparado ao tempo de espera dos alimentos nas unidades que operam colheita urbana/rural (Gráfico 72). Em função da modalidade colheita urbana/rural não possuir espaço para armazenamento de alimentos, é esperado que esse tempo seja realmente menor.

GRÁFICO 72 Tempo médio entre coleta/recebimento das doações de alimentos e entrega/cessão das doações de alimentos perecíveis pelo banco de alimentos, por modalidade operacional (n = 59)



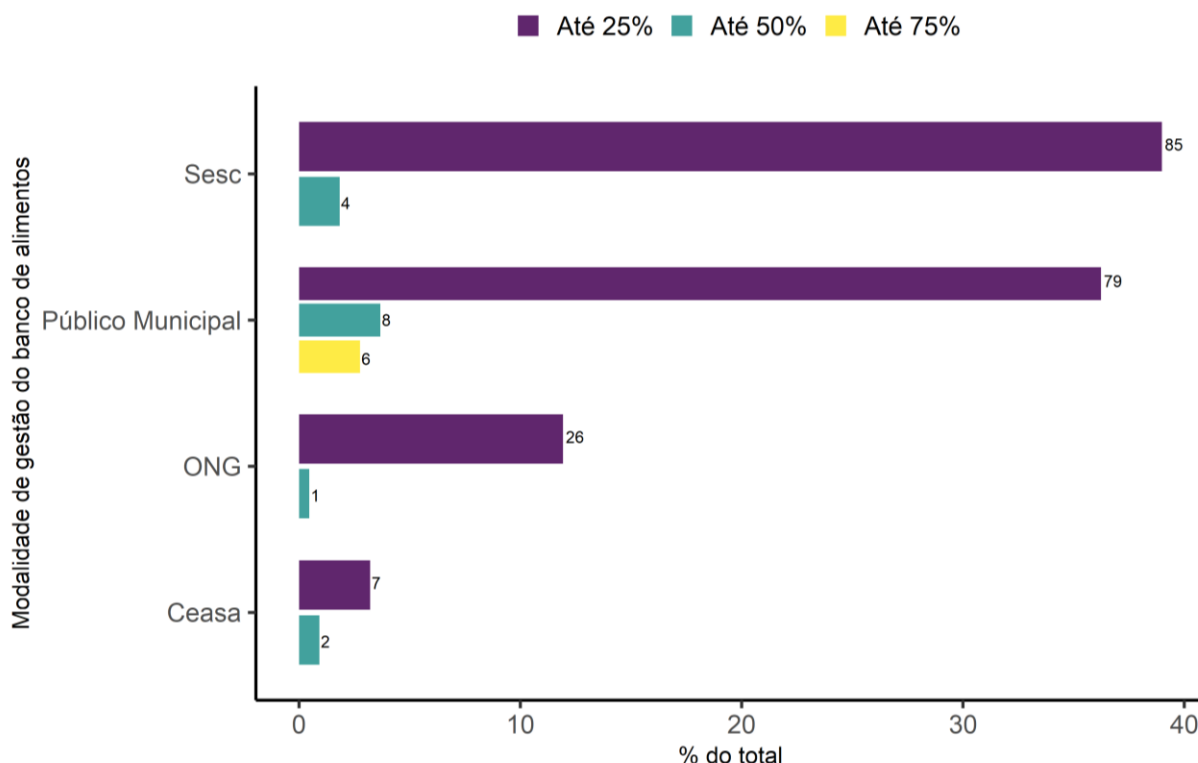
Quanto ao processamento de alimentos nas unidades, a maior parte (59,17%, n = 129) dos bancos de alimentos não realiza nenhum tipo de processamento e/ou processamento mínimo de alimentos na sua rotina de operações. Os bancos de alimentos públicos (34,41%, n = 32) são aqueles que, proporcionalmente, possuem mais unidades que realizam essa prática quando comparados aos equipamentos de outras modalidades de gestão (Gráfico 73).

GRÁFICO 73 Realização de processamento e/ou processamento mínimo de alimentos no banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 218)



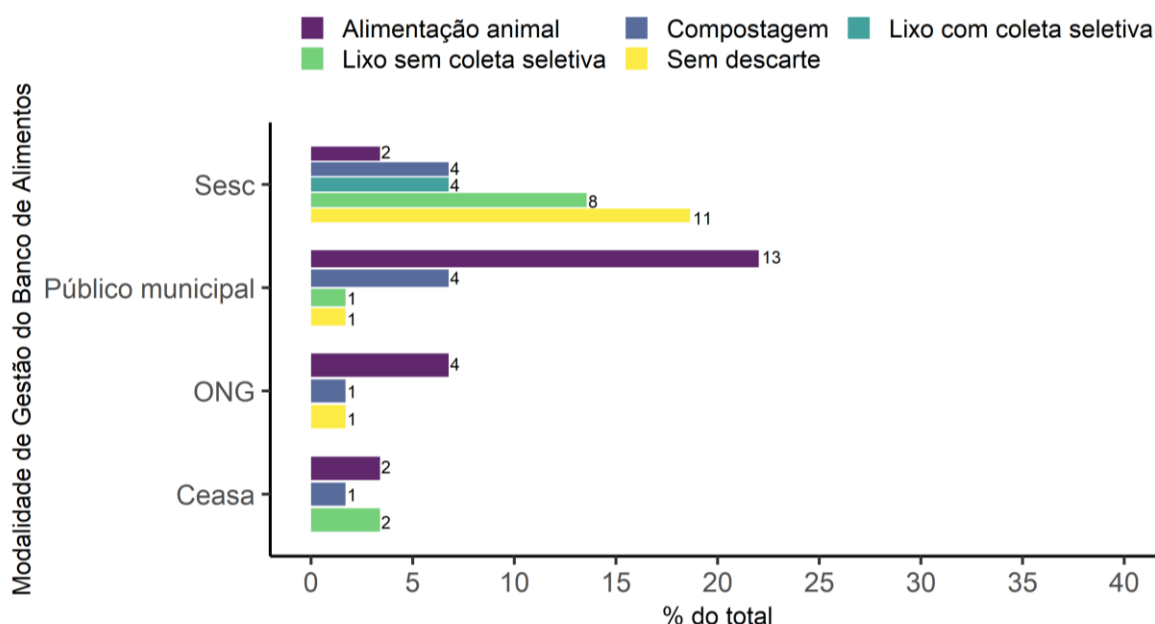
Em se tratando do volume de alimentos que não foram aproveitados pelos bancos de alimentos, o tamanho do descarte representa, na maior parte das unidades pesquisadas (90,37%, n = 197), até 25% do volume de alimentos coletado, sinalizando um expressivo aproveitamento dos alimentos pelos equipamentos em funcionamento no Brasil. Esse percentual demonstra a importante e estratégica participação dos bancos de alimentos na redução de perdas e desperdícios de alimentos, um dos seus objetivos fundamentais (Gráfico 74).

GRÁFICO 74 Representação do descarte de alimentos oriundos de doações nos estoques operacionais do banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 218)



Diversos são os destinos dados aos alimentos não aproveitados pelos bancos de alimentos, cabendo destacar a alimentação animal (35,60%, n = 21) como a destinação preferencial das unidades. Uma representativa parcela dos bancos de alimentos da Rede Mesa Brasil Sesc (37,93%, n = 11) visitados informaram não possuir descarte (Gráfico 75).

GRÁFICO 75 Principal destino do descarte orgânico do banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 59)

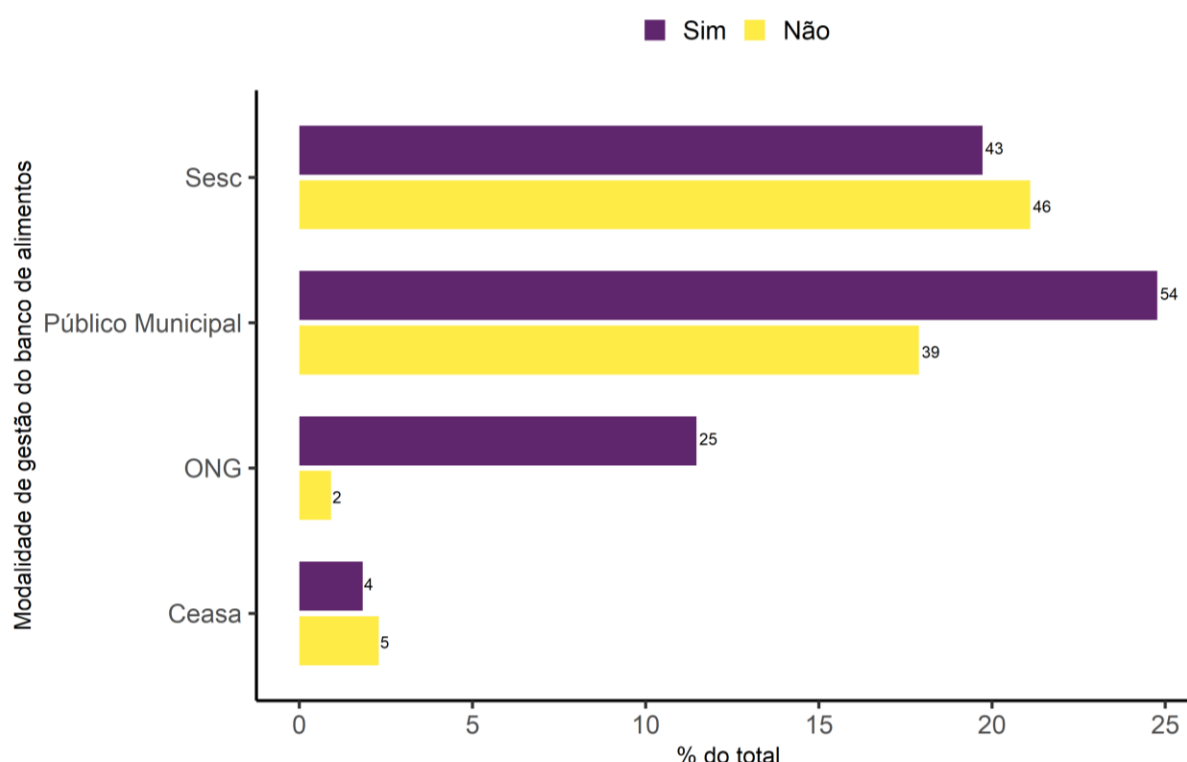


Articulação em rede

A maior parte das ONGs (92,59%, n = 25) e dos equipamentos públicos (58,06%, n = 54) participa de alguma rede local/regional de bancos de alimentos. Por sua vez, a maioria das unidades do Sesc (51,69%, n = 46) e as das Ceasas (55,56%, n = 4) não compõem nenhuma rede local/regional (Gráfico 76). A atuação em rede, segundo os respondentes, possibilita: i) a cessão de serviços de manutenção de equipamentos; ii)

cessão de pessoal técnico administrativo e de serviços gerais aos bancos de alimentos envolvidos na parceria; iii) ações educativas conjuntas para suas instituições beneficiárias; iv) ampliação da rede de contatos com doadores parceiros; v) realização de troca de estoques operacionais.

GRÁFICO 76 Participação do banco de alimentos em alguma rede local/regional de bancos de alimentos, por modalidade de gestão (n = 218)



Intersetorialidade

A intersetorialidade é uma prática comum executada pelos bancos de alimentos. Durante as visitas, os respondentes foram questionados sobre as ações feitas em parceria com espaços afins à área da segurança alimentar e nutricional. A articulação mais frequente verificada com espaços de direito foi com os Conselhos Municipais de Assistência Social (CMAS) (28,81%, n = 17) e, também, com os Conselhos Municipais de

Segurança Alimentar e Nutricional (COMSEA) (23,73%, n = 14) (Quadro 10). Com os CMASs, as ações articuladas são: i) Certificação e/ou encaminhamento do CMAS de instituições e/ou famílias a serem beneficiadas pelos bancos de alimentos; ii) Realização de atividades educativas sobre organização e regularização de documentação das instituições. Já com os COMSEAs, as ações em parceria são: i) Articulação com o COMSEA para acompanhamento e fiscalização das ações realizadas pelos bancos de alimentos; ii) Articulação com o COMSEA para definição de critérios de atendimento de instituições socioassistenciais pelos bancos de alimentos; iii) Articulação com o COMSEA para aprovação e fiscalização da operacionalização do Programa de Aquisição de Alimentos pelos bancos de alimentos; iv) Articulação com o COMSEA para realização de atividades educativas aos conselheiros e técnicos do conselho sobre segurança alimentar e nutricional e sobre a atuação dos bancos de alimentos.

QUADRO 10 Relações dos bancos de alimentos com espaços afins à segurança alimentar e nutricional, por modalidade de gestão (n = 59)

	Modalidade de gestão do banco de alimentos			
	Público municipal	Rede Mesa Brasil Sesc	ONG	Ceasa
Município com Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (COMSEA) atuante	68,42%	44,83%	83,33%	80,00%
Banco de alimentos articula com o Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (COMSEA)	31,58%	20,69%	16,67%	20,00%
Município com Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) atuante	89,47%	86,21%	83,33%	100,00%
Banco de alimentos articula com o Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS)	47,37%	17,24%	33,33%	20,00%
Município com Conselho Municipal de Saúde atuante	84,21%	65,52%	83,33%	80,00%
Banco de alimentos articula com o Conselho Municipal de Saúde	3,45%	21,05%	16,67%	0,00%
Município com Câmara Intersetorial/Intersecretarial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN) atuante	42,11%	41,38%	83,33%	60,00%
Banco de alimentos articula com a Câmara Intersetorial/Intersecretarial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN)	15,79%	0,00%	16,67%	20,00%

3.3.7. Resultado dos bancos de alimentos

A dimensão *Resultado* corresponde às consequências das atividades realizadas em termos de mudanças verificadas de acordo com os objetivos da intervenção (D'INNOCEZZO, ADAMI, CUNHA, 2006). No âmbito dos bancos de alimentos, está relacionado à contribuição para a redução de perdas e desperdícios de alimentos e a segurança alimentar e nutricional, às mudanças relacionadas a conhecimentos e comportamentos, em especial, por meio das atividades educativas, bem como a satisfação do usuário e do trabalhador ligada ao recebimento e prestação dos cuidados, respectivamente.

Volume de alimentos transacionados

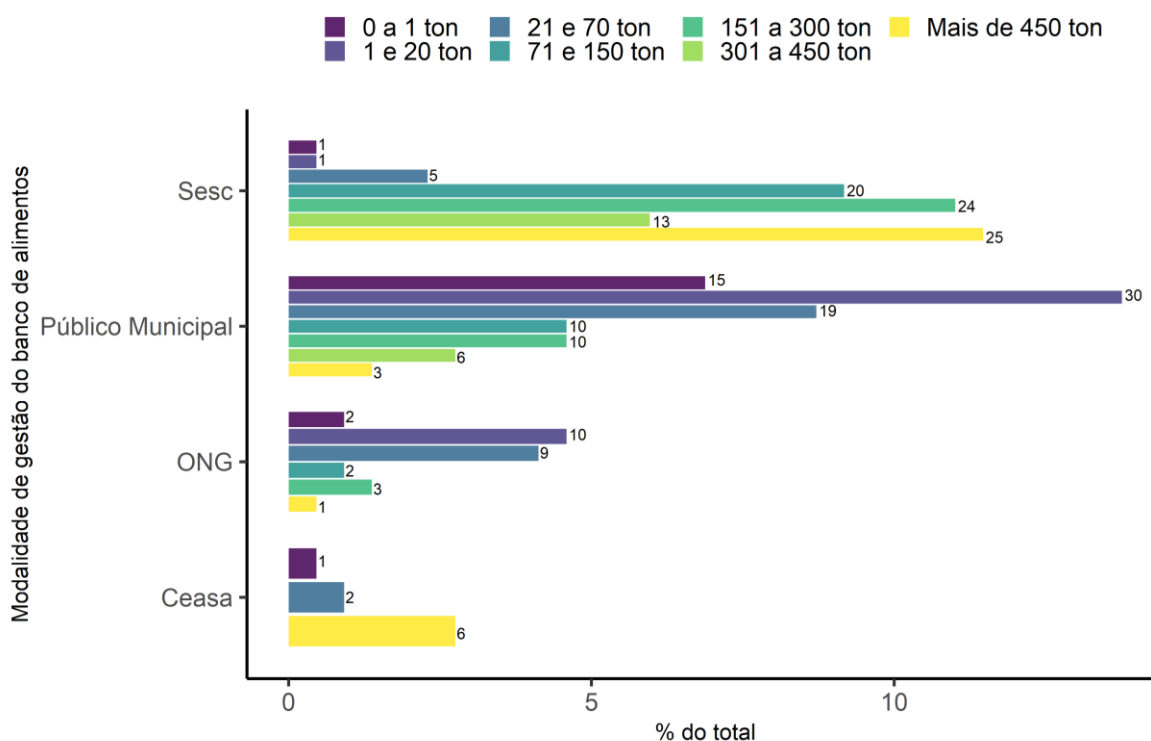
Em termos de volume de alimentos, anualmente, os bancos de alimentos brasileiros movimentam milhares de toneladas de alimentos de modo a contribuir para a garantia da segurança alimentar e nutricional e da alimentação adequada e saudável do público atendido. O quadro 11 demonstra as faixas de volume de alimentos oriundos de perdas e desperdícios doados pelos bancos de alimentos às instituições e famílias beneficiárias, no ano de 2018.

QUADRO 11 Volume de alimentos doados pelos bancos de alimentos às instituições e famílias beneficiárias, em 2018 (n = 218)

Volume de alimentos doados	Percentual de bancos de alimentos pertencentes a faixa de volume doados
Entre 0 e 1 toneladas de alimentos por ano	7,83%
Entre 1 e 20 toneladas de alimentos por ano	18,89%
Entre 21 e 70 toneladas de alimentos por ano	16,13%
Entre 71 e 150 toneladas de alimentos por ano	14,75%
Entre 151 e 300 toneladas de alimentos por ano	17,05%
Entre 301 e 450 toneladas de alimentos por ano	8,76%
Mais de 450 toneladas de alimentos por ano	16,59%

Para conhecer essas faixas de volumes de alimentos oriundos de perdas e desperdícios transacionados pelas unidades no ano de 2018, o gráfico 77 apresenta esses dados por modalidade de gestão.

GRÁFICO 77 Faixa de volume anual de alimentos oriundos de doações doados pelo banco de alimentos, em 2018, por modalidade de gestão (n = 218)

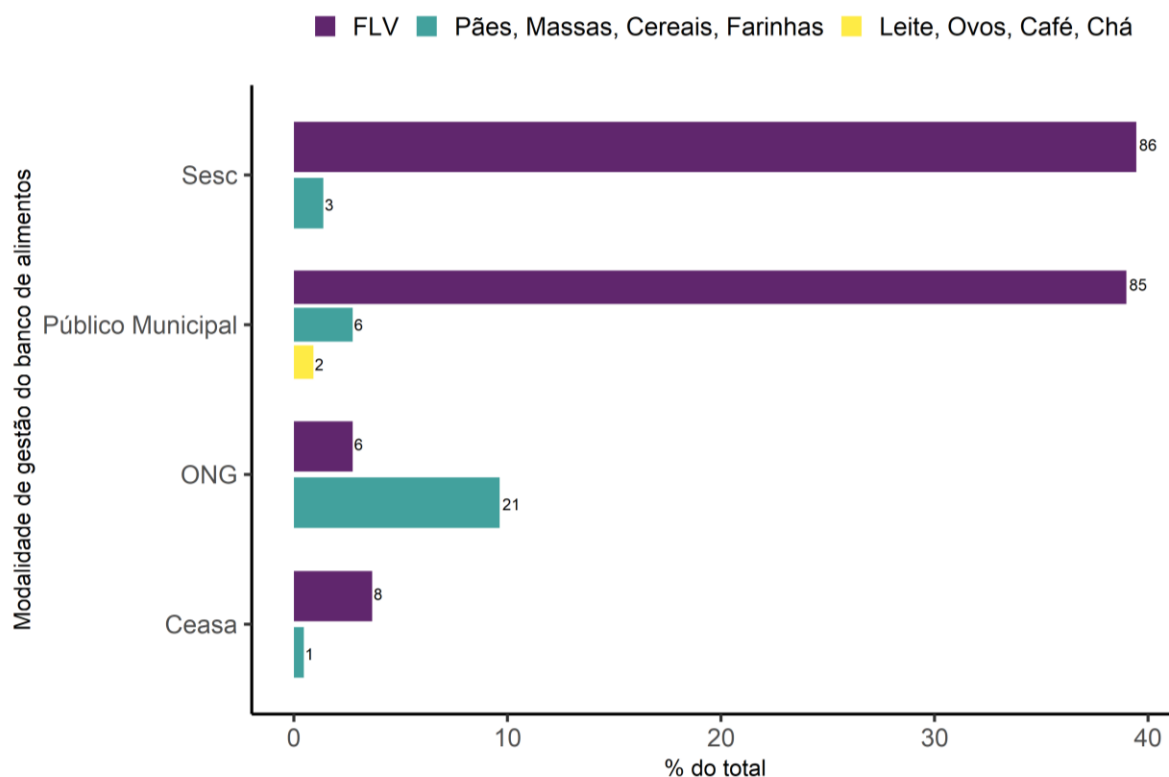


Com relação às alternativas para composição dos estoques operacionais, 50,92% (n = 111) dos bancos de alimentos informaram que, no ano de 2018, operacionalizaram o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) comprando alimentos da agricultura familiar. Destes, 28,83% (n = 32) informaram que a participação do PAA nos estoques foi de 1 a 25% do volume total arrecadado em 2018, 25,22% (n = 28) relataram que a participação foi de 26 a 50%, 27,02% (n = 30) informaram que foi de 51 a 75%, e a maior participação do PAA nos estoques (de 76 a 100%) ocorreu em 18,92% (n = 21) dos bancos de alimentos.

Perfil nutricional dos alimentos transacionados

Em se tratando do perfil nutricional dos alimentos mais recebidos pelos bancos de alimentos brasileiros, 84,86% (n = 185) dos respondentes informaram que os grupos das “Frutas, legumes e verduras – FLV (*in natura*, refrigerados ou congelados, secos e desidratados – sem adição de nenhum outro ingrediente)” são os mais recorrentes nos estoques operacionais. Já os alimentos básicos da alimentação brasileira, “Arroz, milho em grão ou na espiga, feijão, farinhas de mandioca, milho e trigo, macarrão, pães caseiros e pão francês” representam maior volume nos estoques de 14,22% (n = 31) dos bancos de alimentos (Gráfico 78). O estudo de Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico (Vigitel), publicado em 2020, pelo Ministério da Saúde, verificou que, no conjunto da população adulta estudada, a frequência de consumo regular de frutas e hortaliças foi de 32,7%, percentual ainda menor do que o verificado na série histórica de 14 anos do mesmo inquérito. O mesmo ocorreu com outro indicador de alimentação saudável – o consumo de feijão em cinco ou mais dias da semana é realizado por 58,3% dos entrevistados (BRASIL, 2020). Esse resultado demonstra a relevância dos bancos de alimentos inserirem nos cardápios das instituições os grupos de alimentos acima analisados, na expectativa de promover o consumo regular entre a população atendida.

GRÁFICO 78 Grupos de alimentos que o banco de alimentos mais recebe, por modalidade de gestão (n = 218)

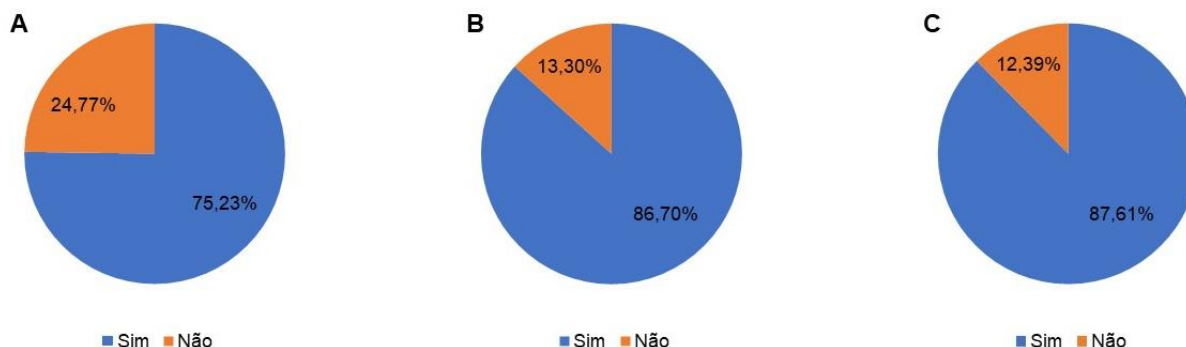


LEGENDA FLV: Frutas, legumes e verduras

Realização e perfil de ações educativas

A Figura 26 demonstra que as ações de educação alimentar e nutricional são realizadas por grande parte dos equipamentos, sejam voltadas para doadores parceiros, para seus próprios colaboradores e funcionários, ou para seu público beneficiário. É possível perceber que as ações educativas são realizadas com maior frequência (87,61%, n = 191) para as instituições, famílias e indivíduos beneficiários, seguido de ações voltadas para seus colaboradores e funcionários (86,70%, n = 189). Aos parceiros doadores, as atividades educativas são ofertadas por 75,23% (n = 164) dos bancos de alimentos.

FIGURA 26 Ações de educação alimentar e nutricional realizadas pelos bancos de alimentos (n = 218)



A Realização, ou não, de ações de educação alimentar e nutricional para doadores parceiros dos bancos de alimentos

B Realização, ou não, de ações de educação alimentar e nutricional para colaboradores e funcionários dos bancos de alimentos

C Realização, ou não, de ações de educação alimentar e nutricional para instituições, famílias e indivíduos beneficiários pelos bancos de alimentos

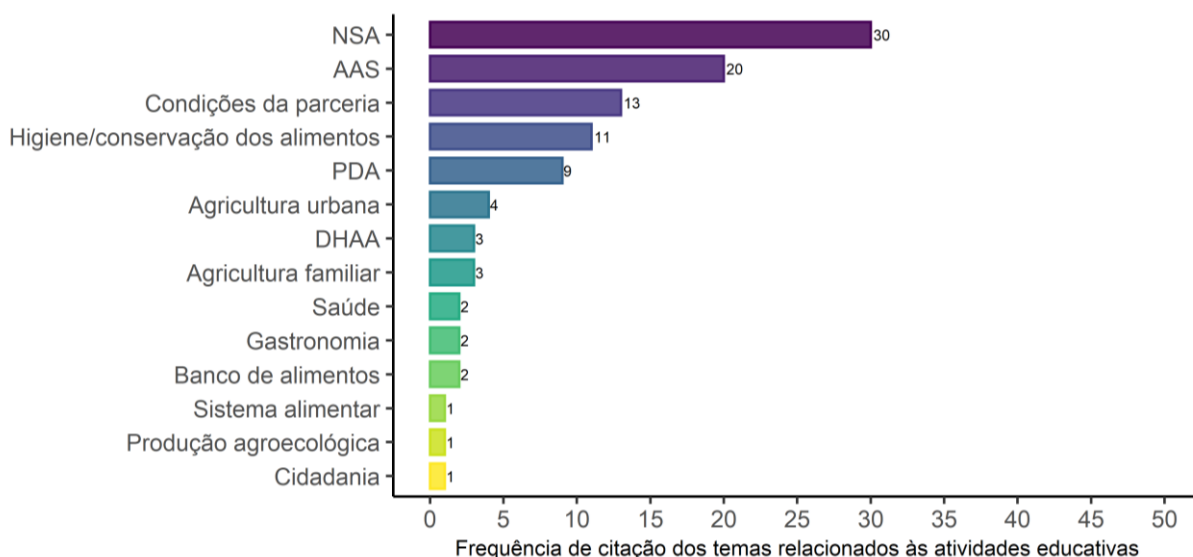
Por modalidade de gestão, o quadro 12 demonstra a frequência de realização das atividades educativas realizadas pelos bancos de alimentos com cada um dos públicos.

QUADRO 12 Realização das atividades educativas realizadas pelos bancos de alimentos com cada um dos públicos, por modalidade de gestão (n = 218)

	Modalidade de gestão do banco de alimentos			
	Público municipal	Rede Mesa Brasil Sesc	ONG	Ceasa
Realização de atividades educativas para doadores parceiros	47,31%	98,88%	92,59%	77,78%
Realização de atividades educativas para colaboradores e funcionários	78,49%	92,13%	100,00%	77,78%
Realização de atividades educativas para instituições, famílias e indivíduos beneficiários	73,12%	100,00%	96,30%	88,89%

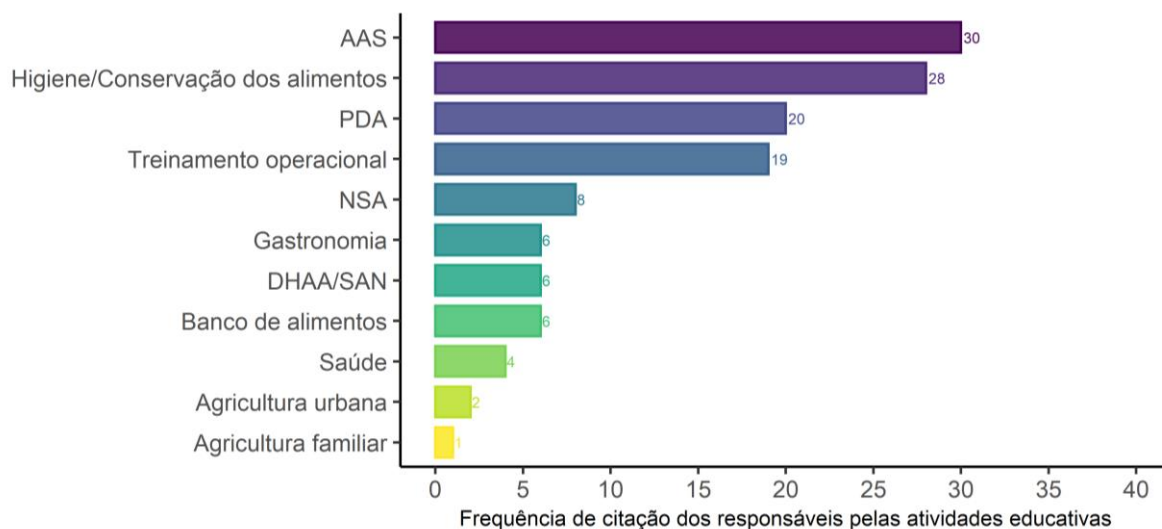
Diversos são os temas abordados nas atividades educativas ofertadas pelos bancos de alimentos e, durante as visitas, as pesquisadoras investigaram sobre os temas mais recorrentes. A temática alimentação adequada e saudável (AAS) foi a mais frequente trabalhada com todos os públicos, e higiene e conservação dos alimentos também é um tema preferencial das atividades. A frequência das ocorrências das temáticas com cada um dos grupos está apresentada nos gráficos 79, 80 e 81, e, por modalidade operacional, também segmentada por público, as temáticas trabalhadas podem ser verificadas nas figuras 27, 28 e 29.

GRÁFICO 79 Tema(s) das atividades educativas oferecidas aos doadores parceiros do banco de alimentos (n = 102)



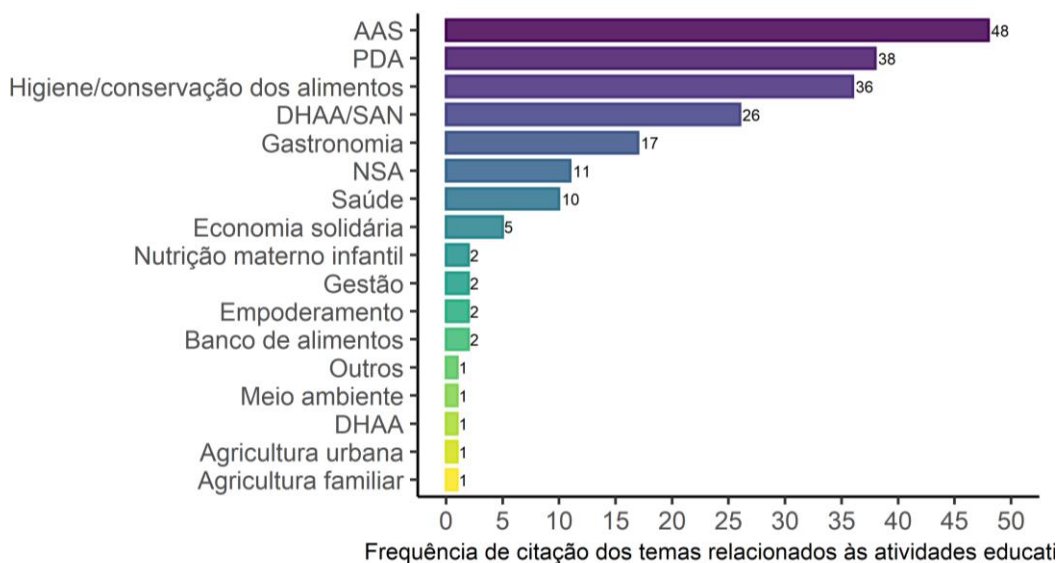
LEGENDA NSA: Não se aplica; AAS: Alimentação adequada e saudável; PDA: Perdas e desperdícios de alimentos; DHAA: Direito Humano à Alimentação Adequada.

GRÁFICO 80 Tema(s) das atividades educativas oferecidas aos funcionários e colaboradores da área de manipulação de alimentos do banco de alimentos (n = 130)



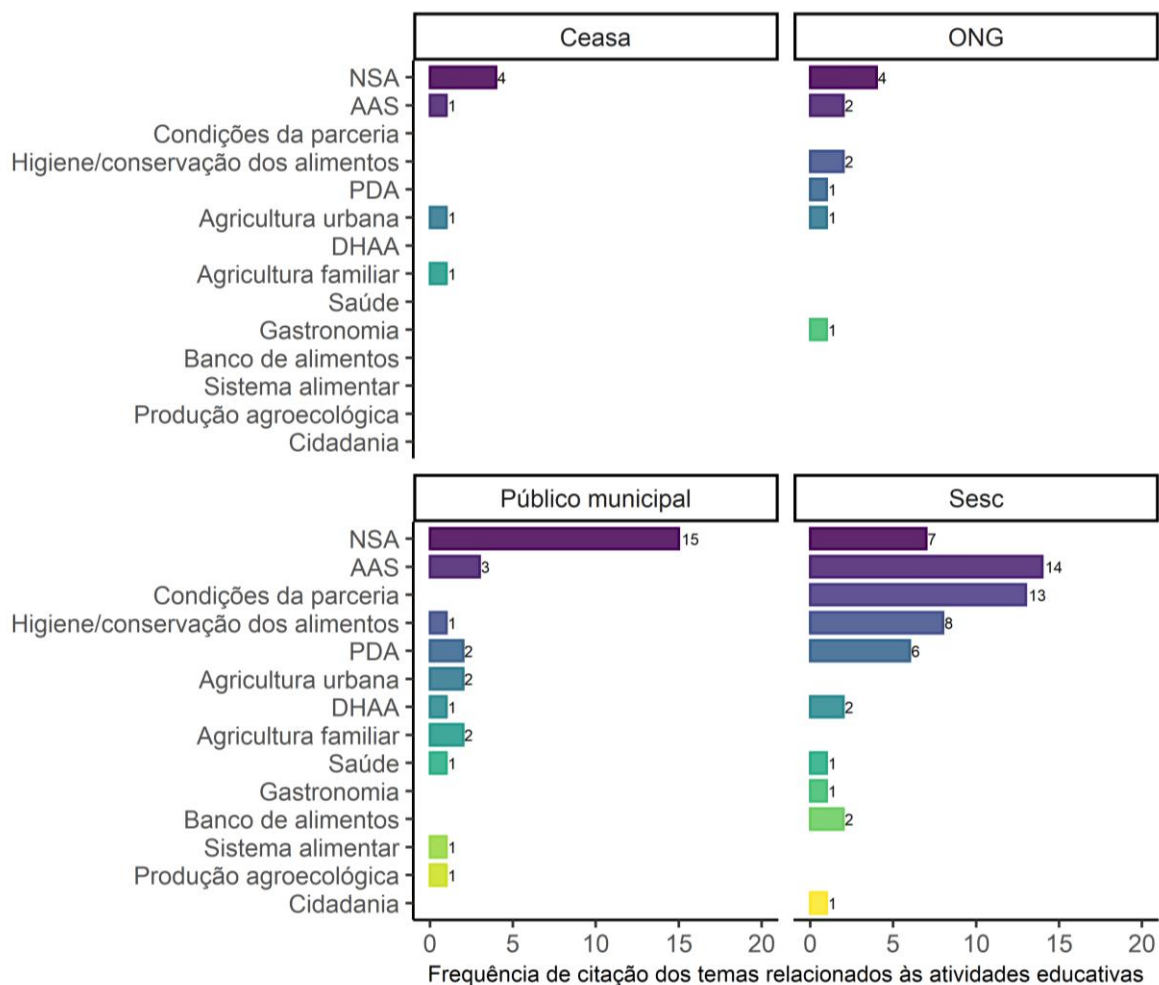
LEGENDA NSA: Não se aplica; AAS: Alimentação adequada e saudável; PDA: Perdas e desperdícios de alimentos; DHAA: Direito Humano à Alimentação Adequada; SAN: Segurança alimentar e nutricional

GRÁFICO 81 Tema(s) das atividades educativas oferecidas às instituições socioassistenciais beneficiadas pelo banco de alimentos (n = 204)



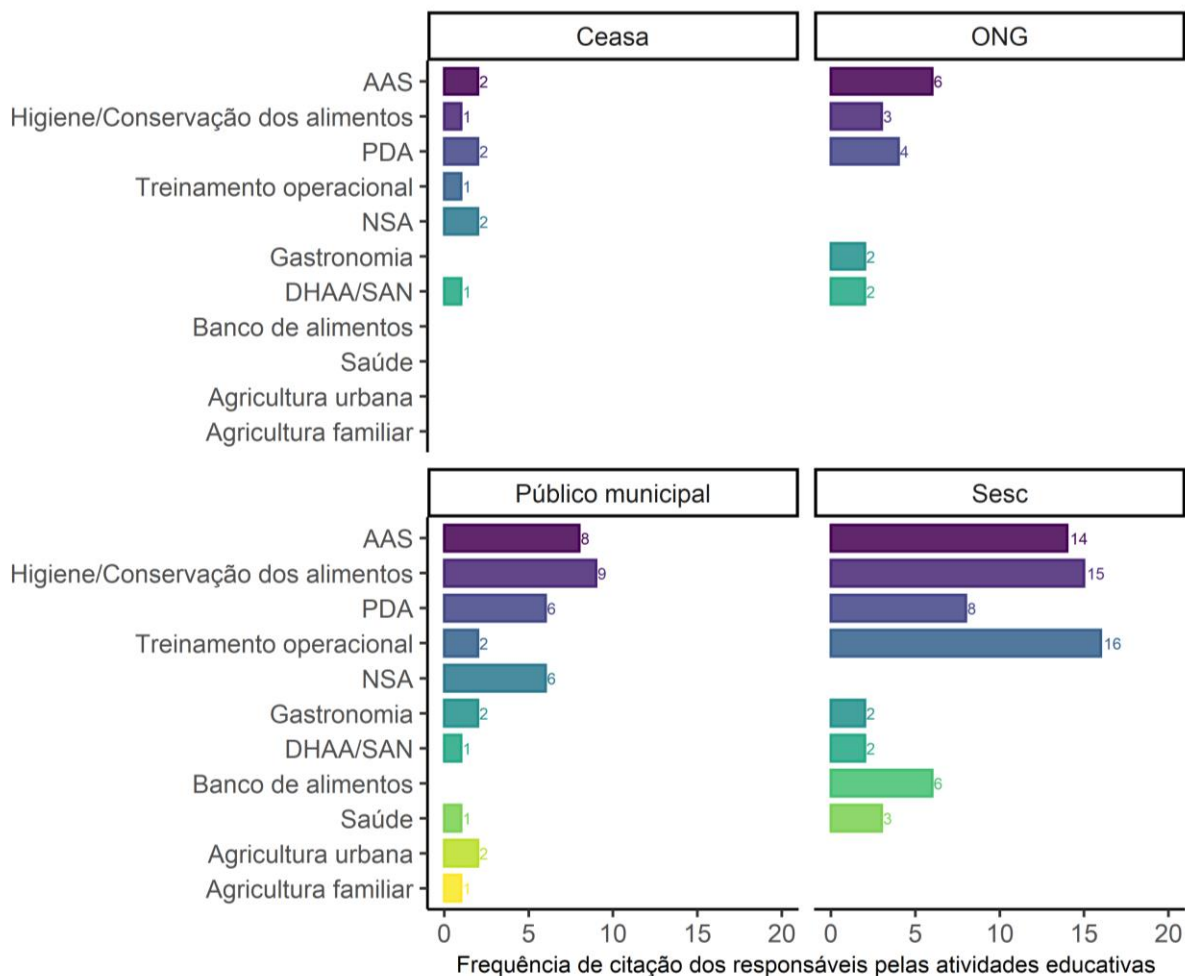
LEGENDA NSA: Não se aplica; AAS: Alimentação adequada e saudável; PDA: Perdas e desperdícios de alimentos; DHAA: Direito Humano à Alimentação Adequada; SAN: Segurança Alimentar e Nutricional.

FIGURA 27 Tema(s) das atividades educativas oferecidas aos doadores parceiros do banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 102)



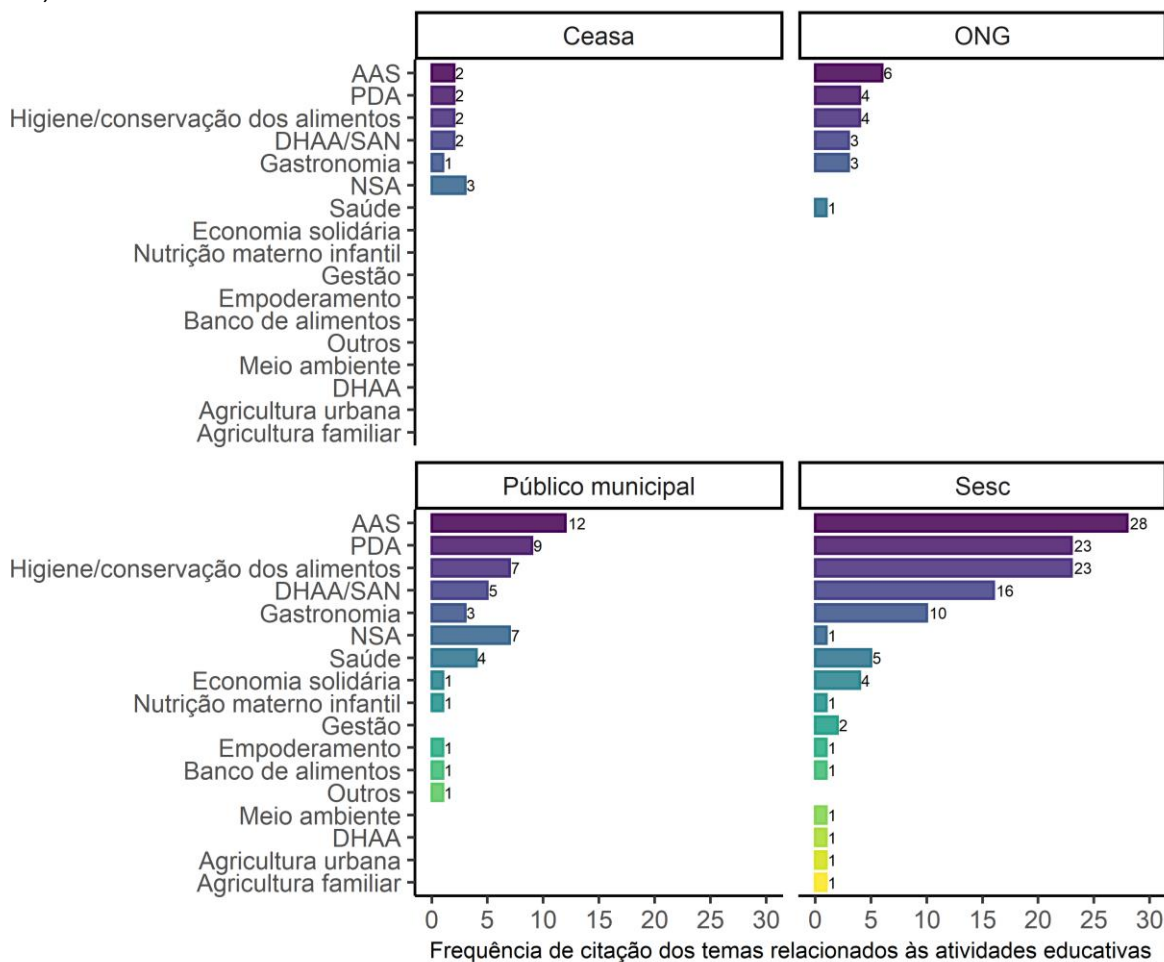
LEGENDA NSA: Não se aplica; AAS: Alimentação adequada e saudável; PDA: Perdas e desperdícios de alimentos; DHAA: Direito Humano à Alimentação Adequada.

FIGURA 28 Tema(s) das atividades educativas oferecidas aos funcionários e colaboradores da área de manipulação de alimentos do banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 130)



LEGENDA NSA: Não se aplica; AAS: Alimentação adequada e saudável; PDA: Perdas e desperdícios de alimentos; DHAA: Direito Humano à Alimentação Adequada; SAN: Segurança alimentar e nutricional

FIGURA 29 Tema(s) das atividades educativas oferecidas às instituições socioassistenciais beneficiadas pelo banco de alimentos, por modalidade de gestão (n = 204)

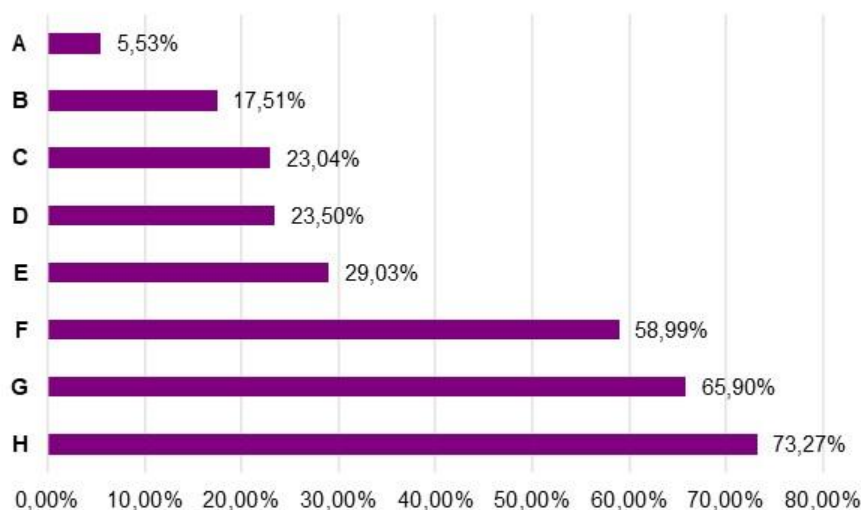


LEGENDA NSA: Não se aplica; AAS: Alimentação adequada e saudável; PDA: Perdas e desperdícios de alimentos; DHAA: Direito Humano à Alimentação Adequada; SAN: Segurança alimentar e nutricional

Avaliação e monitoramento

Sobre as práticas de avaliação e monitoramento, o gráfico 82 demonstra as frequências de realização de prestação de contas, de pesquisas de satisfação, e de avaliação nutricional dos beneficiários. Verifica-se que 73,27% (n = 159) bancos de alimentos realizam prestação de contas por meio de divulgação dos seus resultados em atividades/eventos com parceiros e com instituições beneficiárias. A autoavaliação (65,90%, n = 143) e a divulgação dos resultados em meios de comunicação (58,99%, n = 128) também são práticas recorrentes entre os bancos de alimentos. As pesquisas de satisfação com as instituições beneficiárias (29,03%, n = 63), com os seus funcionários e colaboradores (23,50%, n = 51) e o acompanhamento do estado nutricional dos usuários das instituições e de suas famílias são ações realizadas por cerca de um terço dos bancos de alimentos pesquisados. As pesquisas de satisfação com os parceiros doadores se destacam por ser uma prática executada por poucos equipamentos (17,51%, n = 38).

GRÁFICO 82 Práticas de monitoramento e avaliação realizadas por bancos de alimentos na perspectiva do aprimoramento da sua atuação (n = 694)



- A Não realiza nenhuma das práticas
- B Pesquisa de satisfação com os parceiros doadores
- C Acompanhamento do estado nutricional dos usuários das instituições e de suas famílias
- D Pesquisa de satisfação com os seus funcionários e colaboradores
- E Pesquisa de satisfação com as instituições beneficiárias
- F Divulgação dos seus resultados em meios de comunicação
- G Autoavaliação
- H Divulgação dos seus resultados em atividades/eventos com parceiros e instituições beneficiárias

Os respondentes pelos bancos de alimentos contribuíram com a Pesquisa elencando estratégias para melhoria da atuação dos bancos de alimentos. Todas essas contribuições estão apresentadas nos quadros 13 a 16.

QUADRO 13 Estratégias para melhorar a captação de doações de alimentos para o banco de alimentos, segundo os respondentes da Pesquisa “Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos”

Estratégias para melhorar a captação de doações de alimentos para o banco de alimentos	
1	Divulgação nacional sobre perdas e desperdícios de alimentos, insegurança alimentar e a atuação dos bancos de alimentos
2	Apoio à divulgação local sobre a atuação dos bancos de alimentos (por meio de editais nacionais)
3	Melhoria da cessão e acesso ao benefício fiscal
4	Estratégia de reconhecimento social
5	Sensibilização e mobilização da sociedade civil como um todo
6	Conteúdos técnico-científicos de apoio
7	Estruturas física e operacional suficientes
8	Legislação de apoio à doação de alimentos
9	Fortalecimento das redes regionais/locais
10	Ampliação de apoio financeiro por parte dos governos nacional, estadual e municipal
11	Apoio nacional ao treinamento das equipes internas dos bancos de alimentos
12	Diminuição dos entraves burocráticos de acesso aos incentivos fiscais
13	Apoio à busca de potenciais doadores parceiros
14	Apoio dos estados para atuação dos bancos de alimentos
15	Fortalecimento dos conselhos de direito afins à segurança alimentar e nutricional

QUADRO 14 Estratégias para melhorar a distribuição de doações de alimentos para as instituições beneficiárias, segundo os respondentes da Pesquisa “Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos”

Estratégias para melhorar a distribuição de doações de alimentos para as instituições beneficiárias	
1	Apoio ao fortalecimento e à estruturação das instituições
2	Apoio à busca de potenciais doadores parceiros para aumento dos estoques operacionais
3	Aumento do número de unidades de bancos de alimentos
4	Disponibilização nacional de um sistema informatizado para gestão dos dados das unidades
5	Estruturas física e operacional suficientes
6	Apoio nacional ao treinamento das equipes internas dos bancos de alimentos
7	Desburocratização do processo de cadastramento das instituições nos bancos de alimentos
8	Desburocratização do processo de cadastramento das instituições como beneficiárias de programas complementares (exemplo Programa de Aquisição de Alimentos)
9	Fortalecimento institucional e financeiro a redes regionais e locais
10	Parceria com conselhos de direitos para fortalecimento das instituições
11	Cadastramento único de instituições disponível para redes regionais e locais de bancos de alimentos
12	Fortalecimento do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional em âmbito local
13	Apoio à divulgação local sobre a atuação dos bancos de alimentos
14	Financiamento nacional para aquisição de veículo próprio para transporte de alimentos
15	Apoio ao rastreamento de doações transacionadas pelos bancos de alimentos
16	Realização do mapa da fome nacional para identificação das pessoas em vulnerabilidade social, alimentar e nutricional

QUADRO 15 Estratégias para melhorar o funcionamento diário do banco de alimentos, segundo os respondentes da Pesquisa “Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos”

Estratégias para melhorar o funcionamento diário do banco de alimentos	
1	Ampliação da estrutura física, logística e de trabalhadores
2	Criação de um sistema informatizado que integre doador e beneficiário
3	Potencialização da captação de doadores parceiros
4	Ampliação do recurso financeiro
5	Sensibilização do governo local para fortalecimento da atuação do banco de alimentos
6	Apoio à divulgação local sobre a atuação dos bancos de alimentos
7	Apoio financeiro nacional para atividades educativas
8	Fortalecimento da participação voluntária da sociedade civil para atuação no banco de alimentos
9	Incentivo à parceria com instituições de ensino para atividades de estágio nas áreas afins aos bancos de alimentos
10	Criação de um sistema informatizado para gestão e registros operacionais
11	Capacitação das equipes técnicas
12	Criação de um procedimento de rastreamento de doações transacionadas pelos bancos de alimentos

QUADRO 16 Estratégias para melhorar o funcionamento diário do banco de alimentos, segundo os respondentes da Pesquisa “Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos”

Estratégias para garantir a existência e a sustentabilidade do banco de alimentos	
1	Apoio institucional e financeiro do órgão gestor
2	Legislação local de criação dos bancos de alimentos
3	Investimento financeiro nacional e dos estados
4	Fidelização de parcerias
5	Estruturas física, operacional e de colaboradores suficientes
6	Fortalecimento de redes de stakeholders
7	Fortalecimento das políticas públicas de segurança alimentar e nutricional
8	Divulgação da atuação dos bancos de alimentos
9	Legislações nacional, estaduais e municipais relacionadas às perdas e desperdícios de alimentos, e à atuação dos bancos de alimentos
10	Fortalecimento do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional nas três esferas
11	Política nacional de subsídio aos bancos de alimentos
12	Sensibilização dos governos locais
13	Sensibilização da sociedade civil sobre a atuação dos bancos de alimentos
14	Capacitação das equipes técnicas
15	Implantação e fortalecimento de redes regionais e locais de bancos de alimentos
16	Melhoria da cessão e acesso ao benefício fiscal
17	Fortalecimento da Rede Brasileira de Bancos de Alimentos
18	Potencializar as parcerias com a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB)
19	Estabelecimento de parcerias com equipamentos da Assistência Social
20	Recurso próprio e autonomia financeira dos bancos de alimentos
21	Continuidade e fortalecimento do Programa Banco de Alimentos
22	Criação de um Fundo Nacional para manutenção do Programa Banco de Alimentos

Outros dois importantes resultados esperados por essa Pesquisa não foram alcançados, conforme justificativa a seguir.

Eficácia no combate às perdas e desperdícios de alimentos

A eficácia no combate às perdas e desperdícios de alimentos é compreendida como a função de resgatar, o máximo possível, alimentos perdidos e desperdiçados ao longo da cadeia de produção e abastecimento e reintroduzi-los para consumo por meio das doações. Para medir a eficácia, uma das variáveis a serem consideradas é o volume

de alimentos aproveitados e doados (portanto, aptos para consumo humano) em um dado período (BRASIL, 2020). Durante as coletas de dados, grande parte dos bancos de alimentos participantes da Pesquisa não forneceram essa informação, não sendo possível realizar a análise desse indicador de eficácia. Sugere-se, portanto, que os bancos de alimentos sejam orientados e incentivados a realizar os registros operacionais dos seus estoques, tanto para controle interno, quanto para contribuir com inquéritos como este ora apresentado.

Custos para operacionalização

Os custos para operacionalização de um banco de alimentos são essenciais para cálculo da eficiência do equipamento. “A eficiência pode ser medida avaliando o custo necessário para coletar, gerenciar e distribuir os alimentos doados, isto é, avaliar a relação entre os recursos efetivamente utilizados e a realização das atividades” (BRASIL, 2020). Esse indicador também não pôde ser avaliado pela presente Pesquisa porque grande parte dos bancos de alimentos participantes não obtinham informações sobre os custos fixos e/ou variáveis para manter suas operações. Sugere-se que estes registros façam parte da sistemática de controle interno dos bancos de alimentos de modo a contribuir com a análise da eficiência do seu funcionamento.

4. Considerações finais sobre o cenário de atuação dos bancos de alimentos no Brasil

A Pesquisa “Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos” revelou o alcance da estratégia banco de alimentos no território brasileiro, figurada como uma rede abrangente e capilarizada. Os bancos de alimentos brasileiros se apoiaram nas experiências estrangeiras para conformar sua atuação, mas, ao longo do tempo, foram desenvolvendo seu *modus operandi* próprio, adaptado à realidade social, territorial, política e econômica do país. Esses equipamentos têm contribuído para a redução do volume de alimentos que antes eram perdidos e desperdiçados e para a diminuição do número de famílias e pessoas em insegurança alimentar, reforçando sua importância e a necessidade do contínuo apoio e fortalecimento.

Cabe considerar que cada modalidade de gestão apresentou suas virtudes e seus limites na perspectiva de sua concepção e inserção na Política de Segurança Alimentar e Nutricional. Diversos aspectos foram e podem ser destacados na estrutura, processos e resultados de cada uma delas. A exploração dos resultados apresentados pode configurar um sumário das experiências positivas de cada modalidade e servir de subsídios para a atuação da Rede Brasileira de Bancos de Alimentos.

Esta Pesquisa possui limitações para comparação e discussão com pesquisas anteriores por se tratar da primeira pesquisa com bancos de alimentos brasileiros, de abrangência em todo território nacional, analisando todas as modalidades de gestão e operacionais existentes. Neste sentido, espera-se que novos estudos sejam dedicados a análises com este escopo, visando contribuir com as experiências brasileiras e internacionais de bancos de alimentos.

Trazer esse panorama brasileiro, apontando as perspectivas de atuação dos bancos de alimentos, demonstra como a estratégia tem se expandido no país e carece de novas pesquisas que contribuam para uniformizar a compreensão sobre a natureza, os objetivos e os procedimentos operacionais e de gestão, indo ao encontro dos princípios de equidade, eficácia e eficiência na atuação dos bancos de alimentos.



Referências Bibliográficas

ANVISA. Guia de Boas Práticas para Bancos de Alimentos. Guia nº 26, versão 1, de 21 de junho de 2019. 2019.

BELIK, W. B.; CUNHA, A. R. A. A.; COSTA, L. A. Crise dos alimentos e estratégias para a redução do desperdício no contexto de uma política de segurança alimentar e nutricional no Brasil. 2012. 38 p. 107-33. Planejamento de Políticas Públicas, 2012.

BRASIL. Decreto nº 7.272, de 25 de agosto de 2010. Regulamenta a Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006, que cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada, institui a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – PNSAN, estabelece os parâmetros para a elaboração do Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, e dá outras providências. Diário Oficial (da República Federativa do Brasil), Brasília, DF, 26 ago. 2010.

BRASIL. Decreto nº 10.490, de 17 de setembro de 2020. Institui a Rede Brasileira de Bancos de Alimentos. Brasília, DF, Diário Oficial da União, 18 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Cidadania. Guia Operacional e de Gestão para Bancos de Alimentos, 1ª edição. Brasília, DF: Ministério da Cidadania, 2020. 72p.

BRASIL. Instrução normativa nº 1, de 15 de maio de 2017. Dispõe sobre a adesão dos Bancos de Alimentos à Rede Brasileira de Bancos de Alimentos. Brasília, DF, Diário Oficial da União, 01 jun. 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Vigitel Brasil 2020 : vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico : estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2020 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Avaliação de políticas públicas: reflexões acadêmicas sobre o desenvolvimento social e o combate à fome, v.1: Introdução e temas transversais -- Brasília, DF: MDS; Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, 2014. 277p.



BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. Guia de avaliação de alimentos doados aos Bancos de Alimentos. Brasília, DF: Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2018.

BRASIL. Portaria nº 17, de 14 de abril de 2016. Institui a Rede Brasileira de Bancos de Alimentos. Brasília, DF, Diário Oficial da União, 15 abr. 2016.

BRASIL. Portaria nº 662, de 11 de novembro de 2021. Dispõe sobre a adesão à Rede Brasileira de Bancos de Alimentos. Brasília, DF, Diário Oficial da União, 12 nov. 2021.

D'INNOCENZO, M.; ADAMI, N. P.; CUNHA, I. C. K. O. O movimento pela qualidade nos serviços de saúde e enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem. 2006. jan-fev; 59(1): 84-8.

FEC, DATAUFF. Pesquisa de Avaliação do Programa Banco de Alimentos – Segunda Avaliação. 2011.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. Food Losses and Waste in The Context of Sustainable Food Systems. Committee on World Food Security. 2014.

GUSTAVSSON, J.; CEDERBERG, C.; SONESSON, U. Global Food Losses and Food Waste. Roma: FAO, 2011.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Organização das Nações Unidas. ONUBR. 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em: 22 abr. 2020.

REDES, MDS. Pesquisa de Avaliação do Programa Bancos de Alimentos. Sumário Executivo. Brasília, DF. 7 p., 2006.

SESC. Departamento Nacional. Guia do Programa Mesa Brasil Sesc / Sesc, Departamento Nacional. – Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2016.

TENUTA N. Análise tridimensional da situação dos Bancos de Alimentos de Minas Gerais, Brasil. [dissertação]. Diamantina: UFVJM; 2014.



MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. Relatório de avaliação de programa: Programa Banco de Alimentos. Brasília, DF: TCU, Secretaria de Fiscalização e Avaliação de Programas de Governo, 122 p., 2005.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. Relatório de monitoramento de auditoria: Programa Banco de Alimentos. Brasília, DF: TCU, Secretaria de Fiscalização e Avaliação de Programas de Governo, 29 p., 2006.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. Relatório de monitoramento: Programa Banco de Alimentos. Brasília, DF: TCU, Secretaria de Fiscalização e Avaliação de Programas de Governo, 46 p., 2008.

Materiais técnicos produzidos no âmbito da Pesquisa “Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos”

Com apoio institucional e financeiro da WWF-Brasil, e contribuições da equipe da Pesquisa e de especialistas da área de bancos de alimentos, foram produzidos os documentos técnicos a seguir (APÊNDICES):

1. FOLDER “Quer ser um parceiro doador para os bancos de alimentos”?

Exemplares desse material foram levados pelas pesquisadoras a todas as visitas de campo e entregues aos representantes das unidades participantes da Meta 2 da Pesquisa como contribuição à captação de potenciais novos doadores parceiros. A versão digital também foi compartilhada para que os bancos de alimentos pudessem reproduzir de acordo com a necessidade de utilização.

2. “Mapa operacional: Bancos de alimentos e colheita urbana/rural”

A versão digital desse material foi compartilhada para que os bancos de alimentos pudessem reproduzir de acordo com a necessidade de utilização.





MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



APÊNDICES



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidada (o) a participar de uma pesquisa intitulada: “Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos”, coordenada pelo Professor Dr. Romero Alves Teixeira e pela pesquisadora Natalia Tenuta.

A sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade, perda de benefícios ou prejuízo para sua relação com o coordenador da pesquisa, com a pesquisadora, com a UFVJM ou com o órgão gestor do Banco de Alimentos. Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar, a qualquer momento.

Os objetivos desta pesquisa são avaliar os Bancos de Alimentos públicos, os instalados em Centrais de Abastecimento (Ceasas), os de iniciativa das organizações da sociedade civil e os de serviços sociais autônomos nas suas dimensões de estrutura, processo e resultado, bem como delinear e caracterizar os doadores parceiros e instituições sociais beneficiárias e suas relações com os equipamentos. Caso você decida aceitar o convite, será submetido(a) aos seguintes procedimentos: Responder a um questionário e disponibilizar os recibos de doação do equipamento. O tempo previsto para a sua participação é de aproximadamente 40 (quarenta) minutos.

Existe um risco mínimo de constrangimento ou desconforto para você responder as perguntas do questionário, caso não se sinta autorizado a fazê-la ou não saiba responder, que se justifica por serem informações importantes para a pesquisa e, conseqüentemente, para a possível contribuição com o futuro do Programa Banco de Alimentos. Este risco será minimizado pela liberdade dada pelo pesquisador à você de não responder a pergunta que não se sinta apto ou à vontade.

Os benefícios relacionados com a sua participação poderão ser, indiretamente, contribuição para a descrição do cenário nacional quanto à qualidade dos Bancos de Alimentos do Brasil, produção de contribuições para a reflexão e melhor compreensão do Programa e para seu possível aperfeiçoamento ou transformação e contribuição com a sistematização e, portanto, com retroalimentação do Programa Banco de Alimentos. Sendo assim, a sua participação poderá contribuir para a avaliação de uma estratégia de segurança alimentar e nutricional, a qual interfere diretamente na estratégia de redução de perdas e desperdícios de alimentos na garantia do direito humano à alimentação adequada.

Os resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em seminários, congressos e similares, entretanto, os dados/informações obtidos por meio da sua participação serão confidenciais e sigilosos, não possibilitando sua identificação. A sua participação, bem como a de todas as partes envolvidas, será voluntária, não havendo remuneração para tal. Como não estão previstos gastos para o participante da pesquisa, não está previsto ressarcimento. Não está previsto indenização por sua participação.

Você receberá uma cópia deste termo onde constam o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação agora ou em qualquer momento.

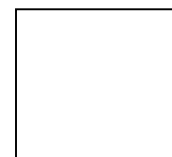
Coordenador do Projeto: Prof. Dr. Romero Alves Teixeira
Endereço: Rua dos Ipês, nº 190, Condomínio Vila Real, bairro Cazuza – Diamantina – MG
Telefone: (38) 3532-1233

Coordenadora do Projeto e Pesquisadora: Natalia Tenuta
Endereço: Alameda C, nº 271, bairro Condomínio Bicas – Diamantina – MG
Telefone: (38) 9 9899-0826 / (31) 9 9233-0826

Declaro que entendi os objetivos, a forma de minha participação, riscos e benefícios da mesma e aceito o convite para participar. Autorizo a publicação dos resultados da pesquisa, a qual garante o anonimato e o sigilo referente à minha participação.

Nome do sujeito da pesquisa: _____

Assinatura do sujeito da pesquisa: _____



QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA DE “AVALIAÇÃO NACIONAL DE BANCOS DE ALIMENTOS”

O Ministério do Desenvolvimento Social, em parceria com o SESC e com a WWF Brasil, por meio da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e do Instituto René Rachou da Fiocruz Minas, está realizando a Pesquisa intitulada “AVALIAÇÃO NACIONAL DE BANCOS DE ALIMENTOS”.

O objetivo desta Pesquisa é contribuir com a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, bem como fortalecer a Rede Brasileira de Bancos de Alimentos, por meio da avaliação nacional dos bancos de alimentos - públicos, dos instalados em Centrais de Abastecimento (Ceasas), dos de iniciativa das organizações da sociedade civil e dos de serviços sociais autônomos – e dos doadores e dos beneficiários. Espera-se, portanto, fornecer sistematização e registro das informações fundamentais para a retroalimentação dos equipamentos, além de gerar subsídios necessários para a edição de publicações técnicas que visam promover o intercâmbio de conhecimento sobre a gestão dos bancos de alimentos e sua relação com os doadores e com as instituições socioassistenciais beneficiárias.

Nesse contexto, gostaríamos de contar com a colaboração deste banco de alimentos no sentido de viabilizar a realização da coleta dos dados para essa Pesquisa, por meio do preenchimento do presente questionário. A participação deste banco de alimentos é fundamental para a Pesquisa!

É imprescindível que o responsável por responder o questionário tenha atuação no banco de alimentos e, portanto, consiga responder as questões solicitadas e/ou buscar as informações necessárias para o devido preenchimento.

O presente questionário eletrônico deverá ser preenchido pelo representante técnico ou gestor do banco de alimentos, no período de 20 de dezembro de 2018 a 22 de fevereiro de 2019. Caso haja desvio deste questionário para outro setor, pedimos que o encaminhe para o banco de alimentos.

Antes de iniciar o preenchimento deste formulário, sugere-se que o responsável pelo preenchimento leia o conteúdo e levante todas as informações necessárias. Dessa maneira, assegurar-se-á que, no momento de inserir os dados no questionário, todas as informações necessárias já terão sido coletadas e validadas pelos responsáveis.

O QUESTIONÁRIO DEVE SER RESPONDIDO UMA ÚNICA VEZ PELO BANCO DE ALIMENTOS.

O SISTEMA NÃO SALVA AS RESPOSTAS, PORTANTO, RESERVE UM TEMPO DA SUA ROTINA PARA INICIAR E CONCLUIR O PREENCHIMENTO. O TEMPO ESTIMADO PARA PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO É DE 40 (QUARENTA) MINUTOS.

As informações declaradas pelo representante do banco de alimentos possuem FÉ PÚBLICA e constituem registros dos sistemas de informações do equipamento, ficando o informante sujeito à responsabilização no caso de prestação de informações inverídicas.

Caso o respondente representante do banco de alimentos tenha alguma dúvida e/ou necessite de algum apoio ou esclarecimento, ele deverá entrar em contato com a equipe da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, por meio dos e-mails pesquisabancosdealimentos@ufvjm.edu.br ou pesquisabancosdealimentos@gmail.com ou pelo telefone (38) 99899-0826.

Para envio das informações à equipe pesquisadora, as respostas deste questionário deverão ser fielmente respondidas/digitadas no presente sistema eletrônico. O recebimento das informações da “AVALIAÇÃO NACIONAL DE BANCOS DE ALIMENTOS” será EXCLUSIVAMENTE por este sistema eletrônico.

O questionário está dividido em 5 (cinco) blocos, a saber:

- Bloco 1 – Identificação do responsável pelo preenchimento da Pesquisa
- Bloco 2 – Identificação do banco de alimentos
- Bloco 3 – Estrutura do banco de alimentos
- Bloco 4 – Processo do banco de alimentos
- Bloco 5 – Resultado do banco de alimentos

Para que o questionário seja validado e enviado à equipe da Pesquisa, clicar ENVIAR ao fim do questionário após o devido preenchimento.

* Required

1. Email address *

2. Você aceita participar da Pesquisa de "Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos"? *

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) está completo no link https://drive.google.com/open?id=1OQT-NkX_2_nnZZkazmAgNI_7H3Dopm8c, basta clicar a ler. Mark only one oval.

- ☐ Sim Skip to question 2.
- ☐ Não Stop filling out this form.

BLOCO 1 – Identificação do responsável pelo preenchimento da Pesquisa

Esse bloco tem o objetivo de coletar informações sobre o responsável pelo preenchimento da Pesquisa.

3. 1. Qual seu nome completo? *

4. 2. Quantos anos você tem? *

5. 3. Até qual grau você cursou? *

Mark only one oval.

- ☐ 1ª série (ensino fundamental)
- ☐ 2ª série (ensino fundamental)
- ☐ 3ª série (ensino fundamental)
- ☐ 4ª série (ensino fundamental)
- ☐ 5ª série (ensino fundamental)
- ☐ 6ª série (ensino fundamental)
- ☐ 7ª série (ensino fundamental)
- ☐ 1º ano (ensino médio)
- ☐ 2º ano (ensino médio)
- ☐ 3º ano (ensino médio)
- ☐ Ensino superior (graduação)
- ☐ Pós-graduação

6. 4. Qual sua função/cargo no banco de alimentos? *

Mark only one oval.

- ☐ Gestor(a) ou Coordenador(a)
- ☐ Responsável técnico(a) – Nutricionista/Engenheiro(a) de Alimentos/Técnico(a) em Alimentos/Nutrição e Dietética)
- ☐ Assistente Social
- ☐ Other:

7. 5. Qual seu vínculo empregatício com o banco de alimentos? **Mark only one oval.*

- ☐ Concursado(a)
- ☐ Cargo comissionado
- ☐ Contratado(a) – CLT
- ☐ Contrato temporário
- ☐ Voluntário(a)
- ☐ Other: _____

8. 6. Há quanto tempo você trabalha no banco de alimentos? *

Responder o tempo em MESES

BLOCO 2 – Identificação do banco de alimentos

Este bloco tem como objetivo coletar informações sobre a identificação do banco de alimentos.

9. 7. Qual o nome (fantasia) do banco de alimentos? *

Registrar o nome pelo qual o banco de alimentos é conhecido

10. 8. O banco de alimentos que você trabalha é: **Mark only one oval.*

- ☐ Público, de gestão da Prefeitura Municipal
- ☐ De gestão da Central de Abastecimento (Ceasa)
- ☐ De iniciativa da sociedade civil (ONG)
- ☐ Do serviço social autônomo (SESC)
- ☐ Other: _____

11. 9. Quanto à forma de operar, o banco de alimentos é do tipo: *

Banco de alimentos do tipo convencional é aquele que possui estrutura física onde se realiza(m) uma ou mais operações de captação e/ou recepção, seleção, classificação, triagem, higienização, fracionamento, processamento, porcionamento, embalagem, entrega e distribuição gratuita de gêneros alimentícios oriundos de doações e que são direcionados às instituições socioassistenciais cadastradas. Banco de alimentos do tipo Colheita Urbana e/ou Rural é aquele que se caracteriza pela coleta de alimentos junto ao doador e entrega imediata às instituições socioassistenciais cadastradas, excluindo a necessidade de local físico para manipulação e armazenamento de alimentos (Definição da Portaria nº 17, de 14 abril de 2016, que institui a Rede Brasileira de Bancos de Alimentos)

Mark only one oval.

- ☐ Convencional
- ☐ Colheita Urbana e/ou Rural

12. 10. Qual o e-mail do banco de alimentos? *

13. **11. Qual o telefone do banco de alimentos (com DDD)? ***

14. **12. Qual o endereço completo do banco de alimentos? ***

Rua/quadra, número, bairro/região, município, estado, CEP

15. **13. Qual a idade do banco de alimentos? ***

Responder o tempo de existência do banco de alimentos desde sua abertura, em MESES

16. **14. O banco de alimentos está em pleno funcionamento atualmente? ***

Mark only one oval.

- ☐ Sim, está funcionando de segunda a sexta-feira
- ☐ Está funcionando com carga horária reduzida
- ☐ Não, o banco de alimentos encontra-se sem atividade *Stop filling out this form.*

BLOCO 3 – Estrutura do banco de alimentos IMPLANTAÇÃO E PLANEJAMENTO

17. **15. Antes da implantação do banco de alimentos, alguma atividade de planejamento foi realizada? ***

Entende-se por atividade de planejamento: Identificação de doadores potenciais; Identificação de instituições/entidades/Organizações da Sociedade Civil a serem cadastradas como beneficiárias; Definição de equipe; Definição de infraestrutura; Definição de recursos financeiros e sustentabilidade do banco de alimentos

Mark only one oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei informar

18. **16. No último ano (de 2017 a 2018), a equipe do banco de alimentos realizou alguma atividade de planejamento/avaliação/monitoramento das atividades? ***

Entende-se por atividade de planejamento/avaliação/monitoramento das atividades: Identificação de novos doadores potenciais; Identificação de novas instituições/entidades/Organizações da Sociedade Civil a serem cadastradas como beneficiárias; Reunião de avaliação de equipe; Levantamento de necessidades de adequações à estrutura física; Avaliação dos recursos financeiros e sustentabilidade do banco de alimentos

Mark only one oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

GESTÃO

19. 17. O banco de alimentos depende de apoio externo à atual gestão para se manter? *

Sobre apoio externo, refere-se a apoio financeiro, de material e de serviços

Mark only one oval.

☐ Sim

☐ Não

20. 18. O recurso (financeiro, material e de serviços) disponível atualmente para manutenção do banco de alimentos é: *

Mark only one oval.

☐ Plenamente suficiente

☐ Parcialmente suficiente

☐ Insuficiente

RECURSOS HUMANOS

21. 19. Na sua opinião, o número de funcionários e colaboradores que compõem a atual equipe do banco de alimentos é: *

Mark only one oval.

☐ Plenamente suficiente

☐ Parcialmente suficiente

☐ Insuficiente

22. 20. O banco de alimentos possui responsável técnico (Nutricionista ou Engenheiro(a) de Alimentos ou Técnico(a) em Alimentos/Nutrição e Dietética)? *

Mark only one oval.

☐ Sim

☐ Não

23. 21. O banco de alimentos depende de voluntários para funcionar? *

Mark only one oval.

☐ Sim

☐ Não

ESTRUTURA FÍSICA

24. 22. O imóvel onde o banco de alimentos (do tipo Convencional e do tipo Colheita Urbana e/ou Rural) está implantado é: *

Mark only one oval.

☐ Próprio

☐ Alugado

☐ Cedido

☐ Comodato

25. 23. Na sua opinião, o imóvel onde o banco de alimentos está implantado: **Mark only one oval.*

- ☐ Atende plenamente às necessidades de funcionamento do banco de alimentos
- ☐ Atende parcialmente às necessidades de funcionamento do banco de alimentos
- ☐ Não atende às necessidades de funcionamento do banco de alimentos

26. 24. Para o ano de 2019, o banco de alimentos já tem acertado/pactuado alguma reforma/modernização para melhoria da estrutura física? **Mark only one oval.*

- ☐ Sim
- ☐ Não

27. 25. Quanto à estrutura física, o banco de alimentos possui setores/áreas separadas para cada atividade? *

Setores e áreas para as atividades: Recepção; Seleção e triagem; Fracionamento; Processamento; Armazenamento seco e sob temperatura controlada; Distribuição; Administração; Descarte; Atividades educativas; Vestiário/sanitário

Mark only one oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não se aplica (Apenas para cada bancos de alimentos do tipo Colheita Urbana e/ou Rural)

28. 26. O(s) veículo(s) utilizado(s) pelo banco de alimentos para coleta e/ou distribuição de produtos, gêneros e alimentos é (são): *

É permitida MAIS DE UMA resposta

Check all that apply.

- ☐ Próprio
- ☐ Alugado
- ☐ Cedido
- ☐ O transporte é realizado por terceiros/voluntários
- ☐ Empresa terceirizada
- ☐ O banco de alimentos não possui veículo para transporte de produtos, gêneros e alimentos

29. 27. Na sua opinião, o número de veículo(s) utilizado(s) pelo banco de alimentos para coleta e/ou distribuição de produtos, gêneros e alimentos: **Mark only one oval.*

- ☐ Atende plenamente às necessidades de funcionamento do banco de alimentos
- ☐ Atende parcialmente às necessidades de funcionamento do banco de alimentos
- ☐ Não atende às necessidades de funcionamento do banco de alimentos

ESTRUTURA OPERACIONAL

30. **28. Na sua opinião, o número de equipamentos/maquinários para os processos operacionais do banco de alimentos é: ***

Mark only one oval.

- ☐ Plenamente suficiente
- ☐ Parcialmente suficiente
- ☐ Insuficiente

31. **29. Na sua opinião, o número de utensílios para os processos operacionais do banco de alimentos é: ***

Mark only one oval.

- ☐ Plenamente suficiente
- ☐ Parcialmente suficiente
- ☐ Insuficiente

BLOCO 4 – Processo do banco de alimentos DOADORES

32. **31. Qual o perfil do potencial doador que NUNCA DOOU alimentos ao banco de alimentos? ***

Não inclui parceiros e fornecedores do Programa de Aquisição de Alimentos. É permitida MAIS DE UMA resposta

Check all that apply.

- ☐ Pequeno agricultor/Agricultor familiar
- ☐ Associações de produtores rurais
- ☐ Agricultor de médio porte
- ☐ Agricultor de grande porte
- ☐ Apreensão e acidentes
- ☐ Central de Abastecimento
- ☐ Indústria de alimentos
- ☐ Armazéns, Mercados, Supermercados, Hipermercados
- ☐ Sacolão
- ☐ Padaria
- ☐ Pessoa física
- ☐ Outros Bancos de Alimentos
- ☐ Campanhas solidárias
- ☐ Instituições/entidades/Organizações da Sociedade Civil
- ☐ Other: _____

33. 32. Dos doadores atuais do banco de alimentos, qual o perfil do MAIOR DOADOR que doa alimentos ao banco de alimentos? *

Não inclui parceiros e fornecedores do Programa de Aquisição de Alimentos. É permitida APENAS UMA resposta
Mark only one oval.

- ☐ Pequeno agricultor/Agricultor familiar
- ☐ Associações de produtores rurais
- ☐ Agricultor de médio porte
- ☐ Agricultor de grande porte
- ☐ Apreensão e acidentes
- ☐ Central de Abastecimento
- ☐ Indústria de alimentos
- ☐ Armazéns, Mercados, Supermercados, Hipermercados
- ☐ Sacolão
- ☐ Padaria
- ☐ Pessoa física
- ☐ Outros Bancos de Alimentos
- ☐ Campanhas solidárias
- ☐ Instituições/entidades/Organizações da Sociedade Civil
- ☐ Other: _____

34. 33. Dos doadores atuais do banco de alimentos, qual o perfil do MENOR DOADOR que doa alimentos ao banco de alimentos? *

Não inclui parceiros e fornecedores do Programa de Aquisição de Alimentos. É permitida APENAS UMA resposta
Mark only one oval.

- ☐ Pequeno agricultor/Agricultor familiar
- ☐ Associações de produtores rurais
- ☐ Agricultor de médio porte
- ☐ Agricultor de grande porte
- ☐ Apreensão e acidentes
- ☐ Central de Abastecimento
- ☐ Indústria de alimentos
- ☐ Armazéns, Mercados, Supermercados, Hipermercados
- ☐ Sacolão
- ☐ Padaria
- ☐ Pessoa física
- ☐ Outros Bancos de Alimentos
- ☐ Campanhas solidárias
- ☐ Instituições/entidades/Organizações da Sociedade Civil
- ☐ Other: _____

35. 34. Quais outros doadores são parceiros do banco de alimentos? *

É permitida MAIS DE UMA resposta

Check all that apply.

- ☐ Postos de combustíveis
- ☐ Gráficas
- ☐ Empresas de embalagens
- ☐ Empresas de transporte
- ☐ Empresas de produtos de higiene pessoal/produtos limpeza
- ☐ Nenhuma das alternativas anteriores
- ☐ Other: _____

36. 35. Como os doadores chegaram/chegam até o banco de alimentos? *

É permitida MAIS DE UMA resposta

Check all that apply.

- ☐ Demanda espontânea
- ☐ Busca ativa de novos doadores
- ☐ Other: _____

37. 36. O município e/ou o próprio banco de alimentos possui alguma base legal/instrumento de incentivo à doação de alimentos? *

É permitida MAIS DE UMA resposta

Check all that apply.

- ☐ Sim, incentivo/benefício fiscal, com dedução em impostos
- ☐ Sim, reconhecimento social, por meio de selo social, divulgação em canais de comunicação ou outro
- ☐ Não

38. 37. Na sua opinião, qual(is) a(s) principal(is) dificuldade(s) enfrentadas para aumentar o número de doadores do banco de alimentos? *

É permitida MAIS DE UMA resposta

Check all that apply.

- ☐ Falta de incentivo/benefício fiscal, com dedução de impostos
- ☐ Falta de reconhecimento social, por meio de selo social, divulgação em canais de comunicação ou outro
- ☐ Falta de legislação nacional que proteja os doadores em relação à responsabilidade sob a qualidade sanitária do alimento doado
- ☐ Falta de sensibilização dos doadores por desconhecimento do objetivo do banco de alimentos
- ☐ O banco de alimentos está localizado em local distante dos potenciais doadores
- ☐ O banco de alimentos não realiza busca ativa de novos doadores
- ☐ Other: _____

INSTITUIÇÕES/ENTIDADES/ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL BENEFICIÁRIAS

39. **38. Qual o grupo de usuários MAIS atendido pelo banco de alimentos por meio das instituições/entidades/Organizações da Sociedade Civil cadastradas? ***

É permitida APENAS UMA resposta

Mark only one oval.

- ☐ Crianças
- ☐ Adolescentes
- ☐ Adultos
- ☐ Gestantes/nutrizes
- ☐ Idosos
- ☐ Famílias em risco social
- ☐ Populações específicas (população de rua, dependentes químicos)
- ☐ Other: _____

40. **39. O banco de alimentos dispõe de critérios para cadastramento instituições/entidades/Organizações da Sociedade Civil? ***

Mark only one oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

41. **40. Como as instituições/entidades/Organizações da Sociedade Civil começam a ser atendidas pelo banco de alimentos? ***

É permitida MAIS DE UMA resposta

Check all that apply.

- ☐ Demanda espontânea
- ☐ Busca ativa de novas instituições
- ☐ Edital de seleção
- ☐ Other: _____

42. **41. O banco de alimentos realiza acompanhamento das instituições beneficiárias por meio de visitas? ***

Mark only one oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

43. **42. O banco de alimentos atende famílias com a entrega de alimentos? ***

É permitida MAIS DE UMA resposta

Check all that apply.

- ☐ Sim, as famílias são cadastradas diretamente no banco de alimentos
- ☐ Sim, as famílias são cadastradas em instituições que, por sua vez, são atendidas pelo banco de alimentos
- ☐ Sim, as famílias são selecionadas e cadastradas nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e atendidas pelo banco de alimentos
- ☐ Não, o banco de alimentos não atende famílias, nem via instituição, nem via CRAS

44. **43. O banco de alimentos realiza acompanhamento das famílias assistidas por meio de visitas? ***

Mark only one oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não se aplica (Apenas para bancos de alimentos que não atendem famílias com a entrega de alimentos)

45. **44. O banco de alimentos porciona as doações de alimentos de acordo com o perfil de cada instituição? ***

Mark only one oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

46. **45. O banco de alimentos porciona as doações de alimentos de acordo com o número de pessoas atendidas por cada instituição (Estimativa per capita)? ***

Mark only one oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

DINÂMICA DE OPERACIONALIZAÇÃO

47. **46. O banco de alimentos realiza processamento e/ou processamento mínimo de alimentos? ***

Mark only one oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não se aplica (Apenas para banco de alimentos do tipo Colheita Urbana e/ou Rural)

48. **47. Qual a origem dos alimentos que NUNCA participou do volume coletado e distribuído do banco de alimentos? ***

É permitida MAIS DE UMA resposta

Check all that apply.

- ☐ Doadores fixos
- ☐ Doadores esporádicos
- ☐ Campanhas solidárias
- ☐ Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)
- ☐ Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB)
- ☐ Outros bancos de alimentos
- ☐ Other: _____

49. **48. Qual a origem dos alimentos que MAIS participa do volume coletado e distribuído do banco de alimentos? ***

É permitida APENAS UMA resposta

Mark only one oval.

- ☐ Doadores fixos
- ☐ Doadores esporádicos
- ☐ Campanhas solidárias
- ☐ Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)
- ☐ Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB)
- ☐ Outros bancos de alimentos
- ☐ Other: _____

50. **49. Qual a origem dos alimentos que MENOS participa do volume coletado e distribuído do banco de alimentos? ***

É permitida APENAS UMA resposta

Mark only one oval.

- ☐ Doadores fixos
- ☐ Doadores esporádicos
- ☐ Campanhas solidárias
- ☐ Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)
- ☐ Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB)
- ☐ Outros bancos de alimentos
- ☐ Other: _____

51. **50. Qual a regularidade de atendimento às instituições com doações de alimentos? ***

É permitida APENAS UMA resposta

Mark only one oval.

- ☐ Diária
- ☐ Semanal
- ☐ Quinzenal
- ☐ Mensal
- ☐ Irregular, a depender de oferta de doações e estoques operacionais do banco de alimentos

52. 51. Qual o grupo de alimentos que o banco de alimentos NUNCA recebeu? *

É permitida MAIS DE UMA resposta

Check all that apply.

- ☐ Frutas, verduras e legumes (in natura, refrigerados ou congelados, secos e desidratados - sem adição de nenhum outro ingrediente)
- ☐ Arroz, milho em grão ou na espiga, feijão, farinhas de mandioca, milho e trigo, macarrão, pães caseiros e pão francês
- ☐ Carnes (frescas, refrigeradas ou congeladas)
- ☐ Leite longa vida ou em pó, ovos, café e chá
- ☐ Ingredientes culinários (óleos e gorduras, sal e açúcar)
- ☐ Alimentos em conserva, extrato ou concentrados de tomate, frutas em calda e frutas cristalizadas, carne seca e toucinho, sardinha e atum enlatados, queijos
- ☐ Alimentos industrializados (iogurtes adoçados, requeijão, refrigerantes e sucos de caixinha, sorvetes, balas, guloseimas em geral, cereais matinais, biscoitos, bolos e pães industrializados, sopas de pacote, macarrão instantâneo, pizza, hambúrguer, embutidos, temperos prontos, molhos prontos)

53. 52. Qual o grupo de alimentos que o banco de alimentos MAIS recebe? *

É permitida APENAS UMA resposta

Mark only one oval.

- ☐ Frutas, verduras e legumes (in natura, refrigerados ou congelados, secos e desidratados - sem adição de nenhum outro ingrediente)
- ☐ Arroz, milho em grão ou na espiga, feijão, farinhas de mandioca, milho e trigo, macarrão, pães caseiros e pão francês
- ☐ Carnes (frescas, refrigeradas ou congeladas)
- ☐ Leite longa vida ou em pó, ovos, café e chá
- ☐ Ingredientes culinários (óleos e gorduras, sal e açúcar)
- ☐ Alimentos em conserva, extrato ou concentrados de tomate, frutas em calda e frutas cristalizadas, carne seca e toucinho, sardinha e atum enlatados, queijos
- ☐ Alimentos industrializados (iogurtes adoçados, requeijão, refrigerantes e sucos de caixinha, sorvetes, balas, guloseimas em geral, cereais matinais, biscoitos, bolos e pães industrializados, sopas de pacote, macarrão instantâneo, pizza, hambúrguer, embutidos, temperos prontos, molhos prontos)

54. 53. Qual o grupo de alimentos que o banco de alimentos MENOS recebe? *

É permitida APENAS UMA resposta

Mark only one oval.

- ☐ Frutas, verduras e legumes (in natura, refrigerados ou congelados, secos e desidratados - sem adição de nenhum outro ingrediente)
- ☐ Arroz, milho em grão ou na espiga, feijão, farinhas de mandioca, milho e trigo, macarrão, pães caseiros e pão francês
- ☐ Carnes (frescas, refrigeradas ou congeladas)
- ☐ Leite longa vida ou em pó, ovos, café e chá
- ☐ Ingredientes culinários (óleos e gorduras, sal e açúcar)
- ☐ Alimentos em conserva, extrato ou concentrados de tomate, frutas em calda e frutas cristalizadas, carne seca e toucinho, sardinha e atum enlatados, queijos
- ☐ Alimentos industrializados (iogurtes adoçados, requeijão, refrigerantes e sucos de caixinha, sorvetes, balas, guloseimas em geral, cereais matinais, biscoitos, bolos e pães industrializados, sopas de pacote, macarrão instantâneo, pizza, hambúrguer, embutidos, temperos prontos, molhos prontos)

55. **54. O tamanho do descarte de alimentos oriundo de doações no banco de alimentos representa: ***

É permitida APENAS UMA resposta

Mark only one oval.

- ☐ Até 25% do volume de alimentos coletado
- ☐ Até 50% do volume de alimentos coletado
- ☐ Até 75% do volume de alimentos coletado
- ☐ Mais que 75% do volume de alimentos coletado

PRESTAÇÃO DE CONTAS

56. **55. O banco de alimentos realiza prestação de contas para os seus doadores? ***

Mark only one oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

57. **56. O banco de alimentos realiza prestação de contas para o órgão gestor ou instituição/conselho mantenedor(a)? ***

Mark only one oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

ARTICULAÇÃO EM REDE

58. **57. O banco de alimentos participa de alguma rede local/regional de bancos de alimentos? ***

Mark only one oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

BLOCO 5 – Resultado do banco de alimentos ATIVIDADES EDUCATIVAS

59. **58. O banco de alimentos realiza atividades educativas com os seus doadores? ***

Mark only one oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

60. **59. O banco de alimentos realiza atividades educativas com os seus funcionários e colaboradores? ***

Mark only one oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

61. **60. O banco de alimentos realiza atividades educativas com as instituições/entidades/Organizações da Sociedade Civil beneficiárias? ***

Mark only one oval.

- ☐ Sim
☐ Não

ABASTECIMENTO E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

62. **61. No ano de 2018, o banco de alimentos operacionalizou o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)? ***

Mark only one oval.

- ☐ Sim
☐ Não

63. **62. No ano de 2018, qual o percentual de participação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) sobre o volume total arrecadado e distribuído pelo banco de alimentos? ***

Mark only one oval.

- ☐ De 0 a 25%
☐ De 26 a 50%
☐ De 51 a 75%
☐ De 76% a 100%
☐ Não se aplica (O banco de alimentos não operacionalizou o PAA em 2018)

64. **62. Excluindo os alimentos originados do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), qual o volume anual de alimentos doados pelo banco de alimentos? ***

Para o somatório do volume anual de alimentos doados, somar todas as doações às instituições dos últimos 12 meses, excluindo as doações de alimentos vindos do PAA. É permitida APENAS UMA resposta

Mark only one oval.

- ☐ Entre 0 a 1 toneladas de alimentos por ano
☐ Entre 1 e 20 toneladas de alimentos por ano
☐ Entre 21 e 70 toneladas de alimentos por ano
☐ Entre 71 e 150 toneladas de alimentos por ano
☐ Entre 151 a 300 toneladas de alimentos por ano
☐ Entre 301 a 450 toneladas de alimentos por ano
☐ Mais de 450 toneladas de alimentos por ano

AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

65. 63. O banco de alimentos realiza: *

É permitida MAIS DE UMA resposta

Check all that apply.

- ☐ Autoavaliação
- ☐ Divulgação dos seus resultados em meios de comunicação
- ☐ Divulgação dos seus resultados em atividades/eventos com parceiros e instituições/entidades/Organizações da Sociedade Civil beneficiárias
- ☐ Pesquisa de satisfação com as instituições/entidades/Organizações da Sociedade Civil beneficiárias
- ☐ Pesquisa de satisfação com os parceiros
- ☐ Pesquisa de satisfação com os seus funcionários e colaboradores
- ☐ Acompanhamento do estado nutricional dos usuários das instituições e suas famílias
- ☐ Nenhuma das alternativas anteriores

66. 64. Na sua opinião, o que deveria ser feito para melhorar a captação de doações de alimentos para o banco de alimentos? *

67. 65. Na sua opinião, o que deveria ser feito para melhorar a distribuição de doações de alimentos para as instituições/entidades/Organizações da Sociedade Civil beneficiárias? *

68. 66. Na sua opinião, o que deveria ser feito para melhorar o funcionamento diário do banco de alimentos? *

69. 67. Na sua opinião, o que deveria ser feito para garantir a existência e a sustentabilidade do banco de alimentos? *

A copy of your responses will be emailed to the address you provided

Powered by





TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidada(o) a participar da **Pesquisa “AVALIAÇÃO NACIONAL DE BANCOS DE ALIMENTOS”**, coordenada pelo Professor Dr. Romero Alves Teixeira e pela pesquisadora MsC. Natalia Tenuta.

A sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade, perda de benefícios ou prejuízo para sua relação com o coordenador da pesquisa, com a pesquisadora, com a UFVJM ou com qualquer outro. Você será esclarecido(a) sobre a Pesquisa em qualquer aspecto que desejar, a qualquer momento.

O objetivo da **Pesquisa “AVALIAÇÃO NACIONAL DE BANCOS DE ALIMENTOS”** é conhecer as estruturas, os processos e os resultados dos bancos de alimentos/unidades de colheita urbana/rural brasileiros de modo a identificar as dificuldades, potencialidades e experiências bem sucedidas desses equipamentos. Tais informações, uma vez sistematizadas, contribuirão para o cenário de atuação dos bancos de alimentos do país – e de suas redes locais –, com a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, bem como fortalecerão a Rede Brasileira de Bancos de Alimentos. Espera-se, portanto, fornecer sistematização e registro das informações fundamentais para a retroalimentação dos equipamentos, além de gerar subsídios necessários para a edição de publicações técnicas que visam promover o intercâmbio de conhecimento sobre a gestão e operacionalização dos bancos de alimentos e sua relação com os doadores, com as instituições socioassistenciais e com os usuários beneficiários. Além disso, uma pesquisa a nível de doutorado e outra a nível de mestrado discutirão cientificamente os resultados da Pesquisa, contribuindo para a visibilidade dos achados. Caso você decida aceitar o convite, será submetido(a) aos seguintes procedimentos: Participar de uma entrevista conduzida pelas pesquisadoras. O tempo previsto para a sua participação é de aproximadamente 120 minutos (3 horas).

Existe um risco mínimo de constrangimento ou desconforto para você responder as perguntas do questionário, caso não se sinta autorizado a fazê-la ou não saiba responder, que se justifica por serem informações importantes para a Pesquisa. Este risco será minimizado pela liberdade dada pelas pesquisadoras a você de não responder a pergunta que não se sinta apto ou à vontade. É garantido o direito a indenização diante de eventuais danos decorrentes da Pesquisa.

Os benefícios relacionados com a sua participação poderão ser, indiretamente, contribuição para a descrição do cenário nacional quanto à estrutura, processo e resultado dos bancos de alimentos/unidades de colheita urbana/rural. Sendo assim, a sua participação poderá contribuir para a compreensão de uma estratégia de redução de perdas e desperdícios de alimentos, de contribuição para a segurança alimentar e nutricional e para a promoção da alimentação adequada e saudável.

Os resultados desta Pesquisa poderão ser apresentados em seminários, congressos e similares, entretanto, os dados/informações obtidos por meio da sua participação serão confidenciais e sigilosos, não possibilitando sua identificação. A sua participação, bem como a de todas as partes envolvidas, será voluntária, não havendo remuneração para tal. Como não estão previstos gastos para o participante da Pesquisa, não está previsto ressarcimento. Não está previsto indenização por sua participação.

Você receberá uma cópia deste termo onde constam o telefone e o endereço dos pesquisadores principais, podendo tirar suas dúvidas sobre a Pesquisa e sobre sua participação agora ou em qualquer momento.

Coordenador do Projeto: Prof. Dr. Romero Alves Teixeira

Endereço: Rua dos Ipês, nº 190, Condomínio Vila Real, bairro Cazuza – Diamantina – MG

Telefone: (38) 3532-1233

Coordenadora do Projeto e Pesquisadora: Natalia Tenuta

Endereço: Alameda C, nº 271, bairro Condomínio Bicas – Diamantina – MG

Telefone: (31) 9 9233-0826 / (38) 9 9899-0826

Declaro que entendi os objetivos, a forma de minha participação, riscos e benefícios da mesma e aceito o convite para participar. Autorizo a publicação dos resultados da pesquisa, a qual garante o anonimato e o sigilo referente à minha participação.

Nome do sujeito da pesquisa: _____

Assinatura do sujeito da pesquisa: _____



Informações – Comitê de Ética em Pesquisa da UFVJM
Rodovia MGT 367 - Km 583 - nº 5000 - Alto da Jacuba –
Diamantina/MG CEP39100000

Tel.: (38)3532-1240

Coordenador: Simone Gomes Dias de Oliveira

E-mail: cep.secretaria@ufvjm.edu.br e/ou cep@ufvjm.edu.br.

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA DE “AVALIAÇÃO NACIONAL DE BANCOS DE ALIMENTOS” – META 2

O Ministério da Cidadania, em parceria com o SESC e com a WWF Brasil, por meio da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e do Instituto René Rachou da Fiocruz Minas, está realizando a Pesquisa intitulada “AVALIAÇÃO NACIONAL DE BANCOS DE ALIMENTOS”.

O objetivo desta Pesquisa é contribuir com a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, bem como fortalecer a Rede Brasileira de Bancos de Alimentos, por meio da avaliação nacional dos bancos de alimentos - públicos, dos instalados em Centrais de Abastecimento (Ceasas), dos de iniciativa das organizações da sociedade civil e dos de serviços sociais autônomos – e dos doadores e dos beneficiários. Espera-se, portanto, fornecer sistematização e registro das informações fundamentais para a retroalimentação dos equipamentos, além de gerar subsídios necessários para a edição de publicações técnicas que visam promover o intercâmbio de conhecimento sobre a gestão dos bancos de alimentos e sua relação com os doadores e com as instituições socioassistenciais beneficiárias.

A previsão para a realização da entrevista é de, aproximadamente, 180 minutos (3 horas), podendo alterar para mais ou menos, a depender do desenvolvimento da conversa.

A Pesquisa de Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos utiliza as denominações “banco de alimentos convencional” e “Colheita Urbana ou Rural”, a depender da metodologia operacional executada. No entanto, a título de facilitar a condução da entrevista, optamos por incluir as metodologias e modalidades em uma única definição, “BANCO DE ALIMENTOS”. Cabe ressaltar que ao longo da entrevista, nossa intenção é justamente identificar e conhecer as especificidades dessas metodologias e modalidades.

*** OBRIGATÓRIA**

LEGENDA NSI: Não soube informar; NSA: Não se aplica

Identificação do Questionário

Número do questionário: *

Município: *

Estado: *

Data da entrevista: ____/____/____ *

Código do entrevistador: () 17 () 23 *

Modalidade: *

- () Público, de gestão da Prefeitura Municipal
() De gestão da Central de Abastecimento (Ceasa)
() De iniciativa da sociedade civil (ONG)
() Do serviço social autônomo (SESC)
() Outro: _____

Modo Operacional: *

- () Convencional
() Colheita Urbana
() Colheita Rural
() Outro: _____

É uma estratégia de redução de perdas e desperdícios de alimentos?

- () Sim
() Não. Por quê?

Operacionaliza o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)? *

- () Sim
() Não

BLOCO 1 – Identificação do responsável pelo preenchimento da Pesquisa

Esse bloco tem o objetivo de coletar informações sobre o respondente da entrevista.

1. Qual seu nome completo? *

2. Até qual grau você cursou? *

() 1ª série (ensino fundamental)

() 2ª série (ensino fundamental)

() 3ª série (ensino fundamental)

() 4ª série (ensino fundamental)

() 5ª série (ensino fundamental)

() 6ª série (ensino fundamental)

() 7ª série (ensino fundamental)

() 8ª série (ensino fundamental)

() 1º ano (ensino médio)

() 2º ano (ensino médio)

() 3º ano (ensino médio)

() Ensino superior (graduação)

() Pós-graduação

3. Qual sua função/cargo no banco de alimentos? *

() Gestor(a) ou Coordenador(a) ou Gerente

() Responsável técnico(a) – Nutricionista/Engenheiro(a) de Alimentos

() Assistente Social

() Outra:

4. Qual seu vínculo empregatício com o banco de alimentos? *

() Concursado(a)

() Cargo comissionado

() Contratado(a) – CLT

() Contrato temporário

() Voluntário(a)

() Outro:

5. Há quanto tempo você trabalha no banco de alimentos? *

Responder o tempo em meses

BLOCO 2 – Identificação do banco de alimentos

Este bloco tem como objetivo coletar informações sobre a identificação do banco de alimentos.

6. Qual o nome fantasia do banco de alimentos? *

7. Qual o e-mail do banco de alimentos? *

8. Qual o telefone do banco de alimentos (com DDD)? *

9. Qual o endereço completo do banco de alimentos? *

Rua/quadra, número, bairro/região, município, estado, CEP

BLOCO 3 – Contexto do banco de alimentos**HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO**

10. Há documentos acessíveis sobre o processo de criação e implementação do banco de alimentos? *

() Sim

() Não

() NSI

11. Por qual(is) motivo(s) o banco de alimentos está localizado neste local? *

(É permitida mais de uma resposta)

() Área estratégica para captação dos alimentos pelo banco de alimentos

() Área estratégica para distribuição de alimentos aos beneficiários

() Área de vulnerabilidade social do município

() Imóvel próprio/de posse da gestão

<input type="checkbox"/>) NSI <input type="checkbox"/>) Outro
12. Na sua opinião, o técnico que elaborou a planta baixa do banco de alimentos tinha conhecimento da atividade que seria realizada nesse local? <input type="checkbox"/>) Sim <input type="checkbox"/>) Não <input type="checkbox"/>) Não se aplica
CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E DO BANCO DE ALIMENTOS
13. O município possui Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (COMSEA) atuante? * <input type="checkbox"/>) Sim <input type="checkbox"/>) Não <input type="checkbox"/>) NSI
14. O banco de alimentos articula com o COMSEA? <input type="checkbox"/>) Sim <input type="checkbox"/>) Não <input type="checkbox"/>) NSI <input type="checkbox"/>) Não se aplica
15. O município possui Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) atuante? * <input type="checkbox"/>) Sim <input type="checkbox"/>) Não <input type="checkbox"/>) NSI <input type="checkbox"/>) NSI
16. O banco de alimentos articula com o CMAS? <input type="checkbox"/>) Sim <input type="checkbox"/>) Não <input type="checkbox"/>) NSI <input type="checkbox"/>) Não se aplica
17. O município possui Conselho Municipal de Saúde atuante? * <input type="checkbox"/>) Sim <input type="checkbox"/>) Não <input type="checkbox"/>) NSI
18. O banco de alimentos articula com o Conselho Municipal de Saúde? <input type="checkbox"/>) Sim <input type="checkbox"/>) Não <input type="checkbox"/>) NSI <input type="checkbox"/>) Não se aplica
19. O município possui Câmara Intersectorial/Intersecretarial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN) atuante? * <input type="checkbox"/>) Sim <input type="checkbox"/>) Não <input type="checkbox"/>) NSI
20. O banco de alimentos articula com a CAISAN? <input type="checkbox"/>) Sim <input type="checkbox"/>) Não <input type="checkbox"/>) NSI <input type="checkbox"/>) Não se aplica
21. Você e sua equipe utiliza(m) documento(s) e/ou normativa(s) para apoiar as atividades do banco de alimentos? * <input type="checkbox"/>) Sim

- ☐ Não
☐ NSI

RECURSOS FINANCEIROS

22. O banco de alimentos possui uma dotação/recurso orçamentário próprio, exclusivo? *

- ☐ Sim
☐ Não
☐ NSI

BLOCO 4 – Estrutura do banco de alimentos

TRABALHADORES

23. O banco de alimentos possui coordenador ou gestor? *

- ☐ Sim
☐ Não

24. Qual o vínculo empregatício do coordenador ou gestor do banco de alimentos?

- ☐ Concursado(a)
☐ Cargo comissionado
☐ Contratado(a) – CLT
☐ Contrato temporário
☐ Voluntário(a)
☐ Não se aplica
☐ Outro:

25. O coordenador ou gestor possui pós graduação ou capacitação em segurança alimentar e nutricional?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não se aplica
☐ NSI

26. O coordenador ou gestor possui experiência anterior em outro(s) equipamento(s) de segurança alimentar e nutricional?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não se aplica

27. O banco de alimentos possui técnico(a) de alimentação e nutrição? *

- ☐ Sim
☐ Não

28. Qual o vínculo empregatício do(a) técnico(a) de alimentação e nutrição no banco de alimentos?

- ☐ Concursado(a)
☐ Cargo comissionado
☐ Contratado(a) – CLT
☐ Contrato temporário
☐ Voluntário(a)
☐ Não se aplica
☐ Outro: _____

29. O(a) técnico(a) de alimentação e nutrição possui pós graduação ou capacitação em segurança alimentar e nutricional? *

- ☐ Sim
☐ Não
☐ NSI
☐ Não se aplica

30. O(a) técnico(a) de alimentação e nutrição possui experiência anterior em outro(s) equipamento(s) de segurança alimentar e nutricional?

- ☐ Sim

<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica
31. O(a) técnico(a) de alimentação e nutrição possui dedicação exclusiva ao banco de alimentos? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica
32. O banco de alimentos possui assistente social? * <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
33. Qual o vínculo empregatício do(a) assistente social no banco de alimentos? <input type="checkbox"/> Concursado(a) <input type="checkbox"/> Cargo comissionado <input type="checkbox"/> Contratado(a) – CLT <input type="checkbox"/> Contrato temporário <input type="checkbox"/> Voluntário(a) <input type="checkbox"/> Não se aplica <input type="checkbox"/> Outro:
34. O(a) assistente social possui pós graduação ou capacitação em segurança alimentar e nutricional? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica
35. O(a) assistente social possui experiência anterior em outro(s) equipamento(s) de segurança alimentar e nutricional? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica
36. O banco de alimentos possui: * (É permitida mais de uma resposta) <input type="checkbox"/> Instrumento legal que regulamenta a criação da unidade <input type="checkbox"/> Regimento Interno <input type="checkbox"/> Estatuto Social <input type="checkbox"/> Manual de Boas Práticas <input type="checkbox"/> Procedimento Operacional Padronizado (POP) <input type="checkbox"/> Fichas Técnicas <input type="checkbox"/> Alvará de Funcionamento (Corpo de Bombeiros) <input type="checkbox"/> Alvará/Licença Sanitária <input type="checkbox"/> Outro:
BLOCO 5 – Processo do banco de alimentos
PARCEIROS DOADORES
37. O banco de alimentos possui um termo de compromisso, cooperação, convênio ou outro tipo de contrato com os parceiros doadores? * <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> NSI
INSTITUIÇÕES/ENTIDADES/ORGANIZAÇÕES BENEFICIADAS – FAMÍLIAS/INDIVÍDUOS
38. Quais os critérios utilizados para cadastramento e atendimento das instituições/entidades/organizações como beneficiadas? * <input type="checkbox"/> Caracterizar-se como sociedade civil, sem fins lucrativos <input type="checkbox"/> Ter CNPJ <input type="checkbox"/> Estar inscrita no CMAS ou COMSAN ou afins (de acordo com o objeto da OSC)

<input type="checkbox"/> Fornecer refeições prontas <input type="checkbox"/> Não receber doações de alimentos de outros programas de distribuição de alimentos <input type="checkbox"/> Possuir alvará de funcionamento <input type="checkbox"/> Ter disponibilidade de buscar as doações no BA <input type="checkbox"/> Não se aplica <input type="checkbox"/> Outros:
39. O banco de alimentos atende famílias e pessoas diretamente? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> NSI
40. O banco de alimentos restringe o atendimento ao próprio município? * <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> NSI
41. Há sobreposição de atendimento de instituições/entidades/organizações por outro banco de alimentos? * <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica <input type="checkbox"/> NSI
42. O banco de alimentos possui um termo de compromisso, cooperação, convênio ou outro tipo de contrato com as instituições/entidades/organizações beneficiadas? * <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica <input type="checkbox"/> NSI
43. O banco de alimentos realiza algum trabalho voltado ao empoderamento e autossustentabilidade das instituições/entidades/organizações? * <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica <input type="checkbox"/> NSI
DINÂMICA DE OPERACIONALIZAÇÃO
44. Qual o tempo médio entre a coleta/recebimento das doações de alimentos e a entrega/cessão das doações de alimentos? <input type="checkbox"/> No mesmo dia <input type="checkbox"/> Um dia depois <input type="checkbox"/> Dois a três dias depois <input type="checkbox"/> Quatro dias ou mais <input type="checkbox"/> NSI
45. Qual o principal destino do descarte do banco de alimentos? * <input type="checkbox"/> Compostagem <input type="checkbox"/> Alimentação animal <input type="checkbox"/> Lixo com coleta seletiva <input type="checkbox"/> Lixo sem coleta seletiva <input type="checkbox"/> O banco de alimentos não tem descarte <input type="checkbox"/> Outro
46. O banco de alimentos utiliza de algum recurso informatizado para os registros diários operacionais? * <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
47. Há outro(s) banco(s) de alimentos em funcionamento no município? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ NSI

BLOCO 6 – Resultado do banco de alimentos

ATIVIDADES EDUCATIVAS

48. O banco de alimentos realiza atividades educativas com os funcionários e colaboradores da área de manipulação de alimentos? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

49. Qual(is) é(são) o(s) tema(s) das atividades educativas oferecidas aos funcionários e colaboradores da área de manipulação de alimentos?

(É permitida mais de uma resposta)

- ☐ Agricultura familiar
- ☐ Produção agroecológica
- ☐ Agricultura urbana e hortas
- ☐ Alimentação adequada e saudável
- ☐ Alimentos orgânicos
- ☐ Aleitamento materno/alimentação complementar
- ☐ Alimentação do escolar
- ☐ Alimentação do trabalhador
- ☐ Aproveitamento integral de alimentos
- ☐ Banco de Alimentos Convencional e Colheita Urbana/Rural
- ☐ Direito Humano à Alimentação Adequada e Segurança Alimentar e Nutricional
- ☐ Economia solidária/geração de renda
- ☐ Envelhecimento
- ☐ Gastronomia/culinária
- ☐ Higiene/conservação dos alimentos
- ☐ Patrimônio e cultura alimentar
- ☐ Perdas e desperdícios de alimentos
- ☐ Prevenção/controle de carências nutricionais e desnutrição
- ☐ Prevenção/controle de obesidade e doenças crônicas não transmissíveis (diabetes, hipertensão, câncer, doenças cardíacas, doenças respiratórias)
- ☐ Rotulagem/informação nutricional
- ☐ Sistema alimentar/sustentabilidade
- ☐ Vegetarianismo, veganismo, alimentação funcional e outros estilos alimentares
- ☐ Outros
- ☐ Não se aplica

50. O banco de alimentos realiza atividades educativas com as instituições/entidades/organizações beneficiadas? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

51. Qual(is) é(são) o(s) tema(s) das atividades educativas oferecidas às instituições/entidades/organizações beneficiadas?

(É permitida mais de uma resposta)

- ☐ Agricultura familiar
- ☐ Produção agroecológica
- ☐ Agricultura urbana e hortas
- ☐ Alimentação adequada e saudável
- ☐ Alimentos orgânicos
- ☐ Aleitamento materno/alimentação complementar

- ☐ Alimentação do escolar
- ☐ Alimentação do trabalhador
- ☐ Aproveitamento integral de alimentos
- ☐ Banco de Alimentos Convencional e Colheita Urbana/Rural
- ☐ Direito Humano à Alimentação Adequada e Segurança Alimentar e Nutricional
- ☐ Economia solidária/geração de renda
- ☐ Envelhecimento
- ☐ Gastronomia/culinária
- ☐ Higiene/conservação dos alimentos
- ☐ Patrimônio e cultura alimentar
- ☐ Perdas e desperdícios de alimentos
- ☐ Prevenção/controle de carências nutricionais e desnutrição
- ☐ Prevenção/controle de obesidade e doenças crônicas não transmissíveis (diabetes, hipertensão, câncer, doenças cardíacas, doenças respiratórias)
- ☐ Rotulagem/informação nutricional
- ☐ Sistema alimentar/sustentabilidade
- ☐ Vegetarianismo, veganismo, alimentação funcional e outros estilos alimentares
- ☐ Não se aplica
- ☐ Outros:

52. O banco de alimentos realiza atividades educativas com os parceiros doadores? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

53. Qual(is) é(são) o(s) tema(s) das atividades educativas oferecidas aos parceiros doadores?

(É permitida mais de uma resposta)

- ☐ Agricultura familiar
- ☐ Produção agroecológica
- ☐ Agricultura urbana e hortas
- ☐ Alimentação adequada e saudável
- ☐ Alimentos orgânicos
- ☐ Aleitamento materno/alimentação complementar
- ☐ Alimentação do escolar
- ☐ Alimentação do trabalhador
- ☐ Aproveitamento integral de alimentos
- ☐ Banco de Alimentos Convencional e Colheita Urbana/Rural
- ☐ Direito Humano à Alimentação Adequada e Segurança Alimentar e Nutricional
- ☐ Economia solidária/geração de renda
- ☐ Envelhecimento
- ☐ Gastronomia/culinária
- ☐ Higiene/conservação dos alimentos
- ☐ Patrimônio e cultura alimentar
- ☐ Perdas e desperdícios de alimentos
- ☐ Prevenção/controle de carências nutricionais e desnutrição
- ☐ Prevenção/controle de obesidade e doenças crônicas não transmissíveis (diabetes, hipertensão, câncer, doenças cardíacas, doenças respiratórias)
- ☐ Rotulagem/informação nutricional
- ☐ Sistema alimentar/sustentabilidade
- ☐ Vegetarianismo, veganismo, alimentação funcional e outros estilos alimentares
- ☐ Não se aplica
- ☐ Outros:

ESTRUTURA FÍSICA

54. Classificação do setor de recepção de alimentos em uma escala de três pontos: (ruim, bom, excelente) *
<input type="checkbox"/> Ruim
<input type="checkbox"/> Bom
<input type="checkbox"/> Excelente
<input type="checkbox"/> Não possui
<input type="checkbox"/> Não se aplica
55. Classificação do setor de seleção e triagem de alimentos em uma escala de três pontos: (ruim, bom, excelente) *
<input type="checkbox"/> Ruim
<input type="checkbox"/> Bom
<input type="checkbox"/> Excelente
<input type="checkbox"/> Não possui
<input type="checkbox"/> Não se aplica
56. Classificação do setor de fracionamento e embalagem de alimentos secos em uma escala de três pontos: (ruim, bom, excelente) *
<input type="checkbox"/> Ruim
<input type="checkbox"/> Bom
<input type="checkbox"/> Excelente
<input type="checkbox"/> Não possui
<input type="checkbox"/> Não se aplica
57. Classificação do setor de processamento em uma escala de três pontos: (ruim, bom, excelente) *
<input type="checkbox"/> Ruim
<input type="checkbox"/> Bom
<input type="checkbox"/> Excelente
<input type="checkbox"/> Não possui
<input type="checkbox"/> Não se aplica
58. Classificação do setor de estocagem sob temperatura controlada (refrigerador/congelador) em uma escala de três pontos: (ruim, bom, excelente) *
<input type="checkbox"/> Ruim
<input type="checkbox"/> Bom
<input type="checkbox"/> Excelente
<input type="checkbox"/> Não possui
<input type="checkbox"/> Não se aplica
59. Classificação do setor de estocagem sob temperatura ambiente (despensa seca) em uma escala de três pontos: (ruim, bom, excelente) *
<input type="checkbox"/> Ruim
<input type="checkbox"/> Bom
<input type="checkbox"/> Excelente
<input type="checkbox"/> Não possui
<input type="checkbox"/> Não se aplica
60. Classificação do setor de expedição em uma escala de três pontos: (ruim, bom, excelente) *
<input type="checkbox"/> Ruim
<input type="checkbox"/> Bom
<input type="checkbox"/> Excelente
<input type="checkbox"/> Não possui
<input type="checkbox"/> Não se aplica
61. Classificação do setor administrativo (salas e banheiros) em uma escala de três pontos: (ruim, bom, excelente) *
<input type="checkbox"/> Ruim
<input type="checkbox"/> Bom

<input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Não possui <input type="checkbox"/> Não se aplica
62. Classificação do setor de descarte em uma escala de três pontos: (ruim, bom, excelente) * <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Não possui <input type="checkbox"/> Não se aplica
63. Classificação do setor destinado a atividades educativas em uma escala de três pontos: (ruim, bom, excelente) * <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Não possui <input type="checkbox"/> Não se aplica
64. O banco de alimentos possui veículo de carga exclusivo com baú fechado ou cobertura para os alimentos? * <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
65. O banco de alimentos depende/conta com veículo de carga emprestado com baú fechado ou cobertura para os alimentos? * <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
66. Classificação do veículo de carga com baú fechado ou cobertura para os alimentos na escala de três pontos: (ruim, bom, excelente) * <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Não possui
67. O banco de alimentos possui veículo de carga exclusivo com baú fechado e refrigerado para os alimentos? * <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
68. O banco de alimentos depende/conta com veículo de carga exclusivo com baú fechado e refrigerado para os alimentos? * <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
69. Classificação do veículo de carga com baú fechado e refrigerado para os alimentos na escala de três pontos: (ruim, bom, excelente) * <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Não possui

UF	MUNICÍPIO	STATUS
SE	Aracaju	Capital
PA	Belém	Capital
MG	Belo Horizonte	Capital
RR	Boa Vista	Capital
DF	Brasília	Capital
MS	Campo Grande	Capital
MT	Cuiabá	Capital
PR	Curitiba	Capital
GO	Goiania	Capital
PB	João Pessoa	Capital
AP	Macapá	Capital
AL	Maceió	Capital
AM	Manaus	Capital
RN	Natal	Capital
TO	Palmas	Capital
RS	Porto Alegre	Capital
RO	Porto Velho	Capital
PE	Recife	Capital
AC	Rio Branco	Capital
RJ	Rio de Janeiro	Capital
BA	Salvador	Capital
MA	São Luís	Capital
SP	São Paulo	Capital
PI	Teresina	Capital
ES	Vitória	Capital
MG	Alto Rio Doce	Interior
GO	Anapólis	Interior
TO	Araguaina	Interior
SP	Araraquara	Interior
PE	Arcoverde	Interior
RO	Ariquemes	Interior
SP	Bauru	Interior
SP	Birigui	Interior
SP	Botucatu	Interior
RS	Cachoeira do Sul	Interior
ES	Cachoeiro de Itapemirim	Interior
RS	Camaquã	Interior
SP	Campo Limpo	Interior
RS	Capão da Canoa	Interior
PE	Caruaru	Interior
MA	Caxias	Interior
MG	Conselheiro Pena	Interior
RS	Cruz Alta	Interior
MG	Divinópolis	Interior
MS	Dourados	Interior
RS	Encruzilhada do Sul	Interior
MG	Engenheiro Caldas	Interior
RS	Erechim	Interior
MG	Formiga	Interior
PR	Foz do Iguaçu	Interior
PR	Francisco Beltrão	Interior
MG	Frei Lagonegro	Interior
PE	Garanhuns	Interior

MG	Governador Valadares	Interior
CE	Iguatu	Interior
RS	Ijuí	Interior
MG	Imbé de Minas	Interior
MG	Inhapim	Interior
MG	Itabira	Interior
MG	Janaúba	Interior
GO	Jataí	Interior
RO	Jiparaná	Interior
BA	Juazeiro	Interior
MG	Juiz de Fora	Interior
RS	Lajeado	Interior
MG	Manhuaçu	Interior
PA	Marabá	Interior
MG	Montes Claros	Interior
RN	Mossoró	Interior
PI	Parnaíba	Interior
BA	Paulo Afonso	Interior
RS	Pelotas	Interior
PE	Petrolina	Interior
PI	Picos	Interior
MG	Piedade de Caratinga	Interior
SP	Piracicaba	Interior
MG	Poços de Caldas	Interior
MS	Ponta Porã	Interior
SP	Rio Claro	Interior
RS	Rio Grande	Interior
MT	Rondonópolis	Interior
RS	Santa Cruz do Sul	Interior
RS	Santa Maria	Interior
MG	Santa Maria do Suaçui	Interior
MG	Santa Rita de Minas	Interior
RS	Santana do Livramento	Interior
RS	Santo Angelo	Interior
SP	São Carlos	Interior
SP	São José do Rio Preto	Interior
MG	São Sebastião do Anta	Interior
MG	Simonésia	Interior
PE	Surubim	Interior
RS	Tramandaí	Interior
MG	Três Marias	Interior
MG	Uba	Interior
MG	Uberaba	Interior
MG	Uberlândia	Interior
RS	Uruguaiana	Interior
MG	Varginha	Interior
RS	Venâncio Aires	Interior
BA	Vitória da Conquista	Interior
RJ	Volta Redonda	Interior
SP	Votuporanga	Interior
PR	Almirante Tamandaré	RM
RS	Alvorada	RM
AL	Arapiraca	RM
MG	Betim	RM
SC	Blumenau	RM

MG	Brumadinho	RM
RS	Cachoeirinha	RM
PB	Cajazeiras	RM
BA	Camaçari	RM
PB	Campina Grande	RM
SP	Campinas	RM
PR	Campo Mourão	RM
RS	Canoas	RM
MG	Caratinga	RM
ES	Cariacica	RM
PR	Cascavel	RM
PA	Castanhal	RM
CE	Caucaia	RM
RS	Caxias do Sul	RM
SC	Chapecó	RM
MG	Contagem	RM
MG	Corrêgo Novo	RM
SP	Diadema	RM
MG	Entre Folhas	RM
BA	Feira de Santana	RM
RS	Gravataí	RM
RS	Guaíba	RM
SP	Guarulhos	RM
TO	Gurupi	RM
SP	Hortolândia	RM
MA	Imperatriz	RM
MG	Ipaba	RM
MG	Ipatinga	RM
SE	Itabaiana	RM
SP	Itanhaém	RM
SP	Itapecerica da Serra	RM
SP	Jandira	RM
SC	Joinville	RM
CE	Juazeiro do Norte	RM
SC	Lages	RM
BA	Lauro de Freitas	RM
PR	Londrina	RM
PR	Maringá	RM
SP	Mauá	RM
RJ	Mesquita	RM
RJ	Niterói	RM
RJ	Nova Iguaçu	RM
RS	Hamburgo (Região do Cal	RM
SP	Osasco	RM
PB	Patos	RM
MG	Ribeirão das Neves	RM
SP	Ribeirão Preto	RM
MG	Sabará	RM
MG	Santana do Paraíso	RM
PA	Santarém	RM
SP	Santo André	RM
SP	Santos	RM
SP	São Bernardo do Campo	RM
SC	São José	RM
SP	São José dos Campos	RM

RS	São Leopoldo	RM
MG	Sete Lagoas	RM
CE	Sobral	RM
SP	Sorocaba	RM
PB	Sousa	RM
SP	Suzano	RM
SP	Tatuí	RM
SP	Taubaté	RM
PR	Umuarama	RM
MG	Vargem Alegre	RM
RS	Viamão	RM

UF	NOME DO MUNICÍPIO COM BA	POPULAÇÃO ESTIMADA (2021)
MG	Córrego Novo	94
MG	Frei Lagonegro	3.496
MG	Entre Folhas	5.383
MG	Vargem Alegre	6.460
MG	São Sebastião do Anta	6.697
MG	Imbé de Minas	6.976
MG	Santa Rita de Minas	7.322
MG	Piedade de Caratinga	8.832
MG	Alto Rio Doce	10.723
MG	Engenheiro Caldas	11.268
MG	Santa Maria do Suaçuí	14.607
MG	Ipaba	18.926
MG	Simonésia	19.834
MG	Conselheiro Pena	22.975
MG	Inhapim	24.020
RS	Encruzilhada do Sul	26.039
MG	Três Marias	33.062
MG	Santana do Paraíso	36.048
MG	Brumadinho	41.208
RS	Tramandaí	53.507
RS	Capão da Canoa	55.009
RS	Cruz Alta	59.561
PB	Cajazeiras	62.576
PE	Surubim	66.192
RS	Camaquã	66.686
MG	Formiga	67.956
PB	Sousa	69.997
RS	Venâncio Aires	72.373
MG	Janaúba	72.374
PE	Arcoverde	75.295
RS	Sant'Ana do Livramento	75.647
RS	Santo Ângelo	77.544
PI	Picos	78.627
RS	Cachoeira do Sul	81.552
RS	Ijuí	84.041
RS	Lajeado	86.005
SP	Campo Limpo Paulista	86.407
TO	Gurupi	88.428
MG	Manhuaçu	92.074
MG	Caratinga	93.124
PR	Francisco Beltrão	93.308
MS	Ponta Porã	95.320
PR	Campo Mourão	96.102
SP	Votuporanga	96.106
SE	Itabaiana	96.839
RS	Guaíba	98.331
GO	Jataí	103.221
CE	Iguatu	103.633

UF	NOME DO MUNICÍPIO COM BA	POPULAÇÃO ESTIMADA (2021)
SP	Itanhaém	104.351
RS	Erechim	107.368
PB	Patos	108.766
RO	Ariquemes	111.148
PR	Umuarama	113.416
MG	Ubá	117.995
BA	Paulo Afonso	119.213
PR	Almirante Tamandaré	121.420
MG	Itabira	121.717
SP	Tatuí	124.134
SP	Birigui	126.094
RS	Uruguaiana	126.766
SP	Jandira	127.734
RO	Ji-Paraná	131.026
RS	Cachoeirinha	132.144
RS	Santa Cruz do Sul	132.271
MG	Varginha	137.608
MG	Sabará	137.877
PE	Garanhuns	141.347
SP	Botucatu	149.718
PI	Parnaíba	153.863
SC	Lages	157.158
MA	Caxias	166.159
MG	Poços de Caldas	169.838
RJ	Mesquita	177.016
SP	Itapecerica da Serra	179.574
TO	Araguaína	186.245
BA	Lauro de Freitas	204.669
PA	Castanhal	205.667
SP	Rio Claro	209.548
ES	Cachoeiro de Itapemirim	212.172
RS	Alvorada	212.352
CE	Sobral	212.437
RS	Rio Grande	212.881
BA	Juazeiro	219.544
SC	Chapecó	227.587
MS	Dourados	227.990
AL	Arapiraca	234.309
SP	Hortolândia	237.570
MT	Rondonópolis	239.613
RS	São Leopoldo	240.378
SP	Araraquara	240.542
MG	Divinópolis	242.505
MG	Sete Lagoas	243.950
RS	Novo Hamburgo	247.303
SC	São José	253.705
SP	São Carlos	256.915
RS	Viamão	257.330

UF	NOME DO MUNICÍPIO COM BA	POPULAÇÃO ESTIMADA (2021)
PR	Foz do Iguaçu	257.971
MA	Imperatriz	259.980
MG	Ipatinga	267.333
RJ	Volta Redonda	274.925
CE	Juazeiro do Norte	278.264
MG	Governador Valadares	282.164
RS	Santa Maria	285.159
RS	Gravataí	285.564
PA	Marabá	287.664
SP	Suzano	303.397
RN	Mossoró	303.792
PA	Santarém	308.339
BA	Camaçari	309.208
TO	Palmas	313.349
SP	Taubaté	320.820
PR	Cascavel	336.073
MG	Uberaba	340.277
MG	Ribeirão das Neves	341.415
BA	Vitória da Conquista	343.643
RS	Pelotas	343.826
RS	Canoas	349.728
PE	Petrolina	359.372
SC	Blumenau	366.418
CE	Caucaia	368.918
PE	Caruaru	369.343
ES	Vitória	369.534
SP	Bauru	381.706
ES	Cariacica	386.495
GO	Anápolis	396.526
SP	Piracicaba	410.275
PB	Campina Grande	413.830
MG	Montes Claros	417.478
AC	Rio Branco	419.452
SP	Diadema	429.550
SP	Santos	433.991
PR	Maringá	436.472
RR	Boa Vista	436.591
MG	Betim	450.024
SP	São José do Rio Preto	469.173
SP	Mauá	481.725
RJ	Niterói	516.981
AP	Macapá	522.357
RS	Caxias do Sul	523.716
MG	Juiz de Fora	577.532
PR	Londrina	580.870
SC	Joinville	604.708
MT	Cuiabá	623.614
BA	Feira de Santana	624.107

UF	NOME DO MUNICÍPIO COM BA	POPULAÇÃO ESTIMADA (2021)
SE	Aracaju	672.614
MG	Contagem	673.849
SP	Sorocaba	695.328
SP	Osasco	701.428
MG	Uberlândia	706.597
SP	Ribeirão Preto	720.116
SP	Santo André	723.889
SP	São José dos Campos	737.310
RJ	Nova Iguaçu	825.388
PB	João Pessoa	825.796
SP	São Bernardo do Campo	849.874
PI	Teresina	871.126
RN	Natal	896.708
MS	Campo Grande	916.001
AL	Maceió	1.031.597
MA	São Luís	1.115.932
SP	Campinas	1.223.237
SP	Guarulhos	1.404.694
RS	Porto Alegre	1.492.530
PA	Belém	1.506.420
GO	Goiânia	1.555.626
PE	Recife	1.661.017
PR	Curitiba	1.963.726
AM	Manaus	2.255.903
MG	Belo Horizonte	2.530.701
BA	Salvador	2.900.319
DF	Brasília	3.094.325
RJ	Rio de Janeiro	6.775.561
SP	São Paulo	12.396.372
RO	Porto Velho	548.952 ⁽¹⁾

MUNICÍPIO	UF	NÍVEL DE VULNERABILIDADE
Mesquita	RJ	Muito alta
Juazeiro	BA	Alta
Caxias	MA	Alta
Governador Valadares	MG	Alta
Ipatinga	MG	Alta
Castanhal	PA	Alta
Petrolina	PE	Alta
Nova Iguaçu	RJ	Alta
Santa Maria	RN	Alta
Santo Ângelo	RS	Alta
São Carlos	SC	Alta
Rio Branco	AC	Média
Arapiraca	AL	Média
Macapá	AP	Média
Manaus	AM	Média
Camaçari	BA	Média
Feira de Santana	BA	Média
Lauro de Freitas	BA	Média
Paulo Afonso	BA	Média
Salvador	BA	Média
Cascavel	CE	Média
Iguatu	CE	Média
Juazeiro do Norte	CE	Média
Sobral	CE	Média
Brasília	DF	Média
Cachoeiro de Itapemirim	ES	Média
Anápolis	Goiás	Média
Imperatriz	MA	Média
São Luís	MA	Média
Cuiabá	MT	Média
Rondonópolis	MT	Média
Campo Grande	MT	Média
Dourados	MT	Média
Paranaíba	MT	Média
Ponta Porã	MT	Média
Alto Rio Doce	MG	Média
Belo Horizonte	MG	Média
Betim	MG	Média
Contagem	MG	Média
Córrego Novo	MG	Média
Engenheiro Caldas	MG	Média
Entre Folhas	MG	Média
Frei Lagonegro	MG	Média
Inhapim	MG	Média
Ipaba	MG	Média
Itabira	MG	Média
Janaúba	MG	Média
Juiz de Fora	MG	Média
Ribeirão das Neves	MG	Média

Simonésia	MG	Média
Três Marias	MG	Média
Vargem Alegre	MG	Média
Belém	PA	Média
Marabá	PA	Média
Santarém	PA	Média
Campina Grande	PB	Média
Itabaiana	PB	Média
João Pessoa	PB	Média
Sousa	PB	Média
Almirante Tamandaré	PR	Média
Curitiba	PR	Média
Francisco Beltrão	PR	Média
Londrina	PR	Média
Arcoverde	PE	Média
Caruaru	PE	Média
Garanhuns	PE	Média
Recife	PE	Média
Surubim	PE	Média
Picos	PI	Média
Niterói	RJ	Média
Rio de Janeiro	RJ	Média
Volta Redonda	RJ	Média
Mossoró	RN	Média
Natal	RN	Média
Alvorada	RS	Média
Cachoeira do Sul	RS	Média
Camaquã	RS	Média
Capão da Canoa	RS	Média
Caxias do Sul	RS	Média
Cruz Alta	RS	Média
Guaíba	RS	Média
Pelotas	RS	Média
Rio Grande	RS	Média
Santa Cruz do Sul	RS	Média
Tramandaí	RS	Média
Uruguaiana	RS	Média
Viamão	RS	Média
Porto Velho	RO	Média
Boa Vista	RR	Média
Blumenau	SC	Média
Chapecó	SC	Média
Joinville	SC	Média
Lages	SC	Média
São José	SC	Média
Araraquara	SP	Média
Birigui	SP	Média
Botucatu	SP	Média
Campinas	SP	Média
Guarulhos	SP	Média

Itapecerica da Serra	SP	Média
Jandira	SP	Média
Mauá	SP	Média
Osasco	SP	Média
Rio Claro	SP	Média
Santo André	SP	Média
Santos	SP	Média
São Bernardo do Campo	SP	Média
Suzano	SP	Média
Tatuí	SP	Média
Votuporanga	SP	Média
Aracaju	SE	Média
Araguaína	TO	Média
Cachoeirinha	TO	Média
Gurupi	TO	Média
Lajeado	TO	Média
Palmas	TO	Média
Ariquemes	RO	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Bauru	SP	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Brumadinho	MG	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Cajazeiras	PB	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Campo Limpo	SP	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Campo Mourão	PR	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Canoas	RS	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Caratinga	MG	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Cariacica	ES	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Caucaia	CE	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Conselheiro Pena	MG	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Diadema	SP	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Divinópolis	MG	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Encruzilhada do Sul	RS	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Erechim	RS	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Formiga	MG	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Foz do Iguaçu	PR	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Goiânia	GO	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Gravataí	RS	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Hortolândia	SP	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Ijuí	RS	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Imbé de Minas	MG	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Itanhaém	SP	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Jataí	GO	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Jiparaná	RO	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Maceió	AL	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Manhuaçu	MG	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Maringá	PR	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Montes Claros	MG	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
o Hamburgo (Região do Calç	RS	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Patos	PB	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Piedade de Caratinga	MG	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Piracicaba	SP	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)

Poços de Caldas	MG	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Porto Alegre	RS	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Ribeirão Preto	SP	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Sabará	MG	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Santa Maria do Suaçui	MG	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Santa Rita de Minas	MG	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Santana do Livramento	RS	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Santana do Paraíso	MG	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
São José do Rio Preto	SP	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
São José dos Campos	SP	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Leopoldo (Vale do Rio do Si	RS	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
São Paulo	SP	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
São Sebastião do Anta	MG	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Sete Lagoas	MG	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Sorocaba	SP	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Taubaté	SP	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Teresina	PI	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Ubá	MG	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Uberaba	MG	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Uberlândia	MG	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Umuarama	PR	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Varginha	MG	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Venâncio Aires	RS	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Vitória	ES	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)
Vitória da Conquista	BA	Fora do MapaINSAN (Déficit de Altura para Idade abaixo de 10,1%)

Já no banco de alimentos, a responsabilidade e o cuidado com os alimentos ficam a cargo da equipe técnica devidamente capacitada para avaliar as condições sensoriais, nutricionais e higiênico-sanitárias dos alimentos e entregar às instituições apenas alimentos seguros para o consumo.

O que pode ser doado ao banco de alimentos?

- Alimentos excedentes ou fora do padrão de comercialização, mas que ainda estejam aptos para o consumo seguro e adequado;
- Produtos de limpeza e de higiene pessoal**;
- Embalagens e produtos descartáveis**;
- Serviços compatíveis às atividades dos bancos de alimentos**;
- Tempo e dedicação para trabalhos voluntários operacionais e educativos**.

** Verificar com o banco de alimentos parceiro sobre as doações que não sejam alimentos.

- Como ter acesso à isenção do ICMS?

Por meio do Programa de Segurança Alimentar e Nutricional que, a fim de promover o Direito Humano à Alimentação Adequada, oferece isenção do ICMS aos parceiros doadores, contribuindo diretamente para a redução das perdas e desperdício de alimentos e do seu custo econômico para as empresas e demais fornecedores.

- Quem pode participar?

Empresas de transporte de mercadorias, indústrias de alimentos, empresas e fornecedores do varejo e atacado.

- Como participar?

Acesse o site da Rede Brasileira de Bancos de Alimentos <http://mds.gov.br/caisan-mds/rede-brasileira-de-bancos-de-alimentos> e siga o passo a passo do Programa de Segurança Alimentar e Nutricional.

Como viabilizar e garantir a parceria de qualidade, eficaz e sustentável com o banco de alimentos?

- Conheça o trabalho e os critérios de funcionamento do banco de alimentos;
- Compartilhe o seu trabalho e seus critérios de funcionamento e de sua equipe com o banco de alimentos;
- Conheça os dias e horários de funcionamento do banco de alimentos, e também compartilhe suas informações;
- Estabeleça contato com, pelo menos, uma pessoa de referência do banco de alimentos;
- Indique um contato também para que o banco de alimentos possa ter como referência;
- Oriente e sensibilize sua equipe sobre o trabalho do banco de alimentos e sobre o impacto social e ambiental que essa parceria pode ter;
- Faça avaliação constante da parceria com o banco de alimentos e sugira adequações para um trabalho conjunto cada vez melhor!

Anote aqui o contato do banco de alimentos

Material produzido pela



no âmbito da "Pesquisa de Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos"

Apoio



MINISTÉRIO DA CIDADANIA



PÁTRIA AMADA BRASIL
GOVERNO FEDERAL

Realização



UFVJM
Universidade Federal de Viçosa

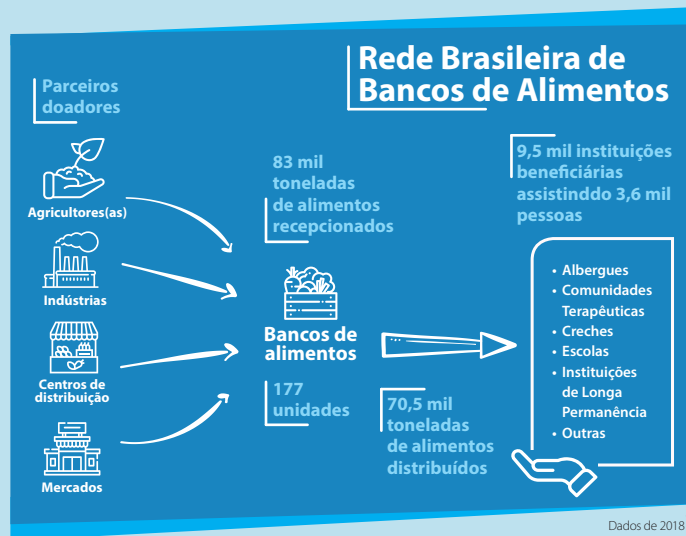
Grupo técnico de trabalho

Natalia Tenuta
Erica Ramos

Virgínia Antonioli
Alcione Silva

Quer ser um parceiro doador para os bancos de alimentos?





Os bancos de alimentos são elos importantes entre os parceiros doadores e as suas instituições beneficiárias que alimentam pessoas em situação de insegurança alimentar, e grandes aliados no combate às perdas e desperdícios de alimentos. A Rede Brasileira de Bancos de Alimentos, instituída em 2016, é uma importante estratégia de integração regional e nacional das diversas experiências disseminadas de bancos de alimentos pelo país e que, em 2018, mapeou uma relevante atuação na transação de alimentos e contribuição para o Direito Humano à Alimentação Adequada.

O que são os bancos de alimentos e qual o seu papel social, alimentar e nutricional?

Os bancos de alimentos captam e/ou recebem doações de alimentos que não foram comercializados por qualquer motivo, mas que ainda estão próprios para complementarem os cardápios de instituições sociais e de saúde que beneficiam pessoas em vulnerabilidade social, alimentar e nutricional. Por isso, é importante que no ato da doação sejam asseguradas condutas que minimizem o risco de contaminação ou danos que comprometam a qualidade dos alimentos. Para tanto, os bancos de alimentos, além de prestar suporte na transação dos produtos, orienta parceiros doadores e instituições sociais quanto às boas práticas de cuidado e manipulação dos alimentos.

¹ <http://mds.gov.br/caisan-mds/rede-brasileira-de-bancos-de-alimentos>

O que representa ser parceiro doador dos bancos de alimentos?

- É um ato de responsabilidade social e contribui com a cadeia solidária e com os cardápios de instituições sociais e de saúde;
- Contribui para a diminuição de alimentos perdidos e desperdiçados, portanto, com a redução do impacto socioambiental;
- Contribui para a oferta de uma alimentação mais saudável e nutricionalmente adequada às pessoas em vulnerabilidade social, alimentar e nutricional.

Quais as vantagens adicionais de ser um parceiro doador dos bancos de alimentos?

- Diminuição dos custos operacionais de logística e gerenciamento de resíduos;
- Divulgação como parceiro doador dos bancos de alimentos;
- Orientações sobre manuseio e expedição adequada dos produtos doados;
- Acesso à isenção do ICMS para os produtos doados.

CELEBRANDO A PARCERIA COM O BANCO DE ALIMENTOS

Como ser um parceiro dos bancos de alimentos?

1º passo: O parceiro doador deve conhecer os critérios de parceria estabelecidos pelo(s) banco(s) de alimentos e alinhar conjuntamente o formato e a logística de doação que mais atendam às condições de ambas as partes

2º passo: Depois de firmada a parceria, o parceiro doador deve sensibilizar e orientar a sua equipe e o(s) responsável(is) pela dinâmica operacional de doações ao(s) banco(s) de alimentos de modo a construir um trabalho coletivo eficaz e que contribua para a oferta constante de ajuda ao(s) banco(s) de alimentos

Responsabilidades do parceiro doador

- Declarar que os alimentos e/ou produtos doados estão de acordo com as normas referentes ao Código de Defesa do Consumidor e com as normas técnicas sobre conservação, manipulação, acondicionamento e exposição de alimentos, publicada pela

Anvisa (mais detalhes no item “A responsabilidade e o cuidado com os alimentos”).

Responsabilidades do banco de alimentos

- Declarar que os alimentos ou produtos serão doados para instituições sociais públicas ou privadas sem fins lucrativos prestadoras de serviços de assistência social, saúde, educação, justiça social;
- Não destinar os alimentos e/ou produtos doados para benefício ou uso individual por parte de quaisquer um de seus dirigentes, familiares ou outros, nem para uso político eleitoral;
- Concordar que a retirada dos produtos doados será realizada de acordo com o cronograma estabelecido pelo parceiro doador;
- Declarar ser de inteira responsabilidade da pessoa jurídica, seja sociedade, associação, fundação ou organização religiosa, a conferência, retirada, manuseio, utilização adequada e consumo dos produtos doados, isentando o parceiro doador de qualquer responsabilidade civil, administrativa e criminal a esse respeito.

A responsabilidade e o cuidado com os alimentos

Começam no momento de identificação, seleção e separação do que será doado ao banco de alimentos:

- O quanto antes o alimento for selecionado e encaminhado ao banco de alimentos, maior será o aproveitamento e a utilização nos cardápios das instituições. Lembre-se, o caminho até os cardápios pode ser longo!
- Alimentos fora dos prazos de validade podem causar doenças transmitidas por alimentos e, por isso, cuide para que as doações estejam dentro dos prazos seguros para consumo!
- Alimentos perdem sua durabilidade e qualidade se mantidos ao sol, junto a animais e lixos, ou em outras condições não adequadas. Portanto, para que os alimentos mantenham suas características sensoriais, nutricionais e sanitárias, é importante que estejam acondicionados em locais seguros e adequados até que sejam entregues ou recolhidos.
- As embalagens são essenciais para a manutenção dos alimentos nas condições seguras para consumo e, se estiverem violadas, não íntegras, os alimentos não estarão adequados para serem doados.



MAPA OPERACIONAL: BANCO DE ALIMENTOS E COLHEITA URBANA/RURAL

Quem são os PARCEIROS DOADORES

PESSOA JURÍDICA E FÍSICA DOS SEGUIMENTOS:

PRODUÇÃO

Horta urbana/comunitária, agricultura familiar e agricultura de médio e grande porte.

TRANSPORTE
Apreensões e acidentes com cargas.

INDÚSTRIA

Alimentícia de pequeno a grande porte.

COMERCIALIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

Atacado, varejo, atacarejo, centrais de abastecimento e apreensões.

CAMPANHAS SOLIDÁRIAS

COMPRAS INSTITUCIONAIS

Programa de Aquisição de Alimentos, Programa Nacional de Alimentação Escolar (excedente)

Alimentos Transacionados

BANCO DE ALIMENTOS CONVENCIONAL

COLETA, REEBIMENTO, SELEÇÃO, CLASSIFICAÇÃO, TRIAGEM, HIGIENIZAÇÃO, PROCESSAMENTO*, PORCIONAMENTO, EMBALAGEM E DISTRIBUIÇÃO

Alimentos Distribuídos

COLHEITA URBANA/RURAL

COLETA, SELEÇÃO, E DISTRIBUIÇÃO

Alimentos Transacionados e Distribuído

Quem são os BENEFICIÁRIOS

EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

Cozinhas comunitárias, restaurantes populares, Centro de Referência de Assistência Social - CRAS e entidades afins

FAMÍLIAS

INSTITUIÇÕES E ENTIDADES CADASTRADAS

Abrigos, albergues, comunidades terapêuticas, creches, escolas, hospitais, Insituição de Longa Permanência para idoso - ILPI, e entidades similares.

Relações entre iniciativas:

BANCOS DE ALIMENTOS PODEM CONTRIBUIR COM A COLETA DE:

Vestuário, brinquedos, produtos de cama, mesa e banho, utensílios domésticos, produtos de limpeza e higiene pessoal, embalagens e descartáveis.

ALIMENTOS IDEIAIS:

Alimentos *in natura* minimamente processados, processados e ingredientes culinários

NÃO SÃO IDEIAIS:

Alimentos ultraprocessados

NÃO PODE SER ACEITO:

Refeições prontas, alimentos vencidos e/ou contaminados

Encaminhado para alimentação animal, compostagem ou descarte.

Redes locais e regionais de Bancos de Alimentos:

trocas de estoques operacionais, cessão de espaço físico e colaboradores, realização de atividades educativas e de sensibilização.

Rede Nacional de Banco de Alimentos:

Troca de experiências, fortalecimento e qualificação, pesquisas e estudos de avaliação e monitoramento, articulação, negociação estratégica para captação de doações, estímulo à políticas e ações públicas de fortalecimentos

Relações externas:

- Conselhos de Direitos: planejamento de atividades, validação de critérios e normativas e prestação de contas;
- Instituições de Ensino: realização de atividades educativas, produção de projetos, desenvolvimento de inovações, produção de materiais acadêmicos e estágios;
- Pessoa jurídica: prestação/doação de serviços;
- Pessoa física: voluntariado para atividades do banco de alimentos/colheita.

Relação com os Beneficiários:

ABASTECIMENTO E COMPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR

- Doação de alimentos e outros produtos à entidades;
- Conferência da identificação das entidades;
- Atendimento de acordo com: número de atendidos, faixa etária, perfil de consumo;
- Registro das doações;
- Coleta semanal da instituição
- Apresentação da carteirinha
- Conferir:
 - dia e horário estabelecido,
 - nome da instiuição,
 - perfil público e
 - número de beneficiários.
- Registro da entrega;
- Realizar Atendimento per capita.

CADASTRO

- Análise de atendimento de critério de elegibilidade; verificação de documentação; realização de visita; pré-cadastro/cadastro
- Preenchimento de ficha de cadastro e check list de verificação de estrutura física, boas práticas e características do atendimento.
- Assinatura do termo de compromisso

MONITORAMENTO

- Realização de visitas periódicas in loco;
- Atualização de dados e de perfil de atendimento;
- Verificação da estrutura física, boas práticas e características do atendimento.

Relação com os Parceiros:

VISITAS

Sensibilização e apresentação

ARRECADAÇÃO

Coleta e registro das doações

CADASTRO

Preenchimento e formulário de cadastro, Assinatura do termo de parceria

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Material produzido no âmbito da "Pesquisa de Avaliação Nacional de Bancos de Alimentos"

Grupo Técnico de Trabalho: Natalia Tenuta, Thais Barros, Erica Ramos e Virgínia Antonioli

Realização: UFVJM

Apoio: Sesc

WWF

MINISTÉRIO DA CIDADANIA

PÁTRIA AMADA BRASIL





MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

